Alaíde Costa: Prestes a lançar novo álbum, cantora vive o auge e celebra 70 anos de carreira
ela

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) —— (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 23 DE JUNHO DE 2024 ANO XCIX - Nº 33.193 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 10,00

CUSTODIO COIMBRA

Cenário que ajuda a quem madruga

A beleza colorida do alvorecer no Rio tem atraído turistas e cariocas em busca de imagens 'instagramáveis' feitas em cenários perfeitos como o Posto Seis, em Copacabana, que registra até congestionamento de pranchas de stand up paddle antes de o sol nascer. PÁGINA 36

NOVA FRENTE

Crime organizado usa 'bets' para lavar dinheiro e lucrar

Investigações apontam ligações de PCC, CV e jogo do bicho com apostas esportivas

Em estados como Rio, Ceará e Rondônia, Comando Vermelho (CV), Primeiro Comando da Capital (PCC) e bicheiros como Rogério de Andrade passaram a investir no mercado de apostas esportivas para lavar dinheiro ou abrir novas frentes de negócios. Inquéritos policiais apontam uso de laranjas na operação de "bets", que recebem os recursos e os devolvem como prêmios. Apenas uma pequena plataforma pagou R$ 13 milhões a integrantes do esquema em uma semana, informam BERNARDO MELLO E RAFAEL SOARES. A presença dos criminosos é residual no mercado multimilionário, que acabou de ser regulamentado. PÁGINA 18

MARIA ISABEL OLIVEIRA

FERNANDO HADDAD

Administrador de pressões internas e externas

TEM QUE LER PERSONA

A posição de titular da Fazenda põe Fernando Haddad sob a missão, nem sempre bem-sucedida, de gerir pressões e expectativas de dentro e de fora do governo. Interlocutor e alvo de tentativa de influência por agentes diversos como empresários, o mercado e o PT, ladeado por aliados e quase rivais na Esplanada, ele descreve sua trajetória de vida como "improvável" e se vê, no mais das vezes, "isolado", como mostra o perfil assinado por MÍRIAM LEITÃO. PÁGINAS 14 a 16

EDITORIAL
PRODUTIVIDADE BAIXA É RAIZ DA POBREZA BRASILEIRA
PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA
A cara da direita e a falta de opção da esquerda
PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO
Briga inútil com BC atinge o governo e o país
PÁGINA 22

DORRIT HARAZIM
O esperado debate entre Biden e Trump
PÁGINA 3

ELIO GASPARI
Juízes estimulam abusos da PM
PÁGINA 12

BERNARDO MELLO FRANCO
Ricupero e a tensão pré-real
PÁGINA 3

DANIEL BECKER
As lições valiosas de Chico Buarque
PÁGINA 33

PATRÍCIA KOGUT
Um suspense esquemático, mas eficiente
SEGUNDO CADERNO

SEGUNDO CADERNO

Idas e vindas do cinema

Após baque da pandemia, circuito cinematográfico no Brasil tem aumentado números de público, mas ainda não retomou o patamar de 2019.

LAURO JARDIM

Fla garante terreno para estádio

Os detalhes do acordo do clube com Paes, que decretará a desapropriação de área do Gasômetro, na Zona Portuária. PÁGINA 6

Fundos poderão migrar sem custo

Portabilidade de aplicações financeiras entre instituições, sem pagamento de imposto, será autorizada. PÁGINA 6

A pé, de carro e barco, a fuga dos golpistas do 8/1

Jornada da maioria dos foragidos incluiu parada no Paraguai e no Uruguai antes do desembarque na Argentina. PÁGINA 4

NO SUPERMERCADO

Mimos voltam ao carrinho de compras

A renda subiu, e os brasileiros voltaram a comprar chocolates, iogurtes e queijos, carne vermelha e frutas com frequência, e aquela cervejinha, claro. PÁGINA 21

POR CRIMES GRAVES

Alerj tem 5 réus e um condenado dando expediente PÁGINAS 34 e 35

'LOW CARB' DE QUALIDADE

Dieta com alimentos mais saudáveis garante resultado melhor PÁGINA 31

Entreouvindo Lula

Chico

— Domingo é dia de pescaria!

Opinião do GLOBO

Produtividade baixa é raiz da pobreza brasileira

Crescimento de apenas 0,3% ao ano desde 2010 é insuficiente para aumentar renda da população

Há cinco anos o Brasil está entre as dez piores posições no ranking de competitividade do International Institute for Management Development (IMD), da Suíça. Na última edição, ocupa a 62ª posição num total de 67 países, à frente apenas de economias desajustadas como Nigéria ou Venezuela. Um olhar sobre o histórico recente da produtividade mostra onde estão as deficiências. Em 1980, eram necessários dois brasileiros para produzir tanta riqueza quanto um americano. Hoje é preciso quatro.

Quando se discute a pobreza persistente no Brasil, muito se fala na necessidade de ampliar e aprimorar programas sociais. Eles são necessários no presente, mas insuficientes para o futuro. Pouco se discute o principal indicador que traduz o atraso da nossa economia: a produtividade. Desde 2010, ela cresceu 0,3% ao ano, acima apenas da década perdida nos anos 1980. Nos últimos 13 anos, o investimento na produção aumentou pouco, e a alocação de recursos perdeu eficiência.

O único ponto positivo foi a melhora na escolaridade da mão de obra. Mas, enquanto não se forma força de trabalho para uma economia moderna, ainda proliferam ocupações mal remuneradas que não geram riqueza e já desapareceram em economias avançadas: porteiros de prédios, cobradores de ônibus, ascensoristas, flanelinhas etc.

Outra causa da produtividade baixa é a insegurança jurídica. Os litígios tributários no Brasil não encontram paralelo no mundo. No ano passado, por iniciativa do governo, o Congresso aprovou a reforma tributária. Em vez de acelerar a regulamentação, os parlamentares andam em marcha lenta. O resultado é incerto, uma vez que grupos de interesse trabalham noite e dia para entrar em listas de exceções e conquistar benefícios. Reservas de mercado e regimes especiais diminuem a competição e premiam empresas menos produtivas. As que obtêm regalias alcançam êxito financeiro porque pagam menos imposto, não porque investiram para produzir melhor.

Um dos principais problemas da economia brasileira é a permanência no mercado de empresas pouco produtivas, diz Fernando Veloso, coordenador do Observatório da Produtividade Regis Bonelli. Como elas absorvem capital e mão de obra, atrapalham o desempenho das mais eficientes. Isso é um freio para a competitividade. O governo insiste em privilegiar áreas em que o Brasil jamais atingirá patamar alto de produtividade, como as indústrias naval ou de semicondutores. Enquanto isso, nosso setor mais vibrante e produtivo — fruto de investimentos em pesquisa e tecnologia — é o agronegócio.

A ideia de que a salvação está em crédito barato à custa do contribuinte já se revelou equivocada. Outro engano é priorizar a indústria, quando o setor de serviços concentra 70% da mão de obra, dois terços do PIB e tem problemas de produtividade. Sem avaliar o resultado de políticas públicas que deram errado, jamais daremos um salto necessário de competitividade.

A baixa produtividade é raiz da pobreza brasileira. Está nela a explicação para a renda *per capita* ter crescido meros 0,2% ao ano entre 2010 e 2023. Mantido esse ritmo, o brasileiro só dobrará de padrão de vida no distante ano de 2368. Para acelerar, é necessário criar um ambiente de negócios com mais competição, previsibilidade jurídica e educação de qualidade. Acima de tudo, é essencial ter senso de urgência. Não dá para esperar até 2368.

Apagão de dados continua a ser a regra nos municípios brasileiros

Das 26 capitais, 21 estão no pior nível de transparência. Nenhuma atingiu metade da nota máxima

São perturbadoras as conclusões de um estudo mostrando que a grande maioria das capitais brasileiras não dá transparência aos dados sobre suas políticas públicas. Nada menos que 21 das 26 capitais estaduais foram classificadas no pior nível do levantamento da Open Knowledge Brasil. A realidade é um apagão de informações em áreas críticas como educação, saúde, finanças, meio ambiente, infraestrutura ou administração. Lamentavelmente, a transparência de dados, que deveria ser regra, virou exceção.

As capitais receberam uma pontuação de 0% a 100%, o Índice de Dados Abertos (ODI) para Cidades 2023. Com base em 111 conjuntos de informações sobre 14 áreas da administração e sobre a governança dos dados, foram classificadas em cinco níveis de abertura: opaco, baixo, médio, bom e alto. Escaparam do pior nível apenas São Paulo, Belo Horizonte (ambas no médio), Recife, Curitiba e Fortaleza (baixo).

Nenhuma cidade atingiu 50% na pontuação. São Paulo, líder no ranking, alcança melhor avaliação nos dados sobre finanças públicas (78%) e educação (75%). Belo Horizonte, a segunda, tem bom desempenho nas informações sobre infraestrutura (84%) e assistência e desenvolvimento social (76%). A educação, que costuma ocupar os primeiros lugares na lista de preocupações dos brasileiros, concentrou o maior grau de opacidade. "É um contexto preocupante, que nos faz questionar: se a situação nas maiores cidades do país é essa, como será o cenário nas outras?", diz a coordenadora de Advocacy e Pesquisa da Open Knowledge Brasil, Danielle Bello.

Não é razoável que cidades não divulguem dados sobre suas políticas públicas. Neste ano haverá eleições municipais, e os eleitores têm direito de saber o que se passa em seus municípios. Os dados são importantes não só para os candidatos trabalharem com cenários reais, mas também para as autoridades de controle e fiscalização acompanharem como é aplicado o dinheiro do contribuinte. Seria péssimo se informações fossem sonegadas para não abastecer adversários políticos. É um equívoco imaginar que os dados pertencem a governos. Eles são dos cidadãos.

Informação é matéria essencial na gestão pública. As respostas do poder público às chuvas que afetaram quase todos os municípios do Rio Grande do Sul ensejaram diversos questionamentos sobre a atuação dos gestores. Está claro que não houve prioridade às medidas para mitigar os efeitos das mudanças climáticas, preservar vidas e reduzir danos. Para citar apenas um exemplo, o sistema antienchentes de Porto Alegre não recebeu a manutenção adequada e entrou em colapso, impondo sofrimento à população e causando prejuízos.

Esse é apenas um exemplo da importância de a sociedade acompanhar de perto o que acontece em suas cidades. Para isso, informações são essenciais. O apagão de dados deixa a sociedade sem rumo. Quando se percebe o erro, nada há a fazer senão lamentar.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA

blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br

A direita mostra sua cara

A careta que a primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni, fez ao ser cumprimentada pelo presidente francês, Macron, e a conversa amistosa que ela teve com o presidente argentino, Javier Milei, que por sua vez declarou ter amizade pelos Bolsonaro, mostra como a direita internacional sente-se à vontade no atual confronto com as forças do centro, e da esquerda, no mundo.

O ex-presidente brasileiro não hesitou em impor um candidato de extrema direita ao prefeito paulistano Ricardo Nunes, que tentou até o fim um companheiro de chapa menos bandeiroso, mas teve que ceder à força de Bolsonaro, que parece estar disposto a acelerar a polarização com Lula. Ricardo de Mello Araújo (PL), ex-coronel da Polícia Militar e ex-presidente da Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp), será seu companheiro de chapa, mesmo que sua escolha tenha irritado parte do MDB, partido do prefeito, e outros partidos da coligação.

Como a opção contrária viável é Boulos, do PSOL, nada deve acontecer que prejudique a campanha de Ricardo Nunes. A não ser que o eleitorado tenha uma reação tão forte que viabilize a candidatura de Tabata Amaral, do PSB. Ou divida a força da direita com outros candidatos menores, como Pablo Marçal, enfraquecendo o grupo.

Mas Bolsonaro está forçando a polarização no maior estado do país para dar uma demonstração de força, que pode também se transformar numa derrota. O presidente, por seu lado, está aceitando a provocação, considerando o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, como seu potencial adversário na campanha pela reeleição em 2026, e tomando o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, como seu adversário ideológico.

A dificuldade de Lula é que ele não tem substituto na esquerda e terá que ser candidato de qualquer maneira. A direita tem escolhas a fazer, mas a esquerda, não. Os governadores de direita são competitivos, enquanto os líderes da esquerda dependem basicamente de Lula, não têm luz própria. O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, poderia (ou poderá) ser esse substituto, mas o presente otimista não parece ser prenúncio de um futuro promissor.

> ***Seria preciso uma vitória econômica vigorosa para que o eleitor acreditasse que o PT, sem Lula, terá vida própria***

Se não se confirmarem as expectativas negativas, Haddad poderá ser o substituto ideal para o PT, mas terá, como sempre, pressão contrária dentro do próprio partido. Só disputou a eleição de 2018 porque ninguém no partido acreditava em vitória com Lula na cadeia, ao contrário da direita, que cheira a vitória mesmo sem Bolsonaro na disputa, e possivelmente na cadeia. Seria preciso uma vitória econômica vigorosa para que o eleitor acreditasse que o PT, sem Lula, terá vida própria.

Mesmo Dilma, eleita por obra e graça de Lula, não se transformou em liderança eleitoral e foi derrotada na eleição majoritária que disputou em Minas depois do impeachment. O PT tem a vantagem de ser um partido forte e organizado, mas por isso mesmo vive amarrado a seu único líder popular. Bolsonaro, que já foi de mais de uma dezena de partidos e não lidera nenhum, mesmo o PL em que está hoje, tem uma liderança pessoal, que independe da legenda onde esteja. Lula tem ainda um problema que não afeta Bolsonaro: não pode correr o risco de terminar sua vida pública, aos 80 anos, com uma derrota para a direita.

O PL é o maior partido do país hoje por culpa de Bolsonaro, mas tem Valdemar Costa Neto no comando. Recebe todas as homenagens, inclusive a declaração pública de seu presidente de que quem determinará a chapa do PL na eleição presidencial será Bolsonaro. No meio dessa travessia, há a eleição na França, onde existem indicações fortes de que pode fracassar a manobra de Macron de antecipar as eleições depois da vitória da extrema direita na França na disputa pelo Parlamento Europeu, e dos Estados Unidos, que pode fortalecer mais ainda a direita internacional com a vitória de Trump e, na nossa região, dar ânimo para a direita.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Mauricio Xavier (interino) - mauricio.xavier@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355
Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DORRIT HARAZIM

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Cara ou coroa

Vale acertar os relógios e calcular fusos horários. Na próxima quinta-feira, 9 da noite pelo horário local, Joe Biden e Donald Trump se enfrentarão no Q.G. da CNN em Atlanta, capital da Georgia. Será o primeiro debate eleitoral da História entre dois presidentes dos Estados Unidos — um titular e um ex —, ambos em busca de uma nova eleição. No cara ou coroa para definir o lugar de cada um no pódio, deu "coroa", e Biden optou por ficar à direita do adversário. Em compensação, Trump ganhou o direito de ter a última palavra. Serão dele as conclusões finais do embate.

Pelas regras acertadas, será um mano a mano de 90 minutos, sem público no estúdio. Durante os intervalos comerciais, não deverá haver interação de assessores com os candidatos. Eles tampouco poderão trazer pastas, documentos ou qualquer "cola" externa. Os dois terão como companhia apenas uma garrafa d'água, um bloco e uma caneta para anotações ao vivo. O microfone de cada debatedor será automaticamente desligado quando expirar seu tempo de fala — compreensivelmente, primeiríssima exigência da turma de Biden nas negociações com a CNN.

As tratativas começaram em meados de maio, diante da evidência de que as convenções partidárias de 2024 seriam meramente protocolares. O país não conseguira produzir qualquer alternativa para aposentar o democrata Biden (81 anos) ou o republicano Trump (78). Os dois passaram a se provocar.

— Sempre dissemos que o presidente Trump está pronto para debater em qualquer data, a qualquer hora e qualquer lugar. A hora é já. — postava um lado.

— A bola está com você, Donald — qualquer data, hora ou lugar. Você perdeu os dois debates que fizemos em 2020. — respondia o outro.

O primeiro desafiava o adversário sugerindo debates mensais até a eleição de novembro. O segundo bateu pé em apenas dois — o da próxima semana e outro em setembro.

Tanto o distraído ocupante da Casa Branca quanto seu rombudo antecessor parecem convencidos de que a comparação direta lhes será favorável. Biden, por acreditar que Trump não conseguirá manter sob rédea curta sua índole agressiva, caótica e insolente. E Trump, eterno apostador, por confiar tanto no próprio taco como num eventual escorregão ou apagão mental do adversário. Teoricamente, é Trump quem entra em vantagem no debate de quinta-feira. Todas as pesquisas de opinião recentes lhe são favoráveis por estreita margem. Mas ainda faltam cinco meses até a terça-feira 5 de novembro — uma eternidade de coalhada de percalços.

Por via das dúvidas, o candidato republicano já começou jogando sujo. Passou a sugerir em sua rede social Truth Social que Joe Biden estará "turbinado" para poder manter foco mental e vigor físico durante a hora e meia no pódio. Relembrou a descoberta, pelo FBI, de uma pequena quantidade de cocaína na Casa Branca, no ano passado, insinuando assim, sem nada afirmar, que o adversário só se sairá bem com alguma ajuda química.

Segundo levantamento ABC News/Ipsos de dois meses atrás, mais da metade dos americanos adultos considera os dois candidatos velhos demais para um segundo mandato — acréscimo de 10 pontos em relação a abril de 2023. Nesse quesito, a atenção maior se concentra em Biden, em seu embaralhamento verbal, em sua fragilidade física e em suas desorientações ocasionais. Nada, convenhamos, comparado a um delirante monólogo recitado por Donald Trump durante recente comício em Las Vegas, quando desembestou a contar uma longa história desprovida de qualquer nexo. Relatou a hipótese de estar num barco movido a eletricidade que afundaria com o peso da bateria. O que o colocaria diante de duas opções: permanecer no barco e ser eletrocutado ou saltar dele e ser devorado por um tubarão de 9 metros. Transcreve-se aqui um dos muitos parágrafos da fábula, para apreciação do leitor:

Tanto o ocupante da Casa Branca quanto seu antecessor parecem convencidos de que a comparação direta lhes será favorável no debate

— Aliás, tem havido um monte de tubarões ultimamente, vocês têm percebido isso? (*Trump estava em Las Vegas, não exatamente à beira-mar.*) Muitos tubarões. Eu vi uns caras justificando isso hoje: "Eles não estavam tão ferozes assim, arrancaram a perna da jovem não porque estavam com fome, mas porque não entenderam quem ela era." Essas pessoas são loucas...

Para quem não entendeu, a desvairada narrativa era para ser um libelo do orador contra o uso de energia limpa (elétrica) em barcos e veículos de carga. Mas, como foi encenada por Trump, saiu barato. Seus seguidores ou acham graça ou aplaudem, seus adversários é que arrancam os cabelos. O perigo chamado Donald Trump reside nisso, no excesso e no extremo.

BERNARDO MELLO FRANCO

oglobo.com.br/bernardo
X bernardomf
bmf@oglobo.com.br

O homem que assinou o real

Às vésperas do lançamento do real, o presidente Itamar Franco mandou chamar o ministro da Fazenda, Rubens Ricupero. Tinha uma notícia inesperada: contrariando o combinado, ia decretar um congelamento dos preços.

Surpreso, o embaixador usou a diplomacia para tentar desarmar a bomba. Com cuidado para não melindrar o chefe, lembrou que o tabelamento já havia levado à derrocada de outros planos econômicos, como o Cruzado.

"Minhas razões não bastaram. Ele não se sentia seguro", lembra Ricupero, 30 anos depois. Ao fim da conversa, o presidente devolveu o problema: "Não estou convencido. A responsabilidade é do senhor". O ministro manteve a palavra com sua equipe, salvando a nova moeda da morte prematura.

A primeira fase do plano já estava na rua, com a unidade real de valor (URV), quando Fernando Henrique Cardoso deixou o governo para disputar a eleição. Itamar ofereceu a Fazenda a Ricupero, que comandava o Ministério do Meio Ambiente.

"Não sou dessa área. Por que o senhor não escolhe alguém da equipe, como o Edmar Bacha ou o Pedro Malan?", perguntou o diplomata. "Já examinamos todas as alternativas e o senhor é a única opção", respondeu o presidente. O convite levaria Ricupero a assinar seu nome nas primeiras cédulas do real, que começaram a circular em 1º de julho de 1994.

No recém-lançado "Memórias", o ex-ministro relata a tensão que antecedeu a vitória sobre a hiperinflação: "A rotina diária se estendia da manhã até tarde da noite, num desfile exaustivo de governadores, ministros, prefeitos, empresários, todos com pedidos impossíveis ou propostas inexequíveis".

Trinta anos depois, Rubens Ricupero reconstituiu em livro os dias de tensão que antecederam o lançamento do real

"Tive que aprender a dizer não de infinitas maneiras. Por sorte, quase não houve ocasiões em que tentaram me envolver em esquemas ilegais ou suspeitos", escreve. Foi o caso de um político que tentou se apossar da aduana em Guarulhos. O livro não dá nome ao "influente deputado", que ficou sem o cargo. Era Valdemar Costa Neto, o eterno chefão do PL.

Ricupero narra bastidores saborosos da convivência com Itamar, a quem atribui "incontáveis tentativas de interferência na condução do plano econômico". "Quase sempre inspiradas por ideias populistas, nunca mal-intencionadas", ressalva.

O ex-ministro faz um relato franco do escândalo da parabólica, que levaria à sua queda. Em conversa informal com o jornalista Carlos Monforte, antes de uma entrevista à TV Globo, ele afirmou: "Eu não tenho escrúpulos. O que é bom a gente mostra, o que é ruim a gente esconde".

Sem que os dois soubessem, o diálogo era assistido por milhares de telespectadores. "Hoje não consigo entender o que me levou a dizer tanta coisa absurda e sem sentido", penitencia-se Ricupero. Aos 87 anos, ele culpa o cansaço e a vaidade inflada pelo poder. "Gostaria de apagar de minha vida aqueles 19 minutos, mas nunca atribuí a ninguém a responsabilidade do que sucedeu, senão a mim mesmo". Passada a crise, FH virou presidente, e o embaixador retomou a carreira em Roma.

A autobiografia não se resume à participação no real. Logo na abertura, Ricupero reconstitui a partida do avô italiano rumo ao Brasil, em 1895. Pietro Jovine trocou família e amigos pelo sonho de prosperar em São Paulo. Deu tudo errado. Empregado como carpinteiro, ele sofreu um acidente de trabalho e ficou inválido. "Não tem final feliz", escreve o ex-ministro. "Seu destino foi igual ao da maioria dos imigrantes: pobre chegou e pobre morreu".

ARTIGO

O que é preciso entender sobre o BC

RUBEM NOVAES

A atuação do Banco Central (BC) tornou-se assunto polêmico em função de críticas ácidas de Lula dirigidas a Roberto Campos Neto, como se a atuação dele fosse motivada pelo desejo de sabotar o governo. Ora, nada mais desrespeitoso e absurdo, principalmente se levarmos em conta que a forte subida de juros se deu ainda durante a campanha presidencial e que eles caíram no atual governo. Teria então Campos Neto sabotado a campanha de Bolsonaro, que o indicou, para beneficiar Lula? Óbvio que não.

Mas, deixando de lado ofensas e descortesias dirigidas a um servidor público exemplar, parece haver total incompreensão sobre o funcionamento do regime de metas de inflação, por parte de Lula e dos petistas mais exaltados.

Postas de forma bem simples, as metas e suas bandas de flutuação são definidas por um conselho monetário, composto pelos ministros da Fazenda e do Planejamento e pelo presidente do BC. São passadas como mandato ao banco, mandato este sujeito a cobranças futuras. O BC dispõe de modelos econométricos que relacionam taxa de juros e inflação futura. De posse da meta, calibra os juros, buscando alcançar o centro da meta. Parece tudo muito simples e mecânico, mas não é, já que imperfeições e ruídos podem complicar a atuação da autoridade monetária.

O primeiro complicador surge quando mudam as expectativas dos agentes econômicos com relação à higidez da política fiscal. A perspectiva de uma relação dívida/PIB em descontrole assusta o mercado, e se elevam os prêmios de risco. Decisões do Judiciário e do Executivo que implicam insegurança jurídica para os negócios em geral também aumentam prêmios de risco e fazem mover o câmbio, com reflexo na inflação. Por fim, a expansão exagerada do crédito em bancos públicos, principalmente se adotados juros favorecidos, também sobrecarrega o BC, obrigando-o a fazer mais esforço para obter o mesmo efeito.

Parece haver total incompreensão por parte de Lula e de petistas mais exaltados sobre o regime de metas de inflação

A atuação do BC procura ser eminentemente técnica, operando com os instrumentos à sua disposição para alcançar o objetivo perseguido. Mas a política monetária sozinha não faz milagre. Inflação precisa ser obra de todo o governo, incluídos aí os três Poderes.

Isso posto, podemos analisar as questões do mandato intercalado do presidente do BC e da definição da meta de inflação, já que também são controversas e geram queixas de Lula e de seu entorno.

É sabido que o atual presidente do BC tem mandato até dezembro deste ano e que Lula indicará, para aprovação do Senado, um novo nome. Este ficará no posto até concluído o segundo ano do próximo governo. A sistemática de mandatos intercalados reproduz o que encontramos em outros países e objetiva garantir mais estabilidade e previsibilidade na política monetária. Parece funcionar bem em democracias mais maduras, em que práticas de política econômica básica pouco mudam com a alternância de partidos no poder. Mas e no Brasil? Aqui, não me dá a impressão de ser a melhor opção. Primeiro, parece ser mais democrática a escolha de um presidente do BC afinado com um presidente da República recém-eleito. Segundo, porque a lógica da sistemática parece obedecer ao duvidoso "Princípio Ulysses Guimarães", segundo o qual os próximos serão sempre piores. Isso justificaria algum tipo de monitoramento do governo seguinte, pelo menos por algum tempo. Mas e se for ao contrário?

Outro ponto a merecer revisão, pelo que vemos no momento, é a formação do colegiado definidor das metas de inflação. Parece ser adequado envolver o presidente da República direta e formalmente na tomada de decisão. Presidindo um colegiado, com os mesmos três componentes de hoje a orientá-lo, ele se sentiria corresponsável pelas escolhas, garantiria melhor engajamento de toda a equipe ministerial e ficaria desconfortável em assumir uma posição crítica altamente prejudicial ao desempenho do BC.

Em suma, temos um regime de metas robusto, fundado na técnica, como demonstraram os integrantes do Comitê de Política Monetária em decisão recente interrompendo a queda dos juros básicos diante da deterioração do quadro fiscal. Mas aperfeiçoamentos podem ser desejáveis para que tenhamos mais engajamento dos governantes de plantão em todo o processo de combate à inflação.

Rubem Novaes é economista com doutorado na Universidade de Chicago

NA WEB
VÂNDALO DO RELÓGIO
Zanin é o 2º voto por condenação
Ministro do STF pediu pena menor do que a defendida por Alexandre de Moraes

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

BYE, BYE, BRASIL

Rota dos foragidos do 8/1 teve travessia de barco à Argentina e caminhada ao Paraguai

PAOLLA SERRA
paolla.serra@infoglobo.com.br
BRASÍLIA

Investigados e condenados pelo ato golpista do 8 de Janeiro usaram vias fluviais e terrestres, incluindo longos deslocamentos a pé, para escapar da Justiça brasileira e buscar abrigo em países vizinhos, especialmente na Argentina. De acordo com a Polícia Federal, cerca de 180 pessoas que se envolveram na ação antidemocrática ainda estão foragidas.

A empresária Rosana Maciel Gomes, de 51 anos, percorreu quase três mil quilômetros atrás de refúgio. Na tarde da invasão às sedes dos três Poderes, em Brasília, ela foi presa dentro do Palácio do Planalto. No celular, guardava uma série de fotos da depredação. De acordo com as investigações, as imagens mostram que Rosana buscava "a quebra do estado democrático de direito e golpe de Estado, com intervenção militar".

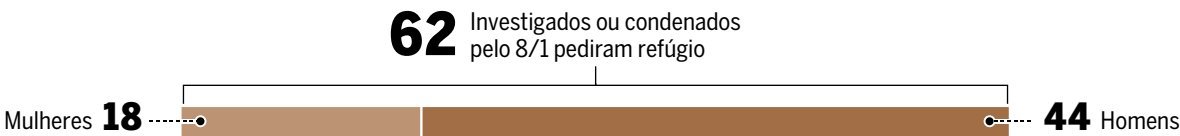
Cerca de dez meses depois, a empresária foi condenada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) a mais de 13 anos de prisão por crimes como dano qualificado, deterioração do patrimônio tombado e associação criminosa. Para evitar o cumprimento da pena, ela deixou de se apresentar ao Poder Judiciário, danificou a tornozeleira eletrônica que a monitorava e foi embora da casa onde morava em Goiânia com quatro filhos e dois netos.

Em abril, Rosana Gomes saiu do Centro-Oeste rumo a Santana do Livramento (RS), fronteira com o Uruguai. De lá, cruzou para o país vizinho e chegou a Montevidéu. Já na capital uruguaia, tomou o mesmo destino de muitos turistas: pegou um barco e, via Rio da Prata, desembarcou em Buenos Aires. Já na Argentina pediu refúgio à Comissão Nacional para os Refugiados (Conare). Com a solicitação, pretende garantir permanência provisória a ela e familiares, com autorização para moradia, trabalho, estudo e acesso a serviços públicos.

MILEI É ESPERANÇA

Em depoimento na época, ela negou que tenha compactuado com qualquer ato de vandalismo e afirmou ter ido ao ato para se manifestar de "forma pacífica".

Além da Argentina, Uruguai, Paraguai e Peru foram destinos das movimentações. Assim como Rosana, pelo menos outras 61 pessoas acionaram o Conare de março até agora. Sob a presidência de Javier Milei, aliado de Jair Bolsonaro, a Argentina passou a ser vista como um país mais seguro para a permanência. Parlamentares bolsonaristas, como o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e o senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS), ex-vice-presidente, já se manifestaram a favor de um "asilo político" aos fugitivos.

Até o momento, 224 pessoas foram condenadas pelo STF por participação nas invasões e depredações. No total, a Procuradoria-Geral da República (PGR) ofereceu 1.413 denúncias. No início do mês, a PF prendeu 50 alvos que estavam escondidos pelo Brasil, em uma operação direcionada à busca de foragidos.

— Como recebemos expatriados da Venezuela e damos asilo político a essas pessoas, é legítimo que busquemos o mesmo em países vizinhos — defende o advogado Claudio Caivano, que representa dez réus pelos atos que deixaram cidades no interior de São Paulo rumo à Argentina.

A exemplo de Rosana Gomes, a cabeleireira Alethea Verusca Soares, de 49 anos, também usou um barco para sair do Uruguai e chegar à Argentina. Moradora de São José dos Campos, no interior paulista, ela teve um pedido para inclusão na lista da Organização Internacional de Polícia Criminal (Interpol) encaminhado pela PGR ao STF no mês passado.

Em novembro passado, a cabeleireira havia sido condenada por executar as depredações nas sedes dos três Poderes a 16 anos de prisão, ao pagamento de multa de R$ 47 mil e a indenização por danos morais coletivos.

Segundo determinação do ministro Alexandre de Moraes, relator do caso na Corte, além do monitoramento eletrônico, Alethea Soares deveria respeitar o recolhimento domiciliar à noite e nos finais de semana e comparecer semanalmente no fórum da comarca onde mora. Ela também ficou proibida de sair do país e de usar redes sociais.

"O descumprimento das medidas cautelares demonstra sua falta de comprometimento com a alternativa que lhe foi concedida", escreveu o procurador-geral da República, Paulo Gonet, em parecer.

Entre as possíveis rotas utilizadas pelas duas foragidas, está uma viagem de duas horas e 45 minutos feita de ferry boat entre o Mercado del Puerto, em Montevidéu, ao Puerto Madero, em Buenos Aires. Pelo trajeto, há passagens disponíveis na internet por US$ 90, cerca de R$ 500, na cotação de sexta-feira.

Também moradora do interior paulista, Letícia Santos Lima, de 31 anos, utilizou os meios fluviais para fugir: ao Conare, ela disse ter saído de Taubaté e ido até o Paraguai. De lá, fez de balsa a travessia entre Presidente Franco, margem paraguaia do Rio Paraná, e Puerto Iguazú, margem argentina do Rio Iguaçu.

Ainda respondendo a uma ação penal que tramita no STF, Letícia havia ficado presa no Distrito Federal e, desde fevereiro, estava em liberdade provisória. Em um vídeo postado nas redes sociais, ela disse que deixou o Brasil por ser vítima de "perseguição política".

"A gente não pode ter o pensamento contrário ao governo que está no poder. Deixei tudo para trás e fui buscar minha liberdade", argumentou.

Já o autônomo paranaense Moacir José dos Santos, de 52 anos, teria cruzado a pé a fronteira nacional para chegar ao país estrangeiro de destino. Em outubro do ano passado, ele foi condenado a 17 anos de prisão após ter tido material genético encontrado em objetos no Planalto, além de vídeos e fotos da destruição em seu celular.

PEDIDOS DE EXTRADIÇÃO

Na época, para a PF, ele contou que se deslocou a Brasília em um ônibus fretado com mais de 60 pessoas, disse buscar um Brasil melhor e negou ter praticado violência ou danificado bens públicos.

Morador de Cascavel, Santos pode ter usado o extremo oeste do estado como itinerário para passar nos últimos meses por Foz do Iguaçu, onde fica a tríplice fronteira também com o Paraguai, e assim chegar à Argentina.

Apesar de Buenos Aires ser a cidade que abriga a maioria dos que recorreram à condição de refugiado, há brasileiros também espalhados por La Plata, Palermo, Córdoba, Sarandí e Monserrat.

— A liberdade é um direito assegurado em tratados internacionais e na Constituição. Não há crime de fuga em nosso país — diz o advogado Ezequiel Silveira, representante da Associação de Familiares e Vítimas do 8 de Janeiro.

Atualmente, a PF compila as informações coletadas também por meio de cooperação internacional com as polícias locais para, a partir da identificação do destino dos foragidos, fechar uma lista para envio ao STF e então ao Ministério da Justiça, a fim de que seja solicitada a prisão para extradição do grupo. Na quarta-feira, o Itamaraty recebeu do governo argentino uma lista com 62 nomes de investigados pelos atos antidemocráticos que entraram no país; 13 deles, contudo, já não estão mais lá, segundo o informe.

Com a comunicação, a Polícia Federal começará com os pedidos de extradição. Um dos entraves para essa medida, no entanto, é a análise desses pedidos de refúgio pelo governo Milei. Caso fique configurado que se tratam de perseguidos políticos, será pouco provável que a extradição prospere.

Procuradas, as defesas não retornaram ou informaram que não se manifestariam sobre a fuga de seus clientes.

CRISTIANO MARIZ/08-01-2022

Ataque à democracia. Vândalos diante do Congresso invadido e depredado: até agora, 224 pessoas foram condenadas pelo STF por participação nos atos

ROTA DE FUGA

PF investiga paradeiro de cerca de 180 foragidos

1 ROSANA MACIEL GOMES
- **Goiânia** (GO) → **Santana do Livramento** (RS) — 2 MIL KM
- **Santana do Livramento** (RS) → **Montevidéu** (URU) — 550 KM
- **Montevidéu** (URU) → **Buenos Aires** (ARG) de barco — 240 KM

2 ALETHEA VERUSCA SOARES
- **São José dos Campos** (SP) → **Santana do Livramento** (RS) — 1,6 MIL KM
- **Santana do Livramento** (RS) → **Montevidéu** (URU) — 550 KM
- **Montevidéu** (URU) → **Buenos Aires** (ARG) de barco — 240 KM

3 LETÍCIA SANTOS LIMA
- **Taubaté** (SP) → **Paraguai** (fronteira) — 1,2 MIL KM
- **Paraguai** → **Argentina** (de balsa) — 500 KM

4 MOACIR JOSÉ DOS SANTOS
- **Cascavel** (PR) → **Argentina** (a pé) — 140 KM

MT, BRASIL, GO, DF, Goiânia, BOLÍVIA, MG, MS, ES, SP, RJ, PARAGUAI, PR, São José dos Campos, Taubaté, Cascavel, SC, ARGENTINA, RS, Santana do Livramento, Buenos Aires, URUGUAI, Montevidéu

62 Investigados ou condenados pelo 8/1 pediram refúgio

Mulheres **18** — **44** Homens

EDITORIA DE ARTE

FÁBIO LIMA / O POPULAR

Condenada. Rosana Gomes, uma das foragidas: tornozeleira customizada foi destruída antes da fuga para a Argentina

Igreja Cristã Maranata cresce sem pedir contribuição financeira nos cultos

Surgida em 1968 e com operações em países de todos os continentes, a denominação que não exige ofertas dos fiéis vem expandindo suas atividades

© FOTOS: MELINA FURLAN

Para o pastor Gedelti Gueiros, ministério é uma missão de fé

A Igreja Cristã Maranata (ICM), denominação surgida em 1968, em Vila Velha, no Espírito Santo, não pede contribuição financeira nos cultos e não exige que os fiéis paguem o dízimo.

Os mais de 29 mil pastores, diáconos e obreiros atuam sem remuneração ou qualquer tipo de ajuda de custo. Todos seguem a mesma trajetória: a princípio, participam das atividades da igreja como fiéis. Eventualmente, sentem-se convocados a contribuir de forma mais efetiva. Não há, portanto, pastores contratados.

DOAÇÃO VOLUNTÁRIA

As contribuições, quando ocorrem, são praticadas de acordo com a livre e espontânea vontade dos fiéis. Elas são realizadas no momento e na quantidade que cada um achar adequado.

— O ministério não é profissão, é uma missão de fé. Eu sou pastor e sou dizimista. Mesmo sem solicitar contribuições, nossa igreja tem condições melhores do que as de muitas outras — afirma o presidente da instituição desde 2007, Gedelti Gueiros.

Não se fala em coleta financeira durante as atividades nem se divulga lista de doadores, a fim de evitar constrangimentos, reforça o pastor Adaiso Fernandes de Almeida, que é auditor da Receita Estadual e atua na ICM há 35 anos.

— Para nós, pastor não é um título, é uma função. Todos vão para a igreja para servir a Deus, na mesma condição, com função diferente. Todos trabalham de forma comunitária e por gratidão.

O pastor Ronildo Nunes destaca que, em gratidão às graças concedidas pelo Senhor, a pessoa faz sua oferta.

— À medida que amadurece no conhecimento da palavra, começa a assumir certas responsabilidades — diz ele, que atualmente atua na Flórida (EUA).

“Todos vão para a igreja para servir a Deus, na mesma condição, com função diferente”
PASTOR ADAISO FERNANDES DE ALMEIDA

Igreja Maranata realiza grandes eventos e seminários doutrinários

ATIVIDADES DIVERSAS

O pastor Amadeu Loureiro Lopes, que é médico e está na igreja desde 1971, lembra que a ICM teve algumas dificuldades financeiras em seu início.

— Toda igreja tem gastos. Começamos a partir de um despertamento espiritual e dependíamos dos irmãos que tinham mais posses. Foi quando as pessoas começaram a contribuir. Temos pastores e membros que exercem as mais diferentes profissões, e eles contribuem da maneira como podem — conta ele, que é integrante do Conselho Presbiteral da instituição.

MISSÃO GLOBAL

Os números da Igreja Cristã Maranata, que vem expandindo suas atividades

56 anos de história

+ de 5 mil templos no Brasil e no exterior

60 maanains
(centros de eventos e transmissão da doutrina)

29.260 pastores, diáconos e obreiros

PROJETOS SOCIAIS

+ de 17 mil pacientes atendidos
+ de 25 mil procedimentos realizados
+ de 32 mil doses de medicamentos distribuídas

“Maranata” é uma expressão de origem aramaica que significa “nosso Senhor vem”. A igreja surgiu com essa missão, a de divulgar que Jesus está vivo e que o arrebatamento, ou seja, seu retorno, vai acontecer, ainda que não se saiba o dia ou a hora.

SENSO DE COMUNIDADE

No dia a dia dos templos, os gastos com manutenção e o pagamento de funcionários são custeados pela arrecadação local — mas existe um caixa único, centralizado, que garante que não haja disparidade na infraestrutura das unidades. Já nos maanains, locais destinados a grandes eventos e seminários doutrinários, as inscrições que os participantes pagam são decisivas para garantir o melhor atendimento.

Como defende Gedelti Gueiros, essa prática confirma que é possível manter uma igreja sem pressionar por cobranças financeiras durante os cultos.

“É possível manter uma igreja sem pressionar por cobranças financeiras durante os cultos”
PASTOR GEDELTI GUEIROS
Presidente da ICM

— É possível construir e manter uma comunidade religiosa vibrante e sustentável seguindo uma abordagem que desafia os paradigmas estabelecidos. Esse é um modelo apoiado na fé e que conta com o compromisso e com a generosidade dos membros — finaliza Gueiros.

Para os fiéis que dedicam seu tempo às mais diversas atividades na ICM, contribuir com a instituição representa um caminho importante para expressar a fé. E são muitas as oportunidades para participar. Em alguns casos, são tantos os candidatos que é preciso fazer parte de uma fila de espera.

Conheça os canais da ICM

igrejacristamaranataoficial
Igreja Cristã Maranata
@igrejacristamaranata_oficial

RÁDIO 24 HORAS
radiomaanaim.com.br

PLANTÃO DE 24 HORAS
Para pedido de orações:
0800 707 3076

Cultos na Rede Bandeirantes (sábados, às 13h) e na Rede TV (domingos às 12h15)

GOVERNO
Deixa pra lá

Quem imagina que no pacote de cortes de gastos em estudo pelo governo estará qualquer referência à Previdência dos militares pode tirar sua farda da chuva. Os militares não querem nem ouvir falar neste assunto. E, mais importante, Lula também não.

CÂMARA
Em busca de likes

De um deputado com décadas de atuação na Câmara comentando, desolado, o nível do Parlamento: "O plenário hoje é insalubre e de alta periculosidade, com deputados em busca de *likes* e engajamento, munidos de suas câmeras e transmitindo loucuras em suas redes sociais. Ninguém mais faz política".

Para quê...

O orçamento secreto e suas novas peculiaridades, como a emenda Pix, em que o parlamentar tem direito a mandar até R$ 15 milhões diretamente para os caixas das prefeituras, estão mudando o perfil de parlamentares que deixam a Câmara para disputar as eleições municipais. Por ano, cada deputado e senador tem direito a R$ 60 milhões em emendas parlamentares — parte delas pode ser usada como emenda Pix.

...se candidatar?

Levantamento do Diap, Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar, aponta que, em 2020, 123 parlamentares anunciaram pré-candidaturas às prefeituras, sendo 63 delas (59 deputados e dois senadores) efetivamente registradas. Agora, pouco mais da metade daquele total (68) se diz pré-candidato, número que tende a cair até os registros das candidaturas.

É matemática

Nos últimos 20 anos, o número de candidatos-parlamentares foi de 93 em 2004, 89 em 2008, 92 em 2012, 83 em 2016 e 63 em 2020, quando já havia a liberação das emendas Pix.

LAURO JARDIM

oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro

O 'Pix' do mercado...

A CVM prepara para o segundo semestre uma resolução que estabelecerá a portabilidade das aplicações financeiras. Trata-se de uma pequena revolução para os investidores dos mais variados fundos, sejam eles de renda fixa, variável, imobiliário, cambial ou o que for. Internamente apelidado de "Pix do mercado de capitais", a portabilidade permitirá que se transfira sem burocracia a custódia do investimento de uma instituição financeira para outra sem a necessidade de, como ocorre hoje, baixar a aplicação.

... de capitais

O grande ganho para o investidor é que essa movimentação será feita sem que ele pague os tributos que hoje abocanham parte do dinheiro. A condição para essa transferência é a aplicação ser igual à do outro banco em suas características básicas.
Um dos objetivos na nova norma é aumentar a concorrência entre as instituições financeiras.

PARTIDOS
Gestos singelos

Alexandre de Moraes, do STF, enviou para a primeira instância os processos que tratam dos objetos confiscados na busca e apreensão de Valdemar Costa Neto, em fevereiro. Leia-se as ações que se referem à pepita de ouro de 39g (e 91,7% de grau de pureza), avaliada em R$ 11 mil, e um revólver calibre 38.

Diálogo interrompido

A propósito, cresceu a expectativa de que Moraes autorize nos próximos dias que o presidente do PL volte a se comunicar com Jair Bolsonaro. A dupla está impedida a falar desde a operação Tempus Veritatis, de fevereiro.

FUTEBOL
O fim da...

Se a arrastada discussão para a construção do estádio do Flamengo fosse uma série, poderia se dizer que a primeira temporada acaba amanhã: será publicado no Diário Oficial do Rio de Janeiro o decreto de desapropriação do terreno do Gasômetro pela prefeitura. O local, de 88,3 mil m², pertence a um fundo de investimentos gerido pela Caixa. Há mais de um ano o clube e o banco não se entendem sobre o valor do terreno. O Fla quer pagar R$ 250 milhões, e a Caixa o avalia em três vezes mais. Por causa do impasse, Eduardo Paes há um mês ameaçou com a possibilidade da desapropriação que amanhã se tornará realidade.

...novela

O terreno desapropriado irá a leilão. Embora as condições do certame ainda não sejam públicas, o decreto estipula "a obrigatoriedade de implementação de equipamentos específicos" — ou seja, a construção de um estádio. A prefeitura vai indenizar a Caixa em algo entre R$ 146 milhões e R$ 176 milhões, que deve ser o valor mínimo do leilão. Esse conjunto de decisões foi tomado numa reunião ocorrida na segunda-feira passada entre Rodolfo Landim, Paes e o deputado Pedro Paulo (que deverá ser o candidato a vice do prefeito nas eleições). O Fla topou atender algumas exigências. Entre elas, a instalação de um centro de convenções no estádio que, pelos planos do clube, será o maior do Brasil — terá capacidade para 80 mil espectadores, um pouco maior que o Maracanã, onde cabem 78.838 mil pessoas. O projeto terá ainda espaços de entretenimento no entorno, e um hotel nas imediações. A ideia de Paes é que a área, revitalizada, vire mais um destino turístico da cidade e não apena um local para jogos de futebol.

ANDRÉ MELLO

O 'mau selvagem'

Depois de quatro anos de trabalho, Lira Neto está botando o ponto final em "Mau selvagem", uma prodigiosa biografia de Oswald de Andrade que a Companhia das Letras lança em outubro. O livro foi exaustivamente pesquisado no acervo do escritor guardado na Unicamp. Lá, o biógrafo encontrou um material epistolar revelador, textos ensaísticos e romances inacabados. Diz Lira Neto: "Quero explicar o personagem pelo caráter confessional da sua literatura. E mostrar que Oswald foi muito maior do que o ativista da Semana de 22, aquilo foi um episódio circunstancial na vida e obra dele".
A propósito, Lira Neto, que já biografou (de forma admirável) de Maysa a Getulio Vargas, de Castello Branco ao Padre Cícero, entre outros, tem um novo projeto pela frente: contar a vida de Gonzagão.

Bicentenário divino

A embaixada do Brasil junto à Santa Sé já se movimenta para celebrar o bicentenário das relações diplomáticas com o Vaticano, em 2026. O Brasil foi o quarto país a estabelecer laços com a Santa Sé, logo após França, Espanha e Portugal. As atividades irão desde exposições de obras de arte — como esculturas de Aleijadinho — à inclusão de músicas de compositores sacros em missas. A cereja do bolo seria um projeto inédito: organizar e digitalizar documentos históricos para disponibilizá-los ao público, inclusive em escolas. Preciosidades como as cartas credenciais de Monsenhor Francisco Corrêa Vidigal, escolhido pelo Império para obter o reconhecimento da Independência pela Santa Sé, em 1826.

ECONOMIA
O radical

Entre o bem-humorado e o irônico, Lula desdenhou, numa roda de conversa no Rio de Janeiro na semana passada, dos comentários frequentes de parte da Faria Lima de que, neste mandato, ele está mais à esquerda do que nos dois primeiros. Disse Lula: "Esse pessoal do mercado fica reclamando, mas o momento em que fui mais radical foi quando indiquei o (*Luiz Carlos*) Trabuco para ser ministro da Fazenda da Dilma, substituindo o (*Guido*) Mantega". Lula, com o intuito de acalmar o mercado, fez essa indicação logo após a vitória de Dilma Rousseff nas eleições de 2014, quando foi reeleita. Mas nada foi para frente porque o presidente do Bradesco educadamente não topou segurar aquele rojão.

Uma boquinha

Está mantida a intenção do governo Lula de, por meio da Petrobras, dar a Guido Mantega uma cadeira no conselho de administração da Braskem. Nenhum encaminhamento objetivo para que o processo avance, no entanto, foi dado ainda. Pelo trabalho, Mantega receberá cerca de R$ 75 mil mensais.

Só para constar

Nelson Tanure se cadastrou para o leilão de privatização do ano, o da Sabesp, que vai acontecer em julho. Mas ficará por aí. A chance de o empresário fazer alguma oferta ou integrar algum consórcio é igual a de um dia Lula chamar Roberto Campos Neto para tomar um chope no Alvorada. Equatorial e Aegea continuam sendo as duas empresas que concorrem, de fato, neste certame.

BRASIL
R$ 1,5 bilhão

Pelas contas do governo Eduardo Leite, quando se compara o período entre 1º de maio a 18 de junho de 2024 com o mesmo do ano passado, constata-se uma queda de arrecadação de R$ 1,5 bilhão. Até dezembro, essa perda pode chegar a R$ 10 bilhões.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe:colunalaurojardim@oglobo.com.br

STF forma maioria em ação para mudar vagas de sete deputados

Corte julga aplicação da regra de 'sobras eleitorais' no resultado de 2022

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Supremo Tribunal Federal (STF) formou maioria para aceitar um recurso que pode anular a eleição de sete deputados federais. Caso a maioria se confirme, o STF irá alterar a posição firmada em um julgamento de fevereiro, que havia descartado essa hipótese.

No início deste ano, o STF considerou inconstitucional uma mudança feita em 2021 nas regras das chamadas "sobras eleitorais". O mecanismo é usado para definir quais candidatos assumirão mandatos no Legislativo, levando em conta suas votações individuais e a de seus partidos. O cálculo das sobras se aplica quando ainda há cadeiras restantes, mas os candidatos e as siglas não atingiram os quocientes eleitoral e partidário, isto é, o número de votos necessário para preencher uma vaga.

À época, a Corte entendeu que todos os partidos e candidatos que disputaram a eleição devem participar do cálculo final das sobras. A mudança no Código Eleitoral previa que somente siglas que atingiram 80% do quociente partidário e candidatos que chegaram a 20% do quociente eleitoral estariam aptos a essa divisão final de vagas.

No entanto, o Supremo havia deliberado em fevereiro que esse entendimento não deveria ser aplicado ao resultado de 2022. Agora, porém, em recurso no plenário virtual, seis dos 11 ministros já votaram para estender a decisão à última eleição.

Apesar da maioria formada, um pedido de destaque de André Mendonça fará com que o julgamento seja reiniciado no plenário físico.

O voto decisivo para a provável mudança é o de Cristiano Zanin, que não votou no julgamento original, relatado por seu antecessor, Ricardo Lewandowski.

Além de Zanin, os outros cinco ministros que votaram para aplicar o entendimento do Supremo às eleições de 2022 — Gilmar Mendes, Alexandre de Moraes, Flávio Dino, Nunes Marques e Dias Toffoli — já haviam votado nesse sentido em fevereiro.

Segundo cálculos da Academia Brasileira de Direito Eleitoral (Abradep), a decisão do Supremo pode tirar o mandato de quatro deputados do Amapá — Augusto Pupio (MDB), Professora Goreth (PDT), Sonize Barbosa (PL) e Sílvia Waiãpi (PL) — além de Gilvan Máximo (Republicanos-DF), Lázaro Botelho (PP-TO) e Lebrão (União-RO).

Waiãpi também pode perder o mandato em outro caso, em análise no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Ela enfrenta um pedido de cassação por uso de fundo eleitoral para procedimentos estéticos.

O Podemos pode herdar duas cadeiras, e PSB e a federação PSOL-Rede herdariam uma vaga cada. Foram as siglas que entraram com os recursos.

BRENNO CARVALHO/11-6-2024

Impacto. Câmara pode ter nova composição com julgamento do Supremo; Amapá seria o estado com mais mudanças

ENTREVISTA

Márcio França/ MINISTRO DA MICRO E PEQUENA EMPRESA

Conhecido por articular palanques, ex-governador de SP avalia que reforma ministerial vai se impor quando siglas da base precisarem escolher de que lado estarão em 2026: do presidente ou do bolsonarismo

JENIFFER GULARTE jeniffer.gularte@bsb.oglobo.com.br BRASÍLIA

PÓS-ELEIÇÃO EXIGIRÁ REARRANJO PARA VER QUAIS PARTIDOS FICARÃO COM LULA

HENRIQUE MIGUEL/ASCOM/05-03-2024

Congresso. França afirma que aliança do governo com o centro é bem-sucedida: 95% dos projetos foram aprovados, diz

O senhor é do PSB, mas há ministros de outros partidos não alinhados ao governo. O modelo de coalizão está funcionando?

É difícil ser engenheiro de obra pronta. Nós chegamos até aqui com 95% de tudo o que mandamos aprovado. Então, não dá para dizer que não foi bem-sucedido. Mas a nossa angústia coletiva, dos políticos e jornalistas, se encerrará no final desse ano. Quando acaba a eleição de prefeito, começa a de governador e presidente. As nuvens vão se adensar para dois campos específicos: um liderado pelo governo de São Paulo (de Tarcísio de Freitas) e talvez a prefeitura de São Paulo (com a possível reeleição de Ricardo Nunes), contra o campo nacional (do governo Lula). Então, vários partidos que têm posições importantíssimas dentro do governo vão ter que tomar uma decisão difícil. Se o parlamentar vai mudar de partido e ficar com o governo federal ou se irá se embarcar na aventura paulista.

São Paulo será o contraponto? Como será esse jogo?

É muito difícil imaginar que alguém tiraria uma eleição do Lula. Depois de preso, todo arrebentado, todo chamuscado, ele ganhou uma eleição... Essa é a sensação, ainda mais em condições plenas, com poder na mão e sem o principal concorrente (Jair Bolsonaro) na disputa. A pessoa escolhida para disputar a eleição contra o Lula, mesmo sabendo que provavelmente vai perder, naturalmente se transformará no próximo candidato a presidente mais forte do país. Acho meio inevitável o Tarcísio ser candidato. Ele será empurrado para essa disputa. Querendo ou não, é o nome mais forte, um moço educado, não tem aquela coisa mais dura, bruta do Bolsonaro.

Será necessária uma nova reforma ministerial pós-eleições municipais?

Faz sentido, porque nós vamos para aquele afunilamento para ver quem vai ficar (com o governo). Hoje, por exemplo, o MDB é o adversário principal (do governo). Tem o candidato que teoricamente representa o bolsonarismo na capital em São Paulo. O MDB de São Paulo também controla o MDB nacional. O MDB também controla duas pastas vitais, do ponto de vista financeiro, Transportes e Cidades. Mesma coisa pode se dizer com relação ao PSD e União Brasil. Certamente, no pós-eleições, nós teremos necessidade de fazer o rearranjo. O MDB do Nordeste tem muita afinidade com o presidente Lula, mas não têm o controle numérico do partido.

O governo abriu espaço para o Centrão, mas tem sofrido derrotas no Congresso. Por quê?

O governo permitiu a desculpa que eles (parlamentares) queriam para poder votar a favor. Se eu não faço parte do governo, voto contra. Agora, se faço parte do governo, pelo menos um pouco eu voto a favor. Hoje, com esse número de padrão e valores de emendas, ter ministério ou não passou a ser um pouco secundário. O valor expressivo das emendas é muito mais decisivo para o efeito de ter rapidez e votação.

Alckmin (PSB) poderia ajudar mais na articulação política?

O Alckmin é um ser fora dos padrões naturais. Não tem um tipo de ambição. Não bebe, não fuma, não vai para restaurante, não tem hábitos de coisas normais. Claro que ele gostaria de continuar servindo. Estive com ele na China e pude perceber que, de toda a trajetória linda de vida, foi o ápice da carreira. Ele estava representando um país grande em conversa com o presidente da China. Ele é muito preparado, um estudioso, metódico, mas não avança um milímetro do farol. Imaginar que ele vai reivindicar algo para ele? Esqueça. Inegavelmente é um polo de atração do mundo empresarial. Mas ele não é um articulador de Congresso.

O senhor já disse que Lula "tem que ajudar a buscar opções" para um sucessor. O presidente reforçou esta semana que pode ser candidato em 2026. Isso atrapalha?

O coração do presidente, se pudesse escolher, seria o (Fernando) Haddad (ministro da Fazenda) o seu sucessor. A admiração que ele tem pelo Haddad, a correção do Haddad... O Haddad é idôneo, nos mesmos moldes do Alckmin. É radical. Agora, Lula é muito intuitivo. Ele sabe que talvez não seja fácil fazer esse movimento. Se o Lula tivesse, por exemplo, com 90% de aprovação, acho que ele poderia fazer uma opção pelo Haddad, mantém o vice e ele vai se recolher. Mas, quanto mais equilibrado, mais nós necessitamos do Lula.

> Q
>
> *"Se o Lula tivesse com 90% de aprovação, ele poderia fazer uma opção pelo Haddad (para 2026), mas quanto mais equilibrado, mais nós necessitamos do Lula"*
>
> *"Alckmin é um ser fora dos padrões naturais, mas não é um articulador de Congresso"*

Lula está pessoalmente empenhado em eleger Guilherme Boulos em São Paulo. Na hipótese de derrota, o presidente sairá enfraquecido?

Se for no segundo turno, não acho relevante. Relevante seria uma derrota no primeiro turno; o Ricardo Nunes ganhar no primeiro turno. Por isso, a existência da Tabata (Amaral, como candidata) tranquiliza. Com ela, dificilmente será em um turno. Com Pablo Marçal, é praticamente impossível. É sempre bom ganhar, mas não seria derrota grave, se for segundo turno.

O PSB deixou encaminhado o apoio a Elmar Nascimento na sucessão de Arthur Lira. Defende que esse seja o caminho de Lula também?

Essa conversa não passou por mim. Li uma conversa dele (Elmar) com o João Campos (PSB) que hoje é quem nos lidera nacionalmente. Se João entendeu assim, ele tem seus motivos, mas vamos ter reunião na semana que vem do núcleo mais duro do partido para tentar esclarecer isso. Essa é uma decisão que tem a ver com o próprio governo, unificar as posições do governo facilitam para nossa defesa.

O que foi possível fazer no ministério de Micro e Pequenas em seis meses?

Basicamente criar uma voz dentro da estrutura da economia do governo a respeito dos pequenos e MEIs. Conseguimos fazer o Desenrola da pessoa jurídica e, a partir de julho, vamos ter o Pro Crédito 360, que é outra medida bem impactante. Trinta e cinco mil empresas no Brasil já desenrolaram as suas dívidas. Entrou o episódio do Rio Grande do Sul (a devastação do estado por conta das enchentes), lá tem um programa específico e já chegamos a 13 mil empresas, que foram abertas a partir desse dinheiro que subsidiamos. Estimamos poder chegar perto de 100 mil empresas, desses mais afetados.

Troca no comando da bancada evangélica aproxima governo

Mais conciliador e aberto ao diálogo com o Planalto, Silas Câmara considera o PL Antiaborto 'um debate externo encerrado'; deputado evitará pautas ideológicas

VINÍCIUS LOURES/CÂMARA DOS DEPUTADOS/13-03-2024

Retorno. Câmara volta ao comando da bancada evangélica e mira no diálogo

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br

Ao tomar posse como presidente da Frente Parlamentar Evangélica do Congresso Nacional na quarta-feira passada, o deputado federal Silas Câmara (Republicanos-AM) colocou fim a um período de atritos com o governo federal. Mais conciliador e aberto ao diálogo que seu antecessor, Eli Borges (PL-TO), Câmara ficará no cargo até fevereiro de 2025, quando a bancada elegerá o novo comando.

A troca na bancada ocorre em meio à repercussão do PL Antiaborto, que equipara a interrupção da gravidez após a 22ª semana ao crime de homicídio. Enquanto Borges é um dos autores do texto, Câmara diz que a proposta precisa de maior tempo de maturação:

— Dou o debate externo deste assunto por encerrado, já que a Câmara reposicionou a tramitação formando uma comissão. Sou a favor, mas o projeto deve ser analisado com tempo e ponderação. Se tivesse tramitado nas comissões, sem ser a toque de caixa, não teria dado o que deu.

O presidente da bancada evangélica se refere à grande mobilização da sociedade civil contra o projeto, com manifestações em todas as capitais. Além do PL Antiaborto, um outro texto demonstra o desalinhamento entre o antigo e atual líder da frente — o PL das Redes Sociais. No ano passado, Câmara votou pela urgência da tramitação do projeto, enquanto Borges foi contra.

> Silas Câmara tem entre seus aliados líderes religiosos com perfis mais moderados

Na ocasião, 18 parlamentares ligados à bancada evangélica compartilharam desinformações, a fim de consolidar uma narrativa de que o texto colocaria em risco a liberdade religiosa no país. Neste ano, enquanto presidente da Comissão de Comunicação, Câmara tem defendido com frequência a regulamentação das redes sociais e, inclusive, elabora um projeto paralelo visando às big techs. Em 22 de maio, quando falava sobre a iniciativa no colegiado, aproveitou para citar o PL das Redes Sociais.

— Muita fake news abateu o PL 2630, narrativas completamente desvirtuadas da verdade — afirmou, na ocasião.

Silas Câmara e Eli Borges são de alas diferentes da bancada evangélica. Borges é mais próximo de parlamentares do núcleo duro do bolsonarismo, como Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), ligado ao pastor Silas Malafaia, líder da Assembleia de Deus Vitória em Cristo.

Já Câmara tem como aliados nomes mais moderados, como Cezinha de Madureira (PSD-SP), além de manter um bom relacionamento com o presidente do Republicanos e bispo licenciado da Igreja Universal, Marcos Pereira, que apoiou suas candidaturas a líder da frente nos últimos anos.

Usualmente, o mandato de presidente da bancada evangélica dura um biênio. No início de 2023, contudo, Borges e Câmara costuraram um acordo para que cada um ocupasse um semestre de cada ano. Essa é a terceira vez que Câmara assume o comando da bancada.

Ele esteve na presidência no segundo semestre do ano passado e entre 2019 e 2021, durante o mandato do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Apesar de ter defendido a reeleição de Bolsonaro, Câmara nem sempre vota contra o Palácio do Planalto.

— Não tenho alinhamento ou aliança (com o presidente Lula), mas não sou oposição ao Brasil. O governo precisa ter as aprovações necessárias para o país funcionar — diz Câmara, que evitará pautas ideológicas.

+ de 55 horas de conteúdos incríveis,
entre Provas Guiadas e Tomar um Copo com presenças ilustres de especialistas e enólogos renomados, além de talentos da nova geração.

+ de 40 horas
de bate-papo e trocas entre os produtores e o público no Salão de Degustação, com novo recorde de presença de Comissões de Vinhos e quase 800 rótulos das mais diversas regiões vinícolas portuguesas.

+ de 47 milhões de impactos em mídia de divulgação
Uma visibilidade multiplataforma, gerando mais repercussão para o evento e os parceiros

ELIO GASPARI

oglobo.globo.com/opinião
editoria.artigos@oglobo.com.br

Juízes estimulam ações impróprias das PMs

Em outubro do ano passado o advogado Antônio Cláudio Mariz de Oliveira, representando a Associação de Delegados do Estado de São Paulo, pediu ao corregedor nacional de Justiça que recomende aos magistrados o respeito ao dispositivo constitucional que delimitou as jurisdições das polícias Civis e Militares.

O artigo 144 da Constituição é claro:

"Às polícias Civis, dirigidas por delegados de polícia de carreira, incumbem, ressalvada a competência da União, as funções de Polícia Judiciária e a apuração de infrações penais, exceto a militares."

"Às polícias Militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos Corpos de Bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil".

Contam-se às centenas os casos em que magistrados deferem pedidos de busca e apreensão solicitados pelas polícias Militares. Mariz de Oliveira é um respeitado criminalista e já foi secretário de Segurança de São Paulo (1990-1991). Conhece de cor e salteado os dois lados do balcão. O que ele pede é que o Conselho Nacional de Justiça recomende aos magistrados que não defiram pedidos encaminhados pelas PMs invadindo a competência das polícias Civis.

A questão foi remetida ao Tribunal de Justiça de São Paulo e em maio passado seu corregedor respondeu que, "em situações de urgência específicas", os magistrados podem deferir pedidos de buscas e apreensões solicitados pela Polícia Militar, sempre apoiados pelos representantes do Ministério Público. É o jogo jogado, desde que se defina o que vem a ser uma "situação de urgência específica". As estatísticas indicam que as palavras "urgência" e "específica" são sinônimos de negro e pobre.

Indo ao coração do problema, o juiz Luís Geraldo Sant'Ana Lanfredi, auxiliar da presidência do Conselho Nacional de Justiça, informou, em um parecer em que repisou a clareza da Constituição:

"Pesquisa recente realizada pelo Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos da Universidade Federal Fluminense (Geni-UFF), a partir da análise de dados da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, informa que é no cumprimento de mandados de busca e apreensão, ao lado da repressão ao tráfico de drogas e armas, retaliações por mortes ou ataque a unidade policial, recuperação de bens roubados, entre outras, que pavimentam as operações policiais que resultam em chacinas.

Ou seja, mandados de busca mal realizados e executados tornam-se instrumento e tipo de circunstância que necessariamente antecede ou desencadeia massacres, violações, abusos de todas as ordens e têm levado o país, inclusive, a condenações em Cortes Internacionais."

Lanfredi concluiu propondo que o corregedor Luiz Felipe Salomão recomende aos magistrados "que se abstenham de proferir decisões de deferimento de pedidos de busca e apreensão domiciliar ou de outros atos privativos de Polícia Judiciária e investigativa requeridos diretamente pela Polícia Militar."

Uma decisão final ainda deverá esperar novos pareceres e será votada pelo plenário do Conselho Nacional de Justiça antes que o pedido de Mariz complete um ano.

Intenção e resultado

De boas intenções, o reino de Asmodeu está cheio. Com a melhor das intenções, o governo de Dilma Rousseff criou a Comissão Nacional da Verdade. Ela resultou num relatório repetitivo, capenga e superficial. Listou o brigadeiro Eduardo Gomes, ministro da Aeronáutica de 1965 e 1967 entre os militares responsabilizados pela prática de torturas, colocando-o na companhia de assassinos que executaram prisioneiros que atenderam a convites oficiais da tropa. Onde? Nas matas do Araguaia entre outubro de1973 e outubro de 1974. Essa e outras insensibilidades jogaram uma parte da oficialidade no colo do ex-capitão Jair Bolsonaro.

Agora Lula 3.0 caminha para uma revisão na previdência dos militares. Trata-se de um vespeiro. Os inativos custam R$ 31,2 bilhões e os militares na ativa custam R$ 32,4 bilhões. Nele há penduricalhos e abusos, mas tudo gira em torno de uma realidade: os militares brasileiros ganham pouco. Faz tempo, quando um general da intimidade do presidente Ernesto Geisel reclamou, comparando seu salário com o de um paisano, ouviu: "Você é realmente muito burro, entrou para o Exército para ganhar bem?" Um general brasileiro vai para a reserva depois de pelo menos 35 anos de serviços bem avaliados, com R$ 37 mil de salário. É pouco e essa anomalia estimula governantes a criar as tenebrosas boquinhas para oficiais amigos. Num caso, um general, na reserva, recebia menos de R$ 20 mil líquidos, e reclamava, mas não mencionava a boquinha pela qual passara, rendendo mais de R$ 50 mil mensais.

Pode-se mexer nesse vespeiro desde que fique claro que as mudanças tornarão o sistema mais transparente e justo. Parece impossível, mas o marechal Castello Branco fez uma reforma profunda no sistema de aposentadoria dos militares, modernizou as forças e acabou com aquilo que ele chamava de os generais chineses. Seu amigo Oswaldo Cordeiro de Farias ficou 23 anos no generalato.

Era possível que um general de quatro estrelas ficasse mais de dez anos na patente. Castello criou uma escadinha de cotas compulsórias, pelo qual os quadros de generais de brigada, divisão ou exército, são obrigadas a uma renovação de 25% a cada ano. A mesma escadinha funciona para a Marinha e Aeronáutica. Disso resultou que ninguém fica mais de quatro anos numa patente, nem mais de 12 no generalato.

Os generais chineses viraram fumaça, ninguém reclamou e as três Forças modernizaram-se, menos do que precisavam, mas como era necessário.

A TEMER O QUE É DE TEMER

A boa notícia é que o PT e o senador Sergio Moro estão falando em "pacificação". A eles soma-se o ex-governador de São Paulo, João Doria, que passou pela política sem nunca ter esticado a corda.

É justo reconhecer que essa atitude foi a marca registrada de Michel Temer, antes, durante e depois de sua passagem pela Presidência da República.

MÁGICA BESTA

Se Lula tivesse dispensado o público de sua última catilinária contra Roberto Campos Neto, é provável que a última reunião do Copom tivesse mantido a taxa de juros em 10,5% ao ano, sem a goleada de 9x0.

Lula gosta de atribuir os humores do mercado à ação de especuladores. Alguém precisa avisá-lo de que falas contra o Banco Central fazem a alegria de quem fatura com a alta do dólar.

RONALDO CAIADO NA PISTA

O governador de Goiás, Ronaldo Caiado, está na pista para a sucessão presidencial de 2026. Num só dia ele é capaz de descer no Ceará e em Santa Catarina.

Caiado carrega consigo um patrimônio eleitoral do agronegócio e, pela sua agenda de hoje, quer ser um candidato com foco na segurança pública.

ETIQUETA E COMPOSTURA

Lula deveria criar uma força-tarefa de diplomatas para ensinar aos hierarcas de seu governo que, dependendo da lista de convidados, eles não podem ir embora de eventos onde participam como anfitriões.

Em todos os casos, é falta de educação. Em alguns, chega a ser insultuoso.

De Goiânia a NY, Temer mescla palestras e pareceres

Ex-presidente roda pelo Brasil e exterior para 'explicar' país a investidores, vira consultor jurídico em disputa com Joesley nos tribunais e embarca como conselheiro de Ricardo Nunes em tentativa de reeleição em São Paulo

RENATA AGOSTINI
renata.agostini@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

São nove horas da manhã e Michel Temer entra na sala de reuniões de seu escritório de advocacia no bairro paulistano do Itaim Bibi. De terno e gravata e café da manhã tomado, ele se diz pronto para o dia que terminaria somente tarde da noite e a mais de 900 quilômetros dali, numa palestra em Goiânia.

Desde que deixou a Presidência, no fim de 2018, Temer vem multiplicando suas frentes de atuação. Aos 83 anos, divide-se entre as atividades de advogado, autor de pareceres jurídicos, palestrante e conselheiro de aliados políticos. Tem viajado muito e não dá sinais de que planeja reduzir o passo.

As palestras, ele diz fazer por gosto — ainda que possa cobrar por elas. O mais frequente é ser convidado a falar sobre sua "área", o direito constitucional. O grande público o conhece pela carreira política, mas é como jurista que Temer tem seu reconhecimento mais longevo: o seu livro "Elementos de Direito Constitucional" chegou à 25ª edição no ano passado.

Nas conversas, costuma ser instado a falar também sobre seu governo e o cenário político atual. Nos últimos meses, discursou em Dubai, Londres e Nova York. Palestrou ainda num centro judaico em São Paulo, numa Conferência de Advogados em Goiânia e num evento em São Sebastião, no litoral paulista. Já tem agendadas palestras no Fórum Jurídico de Lisboa e num simpósio de logística em Balneário Camboriú (SC) para as próximas semanas.

— É claro que falo bem do meu governo, mas também dou uma visão otimista do Brasil. Nós temos a mania de falar mal do país, especialmente lá fora. Eu não. O Brasil já passou por muitas crises e superou todas — diz Temer.

Aos giros como palestrante, soma-se à advocacia — ramo que hoje garante seu sustento, segundo o ex-presidente. O hiato na prática foi de três décadas, já que deixou o dia a dia como advogado para se dedicar à política e a cargos públicos ainda na década de 80. Apesar disso, a Temer Advogados Associados tem sido bastante requisitada desde que ele deixou o Palácio do Planalto.

— Advocacia em parceria, com vários colegas. Eles vêm aqui e me pedem para examinar os memoriais, para assinar junto se eu estiver de acordo, modificar. É uma suposição de que eu tenha algum prestígio na área jurídica — afirma Temer, com tom obsequioso, característica lembrada até por adversários políticos.

Ele reconhece que atua em casos "expressivos" nos tribunais, mas evita citá-los. A associação com outros escritórios permitiu sua presença em causas vultosas. Contra a mineradora Samarco, por exemplo, o pleito foi de cerca de R$ 100 bilhões. Temer atua representando associações de moradores e municípios afetados pelo rompimento da barragem de Mariana que pedem indenização da empresa.

Noutra ação, o ex-presidente foi contratado pela Paper Excellence e viu-se novamente como adversário de Joesley Batista, o empresário que o acusou de irregularidades e provocou a maior crise de seu governo. O grupo indonésio trava com a J&F uma disputa bilionária nos tribunais pelo controle da Eldorado Celulose. Temer uniu-se ao time de advogados como uma espécie de "consultor", diz um integrante da equipe.

A briga pela iluminação pública na cidade de São Paulo levou Temer a outra contenda: a construtora WTorre decidiu escalá-lo para integrar o time jurídico do consórcio Walks, que perdeu a licitação de R$ 7 bilhões. Procuradas, WTorre e a Paper Excelence não comentaram.

SEM 'FOGO NO CIRCO'

Mais recentemente, o ex-presidente foi chamado a atuar numa briga da fabricante Gradiente contra a Apple. A empresa brasileira reivindica o direito de usar a marca "iPhone" no país, e o caso foi parar no Supremo Tribunal Federal (STF). Quem também buscou Temer foi o Google, que o escalou de olho em melhorar sua relação com Brasília, mais notadamente com o Congresso. A empresa trava uma disputa pesada nos bastidores contra o PL das Redes Sociais. Procurados, o Google e a Gradiente não comentaram.

O ex-presidente tornou-se uma grife para alguns clientes pelo saber jurídico, mas especialmente por seu vasto conhecimento dos meandros da Justiça e da política. Segundo um advogado, Temer ajuda a montar a melhor estratégia para "sensibilizar um magistrado", indicando formas de chegar até ele e quais argumentos têm mais chance de prosperar.

> *"É claro que falo bem do meu governo, mas também dou uma visão otimista do Brasil. Nós temos a mania de falar mal do país, especialmente lá fora. Eu não"*
>
> *"A primeira pergunta que fiz para ele (Bolsonaro, no dia da manifestação na Paulista) foi: 'Olha, você quer que o circo pegue fogo? Se quiser, não digo nada'. Se ele falasse o que costuma falar, o Supremo necessariamente teria de dar uma resposta"*

O bom trânsito no Judiciário também rende a Temer dividendos na política. No início do ano, voluntariou-se para atuar como ponte entre Jair Bolsonaro e o STF. O temor era que o ato programado para a Avenida Paulista pudesse se transformar em mais uma complicação judicial para o ex-presidente.

— A primeira pergunta que fiz para ele (Bolsonaro) foi: "Olha, você quer que o circo pegue fogo? Se quiser, não digo nada". Se ele falasse o que costuma falar, o Supremo necessariamente teria de dar uma resposta — avalia Temer. — Evitamos um novo conflito. Valeu a pena? Valeu. Vai perdurar? Não sei.

Temer já havia feito o papel de acalmar Bolsonaro quando colocou o ministro Alexandre de Moraes, do STF, para falar ao telefone com o então presidente e costurou uma tentativa de armistício em 2021. Aliado de longa data, Moraes foi indicado à Corte pelo ex-presidente, com quem mantém relação de proximidade até hoje.

O papel de conselheiro político, contudo, é exercido por Temer com mais frequência com aliados no MDB. O ex-presidente vê no prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes, a "forma harmoniosa de governar" que tanto defende e, por isso, tem participado um pouco mais de perto das conversas para sua reeleição. Temer tornou-se um pregador da "pacificação" e um crítico da radicalização no discurso público, apesar de Nunes ter costurado uma aliança com Bolsonaro e almejar nadar na raia do bolsonarismo paulista.

'QUERO MAIS O QUÊ?'

É esta experiência de quatro décadas na política que ele espera ver no filme que o cineasta Bruno Barreto faz sobre seu governo. Temer já gravou mais de sete horas de depoimentos para o documentário. Ele diz não ter receio de um retrato ácido sobre o impeachment de Dilma Rousseff. Segundo Temer, as pessoas hoje até se "envergonham" de falar que ele atuou para derrubar a então presidente. O ex-presidente nega que esteja buscando reconhecimento, até porque ele "já veio", diz.

— No sistema financeiro, empresarial, o legado está consolidadíssimo. Mas percebo, que está se consolidando agora também nas camadas, digamos, mais pobres — acredita Temer, ponderando que esse diagnóstico não vai alçá-lo a novas disputas por voto. — Já ocupei muitos cargos. O que quero mais? Quero mais nada.

EDILSON DANTAS/05-07-2022

Em harmonia. Aos 83 anos, Temer virou pregador da "pacificação" e crítico da radicalização no discurso público

INÊS 249

O "Persona" é uma série de perfis mensais feitos por colunistas, editores e principais repórteres do GLOBO com as mais relevantes figuras da República

MARIA ISABEL OLIVEIRA

Marcação cerrada. Fernando Haddad em seu gabinete, na Avenida Paulista: personalidade contemporizadora ajuda a lidar com pressões do cargo

FERNANDO HADDAD

COMO UM IMPROVÁVEL MINISTRO DA FAZENDA LIDA COM AS PRESSÕES DO MERCADO, DA POLÍTICA E O FOGO AMIGO DO PT

Por **MÍRIAM LEITÃO**

A quarta-feira, 12 de junho, foi o dia mais tenso de uma semana vista como a pior que Fernando Haddad enfrentou no cargo de ministro da Fazenda. Tudo estava contra ele. O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, devolveu ao governo uma MP proposta pelo ministro, empresários criticavam a política econômica, alguns em tom estridente, o presidente Lula deu uma declaração que elevou ainda mais o dólar, e nas análises a palavra "isolado" era a mais repetida quando se falava de Haddad. Ele ficou em silêncio naquele dia. A um grupo de assessores, explicou, sem traço de nervosismo:

— Olha, não pode reagir a isso, porque se reagir sai pior a emenda que o soneto. Deixa a turma processar as informações e daqui a pouco o Lula vai falar, daqui a pouco eu vou falar, outros vão falar e pronto.

Na sexta-feira, 14, recebeu o apoio do presidente da Febraban, Isaac Sidney, numa reunião no seu gabinete em São Paulo, na sede do Banco do Brasil, na Paulista. Não demonstrava ter vivido uma semana pesada e explicava a interlocutores.

— Ministro da Fazenda é um cargo isolado por natureza, porque é a pessoa que contraria interesses.

A natureza do cargo é mesmo essa, mas o enredo de Haddad parece às vezes exagerar no papel. Nas últimas semanas, viveu sob marcação cerrada da direita e da esquerda, de empresários, do mercado financeiro e de seu próprio partido. Na semana passada houve o incêndio da relação entre o presidente Lula e o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. E o dólar, que estava caindo após o Copom, inverteu a curva e atingiu sua cotação máxima na quinta. Haddad, de novo, ficou em silêncio público. Nas conversas privadas, não transpareceu alteração. Abordado pela imprensa, disse que falaria depois da ata do Copom. O que o ajuda a manter a serenidade em momentos de tensão é pensar na própria história.

— Eu sou um sujeito improvável. Na posição em que estou? Eu sou muito improvável. Sou filho de um lavrador libanês, que chegou ao Brasil com uma mão na frente e outra atrás, sou neto de um homem que morreu com a batina do corpo.

O fio da meada para entender quem é Fernando Haddad precisa começar mesmo em suas raízes. Ele é filho de Khalil Haddad um imigrante que chegou ao Brasil, aos 24 anos, pobre, semianalfabeto, vindo de uma pequena vila do Líbano, de onde saiu diante da perseguição que cercava os cristãos. É neto de um padre católico ortodoxo, Cury Habib, que veio para o país depois que todos os filhos já estavam aqui e está enterrado na cripta da Catedral Metropolitana Ortodoxa de São Paulo, na Rua Vergueiro. Após a morte recebeu o título de arcebispo. Cury Habib ficou viúvo jovem, virou padre e se firmou como uma forte liderança local. Quando Haddad foi ao Líbano, em 2004, para visitar o lugarejo de onde veio sua família, a lembrança do avô era ainda firme no coração da sua gente.

— Nessa casa eu moro, mas ela é do Cury Habib. Você pode ficar aqui quando vier — disse o novo dono da casa.

Tudo na vida de Haddad tem um toque de improbabilidade. Ele era prefeito de São Paulo, em 2016, e perdeu a reeleição no primeiro turno para João Doria, um estreante na política. Dois anos depois, em 2018, foi candidato à Presidência da República e teve 45% dos votos. Ele era um jovem estudante de Direito da USP, a tradicional escola do Largo de São Francisco e, ao mesmo tempo, comerciante na Vinte e Cinco de Março. Cruzava a pé essas duas realidades, próximas e distantes. Fez doutorado em filosofia, mas conseguiu formular algo tão prático quanto a Tabela Fipe, que até hoje orienta o comércio de veículos.

Por tudo isso, ele acredita no improvável. Em 2022, Haddad estava na sala da presidência do PT quando, ao fim de uma reunião, pediu licença para ficar sozinho com Lula e avisou:

— Eu preciso de apenas cinco minutos.

Lula ainda em pré-campanha. Tempos de conversa, negociação e tensão. Quando estavam só os dois, Haddad falou:

— Presidente, eu vim te trazer uma ideia.

— A política é uma coisa extraordinária — disse Lula rindo, como se adivinhasse.

— Se você disser não — disse Haddad — essa conversa nunca aconteceu. Se você não disser nada, eu vou trabalhar o assunto.

Lula aguardava a ideia com atenção.

— Alckmin de vice — falou.

Lula nada disse. Era o sinal de que não havia veto.

Nove anos antes, a relação com Alckmin teve um momento surpreendente. Era junho de 2013, Fernando Haddad era prefeito de São Paulo e estava no olho do furacão. Ele havia ocupado cargos públicos e chegado a ministro da Educação, mas aquele era o primeiro cargo ao qual chegara pelo voto. Na porta da prefeitura e nas ruas da cidade, uma multidão gri-

tava noite e dia. Tentou até invadir a sede da administração. São Paulo, Rio e outras capitais viviam dias caóticos, mas tudo parecia ser pior na maior cidade do país. Com seis meses no cargo, sua popularidade despencou.

— Meu governo acabou — disse Haddad a vários amigos e assessores.

Eram as ruas de 2013, até hoje não entendidas no Brasil. Começaram como raiva contra todos os partidos e políticos e viraram munição da extrema direita. O gatilho da fúria havia sido um simples aumento de 6% nas tarifas de transporte, que foram represadas em 17% pelo prefeito anterior, Gilberto Kassab.

A presidente Dilma havia pedido a ele, ao prefeito do Rio, Eduardo Paes, ao governador do Rio, Sérgio Cabral, e ao governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, que não aumentassem as tarifas de transporte no início do ano. Adiassem para junho.

Visto agora parece ter sido um tiro pela culatra. Alckmin, apesar de ser do outro extremo da polarização política da época, o PSDB, acatou o pedido. Quando as tarifas subiram em junho e houve a explosão dos protestos, Dilma ligou pedindo para Haddad recuar do aumento.

— Mas não é a tarifa. Quando eu baixar, vai sobrar para a senhora.

Logo depois, Haddad recebeu um telefonema de Eduardo Paes, do Rio:

— Haddad eu vou anular o aumento. Anula também.

A situação estava insustentável, e os assessores insistiam para que ele recuasse. Ele então, para espanto do seu gabinete, comunicou que antes iria conversar com o governador:

— Não vou fazer isso sem o Alckmin. Ele aceitou o pedido da Dilma, não vou deixar ele com a brocha na mão.

Avisou a Alckmin que queria falar. Pegou o helicóptero, foi para o Bandeirantes e, juntos, os então adversários anunciaram o recuo, cedendo aos manifestantes. Os protestos continuaram, porque não era a tarifa. Era algo estranho que estava sendo gestado. O país teria notícias mais adiante. Curioso é que ele disse, desde muito antes daquele ano, e chegou a escrever, que havia o risco da volta de uma força política neonazista. "Está estranho isso aqui", repetia a vários amigos.

Sua administração não acabou naquele início, mas ele não se reelegeu. Apesar disso, sua gestão deixou marcas em decisões, criticadas na época, mas que agora fazem parte da vida da cidade, como o fechamento da Paulista aos domingos, as ciclovias e, sobretudo, o corredor exclusivo de ônibus.

Conseguiu renegociar a dívida do município e conquistou o grau de investimento para a cidade. Ainda assim, saiu sob críticas gerais, principalmente do PT.

Veio então o que foi definido no seu grupo como "o tempo do deserto". No ostracismo, decidiu viajar pelo Brasil. Conheceu diretórios do partido, deu palestras, falou com lideranças políticas. Viajava sozinho, com um assessor. Acabou aumentando sua conexão com a legenda. Ele nunca havia sido aceito no PT, no qual entrou quando era líder estudantil. Nos anos 80, Haddad foi presidente do famoso Centro Acadêmico XI de Agosto, sucedendo Eugênio Bucci, que havia lançado o movimento "The Pravda". Buscava, uma esquerda longe da polarização da guerra fria. O "The" imitava o design do "The New York Times". Achavam que passariam a ideia da junção de dois jornais polares.

— Mas evidentemente todo mundo só via o "Pravda" — disse um dos seus amigos.

Seus contemporâneos dizem que foi ali que nasceu o ser político, mas ele já começou com uma derrota. Não fez o sucessor. Em 1985, quando morreu Tancredo Neves, ele, presidente do Centro Acadêmico, escreveu um artigo com o título "emaranharam o Brasil", numa referência ao Maranhão de Sarney, e propunha uma campanha para que Ulysses Guimarães assumisse o poder como presidente da Câmara e convocasse eleições. Tentava reacender a chama das Diretas Já, num país que já tendia para o pragmatismo. Ficou isolado. O grupo concorrente ganhou o diretório.

FOTOS DE MARIA ISABEL OLIVEIRA

Trajetória. Ao longo dos anos, Haddad desenvolveu maior capacidade de diálogo para encampar projetos políticos pragmáticos, deixando de lado o perfil de intelectual vaidoso

Extremos. "Eu sou um sujeito improvável": Filho de imigrante libanês, petista saiu do trabalho como comerciante na Vinte e Cinco de Março para a academia

FERNANDO HADDAD

- **1963** Nasce em SP, em 25 de janeiro
- **1981** Ingressa na Faculdade de Direito da USP
- **1983** Filia-se ao PT
- **1988** Casa-se com a dentista Ana Estela Haddad
- **2005** É nomeado ministro da Educação, cargo que exerce até 2012
- **2012** É eleito em segundo turno para a prefeitura de SP
- **2016** Tenta a reeleição e sequer chega ao segundo turno
- **2018** Disputa a Presidência e perde para Bolsonaro
- **2022** É derrotado por Tarcísio de Freitas para o governo paulista
- **2023** É escolhido ministro da Fazenda

Isolado é a palavra que o acompanha, embora ele seja a pessoa que atravessa a rua para falar com possíveis aliados. Mas nem sempre foi assim. Em 2018, foi impedido de ampliar a aliança na campanha contra Jair Bolsonaro. E, em tempos anteriores, não quis. Em 2013, em entrevista a cientistas políticos, ele foi perguntado sobre falar com Fernando Henrique e disse que o ex-presidente era de outro projeto político. Fernando Henrique, diante da mesma pergunta, respondeu que, claro, falaria: "É o prefeito da minha cidade". Ao mesmo tempo, como ministro da Educação, se aproximou do ex-ministro tucano Paulo Renato. A ponto de em 2006, Paulo Renato ter abordado o então ministro Guido Mantega no aeroporto e pedido para que o PT o mantivesse no cargo na troca de governo. Ele assumiu em 2005, quando Tarso Genro, de quem era assessor, saiu do governo. No novo mandato, havia articulação por outro titular no Ministério.

— Vocês não vão fazer a loucura de tirar o Haddad do Ministério, vão? — perguntou Paulo Renato a Mantega, de quem Haddad também havia sido assessor.

Quem acompanha sua trajetória diz que ele mudou ao longo dos anos, da formulação de políticas à prática da política. De pessoa solitária dentro do partido à entrada na tendência conhecida como campo majoritário. De intelectual vaidoso das suas credenciais acadêmicas a um político pragmático e capaz de diálogo.

Ele tem que se entender com Gleisi Hoffmann e com Arthur Lira. Com Lira, o entendimento tem sido surpreendentemente bom. Fora uma ou outra rusga, o diálogo é fácil e direto. Isso foi parte fundamental da aprovação da reforma tributária, a maior vitória de sua gestão. Haddad teve a sabedoria de pegar um projeto maduro, discutido há anos pelo economista Bernard Appy, não disputar protagonismo com o Congresso e estar sempre disponível para negociar nos momentos de impasse.

De Gleisi Hoffmann, sofreu a primeira derrota antes ainda de assumir o Ministério da Fazenda. O governo anterior deixou várias armadilhas. Uma delas foi a desoneração dos combustíveis, medida com vigência até 31 de dezembro. Em 1º de janeiro seria a posse de Lula. O que fazer? Haddad defendeu a volta do tributo. Estava certo do ponto de vista fiscal e ambiental. A ala política achava que seria um risco tomar posse aumentando preço. Haddad foi derrotado, e a presidente do partido anunciou a decisão de que o imposto não voltaria numa entrevista ao Estúdio i. O fato de ser anunciada na imprensa e pela presidente do partido já o enfraquecia.

Haddad fez então a virada que o tem marcado desde o começo da gestão. Perde o primeiro round e ganha o segundo. A decisão acabou sendo reonerar a gasolina após três meses de governo, e o diesel no ano seguinte. Mas as pressões do partido por influência na condução da política econômica, com ajuda do chefe da Casa Civil, Rui Costa, têm sido uma constante. Isso o levou a ter uma conversa direta com Lula sobre seu futuro no cargo logo na primeira semana de governo.

O terceiro ponto de tensão é Roberto Campos Neto. Um dia, na sala onde o Copom se reúne, os dois olharam juntos para o gigantesco painel de Candido Portinari, Descobrimento do Brasil. Quem assistiu a cena conta que eles tinham avaliações opostas sobre a obra, que encantava Haddad. Sobre outros temas houve um esforço sincero de entendimento de parte a parte. O bom clima foi rompido nos últimos dois meses. Mas não é o único atrito que Haddad enfrenta.

Na Esplanada dos Ministérios não é segredo que a relação com o ministro Rui Costa é tensa. A propósito, vários ministros se queixam do chefe da Casa Civil, que neste mandato concentra excessivos poderes. Quem participa de reuniões internas do governo narra que há um silêncio entre os dois. Falam-se apenas quando necessário. Essa fonte culpa mais o Rui Costa.

— O Rui é também um pouco isolado em relação a nós. Nas reuniões que eu tenho participado ele não interage com os demais membros do coletivo, como o Haddad interage. Não há uma tensão no ar, mas o Haddad sempre fica mais à vontade falando conosco, os outros, do que nos diálogos com o Rui.

Um ponto óbvio de atrito é que o chefe da Casa Civil está sempre reclamando das restrições orçamentárias para as obras do PAC. Isso reedita um clássico de brigas internas de governos entre quem quer gastar e quem segura o caixa. Mas Rui Costa vai além e tenta influenciar nas decisões da política econômica, como aconteceu no fim do ano com a meta fiscal. Rui queria mudar e deu isso como decidido nas conversas com jornalistas. Quando parecia tudo perdido e até Lula dava indicação de ser a favor da mudança, Haddad conseguiu adiar a decisão. Mas a mudança da meta acabou vindo em 15 de abril e foi o início da piora das expectativas.

No caso da distribuição de dividendos da Petrobras, Haddad foi chamado para a reunião no meio da crise que se instalou, com as ações da empresa derretendo, após terem votado por não distribuir os dividendos extraordinários.

— Deixa eu entender o que está acontecendo aqui. Está faltando dinheiro na Petrobras? Não é isso que vejo nos dados.

A decisão acabou sendo distribuir metade dos dividendos, mas na briga pública do antigo presidente da estatal, o fritado Jean Paul Prates contra Rui Costa e o ministro das Minas e Energia, Alexandre Silveira, o ministro da Fazenda conseguiu emplacar uma pessoa de sua confiança no conselho da empresa: Rafael Dubeaux. Ele tem usado os limões para fazer limonadas.

TEM QUE LER PERSONA

Fernando Haddad fez 44 visitas a Lula na prisão, em Curitiba. Foi em um desses encontros que o presidente disse:

— Sobramos eu e você, Haddad.

— Presidente, pensa bem antes de me convidar, porque eu não digo não para uma coisa dessas.

Era 2018, Lula era candidato, estava preso e tentava na Justiça o direito de concorrer. Enquanto isso procurava por de pé um plano B. O senador Jaques Wagner recusou. Ciro considerou uma ofensa. Sobrou para Haddad. Mas Lula só desistiu da candidatura quando faltava uma hora para o fim do prazo.

— Foi uma campanha cruel, em que ele, indicado na última hora, não tinha autonomia para tomar decisões — disse uma pessoa que acompanha a carreira de Haddad.

Tudo ficou mais dramático na última etapa. Jair Bolsonaro apostava em vitória no primeiro turno. Não conseguiu, mas chegou ao segundo turno, com uma enorme dianteira, 46% dos votos, contra 29% de Haddad. A proposta do petista ao partido foi anunciar os nomes de alguns futuros ministros indicando uma ampliação da aliança para o centro.

Para a imprensa anunciou: "Nós vamos para o campo democrático com uma única arma: o argumento". Em longa reunião no Diretório Nacional, seus argumentos não convenceram o partido. Melhorou na reta final, teve 45% dos votos, 46 milhões de eleitores votaram nele, mas perdeu a eleição.

Houve naquela campanha uma vitória pessoal. A um jornalista que perguntou a ele, anos antes, se seria presidente, Haddad respondeu que gostaria, sim, de concorrer à Presidência, mas ganhar a disputa não dependia dele. Achava que de certa forma atendia ao sonho, quase com certeza, que Khalil Haddad tinha em seu destino.

— Fernando vai ser presidente. Eu conheço meu filho. Ele vai ser presidente — costumava dizer seu pai.

O imigrante que falou mal português durante toda a vida, que teve altos e baixos na sua vida financeira, tinha confiança ilimitada no filho. Um episódio selou essa certeza. Fernando Haddad faria vestibular para a engenharia na Poli, mas o pai nesta época enfrentou uma crise e estava à beira de perder a casa, único bem da família, que ele, Khalil, havia construído. Poderia sair da confusão se tivesse um bom advogado. Fernando Haddad decidiu então fazer Direito com um plano, encontrar algum advogado probono para livrar o pai de uma ação injusta. Logo no primeiro ano abordou ninguém menos que o jurista Goffredo da Silva Telles Jr. Dias depois Goffredo chamou o aluno para a sua casa e pediu detalhes. Haddad relatou o caso, disse quem era o pai e concluiu:

— Isso vai terminar em tragédia.

Goffredo prometeu falar com um amigo. Conseguiu que a causa fosse assumida por Silvio Rodrigues, um dos melhores escritórios de advocacia de São Paulo. Ele ganhou, a dívida foi reduzida a uma fração do que era cobrado. Khalil Haddad se animou a voltar ao comércio.

Era 1981, o país estava enfrentando uma feroz recessão, as lojas estavam fechando na Vinte e Cinco de Março.

— Eu não tenho dinheiro, mas tenho crédito. Vou abrir a loja — disse Khalil para o filho.

— Eu vou com você — respondeu o filho.

E os dois viraram sócios na Mercantil Paulista.

Seus amigos de juventude, ou os que o conhecem bem, concordam num ponto: trabalhar na loja ajudou Fernando Haddad a ser quem é. Ele tinha que conhecer as pessoas, saber separar um bom cliente de um que pudesse dar um golpe. Eles não podiam errar de novo, até porque uma loja de atacado não faz pequenas vendas. Um erro podia ser fatal. Na loja, negociava. Na sobreloja, estudava em uma mesa em que de um lado ficavam os livros não lidos; de outro, os já lidos. Amigos contam que a pilha dos lidos crescia sempre. É rápido. A sociedade deu certo. Eles ganharam dinheiro e pagaram o que restava para ter de novo a propriedade. Essa é a casa na qual Haddad mora até hoje.

Quando terminou a graduação, foi para a Europa viajar como mochileiro. Voltou em junho e decidiu prestar o exame da Anpec, para o mestrado em economia. Procurou um professor que dava um curso preparatório, e ele o desaconselhou.

— Deixa eu te situar porque você não está entendendo. Economistas têm dificuldade. O exame é pesadíssimo.

Haddad estudou sozinho com a bibliografia do curso preparatório e mergulhado nas provas antigas. Passou. Era conhecido como "o advogado que passou na Anpec". Formou junto com economistas do mestrado um grupo de estudos. Eram Alexandre Schwartsman, Paulo Pichetti, Amaury Gremaud e Naércio Menezes. Pichetti, hoje diretor do Banco Central, foi seu padrinho de casamento com Ana Estela. Do casamento nasceram Frederico e Carolina. A família inteira toca violão; os filhos bem melhor que os pais. E Carolina também toca piano. Depois do mestrado em economia, Haddad fez doutorado em filosofia.

Seu primeiro cargo público foi como chefe de gabinete de João Sayad, secretário de Finanças da prefeita Marta Suplicy. Em seguida foi para Brasília trabalhar no Ministério da Fazenda e, depois, no Ministério da Educação. Quando foi nomeado ministro da Educação, sua mãe, Norma, mostrou ter dúvidas se era um bom momento. O PT enfrentava a crise do mensalão. Já o pai, ao ser informado que o filho seria ministro da Educação, respondeu:

— É pouco.

Ficou como ministro até 2011, fez programas bem-sucedidos como o Prouni, que nasceu de uma ideia original de Ana Estela. Esse programa tem quase nenhum custo fiscal. Já a ampliação do Fies, deixou uma conta alta.

Hoje, como ministro da Fazenda, tem que ajustar contas. Foi nomeado no Egito, para onde foi acompanhando o então presidente eleito. Ao ser convidado, pediu que Lula invertesse a ordem:

— Eu digo o que eu faria na Fazenda e você diz se quer.

Em Sharm El Sheikh, entre o deserto e o Mar Vermelho, ele preparou em dois dias o programa que tem executado. Assumiu com descrédito do mercado e a oposição de grupos do partido. Ele havia acabado de perder a eleição estadual para Tarcísio de Freitas, um estreante nas urnas. Uma derrota e, de certa forma, uma vitória. Haddad conduziu o partido para a sua melhor votação em São Paulo. Teve 45% dos votos, 13 pontos percentuais a mais do que teve em 2018 no estado. Acha que conseguiu isso ampliando o palanque. "Tenho que ter um palanque que vá do Boulos ao Alckmin". E fez isso, passando por Marina e Márcio França. Perdeu a eleição, mas seu desempenho foi decisivo para o resultado nacional. Aprendeu em 2018, que, para atravessar o deserto e cruzar o mar vermelho, em tempos de extrema direita, tem que costurar alianças.

Perguntado sobre a convicção do seu pai de que ele será presidente do Brasil, ele responde:

— A Presidência da República não é coisa de você querer. É preciso respeitar a sacralidade do topo da pirâmide. É coisa mágica. Não depende de você. Eu já tive a minha chance. Não consegui.

Seu último livro, "O terceiro excluído", que está sendo lançado em inglês, é um diálogo complexo entre diversas disciplinas em busca do que ele define como horizonte utópico. A ideia de escrevê-lo surgiu depois de uma conversa com o linguista americano Noam Chomsky em sua casa, em 30 de setembro de 2018, na reta final da campanha presidencial. "Eu me encontrava, no intervalo de apenas uma semana, entre conversar com um dos grandes humanistas vivos e enfrentar nas urnas um psicopata. Sentia o choque de perspectivas irreconciliáveis", escreveu na apresentação do livro.

Como ministro da Fazenda, ele enfrenta diariamente perspectivas difíceis de conciliar. Um Congresso anabolizado com as emendas, o PT que não atualizou a visão econômica, um mercado em tempos de aversão ao risco e o velho patrimonialismo. Ele fica no cargo? Uma pessoa do governo define assim:

— Lula não tem plano B para a Fazenda. Haddad é da confiança extrema e direta do Lula e tem seu convívio e carinho. Ao mesmo tempo conseguiu estabelecer pontes com o mercado.

Haddad carrega a certeza de que para chegar onde chegou fez um caminho improvável. Um funcionário de carreira do Banco Central conta que ele se emocionou quando assinou a primeira nota de real da sua gestão. Ele admite que naquele momento olhou para trás na história familiar.

— Meu pai, onde estiver, está orgulhoso de mim. Respondi aos meus antepassados. Está tudo bem.

EDILSON DANTAS/29-10-2022

Pupilo. Haddad com Lula em trio elétrico durante comício na Paulista, em São Paulo, em 2022: quatro anos antes o atual ministro substituiu o petista no pleito

'MINISTRO DA FAZENDA É UM CARGO ISOLADO POR NATUREZA PORQUE CONTRARIA INTERESSES'

ARQUIVO PESSOAL

Talento. Ainda menino, com o violão: música é uma das suas paixões

REPRODUÇÃO / FACEBOOK

Amor e parceria. Com a dentista Ana Estela, com quem se casou em 1988

MARCELO S. CAMARGO/FRAME

Didático. Em sala de aula da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas: Haddad fez mestrado e doutorado na USP, onde também se formou como advogado

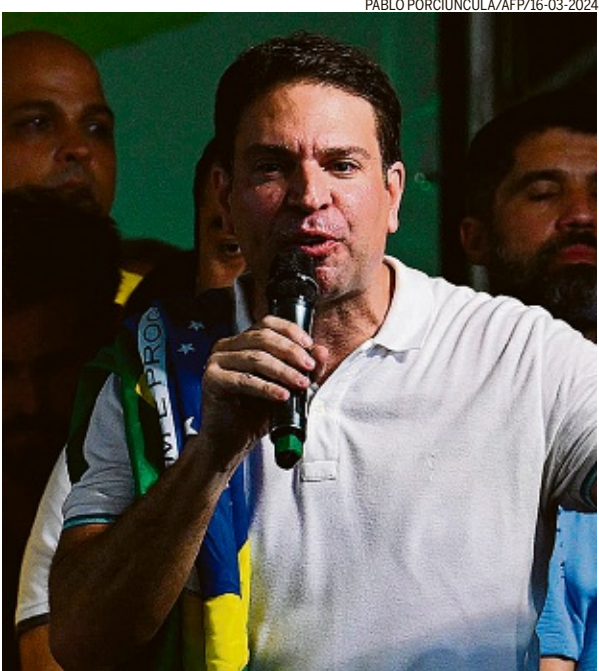
Área que mais piorou, segurança pauta eleição no Rio

Adversários do prefeito Eduardo Paes pretendem explorar o tema, apesar de a prefeitura não ter os mesmos dispositivos que o estado para atuar; segundo pesquisa Quaest, maioria dos cariocas vê piora nos últimos anos

CAIO SARTORI
caio.sartori@oglobo.com.br

TOMAZ SILVA/AGÊNCIA BRASIL/19-01-2024

Paes. Estratégia para responder ataques sobre área de segurança

PABLO PORCIUNCULA/AFP/16-03-2024

Ramagem. Uso do tema para minar favoritismo de adversário

DIVULGAÇÃO/07-09-2023

Tarcísio. Críticas à atuação da Guarda Municipal e de milícias

Divulgada na semana passada, a primeira pesquisa Quaest sobre a eleição do Rio também perguntou aos cariocas quais áreas melhoraram e pioraram nos últimos quatro anos. O resultado evidenciou a importância da segurança pública na cidade, a despeito de as polícias Civil e Militar serem estaduais: 73% acreditam que a área foi a que mais piorou no mandato do prefeito Eduardo Paes (PSD). Na campanha de outubro, ele vai enfrentar a artilharia dos adversários.

Delegado da Polícia Federal, Alexandre Ramagem (PL) tem o discurso sobre a sensação de insegurança como uma das apostas para crescer frente ao favoritismo de Paes, que pontuou 51% na Quaest, 40 pontos a mais que o apadrinhado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Ramagem promete armar a Guarda Municipal, tradicional bandeira da direita, e quer um "protagonismo" da cidade na segurança, como disse na entrevista de pré-campanha ao GLOBO.

Profissionais que auxiliam Ramagem, no entanto, avaliam que é preciso dosar os ataques a Paes. É mais importante, dizem, se colocar como alguém propositivo, capaz de solucionar o que está errado, do que pintar o prefeito como o culpado por um problema histórico — e que é mais associado ao governo estadual.

No nome de urna, o postulante do PL cogita repetir "Delegado Ramagem", que adotou na eleição para deputado federal. Em março, no ato de lançamento da pré-candidatura à prefeitura, o bordão "chama o delegado" foi martelado por quadros do partido.

73%
Dos moradores do Rio veem piora na segurança pública
Pesquisa Quaest perguntou aos cariocas que áreas melhoraram e pioraram nos últimos 4 anos

Entre aliados de Paes, existe um discurso de desconstrução de Ramagem. O candidato é do mesmo PL do governador Cláudio Castro, e o secretário estadual de segurança, Victor Santos, é ligado ao senador Flávio Bolsonaro (PL). A pergunta implícita, então, é: Como o adversário critica as condições da segurança do Rio ao mesmo tempo em que é do grupo político de quem conduz essa política?

A fim de exercer um papel na segurança, a prefeitura criou o Civitas, sistema que monitora a cidade e fornece informações para auxiliar as forças estaduais.

Diametralmente oposto a Ramagem no espectro político, Tarcísio Motta (PSOL) também prepara arsenal de críticas à gestão Paes e propostas. Bandeira histórica do PSOL, o combate às milícias tende a ser defendido como algo em que a prefeitura pode ter atuação central — sobretudo para asfixiar economicamente os grupos criminosos.

GUARDA MUNICIPAL

O próprio Paes faz esse tipo de discurso e empreende ações como a demolição de edifícios construídos por milicianos, mas Tarcísio pretende expor o que considera contradições do prefeito. Entre elas, o fato de ter nomeado na prefeitura o deputado federal Chiquinho Brazão, hoje preso acusado de mandar matar a vereadora Marielle Franco.

Outro ponto em que Tarcísio discorda de Paes, e mais ainda de Ramagem, é no papel da Guarda Municipal. O psolista repete sempre que a tropa não deve ser usada para "bater em camelô", como acredita que faz sob comando de Paes.

Também compõem a lista de Tarcísio a crítica à ideia de internação compulsória de dependentes químicos e um aspecto mais político: o que considera a omissão de Paes sobre operações policiais do estado, que têm como consequência, entre outras, o fechamento de escolas municipais.

Na visão da cientista política Mayra Goulart, professora da UFRJ e coordenadora do Laboratório de Eleições, Partidos e Política Comparada, a centralidade do tema da segurança o transforma em pauta obrigatória, embora não seja atribuição direta do prefeito:

— No Rio, qualquer candidato à direita ou à esquerda tem que versar sobre a pauta, porque a violência perpassa o cotidiano de toda a cidade. É uma temática preferencial porque é capaz de chamar atenção para algo concreto, de fácil entendimento e que mobiliza o medo.

Brasil

NA WEB

ATAQUE EM FORTALEZA
Tiros em crianças e adolescentes
Menino de 10 anos e mulher foram mortas; suspeita é de ação de facção

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

REPRODUÇÃO/POLÍCIA FEDERAL

Caminho do dinheiro. PF fez operação em abril mirando casas de apostas que seriam ligadas ao PCC no Ceará: mercado de bets é pano de fundo de disputas territoriais e até assassinatos pelo país

APOSTA DO CRIME

Chefes de facções e do bicho se aproveitam de 'bets' para lavar e ampliar seus lucros

BERNARDO MELLO E RAFAEL SOARES
brasil@oglobo.com.br

Facções criminosas, como o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV), e "capos" do jogo do bicho já disputam fatias do mercado de apostas esportivas, também conhecidas como "bets". O GLOBO levantou inquéritos policiais em estados como Rio, Ceará e Rondônia que apontam o uso das apostas online, legalizadas no Brasil desde 2018 e em processo de regulamentação neste ano, para maximizar ou lavar receitas de atividades ilícitas. A investida de organizações criminosas se misturou com brigas territoriais, incluindo assassinatos, incêndios e ataques em pontos de aposta.

No ano passado, o Congresso aprovou legislação que prevê a taxação e regulamentação das apostas esportivas online. A nova lei, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, estabelece regras para o licenciamento e busca coibir a entrada de recursos ilegais. Até agora, contudo, investigações apontam que o mercado de apostas se tornou um ramo atrativo para o crime.

Em abril, a Polícia Federal prendeu dois parentes de Marcos Willians Herbas Camacho, o Marcola, um dos chefes do PCC, em uma operação que apura o envolvimento da facção paulista com casas de apostas no Ceará. O inquérito apontou que Leonardo Alexsander Ribeiro Herbas Camacho, sobrinho de Marcola, divulgava em suas redes sociais anúncios da Fourbet, uma plataforma de apostas esportivas online. Na prisão da cunhada de Marcola, Francisca Alves da Silva, a PF encontrou um recibo de transferência bancária e um bilhete com alusões a Menesclau de Araújo Souza.

Menesclau é apontado como responsável pela contabilidade do PCC no Ceará e participava da gestão de unidades físicas da Loteria Fort no estado, segundo a investigação. Os policiais também identificaram materiais de divulgação da Fourbet e da Loteria Fort nos mesmos pontos de aposta.

A suspeita de elo entre as bets e o PCC foi reforçada, segundo a PF, após uma abordagem policial em 2022 encontrar Leonardo no carro de Henrique Abraão Gonçalves da Silva. Ele é filho de uma das gestoras da Loteria Fort no Ceará, Cíntia Chaves Gonçalves. Leonardo afirmou aos policiais que trabalhava para Henrique, que se apresentou como responsável pela Fourbet no Mato Grosso do Sul.

Ao indiciar o quarteto por organização criminosa, o delegado da PF Igor César Conti Almeida escreveu que há "robustos indícios, também, da prática de lavagem de dinheiro obtido de forma ilícita" através das plataformas de apostas. A PF ainda não estimou o montante lavado, mas mapeou um total de R$ 301 milhões movimentados nas contas de mais de 20 investigados.

"DIVERSIFICAR" ATUAÇÃO

Coordenador do Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos (Geni) da UFF, o sociólogo Daniel Hirata avalia que as apostas online são uma "nova fronteira" para grupos que sempre buscaram diversificar suas atividades. Ele cita as rifas promovidas pelo PCC nos anos 1990, na periferia paulistana, como exemplo de que jogos de azar podem se prestar mais do que à lavagem de recursos, e servem também para capitalizar as organizações.

— Os mercados preferenciais desses grupos são os de regulamentação e fiscalização fracas. As bets representam uma oportunidade pelo ingresso de valores relativamente pequenos por aposta, mas com grande malha de apostadores. É além dessa passagem de dinheiro da economia ilegal para a legal, as organizações criminais buscam entrar em atividades que podem ser lucrativas por si mesmas — avalia.

No Ceará, o PCC enfrenta a concorrência do CV pelo controle de casas de apostas. No fim de 2021, chefes do CV chegaram a proibir empresas como a Loteria Fort e a Fourbet de atuar em sua área de influência. Segundo o Ministério Público estadual, a desavença está por trás de incêndios em casas de apostas no estado. O MP atribui os ataques a orientações de Douglas Honorato Alves, encarregado dos negócios da facção carioca no Ceará, e atualmente foragido. Os investigadores encontraram mensagens nas quais Alves cobra seus comparsas a impedir o funcionamento de casas que não se aliarem à Loteria do Povo, ligada à facção.

No Rio, a máfia que domina o jogo do bicho e as máquinas caça-níquel também expandiu seus tentáculos para as bets. Um dos bicheiros que já diversificou seus negócios é Rogério Andrade. Um email de um de seus funcionários, encontrado pelo MP, revela que o bando estava engajado na criação de um site de apostas fora do país já em 2020.

"Quando ele tiver isso, nunca mais vamos correr o risco da Justiça achar que estamos fazendo algo ilegal", dizia a mensagem.

"ELE PROÍBE MESMO"

Em agosto de 2022, quando Andrade foi preso pela PF num sítio na Região Serrana do Rio, agentes apreenderam um bilhete citando uma plataforma de apostas, "Heads Bet", e a frase "já está pronta". Com sede em Curaçao, paraíso fiscal caribenho, a Heads Bet segue em operação e tem 12 mil seguidores no Instagram.

Os bicheiros também tentam impor no mundo digital o monopólio que exercem nas esquinas da cidade. Em uma troca de mensagens por celular, obtida pelo MP, um dos gerentes de Andrade alerta seu interlocutor, interessado em operar "apostas de futebol feitas em um site", a não sediar a operação em regiões de influência do bicheiro: "Irmão, isso aí é uma coisa que é do homem, entendeu? Se for na área, não pode, entendeu? Ele proíbe mesmo".

A disputa por esse mercado digital também foi o pano de fundo da execução do advogado Rodrigo Marinho Crespo, em fevereiro, no Centro do Rio. Para o MP, Crespo incomodou "interesses escusos de uma organização criminosa atuante" no ramo de bets ao comprar domínios de sites.

Já em Rondônia, a PF identificou em 2021 que o responsável por um site de apostas lavava dinheiro oriundo de remessas de maconha e cocaína para o CV em oito estados brasileiros. Segundo a investigação, o dinheiro era injetado na bet Rondo Esportes, de Leandro Blumer, e depois saía em forma de "prêmios" pagos aos próprios integrantes da quadrilha. No auge da operação, a casa chegou a pagar quase R$ 13 milhões a apostadores em apenas uma semana.

Num dos casos, a PF rastreou pagamentos de R$ 1,1 milhão feitos à quadrilha por uma carga de 126 quilos de cocaína, interceptada a caminho de Minas Gerais. O dinheiro, segundo o inquérito, foi parar nas contas da Rondo Esportes, que já patrocinou um time de futebol e até abriu filial no Mato Grosso, antes de ser suspensa pela Justiça. Blumer chegou a ser preso em 2021, mas hoje responde em liberdade.

Procurada, a defesa de Leonardo Herbas Camacho negou que ele esteja "envolvido em qualquer atividade ilegal" ou que seja integrante de "organização criminosa". A defesa de Francisca Alves da Silva afirmou que ela "não possui nem jamais possuiu qualquer tipo de relação com quaisquer casas de apostas". O advogado de Cintia Chaves afirmou que a Loteria Fort atua na legalidade e "não tem qualquer relação com a Fourbet" ou com facções. A defesa de Henrique não quis comentar o caso.

O advogado de Rogério Andrade não quis se manifestar. Nos processos em que responde, no entanto, ele nega todas as acusações feitas pelo MPRJ.

A defesa de Leandro Blumer afirmou que há "perfeita lisura das atividades" da Rondo Esportes, e disse que a denúncia é "equivocada e fruto do natural desconhecimento" sobre o mercado de bets. O GLOBO não conseguiu contato com as defesas dos demais citados.

INVESTIDA CRIMINOSA

1 Rondônia
Investigação da PF sobre o tráfico de drogas para o Comando Vermelho revelou que um site de apostas, criado no município de **Ariquemes**, era usado para lavar o dinheiro da quadrilha. O dono da bet, Leandro Blumer, apontado como um dos mentores do esquema, chegou a ser preso em 2021.

2 Mato Grosso do Sul
Leonardo Camacho, sobrinho de um dos membros da cúpula do PCC, foi abordado pela PF em agosto de 2022 em um veículo acompanhado por Henrique Abraão Gonçalves da Silva, que se apresentou como proprietário da Fourbet em **Campo Grande**. Na abordagem, Leonardo disse que trabalhava para Henrique

3 Rio de Janeiro
Douglas Honorato, conhecido como "DG" ou "Fulano", é apontado pelo Ministério Público do Ceará como o responsável por ordenar ataques a casas de apostas de grupos rivais ou não aliados. Ele se encontra foragido no **Rio**.

Também na capital fluminense, a execução do advogado Rodrigo Marinho Crespo, em fevereiro, teve como pano de fundo o atrito com chefes do jogo do bicho pela compra de "sites relacionados ao mercado de bets", diz o MP

4 São Paulo
Na capital paulista, a polícia encontrou panfletos da Fourbet em um ponto de apostas controlado por Geomá Pereira de Almeida, sócio da Loteria Fort no Ceará. Ele é apontado pela PF como um dos elos entre o PCC e o mercado de bets.

5 Ceará
A Polícia Federal investiga disputas entre PCC e CV pelo controle de bets sediadas em diversos municípios, incluindo a capital, Fortaleza. O CV estaria por trás de incêndios em casas de apostas concorrentes. No caso do PCC, a PF mapeou movimentações de R$ 301 milhões nas contas de investigados que, segundo o inquérito, atuam no ramo de apostas.

PCC
Leonardo Alexander Ribeiro Herbas Camacho, sobrinho de Marcola, um dos líderes da facção paulista, divulgava em suas redes sociais a casa de apostas online Fourbet, com ramificações no Ceará e em Mato Grosso do Sul

A Fourbet Mato Grosso do Sul

Comando Vermelho
Diálogo de WhatsApp entre integrantes da facção carioca, que atuavam no Ceará, evidencia cooptação, através de ameaças, de casas de apostas esportivas no estado

Mourão Guanabara
online
Opa Mano vei boa tarde 16:00
Queria falar com vc sobre uns amigos aqui que tem banca de jogo mais o deles é so jogo de futebol e queria ta fechando com nos também e eles tão com medo pq aqui geral ja vai fechar ai pra não mexer com eles ja vinheram mim procurar eles aqui o deles e central bets ta com um ano

Jogo do bicho
Email enviado por funcionário de Rogério de Andrade, em 2020, e bilhete manuscrito encontrado com o bicheiro em 2022 indicam criação de site de apostas esportivas

Assunto: Projeto Novo - JB vendas na web
O 01 já possui uma licença fora do Brasil para atuar com os jogo.
qualquer brasileiro vai poder jogar no site

"A página do CID (Futbol online) já está pronta"
"Heads BET"

FONTE: Inquéritos da Polícia Federal e investigações do Ministério Público do Rio e do Ceará e da Polícia Civil do Rio

EDITORIA DE ARTE

Festival LED encerra terceira edição reunindo todas as idades

Evento, que recebeu ontem Ailton Krenak, teve 6,5 mil pessoas refletindo e dialogando sobre o futuro do ensino

BRUNO ALFANO E PÂMELA DIAS
brasil@oglobo.com.br

O Festival LED terminou ontem sua terceira edição com discussões que envolveram do bebê ao vovô e um novo recorde de público. Em dois dias, 6,5 mil pessoas passaram pelo evento, 1,5 mil a mais do que no ano passado. Realizado pela Globo e Fundação Roberto Marinho, em parceria com a Editora Globo, o Festival LED tem apoio da Prefeitura do Rio e Secretaria Municipal de Educação e da Fundação Bradesco.

O dia começou com os vários questionamentos feitos com toda a simpatia e encanto do líder indígena Ailton Krenak, imortal da Academia Brasileira de Letras.

— Não podemos reduzir a educação ao conceito ocidental de ensinar a ler e apertar botão. Como diria Paulo Freire, devemos nos afastar de uma educação bancária — disse Krenak.

Baseado na experiência comunitária típica de comunidades indígenas, Krenak avaliou que a criança tem muito a aprender nos quintais de casa e teme que o tempo na escola rompa o vínculo com a família e a vizinhança. Ele lembra que aprendeu da sua ancestralidade que os títulos da academia são menos importantes do que o conhecimento da experiência vivida.

— Fala-se da escola como sinônimo de educação. Escola é um prédio. Se não for ninguém lá, é um prédio vazio. Mas é um caixote. A educação acontece em outro plano, na identidade, na hereditariedade, no parentesco, na herança ancestral — afirmou.

A sabedoria do que se viveu também foi tema do encontro "Quantas vidas uma vida tem? Um papo sobre longevidade e a arte de se reinventar", em que Layla Vallias, coordenadora de estudos de longevidade da Fundação Dom Cabral, lembrou que o futuro terá menos crianças e mais pessoas acima de 50 anos. O encontro, com mediação de Renata Ceribelli também teve participação do jornalista Fernando Gabeira e da atriz, bailarina e palestrante Mona Rikumbi.

— A tradição africana nos ensina que o velho não é o usado, não é o ruim. O velho é o sábio. E é importante fazer uma troca com os jovens. A escola precisa estar aberta para todas as idades. Vamos plantar juntos, comer juntos, vivendo no coletivo e entendo que é assim que vamos mudar — afirmou Mona Rikumbi.

DADOS PARA EDUCAÇÃO

O evento ainda teve encontros sobre a educação de garotos para um futuro menos machista; um encontro de Felipe Neto com a Pequena Lô e o professor Jayse Ferreira, escolhido um dos melhores do mundo, para discutir os impactos de influenciadores digitais na juventude; e uma conversa entre o ator de "Macacos" Clayton Nascimento, o premiado autor de "O Avesso da Pele" Jeferson Tenório e a atriz Vilma Melo, com mediação da apresentadora Rita Batista, sobre quem faz história por um futuro antirracista.

— Vivemos um momento histórico onde o trabalho da negritude é mais falado, consumido e produzido. Cada vez mais temos assumido personagens protagonistas, e isso é um processo histórico. Os livros, filmes e peças escritos e que abordam as vivências da população preta já são cobrados nas escolas. Só a educação é capaz de ir contra o racismo — afirma Nascimento.

No LED Dialoga, palco no Museu de Arte do Rio criado para aprofundar diferentes discussões, os interessados em análise educacional tiveram uma aula sobre dados com Ernesto Martins Faria, fundador do Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede).

— Os indicadores da educação, em especial o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), dão um panorama sobre o nível da educação básica no país. A proposta é contribuir com diagnóstico das desigualdades educacionais; mapeamento de boas práticas de redes de ensino e escolas; e atuação para que indicadores e avaliações tenham mais significado para tomar decisão.

LEDINHO

Novidade neste ano, o Ledinho foi criado na Praça Mauá para ser um espaço voltado para crianças desenvolvido em parceria com a Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal. A programação também contou com a participação da autora de livros infanto-juvenis Thalita Rebouças e com uma conversa a respeito da primeira infância.

— É importante conversar com a criança, contar uma história sua, o seu dia. Tem que ser uma coisa natural enquanto come, toma banho. Isso cria relação, vínculo — afirmou Sarah Maia, especialista em desenvolvimento infantil da Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal.

MÁRCIO ALVES

Caminhos. Krenak conversa com a jornalista Flávia Oliveira: 'A educação acontece em outro plano, na identidade, na hereditariedade, no parentesco'

MÁRCIO ALVES

Papel dos influenciadores. Felipe Neto, Jayse Ferreira e Pequena Lô debatem

> *Não podemos reduzir a educação ao conceito ocidental de ensinar a ler e apertar botão*
>
> **Ailton Krenak,** líder indígena da Academia Brasileira de Letras

> *A tradição africana nos ensina que o velho não é o usado. O velho é o sábio*
>
> **Mona Rikumbi,** atriz

Na coxia, os jovens da co.liga

O festival também teve a participação de jovens formados no curso de produção de eventos da co.liga — escola digital de economia criativa — trabalhando nos bastidores do evento.

A co.liga é uma iniciativa da Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura no Brasil (OEI) com a Fundação Roberto Marinho, que tem o Grupo CCR como parceiro mantenedor. De acordo com dados do projeto, quatro entre dez estudantes tiveram uma oportunidade de trabalho remunerado após a conclusão das aulas.

Ao concluir os cursos na co.liga, os estudantes recebem certificados que podem comprovar a capacitação profissional nos currículos. Atualmente, 60 mil pessoas, do Brasil e de outros 32 países, estão inscritas na plataforma, e mais de 15 mil já foram certificadas no sistema. O projeto também conta com 53 laboratórios espalhados por 12 estados.

Desafio distribuiu R$ 300 mil para tirar projetos do papel

Apresentado por Marcos Mion, pitch distribuiu pelo menos R$ 85 mil a cada finalista para resolver problemas da educação

A terceira edição do Desafio LED — Me dá uma Luz aí! premiou ontem cinco jovens com ideias revolucionárias de acesso à educação, no Festival LED. Coube ao apresentador Marcos Mion anunciar os vencedores: Nathália Peixoto, como primeira colocada, seguida por Raislúcio Leal, em segundo. Cada um voltou para casa com R$ 85 mil — os dois primeiros ganhadores levavam a fatia maior do prêmio de R$ 300 mil.

Nathália, de 21 anos, moradora de Hortolândia (SP), conquistou os especialistas e o primeiro lugar no pódio ao sugerir um sistema personalizado de recomendação de vídeos educacionais. Já Raislúcio, morador de Belém do Piauí (PI), criou uma plataforma colaborativa que busca tornar a educação acessível para estudantes com deficiência visual no ensino superior.

A escolha dos vencedores foi feito pelos jurados Renan Ferreirinha, secretário de Educação da prefeitura do Rio de Janeiro; Ana Paula Xongani, empresária, apresentadora e influencer; Monique Evelle, empreendedora palestrante; e Ardilhes Moreira, coordenador do G1 Educação. A apresentação das ideias foram realizadas diante de uma plateia lotada. Com a Mastertech como parceira técnica, o desafio faz parte do Movimento LED, e recebeu mais de 2,4 mil ideias sobre o tema.

O secretário de Educação Renan Ferreirinha elogiou os projetos apresentados e a aplicabilidade de cada um deles em sala de aula:

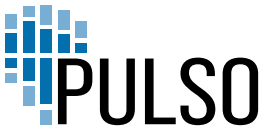
— O Festival LED tem a cara do Rio, porque incentiva a inovação, o pensar diferente e a evolução da educação brasileira — afirmou o secretário. — O Desafio LED mostra que a inovação e a tecnologia podem caminhar juntas para melhorar a educação, especialmente a rede pública de ensino, beneficiando diretamente nossos milhares de alunos, suas famílias e professores — disse.

Entre as outras iniciativas estão a criação de um aplicativo para alfabetização de jovens e adultos; um clube de assinaturas de livros infantis para crianças de escolas públicas; e um aplicativo que faz a intermediação entre especialistas em acessibilidade e educação inclusiva. Eles receberam R$ 60 mil, R$ 40 e R$ 30 mil, respectivamente.

MÁRCIO ALVES

Renan Ferreirinha. Secretário municipal de Educação foi jurado no desafio

Por que o Brasil vive ‘gap’ de felicidade entre jovens e idosos

Razões para angústia da geração com menos de 30 anos vão da economia ao uso das redes sociais

GUILHERME QUEIROZ
guilherme.silva@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Os jovens brasileiros não só estão “menos felizes” que os de outras nações. A percepção sobre como anda a própria vida também contrasta com a da população mais velha dentro do próprio país. O “gap geracional” é apontado por dados recentes do instituto de pesquisas americano Gallup, que anualmente publica um relatório de felicidade com 143 países.

Enquanto, no recorte por idade, a população do Brasil com 60 anos ou mais figura na 37ª posição do ranking divulgado no mês passado, os brasileiros com menos de 30 anos de idade despencam para a 60ª colocação. No quadro geral, o Brasil está em 44º lugar. Psicólogos, economistas, psicanalistas e jovens ouvidos pelo GLOBO apontam que a sensação de angústia dessa camada da população pode ser explicada por múltiplos fatores, que vão das perspectivas de emprego e educação em um cenário pós-pandemia e desigualdade social do país ao uso mais intenso de plataformas digitais no dia a dia.

A diferença entre as faixas etárias, que é de 23 posições no caso do Brasil, também é observada em outros países do continente, mas é mais intensa por aqui na comparação com a maioria deles. A exceção são os Estados Unidos, onde chega a 52 colocações.

O alerta sobre o comportamento dos mais jovens é do cientista político Felipe Nunes, diretor da Quaest e professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que acompanha anualmente o relatório e fez o levantamento por grupo de idade a partir dos dados da Gallup.

— Países que registram essa diferença de posição apontam para um futuro mais incerto — resume Nunes.

Pesquisador de economia aplicada da FGV-IBRE, Daniel Duque lembra que nos últimos anos o Brasil se tornou mais polarizado politicamente e desacelerou processos de inclusão que se desenhavam desde o fim do século XX.

— A percepção de futuro é influenciada pela perspectiva sobre se o Brasil vai manter alguma normalidade — analisa Duque. — Entre 1990 e 2010, os jovens tiveram mais acesso às universidades, passamos por um processo de inclusão educacional. Mas na década passada isso começou a desacelerar.

Até 2015, o país mantinha uma posição no *World Happiness Report* surpreendentemente boa, melhor que o nível de renda da população poderia sugerir. Naquele ano, o Brasil esteve entre os 20 mais felizes do mundo, na 16ª colocação.

— Nos tornamos um país menos otimista e mais insatisfeito. A percepção sobre o mercado de trabalho afetou muito os mais jovens entre 2015 e 2019 e depois, veio a pandemia. O desemprego está melhorando, mas fica o trauma — explica Duque.

As incertezas do país se refletem em incertezas sobre o próprio futuro de cada um, o que afeta especialmente os jovens. Mesmo entre os que planejam cursar uma graduação, o temor do desemprego ou de uma renda insuficiente é um fantasma.

— Quem está em uma universidade percebe que um diploma não garante mais emprego. Isso cria uma espécie de “choque anafilático” — acredita Christian Dunker, psicanalista e professor da Universidade de São Paulo (USP).

A opinião reverbera entre os jovens. Moradora do Jabaquara, na Zona Sul de São Paulo, Beatriz Rolim, 21 anos, se divide entre a faculdade de moda e trabalhos de freelancer como fotógrafa e estilista para sustentar a casa e a filha Emma, de 2 anos. Ela teve um emprego fixo no ano passado como operadora de caixa em uma rede de supermercados. Mas deixou o trabalho para ter mais tempo para cuidar da criança.

— Tenho receio de não conseguir um emprego quando terminar o curso e os salários na minha área não são tão valorizados. — afirma Beatriz. — Acompanho quem trabalha na minha área pelas redes. Usam um celular melhor que o meu, roupas melhores. E vejo aquele meme que diz que um tiktoker ganha mais que um CLT. Isso me deixa no fundo do poço.

QUALIDADE DE VIDA

As redes sociais, como é de se esperar, impactam a atual percepção de felicidade.

— O uso intensivo está relacionado a uma perda de qualidade de vida. As redes impõem um desgaste emocional. É uma pressão, uma cobrança e uma comparação, funciona como uma máquina de insatisfação, que acaba influenciando em tudo, de relacionamentos a momentos de entretenimento — aponta o psiquiatra Daniel Martins de Barros, do Instituto de Psiquiatria da USP.

Quem lida diariamente com os mais jovens corrobora essa visão.

— Acabam aprisionados em um conceito de como seria “viver a juventude” mostrado nas redes, que colocam como modelo um nível de consumo e acesso a bens que gera frustração em quem não está sendo incluído nessa lógica — diz Fabiano Fonseca, coordenador do curso de psicologia da Universidade Mackenzie.

Enquanto o sentimento de incerteza se espalha, páginas de memes exploram postagens tragicômicas que brincam com a angústia presente nas novas gerações. Fora do mundo digital, a melancolia também atrai audiência. Em São Paulo, festas com noites de revival do rock emo dos anos 2000 ocorrem mensalmente. O bar Picles, em Pinheiros, tem entre as bandas de maior sucesso o conjunto de indie rock Walfredo em Busca da Simbiose, encabeçado pelo músico e produtor Lou Alves, que trata temas como depressão, conflitos familiares e a angústia com o futuro.

— Existe um público nichado interessado em falar e ouvir sobre a tristeza. Não é para todo mundo — conta Juka Tavares, produtor cultural do Picles, que recebe até 450 pessoas por noite.

Lou Alves observa que os shows são dominados por jovens dos 18 aos 23 anos:

— Acabo ressoando entre a galera que quer encarar o abismo dentro de si junto comigo. A realidade também é dolorosa.

Ser feliz ou não, diz o psicanalista Christian Dunker, está relacionado também à maneira como cada um se interpreta em relação aos outros. Na juventude, essa percepção pode estar balançada em especial pela perda de otimismo com o futuro.

— Existe a ideia (entre os jovens) de que se você sobreviver, já está muito bom. Não pense em procurar grandes sonhos. A moral da sobrevivência está vencendo — explica Dunker.

A artista Caroline Leal, de 26 anos, moradora da Zona Leste de São Paulo, conta que por vezes se depara com esse sentimento no cotidiano. Ela, que passa boa parte dos dias trabalhando no transporte escolar, encontra refúgio para os momentos difíceis em sua outra ocupação, a arte, com desenhos autorais e o grafite.

— Passei três anos no telemarketing e era muito estressante. Depois fiz de tudo um pouco, tenho que ajudar os meus pais em casa. Hoje, estou no transporte escolar e com a arte. É desesperador, às vezes. Faço o meu grafite para tentar levantar uma grana, tem momentos de respiro. No dia a dia a sensação é a de que estou apenas sobrevivendo — relata.

No desejo de dias melhores, Carolina criou uma personagem, a Fror:

— Ela é uma mistura de paz, tranquilidade, usa moletom, camisa larga, anda de skate. Transparece um pouco o que eu gostaria de ser, sempre com um sorrisinho.

FOTOS DE EDILSON DANTAS

Incertezas. Caroline Leal (acima), de 26 anos, encontra refúgio com desenhos autorais e o grafite. Ao lado, Beatriz Rolim, 21 anos, que se divide entre a faculdade de moda e trabalhos de freelancer como fotógrafa e estilista

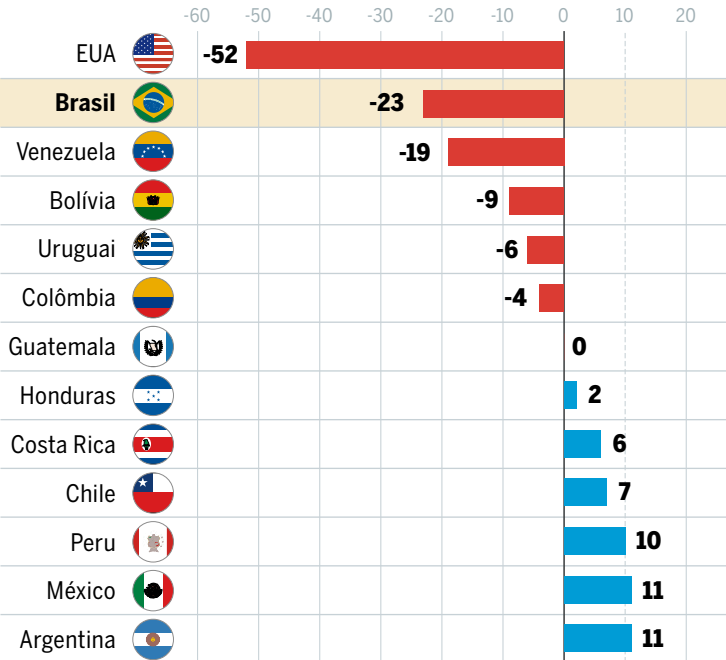
“Tenho receio de não conseguir um emprego quando terminar o curso e os salários na minha área não são tão valorizados”

Beatriz Rolim, estudante de moda, de SP

“As redes impõem um desgaste emocional. É uma pressão, uma cobrança e uma comparação”

Daniel Martins, psiquiatra e professor da USP

DIFERENÇA NA POSIÇÃO DE JOVENS EM RELAÇÃO A IDOSOS DOS PAÍSES DAS AMÉRICAS EM RANKING MUNDIAL DE FELICIDADE

Enquanto brasileiros com mais de 60 anos de idade são os 37º mais felizes do mundo, faixa com menos de 30 anos do país está na 60ª posição

Fonte: Elaborado por Felipe Nunes a partir dos dados da Gallup

EDITORIA DE ARTE

Economia

LEO MARTINS

Poder de compra. João Luiz Correa se aposentou e conseguiu ampliar a renda mantendo trabalho como taxista. Passou a consumir itens como salgadinhos, queijos, iogurtes e cerveja 'premium'

'EU MEREÇO'

'MIMOS' ESTÃO DE VOLTA AO CARRINHO

Com renda maior e inflação menor, brasileiro volta a comprar supérfluos

GLAUCE CAVALCANTI
E RAFAELA GAMA*
economia@oglobo.com.br

João Luiz Corrêa, 66 anos, morador do Jacaré, na Zona Norte do Rio, é taxista. Após anos de trabalho como autônomo, ele se aposentou no início deste ano e passou a ganhar pouco mais de R$ 1.400 por mês. Manteve o táxi para complementar a renda, mas se permite trabalhar menos horas. E não é a única nova "regalia" que diz ter agora, com um pouco mais de dinheiro no bolso. No supermercado, passou a comprar pacotes de salgadinhos, queijos, iogurtes de marcas mais caras, frutas em maior quantidade e, principalmente, sua marca favorita de cerveja *premium*. Diabético, reveza a versão zero álcool, de preço mais alto, com a regular.

—Hoje, consigo comprar algumas coisas que antes não considerava tão essenciais assim — diz Corrêa. — Tento não abusar muito por conta da saúde, mas costumo atacar os lanches quando chego em casa mais tarde, depois de rodar no táxi. Toda semana tem futebol e cerveja com os amigos.

As mudanças no cotidiano dele refletem o que vem acontecendo principalmente no carrinho de compras de consumidores da chamada classe DE no país — domicílios com renda de até R$ 3,2 mil mensais, segundo a Tendências Consultoria —, que voltaram a comprar itens supérfluos. Os brasileiros, em geral, levaram para casa 7,8% mais itens a cada ida às compras nos 12 meses terminados em março em comparação com o mesmo período imediatamente anterior. Três categorias se destacam neste avanço: mercearia doce (9,3%), bebidas (9,4%) e bazar e medicamentos de venda livre (9,9%), mostra pesquisa da Kantar/ Worldpanel Division.

CHOCOLATE E SALGADINHO

O número médio de categorias no carrinho do consumidor brasileiro é de 59 e se mantém estável. Mas na classe DE, houve aumento nos dois últimos anos, passando de 55 para 57. Na prática, *commodities* como feijão e arroz, o básico da refeição do brasileiro, não ficam fora, mas estão abrindo espaço para itens como biscoitos, chocolates, salgadinhos de pacote, refrigerante, cerveja e ração para cães e gatos.

Essas mudanças no consumo acompanham dois fatores principais. Um deles é o cenário macroeconômico que garantiu fôlego a esses consumidores para acrescentar itens ao carrinho: inflação reduzida, desemprego no menor patamar em dez anos (7,9% em março) e ganho de renda da população, sobretudo em razão do salário mínimo e do aumento de benefícios assistenciais. O outro é o avanço do consumo de refeições fora de casa, atrelado a mais pessoas no mercado de trabalho. Como resultado, as compras de alimentação se tornam menos frequentes, porém maiores, e privilegiam itens que trazem praticidade, sabor e prazer.

— Toda vez que a renda avança, o primeiro gasto a crescer é com alimentação: carnes vermelhas, iogurtes, frango. Cresce uma tendência de indulgência e consumo mais individual e prático, com algo pós-jantar, caso do chocolate, ou até em substituição a essa refeição, como ocorre com o salgadinho de pacote — explica Raquel Ferreira, diretora comercial da Kantar.

É o que tem feito Elisa Lima, de 30 anos, de São João de Meriti, na Baixada Fluminense. Beneficiária do Bolsa Família, suas compras no mercado se resumiam ao "básico do básico" com R$ 600 mensais. Há três meses, foi contratada numa vaga temporária de ajudante de cozinha e dobrou sua renda. A cesta de compras também cresceu, conta:

— Tenho tirado um dinheiro para me mimar. Compro uma besteira ou um biscoitinho melhor pelo ditado: "trabalho para isso".

Na classe DE, que em 2023 equivalia a cerca de 50% dos lares do país, mais da metade da renda é garantida por benefícios governamentais, como Benefício de Prestação Continuada (BPC), Bolsa Família, pensões e aposentadorias, diz o economista Lucas Assis, da Tendências. São rendimentos que avançaram nos últimos anos.

— Estamos vindo de um período de forte injeção de transferência de renda para essas classes. Em 2023, veio o reajuste (acima da inflação) do salário mínimo e, este ano, outro. Com isso, o piso dos benefícios previdenciários também subiu acima da inflação. Em paralelo, a inflação perdeu fôlego — diz Assis.

CONSUMO DE CARNE CRESCE

O consumo de carne bovina acompanha a tendência, tendo avançado 4,2% em ocasiões de consumo dentro dos lares do país como um todo no semestre terminado em março, na comparação com igual período de um ano antes. E alcança a classe DE.

— Fiquei por um tempo precisando comer mais frango. Agora estou conseguindo comprar um pouco mais de alcatra e carne moída (patinho) — diz o taxista Corrêa.

A escolha da maioria dos lares recai sobre acém e músculo, cortes que oferecem melhor custo/benefício, com preço entre 9% e 12% abaixo da média para carne bovina, segundo a Kantar. Com maior poder de compra, a classe DE faz escolhas na hora de consumir e, esporadicamente, coloca filé *mignon* e patinho no carrinho, optando por peças de maior valor agregado.

IOGURTE 'GOURMETIZADO'

O iogurte, um dos símbolos do ganho de renda da população mais pobre na esteira do Plano Real, está de volta à cesta de compras, e sob efeito do "raio gourmetizador". Registrou alta de 3% em volume nos 12 meses encerrados em março contra o igual período imediatamente anterior. Em valor, porém, o aumento foi de 15%.

— O consumidor está gastando de maneira expressiva. Com o iogurte, três vezes a inflação do período. Tem mais variedade de produtos dentro de casa, incluindo creme de leite, as massas estão crescendo, queijos — diz Raquel.

Na classe DE, ela destaca, sobe o consumo de iogurtes em embalagens mais individuais, como o "grego" e os proteicos, o que sinaliza escolhas por artigos de maior valor agregado. No primeiro trimestre houve um acréscimo de 230 mil lares consumindo iogurte "grego" na comparação com igual período de 2023. O litro desse produto é 15% mais caro que o do tradicional de bandeja.

A expansão de redes de atacarejo, abrindo acesso à população a esse canal de compras, e embalagens promocionais — a estratégia de oferecer pacotes menores para o preço caber no bolso — também ajudam nessa mudança, diz a pesquisa da Kantar.

O ganho no carrinho da classe DE, observa Lucas Assis, da Tendências é um alento. Segundo ele, o crescimento da renda deve se manter no curto prazo, até 2025, mas em ritmo de desaceleração ante os últimos dois anos. Mas ele lembra que a alta vem sobre uma base deteriorada de comparação.

— Essa última década teve recessão e pandemia, com forte efeito na renda das famílias mais próximas da linha da pobreza. Ainda há muita desigualdade, informalidade e subocupação da força de trabalho — advertiu.

Outra preocupação, salienta Rosana Salles-Costa, professora do Instituto de Nutrição Josué de Castro, da UFRJ, é em relação à saúde da população mais próxima da insegurança alimentar. Com mais recursos, as pessoas fazem escolhas. Mantêm o feijão com arroz, mas buscam o que julgam ser "direito de todos", como biscoito e itens mais baratos e práticos no consumo, como macarrão instantâneo, mas nem tão saudáveis.

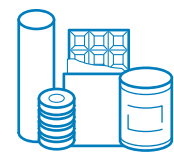
— Gôndolas promocionais, com chocolates e salgadinhos, estão ao lado do caixa nos mercados. As pessoas aumentam o consumo desses itens, de bebidas açucaradas, de ultraprocessadas, que agora têm preços mais baixos . Mas são itens que podem aumentar os casos de obesidade e doenças crônicas. Isso precisa ser acompanhado para se pensar em políticas públicas de saúde.

**Estagiária sob supervisão de Danielle Nogueira*

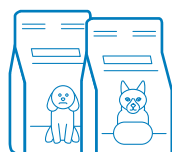
COMPRAS MAIORES

Com bolso mais confortável e inflação menor, consumidor sai do básico, priorizando sabor e prazer (Dados dos 12 meses terminados em março contra igual período anterior)

7,8%
Foi a alta em unidades no carrinho do brasileiro por ida às compras

CATEGORIAS QUE MAIS CRESCERAM

9,3%
Mercearia doce
- Biscoito
- Chocolate
- Creme de leite

Tem mais ocasiões de consumo no lugar ou depois do jantar e é visto por muitos como mais saudável que outros doces.

9,4%
Bebidas
- Água mineral
- Refrigerante
- Cerveja
- Suco em pó

9,9%
Bazar e medicamentos de venda livre
- Ração para cães
- Ração para gatos

DESTAQUES

Carne bovina
4,2%*
Foi o aumento em novas ocasiões de consumo

Acém e músculo
São as opções prioritárias na maioria dos lares pelo preço de **9%** a **12%** abaixo da média

MAS **Filé mignon e patinho, cortes mais nobres**, entram esporadicamente **no carrinho da classe DE**

Iogurte grego e proteicos
Sobe consumo de produtos mais individuais e de maior valor agregado

Mais **230 mil** lares da classe DE compraram iogurte grego no primeiro trimestre deste ano na comparação com os igual período de 2023

*Nos seis meses encerrados em março contra igual período de 2023.
Fonte: Kantar / Worldpanel Division

EDITORIA DE ARTE

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz

Inútil briga com o Banco Central

Banco Central autônomo não é de esquerda, nem de direita. O Partido Trabalhista aprovou a independência do Banco da Inglaterra, no governo Tony Blair, em 1997, e agora os conservadores é que falam em rever a lei. Donald Trump brigou ferozmente com o presidente do FED, Jerome Powell, e chegou a postar nas redes: "minha única dúvida é: quem é o maior inimigo, Powell ou o presidente Xi". Já o presidente Joe Biden manteve o indicado por Trump. Não é exclusividade do presidente Lula escolher como alvo o Banco Central. Mas o PT tem uma curiosa história com o BC.

Lula resistiu a muita pressão para demitir Henrique Meirelles, um estrangeiro naquele grupo político. Tinha sido eleito pelo PSDB, sua nomeação foi uma surpresa e o BC, sob seu comando, começou subindo a taxa de juros para estratosféricos 26,5%. O PT pedia a cabeça de Meirelles um dia sim e no outro também. E Lula o manteve por oito anos. Houve momentos muito difíceis, mas ele permaneceu no cargo e os juros foram sendo reduzidos até 8,75% em 2009. As taxas voltaram a subir no ano eleitoral, mas o país estava com forte crescimento.

No governo Dilma, a interferência no Banco Central foi tolerada, os juros foram sendo reduzidos até chegarem a 7,25%, mas isso acabou alimentando a inflação, principalmente pela percepção de Selic decidida por razões políticas. As taxas tiveram que voltar a subir. Em 2015, já estavam em 14,25% e com o país em recessão. No governo Michel Temer, o presidente Ilan Goldfajn teve a autonomia de fato, ainda que não na lei, e conseguiu reduzir a Selic para 6,5%. O que toda essa história mostra é que a interferência política acaba se voltando contra o governo que praticou a intervenção.

O presidente Lula passou a última semana criticando o Banco Central. Primeiro atacou o presidente Roberto Campos Neto pela festa em homenagem a ele feita pelo governador de São Paulo. Roberto Campos Neto é amigo de Tarcísio de Freitas. Mas, em um ambiente de polarização política, ele errou ao não perceber o limite institucional que deveria respeitar. E acabou pondo em risco exatamente o que tinha como meta para o seu mandato: uma sucessão tranquila. Depois, Lula criticou a autonomia em si. Ele perguntou por que não podia demitir o presidente do BC. Na sexta-feira, disse que está chegando o momento de trocá-lo.

Só de falar isso já houve reação no mercado de câmbio. Se ele for das palavras aos fatos e propuser mesmo o fim da autonomia terá duas derrotas. Primeiro, a incerteza decorrente de um projeto assim alimentaria a especulação e acabaria atingindo os preços da economia real. A segunda, da derrota, ele teria no Congresso que provavelmente não aprovaria o projeto. O presidente da Câmara, Arthur Lira, aproveitou a fala do presidente para defender a autonomia do BC e sair dos holofotes negativos em que estava.

Se Lula propuser o fim da autonomia do Banco Central terá duas derrotas: no Congresso e com aumento de preços da economia real

Se houver confiança de que o Banco Central perseguirá o seu mandato que é a meta de inflação, sem pressões ou conveniências políticas, o objetivo é alcançado mais rapidamente, o que é bom para o governo. A desconfiança em relação à capacidade de o BC executar a política monetária alimenta a inflação, o que sempre afetará a popularidade dos governantes.

O Brasil está com inflação dentro do intervalo de flutuação da meta, mas com as projeções subindo. Além das incertezas em relação ao cenário externo e interno, há duas pressões inflacionárias. Uma delas é a tragédia do Rio Grande do Sul que já elevou os preços no estado e está afetando alguns preços nacionalmente. O segundo é o dólar cuja volatilidade é estimulada por essa briga pública entre o governo e o Banco Central.

O dólar em uma semana subiu 1,10%, mas é a quinta semana seguida de alta frente ao real e a moeda brasileira é uma das que mais perderam valor frente à americana. Desde o início do ano, o dólar valorizou cerca de 12%. O dólar é o canal de propagação de pressão inflacionária. Portanto cria-se um círculo vicioso, em que conflitos políticos alimentam a especulação, que eleva o dólar, que afeta a inflação. E isso leva à queda da popularidade.

O país está crescendo um pouco acima do previsto, o mercado de trabalho está aquecido, e a inflação está dentro do intervalo da meta. Mas há piora das expectativas. O melhor a fazer é não fabricar crises que sejam bumerangue e prejudiquem o próprio governo. A situação desconfortável criada para os diretores indicados pelo atual governo foi resolvida na unanimidade do Copom. Mas se os ruídos continuarem a economia real será atingida.

'Paty pobre': nas redes, 'trend' busca a beleza democrática

Influenciadoras fazem sucesso no TikTok e no Instagram oferecendo alternativas mais baratas dos cosméticos de grife

MAYRA CASTRO
mayra.castro@oglobo.com.br

EDILSON DANTAS

ACERVO PESSOAL

Vaidade com pouco. Bianca Fernandes (acima) indicou marca de cosméticos baratos para seus 671 mil seguidores no TikTok e acabou patrocinada. Jen Ferrarezy (ao lado), seguida por 400 mil na mesma rede se dedica às "patys que ganham salário mínimo"

Quem usa redes sociais como Instagram e TikTok certamente já viu influenciadores digitais dando dicas de beleza, com tutoriais de maquiagem, rotinas de *skin care*, entre outras experiências que muitas vezes são patrocinadas por grandes marcas. Porém, como esses cosméticos podem fugir bastante do orçamento de boa parte dos brasileiros, ganham espaço nas mesmas redes as "patricinhas pobres" — mas pode chamar uma delas de "Paty pobre". Elas assumem a alcunha e conquistam seguidores mostrando que o autocuidado pode ser acessível. Viraram uma nova *trend* (tendência) das redes e também entraram no radar das marcas.

Beatriz França, de 23 anos, sempre teve problemas com acne, mas não encontrava muitas criadoras de conteúdo que falassem sobre o assunto sem indicar itens caros. Foi então que, em 2021, começou a publicar vídeos com cosméticos mais acessíveis.

— Eu via vídeos com a legenda "patys não guardam segredos", mas que indicavam coisas que meu público não tinha acesso. Foi assim que pensei em "paty pobre", e acabou sendo um sucesso — conta. — A ideia é construir uma beleza democrática, que todo mundo tenha acesso, da pessoa que tem R$ 1 mil à que tem R$ 10 para isso.

Beatriz, que já tem 1,3 milhão de seguidores no TikTok e 850 mil no Instagram, posta quatro vídeos diferentes por dia, dois em cada rede, produção que faz sozinha. A partir deste ano, sua renda começou a vir inteiramente desse trabalho:

— O último vídeo que postei de "paty pobre" deu 1 milhão de visualizações em três dias. Minhas seguidoras adoram, vejo que compram os itens, postam e me marcam.

Esse reconhecimento também vem das marcas, que já observam em *trends* do tipo uma oportunidade de parcerias para divulgar produtos.

— As marcas já me mandam os lançamentos para eu testar. Tenho contratos anuais com marcas maiores. Veem que eu já consumo os produtos e me chamam para trabalhar com elas — diz Beatriz.

Uma pesquisa da plataforma Influency.me, feita com a consultoria Opinion Box, mostrou que 75% dos entrevistados já realizaram algum tipo de compra após a recomendação de um influenciador nas redes sociais. Entre as categorias mais consumidas por influência estão roupas (26%) e cosméticos (25%). Já a sondagem Dados e Insights de Influencer Marketing no Brasil para 2024, da mesma plataforma, aponta que 65% das marcas pretendem aumentar investimentos em marketing de influência neste ano.

ACERVO PESSOAL

Nicho. Bia França cresceu nas redes com dicas de beleza gastando pouco

Hulisses Dias, mestre em finanças comportamentais, explica que as redes sociais ampliam o acesso à informação sobre produtos por meio dos influenciadores, aumentando o apelo ao consumo:

— As pessoas acabam tendo maior consciência sobre a matéria-prima usada no produto, a maneira que gera mais resultado, como usar de uma forma que gaste menos. Essa elevação do nível de consciência que a rede social traz faz com que o consumidor possa escolher melhor.

Ele avalia que as marcas brasileiras estão interessadas em lançar produtos mais baratos para atrair consumidores de baixa renda:

— As empresas vão buscar, por causa de variações do dólar, produtos com matérias-primas nacionais. Nosso país é um grande competidor em termos mundiais nessa indústria (de beleza), porque temos um bioma, que é a Amazônia, muito rico em produtos naturais. Sem a pressão do preço do importado, os produtos acabam vindo mais baratos.

Uma dessas marcas brasileiras conhecidas pelos preços baixos é a Ruby Rose, cujas linhas de maquiagem são recorrentes no conteúdo das "patys pobres". É o caso de Bianca Fernandes, que tem 671 mil seguidores no TikTok e mais de 100 mil no Instagram, e já indicava produtos da Ruby quando foi chamada por ela para realizar "publis".

— Eu sou arquiteta e urbanista de formação, mas sempre tive sonho de trabalhar com criação de conteúdo. Fiquei durante três anos fazendo publicações, mas nada dava certo. Foi quando comecei a fazer esses vídeos com essas comprinhas que tudo começou a mudar e as "publis" começaram a chegar.

Quem acompanha Bianca na internet pode encontrar vídeos com ela montando *looks* com roupas de até determinado valor ou dando dicas sobre como comprar perfumes de marca em frascos pequenos e, consequentemente, mais acessíveis.

— Esse nome "patricinha pobre" foram os seguidores que trouxeram, porque tenho esse espírito de patricinha, mas gosto de coisas baratinhas e comecei a colocar nos vídeos. Nem todo mundo tem R$ 300, R$ 400 para gastar num produto de cabelo ou numa roupa. E às vezes conseguimos um produto mais baratinho com mais ou menos a mesma função.

Bianca conta que ganha entre R$ 2.500 e R$ 3.000 por "publi" no Instagram, com *reels* e *stories*. Geralmente tem três ou quatro por mês. No TikTok, onde o valor é um pouco maior, faz ao menos dois mensais, diz. Em 2022, ela se sentiu segura financeiramente para deixar um emprego formal, abrir sua empresa e morar sozinha.

RISCO DE ERRAR

O principal risco do ofício é levar seguidores a erros, já que nem todos os influenciadores buscam conferir com dermatologistas e outros profissionais a eficácia e os riscos de determinadas fórmulas, receitas e produtos alternativos para a pele, por exemplo.

— Alguns itens podem ser substituídos, mas nem todos. Os produtos de beleza envolvem muito estudo, por isso o preço deles é alto — pontua a dermatologista Iwyna França. — Vitamina C, por exemplo: não é qualquer uma que a gente consegue usar e ter o melhor aproveitamento. Mas, dependendo da marca desses mais baratos, é possível trocar. O que a gente precisa saber é que muitas vezes a concentração do ingrediente vai ser menor, então pode demorar mais para ter o mesmo efeito.

Jen Ferrarezy, de 23 anos, que tem 400 mil seguidores no TikTok e 36 mil no Instagram, diz fazer vídeos para "patys que ganham um salário mínimo". A escolha do nicho foi tão bem-sucedida que ela passou a ter nas redes sua principal fonte de renda.

— Sempre procurei comprar coisas mais acessíveis, sempre pesquisei e pensei: por que não dar dicas sobre as coisas baratinhas que compro? Tenho muito retorno das seguidoras, pedindo link de onde comprei, mandando fotos de coisas que indiquei e elas compraram. Sem falar que lojas de produtos que indiquei já mandaram e-mail propondo parceria. A dica que acho melhor é sempre olhar avaliações dos produtos que você vai comprar, para ter noção se é bom ou não.

Novos apps de transporte têm até carro blindado

Desenvolvimento de aplicativos de mobilidade urbana se volta para nichos, com opções para públicos específicos e a chegada ao Brasil do modelo que dispensa motorista: usuário pode alugar automóvel em áreas da cidade com um toque no celular

LETYCIA CARDOSO
letycia.cardoso@oglobo.com.br

Com o mercado de aplicativos de transporte consolidado no Brasil com a desidratação de concorrentes de Uber e 99, outras alternativas começam a surgir, para atender públicos mais específicos, explorando nichos. Novos negócios no setor privilegiam agora segurança e comodidade para atrair usuários para seus apps.

Em São Paulo, a startup Rhino começou a operar em janeiro com um foco ligado ao cotidiano violento das cidades brasileiras. Seu app oferece transporte em carros blindados com um clique. Embora já tenha tido mais de 70 mil downloads, a operação ainda está restrita a bairros privilegiados da capital paulista, como Vila Nova, Itaim, Pinheiros e Jardins. Há previsão de a novidade chegar ao Rio de Janeiro e a Brasília em 2025.

A novidade não é para qualquer bolso. A tarifa chega a ser o dobro do da categoria mais cara dos aplicativos regulares, como o Uber Black. Quem pode paga o preço de saber que as chances de chegar ao destino a salvo, mesmo cruzando áreas de risco, são maiores. É o caso do investidor de *venture capital* (capital de risco) Pedro Vidigal, de 36 anos, que costuma usar o serviço uma vez por mês, quando precisa ir para regiões mais perigosas de São Paulo ou embarcar num avião no Aeroporto de Guarulhos.

— Os carros são mais luxuosos e blindados, e os motoristas, muito educados — conta. — Outro dia usei o serviço para ir a uma apresentação na Sala São Paulo, que fica no Centro, perto da cracolândia.

Cofundador e CEO da Rhino, Daniil Sergunin conta que a ideia vem de uma demanda própria. Natural da Rússia e já tendo morado em outros países, ele chegou ao Brasil preocupado com a segurança. Amigos recomendaram a compra de um carro blindado. Ele então notou a falta de um serviço para quem nem sempre pode dirigir o próprio carro resistente a balas:

— A maioria dos nossos clientes tem o seu próprio carro blindado. Eles usam o serviço por causa do rodízio no trânsito em São Paulo ou para ir a locais onde não querem dirigir, como balada ou aeroporto.

Pela peculiaridade da operação, os carros não pertencem aos motoristas, como nos casos de Uber e 99, mas sim à Rhino. Entre as opções há modelos como Jeep Compass, BMW, Toyota Corola, todos blindados com a linha III-A, o nível máximo de certificação para o Brasil. E a previsão é que a frota seja completamente renovada entre intervalos de dois a três anos.

Os motoristas da Rhino têm jornada fixa por dia e recebem, além de pagamento por hora trabalhada, um bônus por excelência de atendimento. Para serem contratados, passam por uma triagem que inclui verificação de antecedentes criminais, entrevista com RH e diretores, checagem de experiência e treinamento sobre o que fazer em situações de risco. A orientação é "sair do perigo", conta Sergunin, independentemente dos danos que o carro possa sofrer. E a expectativa dele é que o negócio se pague, ou seja, comece a dar lucro até o fim do ano.

DIRIJA VOCÊ MESMO

Já a Turbi se inspirou numa startup americana para oferecer a quem prefere dirigir em curtos trajetos na cidade um serviço digital de aluguel de veículos comuns. A empresa brasileira começou tímida, em 2017, com apenas 17 carros, mas agora já soma 5 mil espalhados por São Paulo. Funciona como uma locadora de automóveis, mas, diferentemente de Localiza e Movida, não tem pátios e filiais. Por meio do app da Turbi, o cliente paga por hora de uso e pode retirar o carro em estacionamentos sem falar com ninguém, 24 horas por dia, todos os dias da semana.

O engenheiro de produção Gabriel Perez, de 26 anos, começou a usar a Turbi depois de se mudar de Maceió para São Paulo. Na cidade natal, estava acostumado a usar o carro da mãe para atividades do dia a dia, como ir ao mercado. No Sudeste, sentiu falta da comodidade. Para ele, a vantagem também é financeira. Numa corrida no Uber, guiada por um motorista, ele costumava desembolsar cerca de R$ 60 entre sua casa e a da namorada, que ficam em bairros distantes, no horário de pico. Com a Turbi, seu gasto em um dia para fazer o mesmo deslocamento, voltar e ainda resolver outras pendências fica em torno de R$ 70.

— Acho o custo-benefício vantajoso — diz Perez, que se empolga com as promoções bem ao estilo das startups. — Sempre que indico um amigo ganho cupom de desconto.

Diego Lira, CEO da Turbi, diz que os clientes podem optar por carros a partir de R$ 19 por hora na plataforma ou pelo modelo de assinaturas a partir de R$ 2.200 por mês. Os carros ficam em 400 estacionamentos cadastrados e são desbloqueados via *bluetooth*, clicando em um botão no app. A porta abre, e o cliente pega a chave no porta-luvas. A inspeção também é, digamos, self-service. Antes de dar a partida, o motorista também precisa fotografar a frente e a traseira do veículo, a fim de garantir que o entregará sob as mesmas condições.

— A solução atrai principalmente os mais jovens: 70% da base de clientes tem entre 25 e 45 anos. E nos aluguéis por horas, as viagens têm em média 50 quilômetros percorridos — revela Lira.

Toda a operação da Turbi é garantida por inteligência artificial (IA) e internet das coisas (IoT), tecnologias emergentes que facilitam a automação de objetos. Depois do cadastro no app, a aprovação do usuário leva 30 segundos. O algoritmo faz a análise dos perfis, dos quais 91% dos cadastros são validados automaticamente. Na hora de devolver o carro, a tecnologia também ajuda. As fotos de conferência são comparadas em 4 segundos.

EDILSON DANTAS

DIVULGAÇÃO

Praticidade e segurança. Gabriel Perez (acima) trocou Maceió por SP e o carro próprio pelos alugados com o app da Turbi, que já tem 5 mil veículos na capital paulista. Ao lado, o russo Daniil Sergunin, cofundador e CEO da Rhino, que opera um aplicativo só de automóveis blindados

'LEILÃO' DE TARIFA

Lira ainda explica que, caso o cliente tenha o carro rebocado por estacionamento em área proibida, por exemplo, a Turbi efetua a recuperação do veículo e repassa ao cliente o prejuízo. Em caso de multas, o cliente é cobrado no meio de pagamento cadastrado. A perspectiva é que a operação seja expandida para novas cidades a partir do ano que vem.

No Brasil desde dezembro de 2018, a inDrive, que tem operação global em mais de 40 países, permite negociação direta entre passageiro e motorista. O usuário recebe o perfil com informações de viagens passadas e modelo de carro de todos os condutores que se interessaram por sua viagem e escolhe o que mais lhe agradar incluindo o preço.

Segundo a empresa, o modelo permite corridas até 20% mais baratas, o que leva a taxa de 10% cobrada dos motoristas a ser menor que a praticada pela concorrência. Neste ano, o app garantiu um acordo de US$ 150 milhões (R$ 818 milhões) com investidores para reforçar seus planos de expansão. No Brasil, já está em mais de 150 cidades.

Pedro Carneiro, sócio e diretor de Investimentos da ACE Ventures, que investe em mais de 150 startups, avalia que há espaço no mercado para novos apps de mobilidade nichados, ainda que alternativas que surgiram antes, como o Cabify, não tenham vingado. Para ele, o setor passa pelo mesmo processo que os serviços de telecomunicações e fintechs tiveram: alta segmentação.

— Existe banco para criança, banco para caminhoneiro. Tem espaço para todo mundo. Assim como as TVs a cabo deram espaço ao surgimento de diversos *streamings*, cada um com sua característica, o mercado de apps ficou grande o suficiente para que esses novos consigam se colocar como negócio. Mas é claro que, quanto menor é o nicho em que se está trabalhando, melhor precisa ser a execução.

MODALIDADE VERDE

Os apps de nicho não tentam desbancar os gigantes Uber e 99, mas mesmo assim eles estão investindo em inovações para públicos específicos. O Uber lançou recentemente a categoria Green que permite solicitar viagens apenas com carros elétricos. O produto ajuda na meta da companhia americana de zerar as emissões de carbono de todas as suas viagens até 2040. A empresa também opera no Brasil uma modalidade de motos.

Essa alternativa também está disponível no 99, pela categoria 99Plus, que engloba viagens confortáveis e veículos eletrificados. Segundo Leonardo Japur, diretor de Estratégia e Novas categorias da companhia, nos últimos dois anos, o 99 recebeu aportes de mais de R$ 200 milhões para investimentos em tecnologia e inovação, com foco em novas categorias e funções para os passageiros. A exemplo do inDrive, foram implementados o 99Negocia, que permite a negociação entre passageiro e motorista; o 99Moto, que oferece corridas com motocicletas; e o recurso exclusivo "Múltipla Escolha", que permite selecionar mais de uma categoria ao solicitar uma corrida para aumentar a rapidez no atendimento.

— Entendemos que essa nova funcionalidade não apenas reduz o tempo de espera para os passageiros, mas também aumenta o volume de chamadas distribuídas entre os motoristas parceiros, beneficiando todas as partes envolvidas — diz Japura

Amazon quer 'turbinar' Alexa com IA e cobrar mensalidade

Nova versão da assistente de voz poderia realizar tarefas como escrever e-mails e fazer pedido de comida por apps de entrega

CALIFÓRNIA, EUA

A Amazon planeja atualizar a Alexa, sua assistente virtual, para incluir no dispositivo a chamada tecnologia de Inteligência Artificial (IA) conversacional generativa, que permitiria ao aparelho escrever e enviar um email após um comando de voz, por exemplo. A notícia foi publicada primeiro em sites internacionais como Business Insider e o da TV americana CNBC.

Mas o upgrade terá um preço: no mínimo US$ 5 (R$ 27) por mês, de acordo com a agência de notícias Reuters. Embora informações sobre valores e datas de lançamento ainda sejam incertas, o projeto será chamado de "Banyan". E a previsão é que esteja disponível em agosto deste ano. Desde seu lançamento em 2014, essa seria a primeira grande atualização da Alexa.

A nova versão do aparelho já ganhou o apelido de "Remarkable Alexa" (algo como notável Alexa) entre os funcionários. Em carta enviada aos acionistas em abril, o CEO da companhia, Andy Jassy, já havia dito que a assistente de voz seria "mais inteligente e capaz".

CONCORRÊNCIA

Desde o final de 2022, com o lançamento do ChatGPT pela americana OpenAI, gigantes da tecnologia, como Google e Microsoft, viram a necessidade de investir na IA generativa em seus chatbots, pressionando a Amazon a investir nesse campo.

Atualmente, a Alexa costuma ser usada para acessar a previsão do tempo, reproduzir músicas e responder perguntas simples. Com a versão paga, a expectativa é que ela possa realizar tarefas mais complexas. Além de redigir emails, ela seria capaz de pedir um jantar por meio de um app de entrega, a partir de um único comando de voz.

Funcionários envolvidos no projeto informaram à Reuters que a iniciativa seria uma "tentativa desesperada" de manter o serviço da Alexa, que desde seu lançamento ainda não gerou lucros significativos para a empresa. Porém, o dilema é descobrir se os consumidores estão dispostos a pagar por um serviço que atualmente é oferecido de graça.

INÊS 249

ENTREVISTA

Tom Petreca / LÍDER DA TENCENT CLOUD NA AMÉRICA LATINA

Executivo da companhia de tecnologia da China conhecida pela criação do WeChat diz que a empresa quer trazer soluções similares para o Brasil, como o pagamento por biometria que faz sucesso no país asiático

ANA FLÁVIA PILAR E JULIANA CAUSIN economia@oglobo.com.br SÃO PAULO

‘A MANEIRA MAIS ASSERTIVA DE AUTENTICAR UMA PESSOA É PELA MÃO’

Uma das maiores e mais influentes empresas asiáticas de tecnologia, a Tencent quer trazer para os brasileiros alguns de seus serviços populares na China. Conhecida pela criação do WeChat, uma espécie de versão chinesa do WhatsApp, mas com vários outros serviços embutidos, a companhia enxerga no Brasil oportunidades de importar o modelo de superaplicativos, conta Tom Petreca, executivo que lidera a Tencent Cloud na América Latina, em entrevista ao GLOBO.

Para ele, os superapps poderiam ser uma oportunidade para o Brasil avançar com o Open Finance, compartilhamento de dados entre instituições financeiras para estimular a concorrência. O executivo também vê benefícios no modelo que integra vários miniapps em uma única plataforma. A empresa também quer trazer “até o fim do ano” a tecnologia de pagamentos no comércio sem celular, cartão ou qualquer outro dispositivo, apenas usando a palma da mão, lançada recentemente na China, diz Petreca, que tem como uma de suas missões avançar no concorrido mercado de computação em nuvem brasileiro.

Como é a operação da Tencent Cloud na América Latina?

A Tencent Cloud Americas cuida dos EUA e da América Latina. Hoje, para o Brasil, temos um time comercial, entidade brasileira, cobrança em real e seguimos os mesmos padrões de qualquer outra empresa que faz negócio aqui. Somos em torno de 50 funcionários e fazemos a revenda de todas as nossas tecnologias. Temos a parte de jogos, videogames, superapps... O grupo surgiu justamente para posicionar a Tencent no mercado internacional como uma empresa de tecnologia, como é a AWS para a Amazon, o Google Cloud para o Google e a Azure para a Microsoft.

Como e quando surgiu esse braço da empresa?

A Tencent Cloud surgiu há dez anos com a necessidade de várias empresas globais de se expandirem para a China. Sem entender o mercado local, fizeram parcerias com a Tencent. Nosso maior mercado se chama Go China, de empresas que compram a regionalização de serviços, plataformas e suporte. Walmart e Microsoft, assim como outros grandes nomes, de alguma forma, são clientes da Tencent. Além disso, em vez de vender sua marca fora da China, competindo com várias outras empresas, a Tencent optou por um mercado de investimentos. Hoje somos donos de várias empresas globais, através do nosso Venture Capital (braço de investimentos de risco).

O setor de ‘cloud’ (nuvem) tem empresas já bastante consolidadas no Brasil e uma concorrência alta. Qual o diferencial da Tencent?

É um mercado saturado, mas não estamos focando em ganhar *market share* (fatia de mercado) de nuvem agora. Nossa estratégia é não bater de frente com essas empresas no que elas têm de mais *commodity*. Então, como ganhar mercado? Primeiro, com o preço. Um dos focos são clientes que sofrem com custos de nuvem, que conseguimos reduzir em mais de 30%. Segundo, nossa plataforma é super simples de usar. Não precisa ter conhecimento avançado. Também estamos voltados para novas tecnologias de cloud, com os superapps e os serviços de *live commerce* e de *streaming*. É um trabalho de marca que nós, como empresa, temos que fazer.

DIVULGAÇÃO

Como expandir os superapps no Brasil? O serviço é similar ao WeChat?

Não é o WeChat, mas é a mesma tecnologia, que podemos licenciar para empresas no Brasil. É um serviço, uma plataforma de desenvolvimento. O primeiro ponto é não confundir superapp com *marketplace* (portal de comércio eletrônico). O superaplicativo é uma experiência nova, um ecossistema que, como o WeChat, faz parte do dia a dia do usuário. Quando ele acorda de manhã, abre um miniapp dentro do superapp em que lê as notícias, entra nas redes sociais, trabalha, faz pagamentos, manda mensagem, acessa um documento, lê um livro, vê um vídeo. São miniaplicativos integrados numa única plataforma, com seus meios de pagamento, autenticação e serviços. E os miniapps herdam todas as características de pagamento, segurança e autenticação do superapp.

“Nossa estratégia é não bater de frente com empresas (rivais) no que têm de commodity”

“Empresas podem criar miniapps que podem estar ligados a superapps de outros negócios. É a grande sacada do WeChat”

“A China é um país que há anos não depende de dinheiro físico e muito menos de cartão de crédito”

Como vê esse negócio crescendo no Brasil?

Foi assim que surgiu a ideia do Open Platform, que é o WeChat aberto. Qualquer um pode criar um aplicativo e colocar no WeChat, tornando-se acessível para 1 bilhão, quase 2 bilhões de pessoas globalmente. A partir disso, a Tencent criou esse serviço que é o Tencent Cloud Mini Program Platform. É um produto que tem como base o framework do WeChat. Ele habilita qualquer empresa a replicar um ecossistema de superaplicativo igual ao WeChat. Imaginamos que os interessados são de três grandes setores: governo, setor financeiro e empresas de telecomunicação. São os principais focos porque eles já têm grandes bases de clientes.

O WeChat domina o mercado na China. Com vários superapps no Brasil, não criaria uma concorrência entre eles?

Concordo. Se existirem vários superapps, a gente pode cair na mesma situação que temos hoje. Mas o ponto aqui são os miniaplicativos, que não têm uma correlação com um único superaplicativo. As empresas podem criar esses miniapps que podem estar ligados a superapps de outros negócios. Essa é a grande sacada do WeChat. O que pode acontecer no Brasil é justamente isso: as empresas entregarem seus miniapps ao superapp de outras empresas.

Como funciona o pagamento com a palma da mão e qual a previsão de trazer para o Brasil?

É um dispositivo com duas câmeras. Uma faz a leitura do formato e das linhas das mão. A outra é uma câmera térmica que identifica o calor nas veias das mãos. É um sistema muito mais seguro que a identificação biométrica facial. Nosso sistema é completamente antifraude em um momento em que a biometria por face tem se tornado mais sensível. Temos casos (dessa tecnologia) rodando na China e em outros países, como a Indonésia. É usada principalmente em locais como academias, aeroportos, parques de diversão e hotéis. Para o serviço começar a operar no Brasil, ainda precisamos de uma certificação de comercialização da Anatel. Estamos nessa fase, ainda não temos previsão de quando será aprovado, mas temos um foco bastante grande nisso. Nosso objetivo é lançar até o fim deste ano. Queremos ter o sistema em operação o mais rápido possível até porque já está pronto.

Que mercado enxerga no Brasil para esse serviço?

Você pode instalar os dispositivos nas agências bancárias, nos caixas eletrônicos, nos correios, lotéricas... Poderia ser útil, por exemplo, para realizar a prova de vida (no INSS). Não tem maneira mais assertiva de autenticar a identidade de uma pessoa do que pela mão dela, viva, pulsando. É isso que é revolucionário. Podemos usar também em transporte público, aeroportos... O que imagino é o que houve na China, um país que há anos não depende de dinheiro físico e muito menos de cartão de crédito.

Esses dados financeiros interligados são bastante sensíveis. Como a Tencent garante a segurança?

A Tencent, dentro do superapp, não fornece a parte bancária. Não somos bancos e nunca vamos ser. Nossa ideia não é gerenciar dinheiro. Isso continua sendo função do banco. O que vamos fornecer é uma plataforma aberta de transação entre dois mundos que é o banco versus os serviços que eles podem integrar a partir de uma forma simples. A parte bancária continua a ser do banco. Não teremos acesso a informações financeiras. A única coisa que vamos ver são as transações que acontecem no superapp. A Tencent tem todas as certificações que qualquer outro *player* do Brasil. O que fazemos é a integração.

Mulher mais rica da Rússia quer driblar isolamento do país

Executiva planeja criar plataforma de pagamento que pode ser alternativa à rede da qual seus bancos foram excluídos após a guerra

Bloomberg News
MOSCOU

Tatiana Bakalchuk construiu um império vendendo de tudo, de vassouras a vestidos de noiva, em seu *e-commerce*. Agora, a mulher mais rica da Rússia deu um giro inesperado: vai ajudar a proteger a economia do país das sanções internacionais por meio de uma alternativa ao sistema de pagamentos global do qual os bancos russos foram excluídos.

De propriedade de Tatiana, a Wildberries — a resposta da Rússia à Amazon — lançou um empreendimento com o Russ Group, maior anunciante em outdoors do país, para construir um mercado digital e ajudar pequenas e médias empresas a promover e exportar seus produtos, disse a companhia na semana passada.

Também planeja criar uma plataforma de pagamentos que pode funcionar como um substituto para a rede dominante de transações internacionais, conhecida como Swift, segundo fontes próximas ao Kremlin. A iniciativa foi aprovada pessoalmente pelo presidente Vladimir Putin.

Não há garantias de que o sistema de pagamentos será bem-sucedido, diz uma fonte. O porta-voz de Putin, Dmitry Peskov, afirmou que o presidente ordenou que as autoridades considerassem o projeto, mas ainda não há detalhes.

A Swift é a principal rede global através da qual pagamentos internacionais são compensados. Criada na década de 1970, conecta cerca de 11 mil instituições em mais de 200 países e territórios. Os EUA e a União Europeia impuseram sanções aos principais bancos da Rússia após a invasão da Ucrânia, excluindo-os da Swift e obrigando o país a usar outras opções de pagamento para importações e exportações.

SALTO DE 40% NA FORTUNA

Procurada pela Bloomberg, a Wildberries não quis comentar o plano para o novo sistema de pagamentos.

No início do mês, Tatyana Bakalchuk — que não é considerada próxima do presidente russo — falou no principal fórum econômico de Putin, em São Petersburgo. E disse acreditar que a iniciativa privada na Rússia está se desenvolvendo, embora o apoio do Estado seja necessário.

— Tatiana entende muito bem que a crise é um momento de oportunidades — afirmou Alexandra Prokopenko, pesquisadora do Carnegie Russia Eurasia Center.

— Ela está buscando expandir os negócios para protegê-los, para se tornar grande demais para quebrar e mais visível para o Kremlin.

Sua fortuna cresceu na esteira da invasão da Ucrânia, tendo aumentado cerca de 40%, para US$ 8,1 bilhões, de acordo com o Índice de Bilionários da Bloomberg, devido ao maior consumo por meio de estímulos fiscais. Em comentário por e-mail, a assessoria de imprensa da Wildberries atribuiu o salto à popularidade das compras on-line, bem como ao desenvolvimento de sua plataforma, incluindo sua infraestrutura em expansão e descontos.

O êxodo de varejistas ocidentais como Ikea, H&M e Levi’s também ajudou. Enquanto os produtores russos ocupavam o espaço deixado, a Wildberries e sua rival Ozon também ajudavam compradores a acessar marcas americanas e europeias que haviam saído oficialmente do mercado.

O governo de Moscou introduziu uma legislação para permitir a importação de produtos sem o acordo do detentor da marca. Com isso, a Wildberries e a Ozon seguem vendendo quase todas as marcas que vendiam antes da guerra.

ELENA CHERNYSHOVA/BLOOMBERG/16-2-2021

Suporte. A bilionária Tatyana Bakalchuk tem apoio de Putin para seu projeto

Espaços pet chegam de vez aos projetos imobiliários

Tidos como membros das famílias, animais de estimação ganham ambientes únicos nos residenciais

JAROMIR CHALABALA/GETTY IMAGES

População em alta. Eles somavam 168 milhões de indivíduos no país em 2022

MORARBEM

Uma pesquisa da consultoria Brain Inteligência Estratégica aponta que entre as principais tendências para o mercado do imobiliário nos próximos anos está a chamada petmania. O resultado reflete a crescente importância dos animais de estimação na vida dos brasileiros. Para o mercado imobiliário, é uma oportunidade e uma preocupação: compradores e locatários valorizam, cada vez mais, ambientes que ofereçam infraestrutura e comodidades para os bichinhos — mas já não basta aceitá-los no condomínio, é preciso oferecer espaços exclusivos para o bem-estar deles.

Frequentadores para esses ambientes não faltam. Lavantamento da Euromonitor, empresa inglesa de consultoria de pesquisas de mercado, mostrou que, em 2022, havia 168 milhões de pets no Brasil — apenas 38 milhões de indivíduos a menos que o número de habitantes do país, que é de 203 milhões de pessoas, segundo o Censo IBGE 2022. Os dados vêm chamando a atenção das incorporadoras, que adotaram de vez os *pet places* e *pet cares* em seus projetos.

— Quando lançamos nosso primeiro empreendimento, o Quintas, no Jardim Botânico, constatamos que havia muitas lojas de animais no bairro. Fizemos um *pet point* no condomínio, sem ter a certeza de que daria certo, e foi um sucesso! Desde então, nossos projetos passaram a ter esse espaço, que vai sendo moldado de acordo com o porte do residencial. Já não é mais uma tendência, é uma realidade do mercado — observa o sócio-diretor da Incorporadora Itten, Eduardo Cruz.

> “De uns anos para cá, a indústria relacionada aos pets vem crescendo a olhos vistos, e os condomínios não podem ignorar esse movimento.”
>
> **SOPHIA COSTA**
> Coordenadora de Produto da Sig

Nos projetos da Cury Construtora, os espaços para animais de estimação também estão em alta. O vice-presidente Comercial da empresa, Leonardo Mesquita, ressalta que os bichos são tratados como integrantes da família e, por isso, os clientes valorizam tanto a iniciativa. Hoje, ao desenhar um residencial novo, os arquitetos pensam em espaços para crianças, jovens, adultos e... pets.

— Há dois tipos de áreas para animais nos projetos: o *pet place*, destinado ao lazer e que tem brinquedos específicos, e o *pet care*, com espaço para banho, tosa e cuidados com os bichos. Em apartamentos pequenos, nem sempre é possível fazer a higiene do cachorro em casa — pontua ele.

Nos residenciais da Sig Engenharia, os espaços para pets são projetados em parceria com o time de paisagismo, garantindo integração com o design do prédio. Um bom exemplo é o *pet place* do Glória Residencial Rio de Janeiro, parceria com o Opportunity Imobiliário. Até no retrofit, cães e gatos terão um ambiente só para eles, com piso adequado e lavável, bebedouro e obstáculos para direcionar os circuitos.

— De uns anos para cá, a indústria relacionada aos pets vem crescendo a olhos vistos, e os condomínios não podem ignorar esse movimento. Os *pet places* são um diferencial importante — afirma a coordenadora de Produto da Sig, Sophia Costa.

É bom ressaltar: as leis brasileiras estabelecem direitos e deveres para os proprietários de animais. A Constituição Federal, por exemplo, assegura ao cidadão o direito de propriedade (Art. 5º, XXII e Art. 170, II) e de manter animais em casa ou apartamento desde que a permanência deles não atrapalhe ou coloque em risco a vida de outros moradores.

Em contrapartida, o dono deve manter o animal próximo ao corpo, utilizando uma guia curta nas áreas comuns do prédio, já que é sua responsabilidade garantir a segurança de todos (Art. 10º da Lei Nº 4.591/64 e Art. 1.277, 1.335 e 1.336, IV da Lei 10.406/02).

Mundo

NA WEB

TIKTOK NA FRANÇA

Extrema direita usa o app para atrair jovens

Jordan Bardella, candidato do RN a premier, é onipresente na rede social

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

LISA MARIE DAVID/BLOOMBERG/10-11-2023

CORSÁRIOS MODERNOS

China emprega milícias marítimas para controlar águas sob disputa

Manual de intimidação. Navio da Guarda Costeira chinesa se aproxima de barco fretado por militares das Filipinas: Pequim garante presença ostensiva para fazer valer sua vontade no Mar do Sul da China

THAYZ GUIMARÃES
thayz.guimaraes@oglobo.com.br

A cena tornou-se comum nos últimos anos — com algumas variações de roteiro. Às vezes, o bloqueio é feito pela Guarda Costeira chinesa, com embarcações tão grandes que parecem até navios de guerra; em outros momentos, a missão fica a cargo de pequenos barquinhos, que navegam de maneira coordenada para dificultar a mobilidade numa área ou mesmo formar um paredão no meio do mar. As manobras podem incluir ainda colisões, cruzamentos imprudentes ou mesmo o uso de canhões d'água e lasers ofuscantes. No fim, o objetivo é o mesmo: impedir que embarcações estrangeiras (e consideradas inimigas por Pequim) se aproximem de regiões disputadas no Mar do Sul da China.

Foi o que aconteceu em meados de maio, quando supostos pesqueiros chineses começaram a se aglomerar em torno do Banco de Areia Scarborough, formado por um pitoresco conjunto triangular de recifes, localizado na Zona Econômica Exclusiva (ZEE) das Filipinas, mas confiscado por Pequim em 2012. Segundo relatos, muitas dessas embarcações já estavam na região bem antes de começarem a agir. Porém, não foram até lá para pescar.

ZONA CINZENTA

Parte de uma misteriosa milícia marítima (também conhecida como "milícia pesqueira") que especialistas afirmam ser financiada pelo governo chinês há décadas, sua função era bloquear uma flotilha filipina que pretendia entregar suprimentos aos pescadores na área em disputa — mas sem disparar nenhum tiro, nem fornecer caráter militar oficial à operação. Ao avistarem os pesqueiros, as embarcações filipinas deram meia-volta, desistindo de chegar ao seu destino. Estava cumprida a missão.

Pequim tem três grandes forças navais: a Marinha de guerra, fortemente aprimorada sob o governo de Xi Jinping; a Guarda Costeira, criada em 2013 a partir da junção de várias forças dispersas e com um perfil militarizado acima da média de outros países; e as milícias marítimas, que são uma peculiaridade da China e do Vietnã, explica Maurício Santoro, professor de Relações Internacionais da Uerj e colaborador do Centro de Estudos Político-Estratégicos da Marinha do Brasil.

DISPUTAS NO MAR DO SUL DA CHINA

Área de tensão envolve cinco países asiáticos

EDITORIA DE ARTE

No caso da China, essas milícias remontam à Revolução Chinesa, que triunfou em 1949. Quando os comunistas tomaram o poder, eles não tinham uma marinha oceânica, apenas uma força naval fluvial, mas precisavam lidar com Taiwan, último bastião dos nacionalistas após a guerra civil. O novo governo decidiu "aplicar ao poder naval uma lógica de guerra de guerrilhas que eles já tinham usado em terra", explica Santoro.

— Essa milícia foi criada como uma espécie de força guerrilheira paramilitar aplicada às questões navais, formada por pescadores, estivadores e trabalhadores do mar em geral, que ocasionalmente eram chamados a exercer também atividades de vigilância e segurança — acrescenta.

Na última década, a Marinha de guerra chinesa se tornou a maior do mundo em tamanho e, na opinião de analistas, a segunda mais forte, atrás apenas dos Estados Unidos. No entanto, Pequim ainda mantém suas milícias marítimas porque "constituem um instrumento importante de política externa, numa espécie de zona cinzenta, que não é de paz nem de guerra", com o objetivo de estabelecer um controle de fato sobre as águas disputadas pela China, explica Santoro.

— [Essas milícias são] um ator pouco transparente no Mar do Sul da China, mas que têm ganhado cada vez mais visibilidade — afirma Letícia Simões, professora de Relações Internacionais no Instituto de Estudos Estratégicos da UFF. — Os EUA afirmam que é uma força menor ligada à Guarda Costeira chinesa e ao Exército de Libertação Popular, mas oficialmente a China não reconhece essas milícias marítimas.

E embora elas não naveguem sob a bandeira militar chinesa, a atuação coordenada das milícias pesqueiras se tornou inquestionável nos últimos anos, graças à farta documentação em fotos e vídeos de suas atividades, disponibilizadas por países vizinhos, entre eles as Filipinas.

— É uma estrutura organizada, hierarquizada e que está inserida no arcabouço do Comitê Central Militar, o Ministério da Defesa chinês — detalha o coronel da reserva Paulo Roberto da Silva Gomes Filho, mestre em Ciências Militares. — Mas por serem formadas basicamente por civis, não usam farda, nem são identificadas, ao contrário da Marinha e da Guarda Costeira, o que facilita para o governo se desvincular de suas atividades, alegando tratar-se apenas de pescadores.

POSTO AVANÇADO

O episódio mais recente aconteceu na semana passada, quando um navio filipino e uma embarcação da Guarda Costeira chinesa colidiram durante uma missão de reabastecimento. O acidente ocorreu no momento em que o barco das Filipinas se dirigia para a região do banco de areia conhecido como Second Thomas, nas Ilhas Spratly, onde está localizado o BRP Sierra Madre, um navio de guerra americano transferido para as Filipinas em 1976 e que foi deliberadamente encalhado no local em 1999, depois que a China ocupou, quatro anos antes, o vizinho recife Mischief (ou Panganiban, como é chamado por Pequim), a apenas 30 quilômetros de distância.

O barco filipino navegava para a região do "naufrágio", localizada na ZEE filipina, mas teve sua passagem bloqueada por uma embarcação chinesa de maior porte — uma conhecida manobra do manual de táticas de intimidação naval da China, segundo levantamentos do SeaLight, um projeto de transparência marítima da Universidade Stanford, nos EUA.

A China frequentemente impede a entrada de navios filipinos na área do Second Thomas — até pouco tempo atrás, a exceção eram pequenos barcos de madeira que transportavam alimentos para os fuzileiros estacionados no Sierra Madre e tropas de substituição. Sua estratégia é evitar que o enferrujado posto avançado filipino seja reparado ou substituído até que se desintegre ou se torne inabitável, deixando o banco de areia desocupado.

POTENCIAL ENERGÉTICO

Pequim alega que mais de 90% de todo o Mar do Sul da China são seus, uma área maior que a do Mediterrâneo e que inclui grupos de ilhas, bancos de areia e águas também reivindicadas por nações vizinhas, incluindo Brunei, Malásia, Filipinas, Vietnã e Taiwan. O país usa a Linha das Nove Raias para definir suas reivindicações marítimas na região, cujo traçado diz ser calcado em atividades históricas que datam de séculos atrás, apesar de um tribunal da ONU ter concluído que não há base legal.

O Mar do Sul da China é hoje o principal ponto de passagem das rotas de comércio marítimo internacional, além de ser muito relevante do ponto de vista militar e de recursos naturais. Mais da metade da frota mercante mundial e da produção global de gás natural liquefeito, bem como quase um terço do petróleo não refinado do mundo, passam pelas águas do Mar do Sul da China.

Seu potencial energético estimado varia de 5,4 trilhões de metros cúbicos de gás natural e 11 bilhões de barris de petróleo, de acordo com a Agência de Informação Energética dos EUA, a 14 trilhões de metros cúbicos e 125 bilhões de barris, segundo a Companhia Nacional de Petróleo Offshore da China.

"É uma espécie de força guerrilheira paramilitar aplicada às questões navais"

Maurício Santoro, professor de Relações Internacionais da Uerj

"É uma estrutura hierarquizada e que está no arcabouço do Comitê Central Militar"

Paulo Roberto da Silva, mestre em Ciências Militares

ENTREVISTA

Rafael Grossi / DIRETOR-GERAL DA AGÊNCIA INTERNACIONAL DE ENERGIA ATÔMICA

Para diplomata, aumento global dos gastos com arsenais nucleares é 'efeito rebote' do acirramento de disputas e, ainda que não comparável à corrida dos anos 1960 e 1970, é uma tendência verdadeiramente preocupante

Desde o auge da corrida nuclear no pós-Segunda Guerra, o mundo não via líderes adotarem uma retórica tão inflamada sobre armas atômicas. Em meio aos conflitos ativos na Europa e no Oriente Médio e às tensões latentes no restante do planeta, a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) das Nações Unidas é um dos poucos organismos internacionais com trânsito livre para dialogar com todos os lados.

Em visita ao Brasil, o diretor-geral da AIEA, Rafael Grossi, contou ao GLOBO qual sua maior preocupação diante do cenário atual, o que observou durante viagem ao Irã em maio, logo após a troca de ataques com Israel em abril, além de detalhes sobre a missão da agência na usina ucraniana de Zaporíjia, hoje sob domínio russo. Para o diplomata argentino, o aumento dos gastos no setor é um "efeito rebote" do acirramento das disputas geopolíticas, e há risco de essa tendência alcançar nações que hoje não têm arsenais atômicos, sobretudo se Teerã seguir avançando.

BRENNO CARVALHO/19-6-2024

Mediador. Rafael Grossi, diretor-geral da AIEA, em Brasília: diplomata é um dos poucos com trânsito livre em meio a conflitos

EMANUELLE BORDALLO
emanuelle.quintanilha@oglobo.com.br

TENSÕES GEOPOLÍTICAS ATUAIS REAVIVAM APELO DAS ARMAS NUCLEARES

Os gastos com armas nucleares crescem em ritmo acelerado apesar dos esforços pela não proliferação nas últimas décadas. Em comparação com outros períodos, o quão perto estamos de uma guerra nuclear hoje?

A história da corrida por armamentos nucleares não é linear. Neste momento, temos novas tensões geoestratégicas, e a arma nuclear reaparece como um fator possível. Ela já era um ingrediente presente na estrutura internacional, mas com a guerra na Ucrânia, e talvez um confronto ainda maior entre o Ocidente e a Rússia, tornou-se uma possibilidade. A situação no Oriente Médio é também preocupante: há países que não esclarecem totalmente a situação de seus programas nucleares. Todos esses fatores fazem com que as nações não só abandonem a redução gradual dos seus arsenais, como também — em um efeito rebote — os impulsionem. Todavia, [não há] uma corrida como nos anos 1960 e 1970, com milhares de armas sendo desenvolvidas pela Aliança Atlântica (Otan) e o Pacto de Varsóvia (União Soviética e aliados). Agora é diferente, mas as tendências são verdadeiramente preocupantes.

O que mais preocupa a AIEA hoje?

A agência está muito preocupada com a possibilidade dessas tensões internacionais levarem países que ainda não têm armas nucleares a considerá-las e talvez desenvolvê-las. Infelizmente, temos de reconhecer que o atrativo da arma nuclear é crescente. Não posso falar quais, por motivos diplomáticos, mas há países muito importantes que dizem abertamente que, caso o Irã obtenha armamento nuclear, eles farão o mesmo. São nações relevantes do Oriente Médio e da Europa. Muita gente pensa que esse fenômeno não poderia também se estender à Ásia. É por isso que, para nós, reforçar o regime de não proliferação é essencial, mesmo que não seja perfeito. Há muitos debates sobre seu caráter discriminatório, sobre os países que têm e não têm [armas atômicas]... Tudo isso pode estar certo, mas a realidade é que um mundo com mais armas nucleares não será mais estável do que o que temos agora.

Considerando que todos os cinco membros permanentes do Conselho de Segurança são potências nucleares, é possível frear a atual corrida atômica sem uma reforma das Nações Unidas?

Não é impossível. A reforma das Nações Unidas e do Conselho de Segurança é muito importante e deve ser abordada, sem dúvida. Mas quando a gente fala do aumento nos arsenais nucleares, é um fenômeno independente — que deve ser tratado também numa perspectiva multilateral, mas que precisa de muito mais diálogo e entendimento entre as nações. As reformas institucionais são importantes, mas não são uma condição para que isso ocorra.

> *"Um mundo com mais armas nucleares não será mais estável do que o que temos agora"*
>
> *"Há países muito importantes que dizem abertamente que, caso o Irã obtenha armamento nuclear, eles farão o mesmo"*
>
> *"Eu sou o único que fala com Putin e Zelensky, e isso não é fonte de orgulho, desejaria que fossem muitos mais"*

O senhor esteve no Irã no mês passado. Qual é o cenário do programa nuclear do país hoje?

O programa nuclear do Irã tem uma característica muito importante: a sua continuidade, apesar do isolamento econômico. Ele seguiu mesmo durante o acordo P5+1, entre os membros permanentes do Conselho de Segurança da ONU e o Irã — que estabeleceu um controle mais forte ao programa. Mas isso não deu certo a partir do momento que o governo americano abandonou o acordo, em 2018, e o Irã fez o mesmo. Por isso, a situação é preocupante, não há mais um enquadramento e sim um sistema de salvaguardas, que se aplica somente às instalações declaradas. E sabemos que o país tem muito mais. A agência tinha, na época do tratado, um conhecimento muito maior sobre o programa. Perdemos a clareza sobre as suas capacidades reais.

É possível que o Irã já tenha armas nucleares e as esteja escondendo? A agência teria meios de detectá-las sem cooperação do governo?

O Irã não tem, neste momento, armas nucleares. Seria muito difícil chegar a esse ponto sem que agência tenha indicações bastante claras disso, [já que] inspecionamos todo o inventário de urânio e as capacidades de enriquecimento. A AIEA tem suas limitações, mas não podemos afirmar que o Irã tem hoje um plano nuclear coerente. Esse foi o caso no passado, não agora. Admitindo isso, também é alarmante que o Irã tenha toda essa acumulação de urânio a níveis quase militares sem termos clareza dos motivos — há quem diga que é para fins medicinais, mas é um pouco duvidoso que seja isso. Nós tentamos manter um equilíbrio, respeitando a soberania do Irã, mas também sendo assertivos na busca da verdade.

Israel não faz parte do Tratado de Não Proliferação (TNP) e não afirma ter um arsenal nuclear. O que a agência sabe sobre o programa nuclear israelense?

Israel tem uma política particular de opacidade, que não afirma e tampouco nega ter capacidade nuclear. Nós temos uma visão muito limitada do país. Como não faz parte do TNP, Israel declara certas instalações e laboratórios de acordo com sua vontade, para não ser inspecionado. Mas elas não são abrangentes e não cobrem todo o espectro do seu programa nuclear.

A AIEA mantém uma equipe na usina ucraniana de Zaporíjia, hoje sob controle russo. Como a agência ajuda a mitigar os riscos de um acidente nuclear em meio à guerra?

O primeiro passo é estar ali. Após uma visita à central, logo no início da guerra, deixamos um grupo de inspetores num sistema presencial, de monitoramento e informação permanentes. Isso não é suficiente para evitar um acidente nuclear, mas ajuda muito, pois temos uma atuação dissuasiva e uma capacidade de informar ao mundo inteiro o que acontece lá. Neste momento, sou o único que fala com o [presidente russo, Vladimir] Putin e o [líder ucraniano, Volodymyr] Zelensky — e isso não é fonte de orgulho, desejaria que fossem muitos mais. No entanto, as ameaças continuam presentes, não podemos esquecer que Zaporíjia está em uma zona de combate ativo, com episódios de ataques e incursões de drones que podem colocar em risco a integridade da central nuclear.

A Rússia abandonou o acordo Start [de controle de armas] com os EUA e já disse estar "pronta para uma guerra nuclear", numa ameaça indireta à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). Como o senhor avalia esse movimento?

Isso é a consequência natural dessas tensões internacionais, que provocam um déficit de confiança. Sem confiança, não há incentivos para manter as estruturas legais de limitação do armamento nuclear ou ainda criar outras novas. Isso é mais que uma fonte, é um sintoma de uma bipolaridade crescentemente hostil.

Recentemente, os EUA acusaram a Rússia de estar desenvolvendo armas nucleares espaciais para destruir satélites, o que Moscou negou. Como é feito o controle desse tipo de tecnologia?

Esses desenvolvimentos tecnológicos sempre podem causar desestabilização. No espaço ultraterrestre, a gente tem um tratado de 1967, que proíbe formalmente a incorporação de armamento nuclear. É por isso que não acredito que a Rússia ou outro país vá promover esse tipo de iniciativa. Há outros acontecimentos, ligados a armamentos autônomos e à utilização da inteligência artificial, também muito inquietantes. E não podemos negá-los, pois fazem parte desse novo mundo de tensões que acreditávamos já ter superado. Sempre devemos ter a consciência de que as estruturas normativas internacionais foram criadas por uma razão. Esse foi o convencimento adotado, até mesmo com as grandes potências, para que essas áreas fossem limitadas.

EL COMERCIO/12-4-2022

Violência banalizada. Corpo largado em frente à casa da vítima em Lima, no Peru: facções locais atuam com organizações transnacionais

Narcotráfico cria tentáculos e se expande pela América Latina

Investigação do Grupo de Diarios América (GDA) mostra como organizações criminosas extrapolam suas fronteiras e se espalham por toda a região

ABBY ARDILES
*Do El Comercio (GDA)**
LIMA

O crime organizado sequestrou uma grande parte da América Latina. Nas últimas duas décadas, grupos criminosos aumentaram o controle de territórios em países da região, entre eles Brasil, Peru, Venezuela, Chile e México. Para entender o desafio que a região enfrenta, o Grupo de Diários América (GDA), do qual O GLOBO faz parte, reuniu dados de diferentes nações latino-americanas sobre o tema.

Embora cada país viva um contexto específico, há semelhanças entre todos: altos índices de violência, existência de facções de organizações criminosas focadas na expansão territorial, recrutamento de menores para assim escapar da Justiça, disputa entre gangues pelo controle regional, além da prática recorrente de sequestros, extorsão, tráfico de drogas e lavagem de dinheiro.

No Brasil, dados obtidos pelo GLOBO indicam que os dois maiores grupos criminosos — o Comando Vermelho (CV) e o Primeiro Comando da Capital (PCC) — disputam o monopólio do mercado nacional de venda de drogas e as rotas de tráfico internacional. Apesar da criação do Programa Nacional de Enfrentamento às Organizações Criminosas (Enfoc) em outubro do ano passado, e da promessa de investimentos de R$ 900 milhões no combate ao crime organizado até 2026, especialistas avaliam que o governo federal ainda não assumiu um papel de liderança na segurança pública do país. A resposta ao crime organizado tem sido militarizada e fez com que o Brasil liderasse o ranking regional de mortes causadas pela polícia: em 2023, foram 6.296 em todo o país.

POLÍTICA AJUDOU EXPANSÃO

Com a mesma envergadura que o PCC e o CV, o Trem de Aragua é uma rede criminosa venezuelana que expandiu seus tentáculos em quase toda a América Latina. O jornal venezuelano El Nacional informa que a organização criminosa nasceu de um sindicato ligado a um projeto ferroviário fracassado. Após a suspensão do empreendimento, alguns membros se envolveram com o crime.

Uma investigação da jornalista venezuelana Ronna Rísquez aponta que o Trem de Aragua expandiu suas fontes de renda por meio de um portfólio de pelo menos 20 crimes, incluindo extorsão, sequestro, roubo, estelionato, mineração ilegal de ouro e contrabando de sucata, além de homicídios e assassinatos, tráfico de pessoas e de drogas, lavagem de dinheiro, contrabando de imigrantes e venda de armas para outros grupos criminosos da região.

De acordo com o portal Transparência Venezuela, as chamadas "zonas de paz", implementadas pelo governo do presidente Nicolás Maduro em 2013, "provaram ser um fator determinante, pois lhes deu reconhecimento, uma espécie de legitimação oficial e, além disso, concedeu-lhes um território sem presença policial para consolidar a atividade criminosa".

Em 2016, o Trem de Aragua chegou a Bogotá e hoje é o núcleo de mais de 50 facções criminosas dedicadas à extorsão na capital colombiana, mostra o mais recente relatório da Fundação Paz e Reconciliação. Desde então, a organização conquistou mais territórios na Colômbia, implodindo as redes criminosas locais por meio de um ciclo de traições que culminou com o desaparecimento de grupos como o Los Camilos.

O Trem de Aragua inicialmente atuava na fronteira do país com a Venezuela, mas logo viu na Colômbia uma boa oportunidade para traficar e estabelecer alianças, por exemplo, com os guerrilheiros do Exército de Libertação Nacional (ELN). No entanto, foram combatidos na área e precisaram se deslocar dentro do país. Migraram para outras cidades colombianas, onde se dedicam principalmente ao narcotráfico, mas também estão envolvidos com venda de armas e moradias ilegais, e extorsões que afetam desde profissionais do sexo a comerciantes locais.

Ao sul, a situação é semelhante. No Chile, o grupo também penetrou em parte do território. Informações coletadas pelo El Mercurio indicam que Los Gallegos — um subgrupo inicialmente associado ao Trem de Aragua — opera na cidade portuária de Arica desde 2022. Autoridades também identificaram a atuação de gangues do Peru, como Los Pulpos, e da Colômbia, como Los Espartanos. Por outro lado, o Ministério Público chileno detectou indivíduos ligados ao Cartel de Sinaloa e ao Cartel de Jalisco Nova Geração, os maiores do México. A presença de criminosos do Primeiro Comando da Capital (PCC) é investigada.

O Trem de Aragua e o PCC também estão presentes no Peru. O grupo venezuelano chegou no país andino em 2020, por meio da facção Los Gallegos, para controlar as zonas de exploração sexual na capital. Em 2022, o MP e a polícia desferiram um duro golpe contra a facção e seus principais líderes foram presos. Os Los Gallegos se separaram formalmente do Trem de Aragua e hoje têm uma organização muito diferente da inicial, aponta o diário peruano El Comercio. Outros grupos, como La Nueva Jauría e Los Hijos de Dios, também operam em regiões onde a informalidade é alta. Como resultado, o Peru vive sua pior crise de segurança pública em dez anos.

Na Argentina, a criminalidade não afeta apenas a capital. Em Rosário, a extorsão faz parte do cotidiano e envolve máfias locais: há mais de 20 anos, a gangue Los Monos e o clã Alvarado assumiram o controle das atividades criminosas da cidade.

FILIAIS DO CRIME

O tráfico de drogas também é presente no Uruguai. Segundo o El País, várias organizações criminosas da região estão presentes no território, que é um dos locais preferidos dos cartéis para enviar carregamentos para a Europa e para a África por via marítima.

O cenário também se repete no México, onde se estima existirem mais de 80 grupos e 16 gangues cuja principal fonte de financiamento é a extorsão, gerando mais de 36 bilhões de pesos mexicanos (R$ 10,8 bilhões) por ano, informa o El Universal. As organizações conquistaram a hegemonia por meio de confrontos armados, assumindo o controle de vários territórios. Alguns, como o Cartel de Jalisco Nova Geração, expandem suas redes vendendo o uso do nome a facções locais. Os grupos ainda destroem economias locais ao cobrar taxas de agricultores, comerciantes, transportadores, prefeitos e até beneficiários de programas sociais.

**O Grupo de Diários América (GDA), do qual O GLOBO faz parte, é uma importante rede de mídia que promove valores democráticos, imprensa independente e liberdade de expressão na América Latina.*

Bombardeios deixam ao menos 64 mortos em Gaza

No ataque mais letal, 42 pessoas morreram em campos de deslocados. Israel afirma que alvo era infraestrutura militar do Hamas

CIDADE DE GAZA

Campos de deslocados palestinos na Faixa de Gaza sofreram bombardeios na sexta-feira e no sábado, e pelo menos 64 pessoas morreram, segundo a imprensa internacional. O ataque mais letal aconteceu na manhã de ontem, quando caças de Israel bombardearam áreas de dois bairros da Cidade de Gaza onde há grande concentração de deslocados palestinos. O grupo terrorista Hamas afirmou que pelo menos 42 pessoas morreram.

Na sexta-feira, em al-Mawasi, no sul de Gaza, junto à Rafah, um bombardeio próximo a instalações do Crescente Vermelho, onde estavam centenas de deslocados, matou pelo menos 22 pessoas e feriu mais de 50. A informação é do Comitê Internacional da Cruz e do Crescente Vermelhos (CICV).

Desde maio, Rafah, que faz fronteira com o Egito, tem sido o ponto focal da campanha militar israelense. Cerca de um milhão de pessoas deslocadas de outras partes de Gaza buscaram refúgio na cidade desde o início da guerra, em 7 de outubro, após o ataque terrorista do Hamas no Sul de Israel. Al-Mawasi havia sido declarada "zona segura".

O Hamas atribuiu a autoria dos ataques de sexta e ontem a Israel. Mas o governo israelense afirmou, em nota, que não atacou diretamente instalações humanitária e que "investigará o ocorrido".

O diretor da CICV em Gaza, William Schomburg, por sua vez, afirmou que foram usadas armas de "grosso calibre" e que "houve um massacre". No sábado, os bombardeios atingiram o bairro de al-Shati, onde fica um conhecido campo de deslocados, e o distrito de al-Tuffah, disse Ismail al-Thawabta, porta-voz do Hamas. Há 14 palestinos desaparecidos.

Militares israelenses afirmaram que os ataques aéreos tinham como alvo a "infraestrutura militar do Hamas" em Gaza, mas não deram detalhes. De acordo com a mídia israelense, os ataques tinham como alvo um comandante do Hamas. Desde o início da guerra, Israel tem procurado atingir altos membros do Hamas em Gaza, incluindo comandantes militantes e o chefe do Hamas, Yahya Sinwar.

Mohammad Haddad, de 25 anos, que mora em al-Shati, ouviu fortes explosões antes que uma nuvem de poeira cinzenta descesse sobre a vizinhança. Ele contou que viu cerca de uma dúzia de pessoas mortas e muitas outras feridas.

— No caminho, vi pessoas espalhadas pelo chão, algumas delas feridas e outras mortas — disse ele por telefone ao New York Times. — Eram tantos os corpos, que eu não conseguia contar.

Com New York Times e AFP

NA WEB
ALIMENTAÇÃO
Os 3 queijos ideais para o intestino
Com propriedades probióticas, eles ajudam a regular o equilíbrio intestinal

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

NÃO BASTA CORTAR PÃO E MASSA

Dieta low carb ajuda, mas é preciso atenção ao que entra no lugar

GIULIA VIDALE
giulia.ribeiro@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Variações na dieta baixa em carboidratos têm sido formas populares de perder peso, mas um novo estudo mostra que a qualidade dos alimentos faz a diferença na hora de manter essa redução. Seguir uma dieta saudável low carb, aquela com baixo teor de carboidrato, está associada a à perda de peso a longo prazo desde que enfatize proteínas, gorduras e carboidratos de alta qualidade, como grãos integrais.

Por outro lado, dietas low-carb que preconizam o consumo de proteínas e gorduras de origem animal estão associadas a um ganho de peso mais rápido. A conclusão é de um estudo feito por pesquisadores da Escola de Saúde Pública T.H. Chan, da Universidade Harvard, nos Estados Unidos, e publicado recentemente na revista JAMA Network Open.

"Nosso estudo vai além da simples questão de 'comer ou não carboidratos'", disse a autora principal, Binkai Liu, assistente de pesquisa no Departamento de Nutrição, em comunicado. "Ele disseca a dieta pobre em carboidratos e fornece uma visão diferenciada de como a composição dessas dietas pode afetar a saúde ao longo dos anos, não apenas semanas ou meses".

A dieta low carb é aquela que limita o consumo de carboidratos — como grãos, vegetais ricos em amido e frutas — a menos de 50% a 60% da ingestão de calorias diárias, que é o nível recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelas principais entidades de nutrição, e prioriza a ingestão de alimentos ricos em proteínas e gorduras.

— Outra maneira de quantificar essa dieta low carb é com uma ingestão menor do que 130 g de carboidrato por dia. Normalmente, essas dietas têm cerca 50 a 80 g de carboidrato por dia. As mais radicais, como a cetogênica, determinam a ingestão de uma quantidade menor ainda, entre 20 e 50g por dia — diz a nutricionista Priscilla Primi, colunista do GLOBO e mestre pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP).

Em geral, esse tipo de dieta é usado para emagrecer. Mas como existem diferentes tipos de dieta low carb, que variam de acordo com a quantidade de carboidratos diários permitidos e origem dos alimentos, algumas podem trazer benefícios adicionais à saúde, como diminuir o risco de diabetes tipo 2 e da síndrome metabólica.

A maioria das dietas com baixo consumo de carboidratos, em especial as mais restritivas como a paleo, Atkins e cetogênica, são direcionadas para a perda de peso no curto prazo, pois estimulam um processo metabólico no corpo chamado de cetose, que acontece quando o organismo utiliza a gordura, em vez da glicose, como fonte de energia. No entanto, por serem muito restritivas, é difícil segui-las no longo prazo ou de promoverem uma mudança de hábitos alimentares.

Justamente por isso, muitos estudos mostraram os benefícios da redução na ingestão dos carboidratos para a perda de peso a curto prazo, mas pouca investigação foi realizada sobre o efeito das dietas low carb por mais tempo e o papel da qualidade do grupo alimentar. É isso o que o novo estudo procurou fazer.

Os pesquisadores analisaram dados sobre dieta e peso de 123 mil adultos nos Estados Unidos, que foram acompanhados entre 1986 e 2018. Cada participante relatou sua dieta e peso a cada quatro anos. Em seguida, eles classificaram os participantes em cinco categorias, de acordo com o tipo de dieta low carb. Em todas, os carboidratos representaram 30% a 40% da ingestão calórica diária.

Os resultados mostraram que dietas compostas por proteínas e gorduras vegetais e carboidratos saudáveis estavam significativamente associadas a um ganho de peso mais lento a longo prazo, na comparação com os outros quatro padrões alimentares.

— Esse estudo traz uma prova científica de tudo aquilo que a gente já sabia: mais importante do que só diminuir a quantidade de carboidratos é o que que você coloca no lugar desse grupo alimentar, e enfatiza o que a gente já tem defendido sobre os benefícios das dietas que priorizam alimentos de origem vegetal — diz a endocrinologista Cynthia Valerio, diretora da Associação Brasileira para Estudos da Síndrome Metabólica e Obesidade (Abeso).

As pessoas que seguiram dietas low carb que eram pouco saudáveis ganharam, em média, 2,3 kg em quatro anos. Em comparação, as pessoas que adotaram dietas low carb saudáveis perderam cerca de2,2 kg em média — uma diferença total de 4,5 kg.

> *"Mais importante do que só diminuir a quantidade de carboidratos, é o que que você coloca no lugar deles"*
>
> **Cynthia Valerio,** diretora da Abeso

> *"Um único grupo de alimentos não vai determinar se você vai emagrecer ou engordar. É o seu padrão alimentar e de vida"*
>
> **Priscilla Primi,** nutricionista e colunista do GLOBO

FREEPIK

Muitas opções. A quantidade e a qualidade do alimento fazem a diferença

O QUE COMER EM UMA DIETA LOW CARB DE ALTA QUALIDADE

De acordo com o estudo, ela deve ter proteínas e gorduras vegetais e carboidratos saudáveis. Alguns exemplos:

- **> Grãos integrais:** aveia, arroz integra, quinoa, e seus derivados, como massas e pães integrais;
- **> Gorduras de origem vegetal:** azeite extra-virgem, óleo de abacate, óleo de milho, óleo de girassol, abacate e oleaginosas como como nozes, macadâmia, amendoim, pistache, etc;
- **> Proteínas de origem vegetal:** leguminosas, como feijão, grão de bico, ervilha, lentilha e soja;
- **> Laticínios desnatados;**
- > Frutas, verduras, legumes e raízes como mandioca, batata, inhame;
- **> Boas fontes de proteína animal (até duas vezes por semana):** peixes e ovos.

E o que evitar?
Carne vermelha, grãos refinados - como farinha branca -, alimentos processados e ultraprocessados e aqueles ricos em açúcar adicionado.

ADESÃO

— Existem alguns fatores que podem explicar por que uma dieta low carb composta principalmente de proteínas e gorduras de origem vegetal e carboidratos complexos promove a manutenção do peso a longo prazo. O primeiro está associado à adesão à dieta, que é muito mais fácil do que em planos alimentares mais restritivos. Outro ponto é que o aumento da ingestão de gorduras e proteínas de origem vegetal, além de serem mais saudáveis que as de origem animal, aumentam a saciedade e promovem a adoção de hábitos mais saudáveis — avalia Priscilla Primi.

Segundo Valerio, a proteína vegetal é mais saudável do que a animal porque acaba tendo um menor índice de gorduras saturadas e menor taxa de sódio. Isso reduz o risco de altos níveis de colesterol e triglicerídeos, de problemas de coração e hipertensão.

Por outro lado, Primi ressalta que a concentração de proteína em alimentos vegetais é menor do que naqueles de origem animal. Então é preciso estar atento para que a quantidade ingerida seja suficiente para suprir a necessidade diária de proteínas.

As especialistas afirmam que, para a saúde e para o peso, mais importante do que o nível de carboidratos é a quantidade e o tipo de alimento consumido.

— Um único grupo de alimentos não vai determinar se você vai emagrecer ou engordar. É o seu padrão alimentar e de vida, como inatividade física, além de fatores psicológicos e fisiológicos. Para quem prioriza cereais integrais, carboidratos complexos, frutas, legumes e verduras, não vejo muito sentido em fazer uma dieta low carb, nem se a pessoa é diabética ou tem glicemia alta — pontua Primi.

FREEPIK

Mais cedo. Ciência busca detectar a doença de Parkinson de forma mais precoce

SCOTT SAYARE
Do New York Times

Mulher é capaz de sentir o cheiro da doença de Parkinson

Joy Milne detectou uma mudança no odor do marido 15 anos antes do diagnóstico e colaborou para descobertas científicas

Les Milne era um jovem escocês promissor, mas ainda jovem, seu pai morreu, sua mãe foi internada com diagnóstico de depressão maníaca. Sua namorada do ensino médio, Joy, foi atraída por ele tanto por sua tristeza quanto por seus talentos.

— Estávamos muito apaixonados — conta Joy, que agora é uma avó de 72 anos.

Ela também adorava o cheiro de Les: um aroma de sal e almíscar, com um toque de couro do sabão carbólico que usava na natação.

Joy sempre teve um nariz excepcionalmente sensível. Sua avó tinha hiposmia (diminuição do olfato) e a incentivava, quando criança, a aproveitar ao máximo suas habilidades. Mesmo assim, sua avó não considerava o odor um tema educado de conversa e incentivou a neta a guardar para si sua experiência.

Les, por exemplo, só soube do nariz peculiar de Joy bem depois. Ele se formou como médico e ela como enfermeira. Casaram-se durante sua residência médica e tiveram três filhos.

Les passava longas horas na sala de cirurgia, por isso, Joy percebia que ele voltava para casa cheirando a anestésicos, antissépticos e sangue. No entanto, em agosto de 1982, logo após seu 32º aniversário, ele voltou cheirando a algo novo e desagradável, como um grosso mofo. A partir de então, o odor nunca passou, embora nem Les nem quase ninguém, além de sua esposa, pudesse detectá-lo. Para Joy, o cheiro dele parecia ter mudado significativamente, como se tivesse sido substituído pelo de outra pessoa.

Les também começou a mudar de outras maneiras, e logo o cheiro passou a parecer trivial — era como se sua personalidade tivesse mudado. Tornou-se distante, mal-humorado e apático. Uma estranha deterioração física também começou.

Depois de mais de uma década difícil, ocorreu a Joy que as mudanças no marido poderiam ter alguma causa orgânica, como sinais de uma doença. Quando ele começou a ver uma sombra ao seu lado, ela suspeitou de um tumor cerebral. Então, o convenceu a consultar o médico, que o encaminhou a um neurologista.

O DIAGNÓSTICO

A doença de Parkinson é tipicamente classificada como um transtorno do movimento e seus sintomas são motores: tremor, rigidez e lentidão. Mas os sintomas psicológicos e cognitivos são igualmente terríveis e começam anos antes de quaisquer mudanças no movimento. E ainda assim não sugerem um diagnóstico.

Irritabilidade, fadiga e sono perturbado são extremamente comuns entre os saudáveis e os enfermos. Assim, Joy percebeu que, para Les, os sintomas começaram quase 15 anos antes da consulta com o médico. Segundo ela, se ele tivesse tido um diagnóstico quando os sintomas surgiram, muita dor poderia ter sido evitada.

A doença de Parkinson ainda é diagnosticada como há 200 anos, com base em seus sintomas motores característicos, mas quando eles surgem, a maioria dos neurônios que a doença vai matar já morreu.

Anos mais tarde, Joy convenceu Les a ir com ela a uma reunião de pacientes com Parkinson. A sala estava cheia quando chegaram. Joy se espremeu atrás de um homem quando ele estava tirando o casaco e, de repente, sentiu uma contração no pescoço, levantando as narinas instintivamente para o ar. Muitas vezes ela tinha essa reação a cheiros fortes e inesperados. Nesse caso, estranhamente, era o odor desagradável que pairou sobre seu marido nos últimos 25 anos. O homem cheirava igual a Les. O mesmo aconteceu com todos os outros pacientes: a conclusão foi imediata.

Joy e Les temiam que não levassem a descoberta muito a sério. Então, procuraram um cientista de mente aberta e escolheram Tilo Kunath, o pesquisador de Parkinson na Universidade de Edimburgo. Em um primeiro momento, a conversa não avançou, mas seis meses depois, a pedido de um colega que havia se impressionado com cães farejadores de câncer, Kunath procurou Joy e ela contou a história do cheiro de Les.

Ele ligou para Perdita Barran, uma química, para perguntar o que achava. Ela suspeitou que Joy estava simplesmente sentindo o odor usual dos idosos e doentes.

Então, Barran e Kunath realizaram um pequeno estudo, com 12 participantes: seis pacientes com Parkinson e seis controles saudáveis. Cada participante foi solicitado a usar uma camiseta limpa por 24 horas. As camisetas usadas foram cortadas ao meio. Kunath supervisionou os testes. Joy cheirou aleatoriamente as peças e classificou a intensidade do odor parkinsoniano.

Joy identificou corretamente cada amostra pertencente a um paciente com Parkinson. O ceticismo de Barran evaporou. Mesmo assim, o registro de Joy não era perfeito: ela identificou incorretamente um dos controles como um paciente de Parkinson. Os pesquisadores se perguntaram se a amostra estava contaminada ou se o nariz de Joy havia se cansado. Até que Kunath avaliou: "Está bem. É um falso positivo!".

De interesse imediato, porém, foi a questão do que estava causando o cheiro, mais concentrado no pescoço. Demorou várias semanas para perceber que talvez viesse do sebo, a substância rica em lipídios secretada pela pele. O sebo está entre as substâncias biológicas menos estudadas.

Então, Barran começou a analisar o sebo de pacientes com Parkinson, na esperança de identificar as moléculas específicas responsáveis pelo cheiro que Joy detectava: uma assinatura química da doença que pudesse ser registrada por máquina e, assim, formar a base de um teste diagnóstico universal, que não dependesse do olfato. No entanto, ninguém parecia estar interessado em financiar o trabalho. Barran, portanto, voltou-se para outros projetos. Após quase um ano, em um evento sobre Parkinson, um homem familiar se aproximou de Kunath. Ele havia servido como um dos controles saudáveis no estudo piloto e diagnosticado com Parkinson tempos depois. "Você vai ter que me colocar na outra categoria", disse. Kunath ficou atordoado. A "identificação errada" de Joy não foi um erro, ela diagnosticou o homem antes que a medicina pudesse fazê-lo. O financiamento para o estudo completo de Joy finalmente aconteceu.

— Vimos algo no noticiário e pensamos: "Uau, temos que agir!". Quem vai financiar, senão nós? — disse Samantha Hutten, diretora de pesquisa translacional na Michael J. Fox Foundation.

REPRODUÇÃO

Olfato incomum. A enfermeira escocesa Joy Milne consegue identificar pacientes pelo odor

CHEIRO DE PARKINSON

Em 25 clínicas do NHS na Inglaterra e Escócia, Barran organizou para enfermeiras coletarem amostras de sebo das costas de pacientes com Parkinson. Barran e seus colegas alimentaram as amostras em um cromatógrafo a gás-espectrômetro de massa. Uma máquina GC-MS separa uma substância em suas partes moleculares componentes para identificação. Barran, então, adicionou uma porta de odor à configuração usual do GC-MS, um tubo do lado da máquina, que se assemelhava a uma tromba de elefante. E Joy ficou posicionada ali, respirando cada tipo de molécula que saía da coluna de separação. Dos mais de 200 fragmentos moleculares que a máquina distinguiu, Joy relatou um forte cheiro de Parkinson na presença de apenas três: eicosano e octadecanal, que são conhecidos por terem aromas fracos de cera ou óleo, além do ácido hipúrico, que geralmente não é relatado. De acordo com o relatório dos pesquisadores de 2019, cada um dos produtos químicos foi encontrado em concentrações mais altas no sebo de pacientes com Parkinson do que nos controles. Essa foi a fonte do cheiro de Parkinson.

Joy, por isso, alcançou uma certa proeminência no campo de Parkinson. O trabalho que ela inspirou é, nas palavras do diretor de pesquisa da fundação Cure Parkinson's, Simon Stott, "provável de se tornar material das lendas". Joy está listada como coautora em todos os artigos e foi nomeada para o subcomitê de ciência clínica do Congresso Mundial de Parkinson. Ela também deu uma palestra TEDx e foi ouvida por alguns dos cientistas mais respeitados do mundo.

O fascínio por Joy é atribuído ao fato de que ela tem a habilidade de sentir cheiros assim, mas é intensificada pelo fato de que ninguém sabe o porquê. Ela é hiperósmica, mas a hiperosmia tem sido objeto de tão pouca investigação científica séria que não possui nem mesmo um conjunto de critérios acordados. Por isso, sua causa específica é incerta.

O professor Thomas Hummel, da Universidade Técnica de Dresden, um proeminente investigador da função olfativa, disse que sua pesquisa sugere que hiperósmicos têm mais conectividade nas regiões superiores do cérebro responsáveis pelo olfato.

— Essas pessoas prestam mais atenção aos odores, eles tiram mais do sinal olfativo. É uma correlação muito fraca, mas está lá — explicou Hummel. Porém, neste estágio, isso é apenas uma hipótese.

Joy gostou da sua fama, mas o trabalho com o cheiro também a radicalizou e ela tem reputação de ser um pouco intransigente em sua defesa. Segundo ela, ceticismo científico inicial fazia parte da atitude equivocada do corpo médico em relação à doença de Parkinson. Para Joy, como para muitos cuidadores, os aspectos psicológicos da doença eram de longe os mais difíceis de gerenciar, e muito menos de aceitar: eram os sintomas que os neurologistas pareciam menos interessados em reconhecer.

Para Joy, mais provas dessa obstinação médica vieram da descoberta de que ela não era a única a sentir o cheiro da doença de Parkinson. Quando a pesquisa começou a atrair atenção na mídia, Barran e Kunath receberam mensagens de todo o mundo, de pessoas relatando que também haviam notado uma mudança no cheiro de seus entes com Parkinson. De acordo com Joy, alguém em algum lugar deveria ter levado essas pessoas a sério, e a importância do odor poderia ter sido percebida décadas antes.

Les morreu em 2015, aos 65 anos. Joy vive sozinha, em Perth, na Escócia.

DANIEL BECKER

Pediatra, sanitarista, palestrante e escritor. Ativista pela infância, saúde coletiva e meio ambiente.

Chico Buarque e os guris

O maior artista brasileiro vivo completou 80 anos nesta semana. Chico é uma das fundações da nossa cultura, da nossa nação. É tão grande que nenhuma definição, nenhum elogio será suficiente.

Compartilhar o mesmo tempo e o mesmo idioma com ele é um privilégio. A potência e a beleza que suas palavras podem produzir é espantosa. Sua obra é marcada pela enorme sensibilidade, delicada, sutileza e um profundo conhecimento da alma brasileira, da alma humana. Seu engajamento político é constante, aguerrido, mas elegante e discreto: vai do grito de "Apesar de você" ao humor de "O meu guri".

Conhecer e usufruir de sua arte é fonte de maravilhamento e transcendência. A sua poesia nos permite conhecermos melhor nosso mundo, nosso país e a nós mesmos. Chico deveria ser matéria obrigatória em todas as escolas: ele nos faz mais vivos, inteligentes, lúcidos.

Ele é um dos autores da trilha sonora da minha vida. Iluminou meu caminho, me ajudou a chegar até onde estou. Sou infinitamente grato pelo que me proporcionou em insights e aprendizado, em emoções, em momentos compartilhados com amigos, amores, filhos.

A infância é uma presença constante em suas canções. Em algumas delas, a nostalgia é o tom, como em "Até pensei", "Maninha", "João e Maria". O lirismo é construído a partir dos elementos do mundo infantil: "Não, não fuja não / Finja que agora eu era o seu brinquedo / Eu era o seu pião / O seu bicho preferido / Vem, me dê a mão / A gente agora já não tinha medo / No tempo da maldade acho que a gente nem tinha nascido". Para Luciano Dias Cavalcanti, um estudioso da sua obra, o universo infantil em Chico é retratado como fantasia e sonho, mas também pode representar uma crítica social, um refúgio da opressão do tempo presente: "Agora era fatal / Que o faz-de-conta terminasse assim / Pra lá deste quintal / Era uma noite que não tem mais fim".

Voltar à infância é uma forma de resistência, e nela se encontra a esperança, que dá o tom em "Maninha": "Eu era criança e ainda sou / Querendo acreditar / Que o dia vai raiar / Só porque uma cantiga anunciou" ..."Que um dia ele vai embora, maninha / Pra nunca mais voltar".

> ***O universo infantil em Chico é retratado como fantasia e sonho, mas também pode representar uma crítica social, um refúgio da opressão***

Por outro lado, a infância pobre e oprimida também marca presença: "Meu guri", "Pivete" e "Brejo da Cruz" são bons exemplos. A narrativa de uma mãe da favela é ao mesmo tempo contundente e sutil: "Chega no morro com o carregamento / Pulseira, cimento, relógio, pneu, gravador"... "Chega estampado, manchete, retrato / Com venda nos olhos, legenda e as iniciais... "Desde o começo, não disse, seu moço / Ele disse que chegava lá / Olha aí, ai o meu guri..."

Chico deixa algumas lições valiosas para os que cuidam da infância, em consonância com as mensagens que venho trazendo há anos para os pais. Em "Massarandupió", descreve a infância do neto que cresce feliz, em contato com a natureza: "Lembrar a meninice é como ir / Cavucando de sol a sol /Atrás do anel de pedra cor de areia / Em Massarandupió".

A brincadeira, essência da infância, aparece também em "Meus doze anos": "Jogando muito botão, rodopiando pião / Fazendo troca-troca / Ai, que saudades que eu tenho duma travessura / O futebol de rua"... "Comendo fruta no pé"... "E disputando troféu / guerra de pipa no céu..."

Essa descrição é exatamente o que falta às crianças e adolescentes do nosso tempo, confinadas, presas em suas telas e adoecendo por isso. Precisamos voltar a brincar, como Chico faz com as palavras.

Finalmente, lembro de uma frase da canção "Meu namorado", do maravilhoso álbum "O Grande Circo Místico", em parceria com Edu Lobo: "sei que ele vai me guiando, guiando de mansinho para o caminho que eu quiser".

Talvez esse seja o melhor recado para os pais de hoje: guiem seu filho de mansinho, com um pouco de distância para estimular a autonomia, mas com carinho e presença para ajudá-lo a ser quem ele é e chegar aonde quiser.

FREEPIK

Dor chatinha. Queixa pode surgir dos 2 aos 14 anos

A chamada 'dor de crescimento' não tem relação com crescer

Problema, que é relatado por até 20% das crianças, ainda não tem causa conhecida nem está ligado à altura; massagens podem ajudar

LEONARDO MARCHETTI*
saude@oglobo.com.br

Algumas noites de aproximadamente 15% das crianças brasileiras entre 2 e 14 anos são marcadas por dores nas coxas, panturrilhas, canelas, pernas ou joelhos. Esses sintomas receberam o nome de "dores do crescimento" no início do século XIX, apesar de não ter relação, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), com o desenvolvimento ósseo e muscular.

De acordo com médicos ouvidos pelo GLOBO, essa dor é "benigna, intermitente e melhora sozinha".

Ainda não há uma explicação científica que justifique a dor do crescimento, que normalmente surge à noite ou de madrugada. Às vezes, essas dores são tão intensas que provocam choro na criança. No entanto, na manhã seguinte, ela acorda assintomática e não apresenta nenhuma limitação física. De acordo com a SBP, em cerca de 95% dos casos, o alívio acontece com massagens. Nas crises mais demoradas, pode ser necessário recorrer a analgésicos.

— Atendo muitos pacientes de 5 a 10 anos com os sintomas. A dor, no entanto, não está associada ao crescimento físico e, sim, às atividades físicas intensas realizadas durante o dia. Então, à noite, quando a musculatura esfria, os jovens começam a reclamar. Normalmente, com os pais fazendo massagem, as dores melhoram — explica a pediatra Natália Bastos, em entrevista ao GLOBO.

Segundo a SBP, a dor de crescimento atinge entre 10% e 20% das crianças. A incidência dos sintomas é maior em crianças de 2 a 6 anos, mas também podem aparecer entre 8 e 14 anos. Com isso, as dores surgem nesses períodos de crescimento visível e acelerado, mas não têm relação direta com ele. Ou seja, segundo os médicos, crescer não dói.

— As pessoas pensam que a dor do crescimento está relacionada ao desenvolvimento da altura da criança. Mas, coincidentemente, ela acontece na faixa etária que as crianças estão crescendo naturalmente. Eu, por exemplo, sou baixa, tenho 1,56 m, mas tive muita dor do crescimento. Portanto, os incômodos não tem a ver com o tamanho — esclarece a pediatra.

Apesar das pesquisas sobre as causas da dor do crescimento serem inconclusivas, existem algumas teorias que tentam explicá-la. Ainda de acordo com a SBP, há indícios sobre uma possível relação genética, uma vez que 47% dos progenitores ou familiares de primeiro grau relatam histórias de dor similar.

Além disso, fatores psicológicos em crianças, como o baixo limiar de dor, também podem estar relacionados ao problema.

— A dor do crescimento tem etiologia ainda indefinida e, por isso, não sabemos a causa primária. Apesar do nome sugerir, não podemos relacionar essa dor com o crescimento ósseo. O nome, então, surge pela coincidência temporal de acometer crianças em fases de crescimento acelerado. Por outro lado, a causa pode estar relacionada à uma série de fatores, como história familiar, enfraquecimento ósseo, alterações de marcha ou vasculares e deficiência de vitamina D — detalha o reumatologista Hugo Rossoni.

De acordo com o médico, já se sabe, por observação epidemiológica, que 90% dos episódios dessas dores recorrentes ocorrem nos membros inferiores.

PREOCUPAÇÕES

A dúvida que pode surgir para alguns pais é sobre quando essa reclamação do filho deve ser investigada mais profundamente.

— Por não sabermos a causa exata da doença, é difícil explicar o motivo das características clínicas. Porém, como reumatologista, devo dizer que toda dor deve e merece ser investigada. Por isso, mesmo que sejam benignas, há algumas situações em que se torna primordial levar a criança em um reumatologista ou ortopedista — alerta Rossoni.

Apesar de serem dores normais e não apresentarem riscos significativos à saúde corporal, o reumatologista elenca algumas situações em que é necessário procurar um profissional.

— Caso as articulações estejam doendo, é bom progredir a investigação; se o membro incha, muda de cor ou muda temperatura; se a dor é muito intensa e limitante; se vem acompanhada de febre, dormência, perda de força, dificuldade para andar ou dor ao palpar o músculo. Contudo, um dado interessante que pode acalmar os pais é que quase 90% das dores de crescimento melhoram com massagem. Em algumas situações, no entanto, pode se fazer necessário uso de medicações para controle da dor, além de algumas terapias associadas — afirma.

Como não existem exames específicos para detectar a dor de crescimento, o diagnóstico é feito excluindo-se a possibilidade de outras doenças.

— Importante ressaltar que é um diagnóstico de exclusão. Ou seja, mesmo sendo comum, o médico vai buscar afastar outros possíveis diagnóstico com exames de imagem — afirma o reumatologista.

Os exames de imagem nos casos de dor de crescimento são comuns. Radiografias, por exemplo, são úteis para investigar neoplasias, infecções e causas traumáticas. A ressonância magnética, por sua vez, pode revelar uma lesão não detectada na radiografia simples, como a doença de Legg-Perthes-Calvé — a fase inicial da osteomielite e neoplasias. Além destes, o exame de cintilografia óssea também pode ser necessário em casos de doença difusa, como a osteomielite crônica multifocal ou metástases de câncer.

**Estagiário sob supervisão de Constança Tatsch*

ALERJ

BATENDO PONTO, MESMO ACUSADOS

Deputados e assessores são réus ou condenados por crimes como tráfico e sequestro

RAFAEL SOARES E FELIPE GRINBERG
granderio@oglobo.com.br

Cinco réus e um condenado por crimes graves — como organização criminosa, desvio de dinheiro público, extorsão mediante sequestro e tráfico de drogas — batem ponto atualmente na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), revela um levantamento do GLOBO com base em dados do Tribunal de Justiça do Rio (TJRJ), de Diários Oficiais e do próprio Legislativo fluminense. Dois deles são parlamentares: os deputados estaduais Lucinha (PSD), que responde desde 2018 por peculato, e Tiego Santos, o TH Joias (MDB), condenado em primeira instância a mais de 14 anos de prisão por uma série de crimes. Os outros quatro ocupam cargos comissionados — três deles são lotados em gabinetes de parlamentares, e o quarto tem um cargo numa diretoria. Todos já respondiam pelos crimes quando foram nomeados.

Desde 2019, no entanto, mais nomes com pendências na Justiça trabalharam na Alerj: o levantamento identificou outros oito réus e até quatro condenados que, apesar das acusações, ganharam cargos ou foram cedidos ao Legislativo nas últimas duas legislaturas. No mesmo período, outras cinco pessoas foram exoneradas logo após as acusações contra elas virem à tona. Para chegar a esses nomes, O GLOBO cruzou dados de réus em processos que tramitam no TJRJ pelos crimes de organização criminosa, associação criminosa, constituição de milícia privada, homicídio doloso, extorsão, peculato e corrupção passiva com folhas de pagamentos da Alerj e publicações sobre cessões de servidores de outros órgãos à Casa em Diários Oficiais.

Um dos deputados identificados no levantamento tem menos de duas semanas no cargo: segundo suplente do MDB na Alerj, Tiego Santos assumiu o mandato no último dia 12 em decorrência da morte do titular Otoni Moura de Paula e da opção de Rafael Picciani, o primeiro suplente, por seguir na Secretaria de Esportes e Lazer do estado. Santos — que se apresenta como designer de joias e tem como clientes jogadores de futebol, cantores e traficantes — foi preso em maio de 2017 sob a acusação de usar sua joalheria, a TH Joias, para lavar dinheiro de facções do tráfico que atuam no Rio e de vazar dados de operações policiais para traficantes. Ele foi solto nove meses depois e, desde então, responde ao processo em liberdade.

Em setembro do ano passado, Santos foi condenado em primeira instância a 14 anos e 11 meses de prisão pelos crimes de organização criminosa, corrupção ativa e lavagem de dinheiro. Ele recorreu da sentença e, agora, o caso será analisado pela 1ª Câmara Criminal.

	Bruno Demke Miranda Bernardo dos Santos	Cristiano Gonçalves Rosa	Leonardo Antunes Xavier	Ricardo Wilke*	Lúcia Helena Pinto de Barros (Lucinha)	Tiego Raimundo Santos (TH Joias)
ACUSAÇÃO	EXTORSÃO MEDIANTE SEQUESTRO	EXTORSÃO MEDIANTE SEQUESTRO	EXTORSÃO, PECULATO E CORRUPÇÃO PASSIVA	ROUBO E TRÁFICO DE DROGAS	PECULATO	ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA, LAVAGEM DE DINHEIRO E CORRUPÇÃO ATIVA
CARGO	POLICIAL MILITAR CEDIDO/AUXILIAR	POLICIAL MILITAR CEDIDO/AUXILIAR	ASSISTENTE JUNTO À SUBDIRETORIA GERAL DA TV ALERJ	CHEFE DE GABINETE	DEPUTADA ESTADUAL (PSD)	DEPUTADO ESTADUAL (MDB)
GABINETE	DR. SERGINHO (PL)	DR. SERGINHO (PL)	INSTITUCIONAL	ANDERSON MORAES (PL (LICENCIADO))		
	Acusado de sequestrar e extorquir dinheiro de um traficante em Araruama	Acusado de sequestrar e extorquir dinheiro de um traficante em Araruama	Acusado de integrar uma quadrilha de servidores do Instituto de Pesos e Medidas que extorquia comerciantes e empresários	Acusado revender uma carga de cocaína apreendida e de roubar um traficante	Acusada de pagar o pedreiro que trabalhava em sua casa com verba da Alerj	Condenado por usar sua joalheria, a TH Joias, para lavar dinheiro de facções do tráfico que atuam no Rio e de vazar dados de operações policiais para traficantes

*Absolvido em 1ª instância, MP recorreu

PEDREIRO VIRA ASSESSOR

Já a também deputada Lucinha é acusada pelo Ministério Público do Rio (MPRJ) de ter nomeado como assessor parlamentar em seu gabinete entre 2011 e 2015 um homem que, na verdade, trabalhava como pedreiro em suas residências e centros sociais. A relação entre eles era antiga: o homem trabalhava informalmente para a deputada desde 1996 e sua nomeação teria sido uma tentativa de "regularizar" o vínculo empregatício. Ao todo, o dano aos cofres públicos foi de R$ 173,4 mil.

No fim de maio, o relator do caso, desembargador Cláudio Brandão de Oliveira, votou para condenar a deputada — que também é alvo de uma investigação da PF que apura seus vínculos com a milícia — a quatro anos de prisão, perda do mandato e obrigação de restituir os valores pagos ao pedreiro. Outros 12 desembargadores já acompanharam o voto e três foram contra. O julgamento foi interrompido após o desembargador Cláudio Tavares pedir vista.

Na quinta-feira passada, o Conselho de Ética da Alerj arquivou o processo contra Lucinha por quebra de decoro. Também na semana passada, a deputada foi denunciada pelo Ministério Público do Rio por integrar e ser o braço político da milícia de Luiz Antonio da Silva Braga, o Zinho, na Zona Oeste.

Entre os comissionados na Alerj com pendências na Justiça, dois são PMs que respondem há mais de dez anos por sequestrar e extorquir dinheiro de um traficante. Os sargentos Cristiano Gonçalves Rosa e Bruno Demke Bernardo — que é filho de um político, o ex-deputado estadual Subtenente Bernardo — são réus desde 2013, quando foram detidos por seus próprios colegas de farda com um carro clonado num local "escuro e ermo" em Araruama, na Região dos Lagos. Na ocasião, PMs do batalhão local, o 25º BPM, foram acionados por uma mulher que afirmou que o cunhado havia sido sequestrado. Após buscas, os agentes encontraram Rosa e Bernardo — à época lotados no Bope —, que confirmaram que de fato haviam capturado um chefe do tráfico da região, mas o libertaram em seguida porque queriam "apenas dar um susto nele".

O traficante foi localizado e, em depoimento, afirmou que, após ter sido forçado a entrar num carro, "foi desacordado, tendo voltado a si numa praia". Quando acordou, um dos homens se identificou como PM do Bope e exigiu dinheiro para não matá-lo. O processo anda a passos lentos na Vara Criminal de Arraial do Cabo: desde 2020, dois juízes do fórum já se declararam suspeitos para julgar o caso. Enquanto aguardam a sentença, ambos ganharam cargos no gabinete do deputado Dr. Serginho (PL), aliado político do pai do sargento Bruno Bernardo, onde dão expediente até hoje.

EXTORSÃO A LOJISTAS

Já Leonardo Antunes Xavier fazia parte de um grupo de fiscais do Instituto de Pesos e Medidas (Ipem) que foi preso em flagrante pela Polícia Civil extorquindo dinheiro de lojistas na Baixada Fluminense, em agosto de 2020. Na ocasião, os comerciantes relataram à polícia que pagaram R$ 4 mil aos fiscais para que só 30% das mercadorias fossem apreendidas. Réu pelos crimes de extorsão, peculato e corrupção passiva desde 2020, Xavier responde às acusações em liberdade e, em dezembro de 2023, conseguiu um cargo na Subdiretoria Geral da TV Alerj.

O policial civil Ricardo Wilke, que desde 2019 é chefe de gabinete do deputado Anderson Moraes (PL) — licenciado desde o último dia 5 para tomar posse como secretário estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação — foi um dos alvos, em 2015, da Operação Adren, contra uma qua-

drilha de traficantes que atuava no Sul Fluminense. Wilke é acusado pelo MPRJ de ter desviado parte de uma carga de cocaína apreendida e de ter invadido a casa de um traficante e roubado TVs, notebooks e joias. Wilke chegou a ser absolvido em primeira instância, mas o MP recorreu da sentença por entender que há provas para a condenação. O processo agora será analisado por desembargadores da 8ª Câmara Criminal. Mesmo com o licenciamento de Moraes, Wilke não foi exonerado.

Questionada pelo GLOBO, a Alerj afirmou que "segue rigorosamente as normas relativas à nomeação em cargo público". Segundo a Casa, somente condenados com trânsito em julgado não podem ser servidores.

O cientista político Júlio Lopes, pesquisador da Fundação Casa de Rui Barbosa, frisa que, apesar de não haver ilegalidade nas contratações, o aspecto ético deveria ser uma preocupação do Legislativo:

—Mesmo que não seja proibido, esse histórico de réus empregados indica que a Alerj não tem tido uma adesão suficientemente republicana ao princípio de integrar a seus quadros pessoas que tenham compromissos com os valores da cidadania.

Nomeados, apesar de pendências na Justiça

Entre os casos de ex-comissionados da Alerj nomeados apesar de pendências na Justiça, destaca-se o do policial penal Luciano de Lima Fagundes Pinheiro, que ganhou um cargo na Presidência da Casa entre dezembro de 2018 e abril de 2019. Apenas seis meses antes da nomeação, Pinheiro foi sentenciado, em segunda instância, a 2 anos e 6 meses de prisão por atuar como informante, mediante um pagamento semanal, do traficante Marcelo Santos das Dores, o Menor P, chefe do tráfico do Complexo da Maré.

Em abril de 2019, mês de sua exoneração, o policial penal foi condenado a mais 3 anos de prisão, em outro processo, por posse ilegal de uma arma apreendida em sua casa.

Meyre Ellen de Lima Silva, por sua vez, já era condenada em primeira instância por ter desviado R$ 9,3 mil do Fundo Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente de Laje do Muriaé quando ganhou um cargo no gabinete da deputada Martha Rocha (PDT), em junho de 2022. Cinco meses depois, a condenação foi confirmada em segunda instância pela 6ª Câmara Criminal do TJRJ. Segundo o acórdão, Silva geria as contas do fundo e sacou sete cheques em seu nome com dinheiro do órgão. Até hoje não se sabe onde a verba foi parar. Somente em março de 2023 Silva foi exonerada.

O QUE DIZEM OS CITADOS

A defesa da deputada Lucinha nega a prática de peculato e afirma que "a acusação se baseia no que o ex-assessor afirmou em uma ação trabalhista, pretendendo obter benefícios". A assessoria do deputado Tiego Santos enviou nota afirmando que as acusações que enfrenta "já estão sendo esclarecidas na Justiça" e que são movidas "por preconceito contra sua história de vida".

Dr. Serginho diz que os policiais sempre trabalharam com o ex-deputado Subtenente Bernardo: "os respectivos foram denunciados por um traficante condenado e já foram absolvidos na esfera cível e administrativa". Anderson Moraes afirma que o funcionário será exonerado caso seja condenado ao fim do processo. A deputada Martha Rocha afirmou que "nunca teve conhecimento de que havia um processo em andamento contra a comissionada".

Bruno Demke nega que tenha cometido crimes e acredita na absolvição. Leonardo Antunes afirma que as acusações são falsas e que o delegado responsável por elas, Maurício Demétrio, foi condenado por crimes como obstrução de Justiça. A defesa de Meyre Ellen Silva não foi encontrada.

FOTOS DE CUSTODIO COIMBRA

Congestionamento no mar. Antes do amanhecer, uma multidão de praticantes de stand up paddle disputa espaço no Posto 6, em Copacabana, para tentar flagrar o degradê alaranjado com vista para o Pão de Açúcar e contemplar a paisagem

THAYNÁ RODRIGUES
thayna.rodrigues@oglobo.com.br

A hora e a vez de 'turistar' no Rio antes do amanhecer

Em busca de cliques no nascer do sol, visitantes madrugadores lotam o Posto 6, em Copacabana, e o Mirante Dona Marta, no Cosme Velho

Antes de o sol nascer, um engarrafamento entre o Posto 5 e o 6, em Copacabana, chama a atenção de domingo a domingo. Não são carros que se enfileiram no asfalto: o congestionamento é no mar, formado por mais de cem pranchas de stand up paddle — em dias mais movimentados, elas chegam a 300 — remadas por turistas ou cariocas em busca do melhor ângulo do alvorecer.

Eles começam a se preparar para a experiência com o céu ainda escuro. Às 5h da manhã, enquanto boa parte da cidade ainda dorme e outra quantidade de moradores desperta, cariocas e turistas madrugadores já estão para lá e para cá no calçadão. Influenciada pelo boom de registros multicores do point de Copacabana no Instagram e no Tik Tok, a multidão quer flagrar o degradê alaranjado com vista para o Pão de Açúcar e contemplar a paisagem sobre o balançar das ondas.

'QUERÍAMOS VIVER ISSO'

Na última quarta-feira de outono, nas costas da estátua de Carlos Drummond de Andrade, a Praia de Copacabana já provava que, agora, não é só o sol de meio-dia que atrai visitantes. A madrugada na água tem seus encantos e contagia até quem já vive perto da praia. É o caso de Ysabela Rios, de 20 anos, moradora do Vidigal que chegou ao calçadão tomando um energético.

— É para espantar o sono. De tanta empolgação para vir, eu nem dormi — explicou a vendedora.

Outro grupo, dessa vez de argentinos de mais de 60 anos, preparava-se animadamente para subir na prancha. Embora pratiquem stand up em seu país, os hermanos estavam em busca do ineditismo do horário e da paisagem. No outono e no inverno, em dias sem previsão de chuva, o visual é ainda mais promissor, porque as nuvens mais altas deixam o céu mais limpo e colorido.

— É a primeira vez que fazemos turismo nesse horário. Somos loucos, não é? Estou com frio, mas queríamos muito viver isso — brinca a advogada estrangeira Amália Corillo.

Vitor de Pieri, professor do Departamento de Turismo da Uerj, explica que o fenômeno da alta procura da atividade é efeito da explosão de posts na internet:

— É bem plausível associarmos tanto o turismo na madrugada, em busca do nascer do sol, como a prática de esportes, a exemplo do stand up paddle, com a divulgação nas redes sociais. A turistificação de espaços e as tendências da sociedade se dão cada vez mais pelo que chamamos de instagramização, criando, assim, novos comportamentos sociais e atrativos turísticos.

Embora o stand up paddle turístico do amanhecer possa ser feito em pontos como a Praia do Flamengo e a Lagoa de Marapendi, na Barra, o fervo no Posto 6 tem explicação: a consonância entre paisagem (o sol nasce como uma bola de fogo por trás do mar de Copacabana e de diferentes morros), oferta de serviços (cerca de sete tendas de instrutores de stand up dividem espaço na areia) e mar de fácil acessibilidade, já que as ondas são fraquinhas por conta do Forte de Copacabana.

De olho na nova clientela, barraqueiros da Princesinha do Mar já planejam abrir mais cedo. É o caso de Evanildo Paranhos, de 54 anos, que trabalha no Posto 6 há mais de 30:

— Eu costumo chegar 6h40, mas vou me antecipar. O que estou vendo aqui nunca tinha visto antes nesse horário. Quero chegar cedo para oferecer água de coco, bebida com *whey protein*... — diz ele, antenado ao que a nova geração saúde anda consumindo.

Por ali, além do público do stand up, estão os nadadores do mar, os praticantes de canoa havaiana, triatletas e ciclistas. Todos acompanham o dia clarear. A Subprefeitura da Zona Sul informa que mais de 400 alvarás para barracas com instrutores de atividades físicas foram concedidos recentemente.

— A grande verdade é que o Rio não depende só de sol e de verão para ser turístico. Depois da pandemia, a população acabou se reinventando e a gente vê que vários esportes são praticados de madrugada, fora dos horários comuns — diz o subprefeito Bernardo Rubião.

DISPUTA LOGO CEDO

Em outro destino turístico que atrai visitantes na aurora, a disputa por um lugar ao sol é ainda mais acirrada. Enquanto os primeiros raios ainda nem surgiram, o Mirante Dona Marta já tem uma multidão de gente à procura do melhor clique das luzes da cidade. Do topo de seus 360 metros de altitude, no Cosme Velho, é possível ver o Pão de Açúcar, o Cristo Redentor, o Maracanã, a Baía de Guanabara e a Lagoa Rodrigo de Freitas. E, enquanto o leitor ainda nem acordou, turistas fazem rodízio pelos melhores pontos para fotografar.

Na última sexta-feira, pouco depois das 6h da manhã, mais de 50 pessoas sapateavam pelo pátio do mirante com os celulares para cima. A maioria orientada por guias a esperar o sol no melhor ângulo. O aumento na procura ocorre também pela viralização nas redes sociais e por conta da proibição de alguns parques, como a Pedra da Gávea e a Pedra Bonita, de visitas antes das 8h.

— Hoje, a galera procura o Mirante Dona Marta por isso e por ser uma área acessível de carro. É diferente do Morro Dois Irmãos, que já exige caminhada e condicionamento para a trilha — explica Fernando Candeia, fundador da agência Rio Radical, uma das que oferecem o serviço.

No Morro Dois Irmãos, cuja subida fica dentro da Favela do Vidigal, para ver o sol nascer para todos, o turista terá que percorrer 1,5km de percurso em trechos íngremes. O guia Thales Wil, da Will Experience, já subiu e desceu mais de 500 vezes. Ele explica que, além desse point da Zona Sul, a Oeste também tem seus atrativos ao alvorecer:

— A Pedra do Telégrafo e a Pedra da Tartaruga, em Barra de Guaratiba, são bastante procuradas, tanto pelo turista brasileiro quanto pelo internacional. Em alguns desses lugares, também é possível a pessoa praticar esportes como o rapel.

O Corpo de Bombeiros alerta para a necessidade de priorizar a segurança e evitar locais perigosos sem guias ou profissionais especializados. Os guias, além de indicar os caminhos mais seguros, costumam sugerir vestimentas corretas e aparatos úteis para as trilhas ou esportes. No caso da caminhada na mata, por exemplo, roupas confortáveis, água e alimentos saudáveis são itens imprescindíveis. De resto, para encarar a madrugada, é uma câmera na mão e uma lanterna na cabeça.

HERMES DE PAULA

Point. Turistas disputam espaço no Mirante Dona Marta, no Cosme Velho, em busca do melhor ângulo para as fotos, que são publicadas em redes sociais

"É a primeira vez que fazemos turismo neste horário. Somos loucos, não é?"

Amália Corillo, turista argentina que remou no Posto 6

"A turistificação de espaços e as tendências da sociedade se dão cada vez mais pelo que chamamos de instagramização"

Vitor de Pieri, professor do Departamento de Turismo da Uerj

"A grande verdade é que o Rio não depende só de sol e de verão para ser turístico"

Bernardo Rubião, subprefeito da Zona Sul

CARMÉLIO DIAS
carmelio.dias@oglobo.com.br

FOTOS DE GABRIEL DE PAIVA

Índices de criminalidade. A Linha Amarela teve 11 ocorrências policiais este ano: no entorno da via, os números de roubo também aumentaram em relação a 2023

A sensação de insegurança ronda a Linha Amarela

Via expressa, onde duas pessoas morreram por balas perdidas na semana passada, atravessa áreas com alto índice de roubos

O dia ainda não havia raiado, na terça-feira passada, e Deborah e José Carlos já estavam a caminho do trabalho, como milhares de cariocas. No ponto, ela aguardava a condução. Ele já ia a bordo de um ônibus. Por volta das 5h, os dois, que não se conheciam, ficaram em meio a um tiroteio durante uma tentativa de assalto na altura da saída 7 da Linha Amarela, em Higienópolis. Atingidos por balas perdidas, a engenheira de produção Deborah Vilas Boas Pires da Silva, de 27 anos — que havia dado à luz uma menina há apenas sete meses — e o serralheiro José Carlos da Silva Miranda, de 64, morreram na hora. A tragédia comoveu a cidade e voltou a chamar a atenção para a via e seus riscos.

Ao longo dos seus 17,4 quilômetros de extensão, a Linha Amarela, cujo nome oficial é Avenida Carlos Lacerda, cruza 13 bairros e 23 favelas entre Jacarepaguá, na Zona Oeste, e a Cidade Universitária, na Ilha do Fundão, na Zona Norte. Dados do Instituto de Segurança Pública (ISP) sobre roubos de carga, de ônibus e de veículos nas áreas de três delegacias das regiões cortadas pela via mostram que os índices estão piorando.

Nos quatro primeiros meses deste ano, houve 1.016 registros desses roubos na 21ª DP (Bonsucesso), na 24ª DP (Piedade) e na 44ª DP (Inhaúma), média de mais de oito por dia. No mesmo período, em 2023, foram 890 casos registrados nas três unidades policiais, o que significa um aumento de 14% em 2024.

AUMENTO NAS OCORRÊNCIAS

Segundo informações fornecidas pela Lamsa, concessionária que administra a Linha Amarela, foram registradas "11 ocorrências policiais em todo o trecho de concessão da empresa" no primeiro semestre deste ano, contra 18 durante todo o ano passado. Na quarta-feira, um dia após a tentativa de assalto que vitimou Deborah e José Carlos, O GLOBO percorreu toda a extensão da via nos dois sentidos e viu sete viaturas posicionadas em algumas das principais saídas, inclusive no ponto onde ocorrera a tentativa de assalto.

Por volta das 14h30, na altura da saída 3, sentido Jacarepaguá, um momento de tensão na pista: equipes do Batalhão de Policiamento em Vias Expressas (BPVE) interceptaram um caminhão. O trânsito chegou a ficar interrompido, formando um pequeno engarrafamento no trecho. Perguntado, um dos policiais que participaram da abordagem afirmou que o veículo havia chamado a atenção por ter saído da favela Nova Holanda e, por isso, foi interceptado para averiguação. Em nota, o BPVE informou apenas que "as abordagens a veículos suspeitos fazem parte da rotina de patrulhamento da unidade".

O medo também é elemento presente na rotina de quem passa pela via, de dia ou de noite, e não sabe se uma simples abordagem pode se transformar em troca de tiros. No caso que terminou com a trágica morte de Deborah e José Carlos, por exemplo, quatro criminosos num carro tentaram roubar a moto de um casal quando foram flagrados por policiais do 22º BPM (Maré). Segundo os PMs, os bandidos — um deles com um fuzil — reagiram e abriram fogo. O resultado foi um assaltante baleado e preso e dois trabalhadores mortos.

O RAIO-X DA VIA EXPRESSA

Uma das principais vias do Rio cruza 13 bairros e 23 favelas da cidade onde vivem mais de 500 mil pessoas

EDITORIA DE ARTE

A polícia busca informações sobre dois dos que teriam participado da tentativa de assalto na Linha Amarela. Os suspeitos foram identificados como Ricardo dos Santos Ferreira, o Bu ou Diretor, de 37 anos, e Carlos Henrique Ferreira de Brito, conhecido como Coroa, de 41.

Estatísticas e números ajudam a dar uma ideia do problema, mas nada consegue traduzir nem a dor de quem perdeu uma pessoa querida para a violência, nem o trauma de quem passou por uma situação de extremo perigo e conseguiu sobreviver. É o caso do locutor Gustavo de Moraes, da rádio Melodia FM. Há pouco mais de cinco anos, em 2 de maio de 2019, ele voltava de mais um dia de trabalho na Barra da Tijuca quando, na Linha Amarela, por volta das 22h40, dois homens anunciaram um assalto ao ônibus onde ele estava. Um dos assaltantes insistiu que Gustavo era um policial e decidiu atirar. Um disparo atingiu o radialista no abdômen, e outro, o olho esquerdo.

— Foi Deus que me salvou, não tem outra explicação. A intenção deles era me matar ali, mas consegui sobreviver. Hoje convivo com esse trauma, não tem jeito. Vai me acompanhar para o resto da vida. Toda vez que preciso ir ao Rio a sensação é muito ruim, volta tudo à cabeça — diz o locutor, que aos 64 anos vive no interior do estado e continua a comandar seu programa, na mesma rádio, nas noites de segunda a sexta e nas manhãs de domingo.

Ao saber do duplo homicídio ocorrido na Linha Amarela na semana passada, Gustavo — que desde que foi baleado passou a trabalhar de casa, em regime de "home studio" — reviveu todo o drama pelo qual passou:

— Evito ver notícias sobre crimes, me fazem mal. Quando soube dessa moça e desse senhor, tudo o que vivi voltou à minha mente. Poderia ter acontecido o mesmo comigo. Fico emocionado só de pensar no tamanho da dor dessas famílias. É um absurdo que esse tipo de coisa aconteça.

'SINTOMA DAS FRAGILIDADES'

Com Gustavo baleado dentro do ônibus, o motorista dirigiu até a praça do pedágio. Lá, o radialista foi socorrido por uma ambulância da Lamsa e levado para o Hospital municipal Salgado Filho, no Méier.

Na sexta-feira passada, a reportagem voltou a percorrer a Linha Amarela e flagrou um Gol branco trafegando na contramão por volta das 9h. O carro circulava junto à mureta, no sentido Jacarepaguá. Houve quem acreditasse que se tratava de um arrastão em curso, mas logo ficou claro que era "apenas" uma manobra irregular.

Para Robson Rodrigues, coronel da reserva da PM, antropólogo e pesquisador do Laboratório de Análise da Violência da Uerj, a sensação de insegurança nas vias expressas é uma extensão do que acontece em toda a cidade.

— O que acontece nessas vias é um sintoma das fragilidades de todo o sistema de segurança. Pela facilidade de acesso e pontos de escape, elas acabam sendo usadas pelos criminosos. É preciso que haja investimento na qualidade, na inteligência do trabalho na área de segurança, não basta quantidade — diz ele.

Para Rodrigues, já passou da hora de investir em tecnologia e promover uma integração concreta entre os diferentes entes que atuam na área.

— O problema é crônico, há décadas, e não só na Linha Amarela. É necessário que as polícias, as concessionárias e a própria prefeitura atuem de forma coordenada. Além disso, o uso da tecnologia precisa ser ampliado e compartilhado. Sabemos que há questões sensíveis, que geram debate na sociedade e são importantes, mas não entendo por que não existe ainda um plano de patrulhamento aéreo por drones, por exemplo — disse.

Procurada, a PM informou por meio de nota que na Linha Amarela e demais vias expressas, unidades como a Rondas Especiais e Controle de Multidões (Recom) e o BPVE "realizam o trabalho de abordagem, principalmente em corredores de maior fluxo de veículos e pontos de ônibus", e que "segue trabalhando em parceria com a Polícia Civil para identificar e prender os envolvidos nesse tipo de crime".

Fiscalização. Policiais militares fazem uma blitz na via: abordagens são "rotina de patrulhamento da unidade", diz BPVE

ARQUIVO PESSOAL

Sobrevivente. Gustavo perdeu o olho esquerdo ao ser baleado num ônibus

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H32 Poente 17H17	Cheia 21/06	Ming. 28/06	Nova 05/07	Cresc. 13/07
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

Boa Vista 23°/32°
Macapá 24°/33°
Fortaleza 24°/32°
Manaus 22°/31°
Belém 23°/34°
São Luís 24°/31°
Natal 22°/28°
João Pessoa 23°/27°
Porto Velho 23°/34°
Teresina 22°/35°
Recife 23°/26°
Rio Branco 23°/34°
Palmas 22°/35°
Maceió 22°/27°
Cuiabá 22°/38°
Brasília 15°/28°
Salvador 23°/27°
Aracaju 23°/28°
Campo Grande 21°/31°
Vitória 19°/29°
Belo Horizonte 14°/28°
Goiânia 17°/32°
Rio de Janeiro 16°/34°
São Paulo 15°/29°
Curitiba 15°/28°
Porto Alegre 18°/26°
Florianópolis 17°/27°

BRASIL
Domingo com risco de temporais no RS. A temperatura sobe e não chove em SC, PR, SP, RJ e na faixa sul da Região Norte. Temporais desde a PB até o litoral de AL.

RIO
O tempo continua ensolarado em todo o estado do Rio de Janeiro. As tardes continuam mais quentes, com temperaturas passando dos 30°C e a umidade do ar pode ficar em atenção.

Porciúncula 29° 17°
Bom Jesus do Itabapoana 30° 18°
Itaperuna 32° 18°
NORTE
Santo Antônio de Pádua 31° 18°
São Francisco de Itabapoana 31° 20°
São Fidélis 32° 19°
Campos 32° 20°
São João da Barra 31° 19°
Santa Maria Madalena 26° 12°
SERRANA
Nova Friburgo 22° 14°
Paraíba do Sul 29° 19°
Visconde de Mauá 26° 9°
Valença 30° 14°
Teresópolis 26° 16°
Casimiro de Abreu 31° 19°
Macaé 32° 20°
Volta Redonda 31° 14°
Resende 31° 14°
Barra do Piraí 33° 15°
Petrópolis 25° 15°
Cachoeiras de Macacu 29° 17°
Rio das Ostras 32° 20°
Barra Mansa 31° 14°
SUL
Duque de Caxias 34° 18°
Silva Jardim 30° 20°
LAGOS
Búzios 28° 18°
Araruama 30° 19°
Cabo Frio 28° 18°
Mangaratiba 33° 19°
Rio de Janeiro 34° 16°
Niterói 32° 18°
Maricá 30° 19°
Saquarema 29° 19°
Angra dos Reis 33° 19°
METROPOLITANA
Paraty 32° 18°

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	17°/32°	16°/34°	18°/33°	22°/27°	Baixa
AMANHÃ	18°/33°	17°/35°	19°/34°	22°/29°	Baixa
TERÇA	20°/25°	19°/27°	21°/26°	23°/31°	Alta
QUARTA	22°/26°	21°/28°	23°/27°	24°/30°	Baixa
QUINTA	22°/30°	21°/32°	23°/31°	23°/28°	Baixa
SEXTA	23°/28°	22°/30°	24°/29°	23°/30°	Baixa
SÁBADO	21°/23°	20°/25°	22°/24°	23°/28°	Média

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Arpoador, Botafogo, Copacabana, Flamengo, Ipanema, Leme e Joatinga.

informações: Inea

Ondas - Ondas: 0,5 metros, séries maiores. Ondulação de norte. Melhores locais: Arpoador, Macumba e Prainha.

informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas variando de 40 a 50 km/h no litoral norte do RJ.

CLIMATEMPO

Heróis do fogo, voluntários salvam a natureza

Brigadas unidas pelo amor à terra e aos animais enfrentam incêndios florestais. No Estado do Rio, onde chamas transformam montanhas em inferno, eles são essenciais para combater propagação, mas têm seu trabalho pouco reconhecido

ANA LUCIA AZEVEDO
ala@oglobo.com.br

Se no Rio Grande do Sul voluntários fizeram a diferença para resgatar pessoas e animais nos incêndios florestais Brasil afora, eles são imprescindíveis para salvar a natureza. São os heróis do fogo anônimos, quase nunca reconhecidos, mas sempre presentes nas horas mais difíceis, seja na Amazônia, no Pantanal ou nas montanhas da Mata Atlântica do Estado do Rio de Janeiro, como no incêndio que devastou mais de 300 hectares do Parque Nacional do Itatiaia (PNI), na semana passada.

No Estado do Rio, os voluntários enfrentam o fogo em encostas íngremes e acidentadas. A fumaça reduz a visibilidade a quase zero e o ar fica praticamente irrespirável. Para combater o fogo, é preciso evitar despencar de abismos, cair em buracos escondidos sob o mato e percorrer um terreno coberto por pedras de todo tamanho. Um sobe e desce cheio de perigos, carregando mais de 30 quilos de equipamentos de proteção, bombas d'água, abafadores, sopradores, enxadas e roçadeiras.

As chamas na superfície, quando há folhas e gramíneas, podem chegar a temperaturas entre 500°C e 800°C.

—Precisamos abrir o caminho até as áreas que queimam. E precisa ser rápido porque o vento na montanha leva as labaredas velozmente e, em instantes, podemos ser cercados pelas chamas. É um trabalho extenuante e arriscado. Mas sempre compensa —diz Diego Miranda.

Miranda já foi militar, brigadista do ICMBio, e hoje integra o corpo de guardas-parques do Parque Estadual da Pedra Selada. É também um dos fundadores da brigada voluntária Esquadrão Guará do Fogo, que combateu o incêndio no PNI desde as primeiras horas.

—Sem os voluntários, que muitas vezes chegam primeiro, que conhecem a região e encaram as áreas mais duras, não é possível controlar incêndios. Em áreas florestais, os bombeiros só atuam em ocasiões especiais ou quando há residências em risco. Mas os voluntários não têm o mérito reconhecido —enfatiza Miranda.

À EXAUSTÃO

O amor à natureza, a compaixão pelos animais e o receio de perder áreas naturais une os brigadistas voluntários. A ecóloga especialista em impacto do fogo Erika Berenguer, pesquisadora das universidades de Oxford e Lancaster, ambas no Reino Unido, destaca que sem voluntários não é possível combater incêndios florestais no Brasil. Berenguer é uma das realizadoras do documentário "Heróis do Fogo", que retrata a luta dos brigadistas profissionais e voluntários na Amazônia. Carioca, ela frisa que no Brasil os brigadistas são a força mais presente e menos reconhecida.

—Eles são os heróis do fogo. Em muitos casos, fazem a maior parte do trabalho ou atuam sozinhos, se arriscam, dão tudo de si, vão à exaustão. Estão para a salvação de campos, florestas e pantanais como os voluntários do Rio Grande do Sul para os flagelados pela água. O país deve muito a eles, cujo trabalho raramente é reconhecido. Só se mostram as forças oficiais, mas muito do trabalho é feito por gente que não ganha nada por isso, nem agradecimento nem amparo do poder público —destaca Berenguer.

ESQUADRÃO GUARÁ DO FOGO

Coragem e dedicação. Brigadistas voluntários do Guará do Fogo combatem o incêndio no Parque Nacional do Itatiaia

Veterinária e montanhista, Muriel Cintra concorda. Com treinamento de brigadista voluntária no ICMBio, Cintra combateu o fogo no PNI.

—Quem está na linha de frente são os brigadistas. Conhecemos a região, mas entrar num incêndio é chegar ao inferno. Atuamos em equipe, com segurança e temos treinamento, que é fundamental —afirma Cintra.

Mesmo sendo mulher, ela não se intimida com o peso do equipamento e as montanhas onde "até para descer tem que subir primeiro".

—A gente não ganha nada, nem parabéns. Mas fazemos por amor. O desespero dos bichos no fogo me corta o coração. Estou toda roxa do combate, mas faz parte —diz ela.

Levy Cardoso, um dos fundadores dos Anjos da Montanha, um dos grupos que correram para ajudar o PNI, salienta a importância do preparo técnico e físico. Criado em 2005, o grupo começou com oito pessoas, hoje tem dez vezes mais.

—Não podemos ser problema, e sim, solução —frisa Cardoso.

FALTA DE EQUIPAMENTO

Engenheiro florestal , Tiago Fonseca tem participado do combate a incêndios florestais nas últimas duas décadas, tanto como voluntário quanto como profissional.

— Todo incêndio deixa uma cicatriz no coração. As áreas queimadas da Mata Atlântica não se recuperam bem, nascentes são afetadas. Por isso, ajudamos —diz ele.

Exaustão faz parte de quem se sacrifica para salvar o patrimônio natural de todos. Ainda assim, brigadistas experientes, como Miranda e Cardoso, são unânimes em dizer que não falta gente interessada em se voluntariar, mas há carência de treinamento e de acesso a equipamentos de combate e proteção.

O Guará e os Anjos têm equipamentos de proteção e combate próprios, mas aquém das necessidades. E muitos brigadistas voluntários atuam com equipamentos emprestados e nem sempre em bom estado.

Tudo o que um brigadista não quer ver é o chamado "black", a área queimada, cheia de corpos de animais calcinados, passarinhos mortos tentando defender o ninho, bichos indefesos que não puderam escapar. Por isso, estão sempre alertas.

No estado, focos de incêndio na Mata Atlântica aumentam 440%

Plataforma do Inpe comparou 1º janeiro a 21 de junho deste ano com 2023

Bioma mais devastado e povoado do Brasil, do qual restam pouco mais de 12,4% da cobertura original, a Mata Atlântica teve um aumento de 42% dos focos de incêndios de 1º de janeiro a 21 de junho em relação ao mesmo período de 2023. O salto foi de 2.527 incêndios para 3.571, segundo dados da plataforma do Programa de Queimadas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

No Estado do Rio, chegou a 440% de aumento, com a maior parte do crescimento concentrado em junho. E a estação seca, quando o risco aumenta, ainda está no início — e se estende até setembro.

Os dados mostram que de 1º a 21 de junho deste ano, o estado registrou 110 focos contra apenas 16 em 2023. Sendo o mais significativo deles, com mais de 300 hectares, aquele que devastou uma área de plantas raras que só existem no mais antigo parque nacional do país, o do Itatiaia. No bioma, o número de focos em áreas naturais saltou de 472 para 1.009 no mesmo período.

'VIDA NÃO VOLTA'

O biólogo Izar Aximoff, que estudou os efeitos do fogo em seu doutorado, destaca que mesmo os pequenos fragmentos de Mata Atlântica guardam grande biodiversidade. Porém, observa, o bioma não tem qualquer adaptação ao fogo, as espécies não evoluíram com incêndios:

— Quando uma área queima, a vida não volta facilmente.

Nos domínios da Mata Atlântica vivem 70% dos brasileiros, sendo o bioma fundamental para o clima e a água. Porém, a grande floresta litorânea foi reduzida a uma colcha de retalhos. Se forem considerados todos os trechos de floresta com mais de 1 hectare (um campo de futebol), restam 24% do bioma.

Se contabilizados fragmentos acima de 3 hectares, há apenas 12,4% de Mata Atlântica, mostra o atlas do bioma desenvolvido pelo Inpe e o SOS Mata Atlântica. No entanto, esse percentual se reduz para 7% se levada em conta só a floresta contínua, com mais de 100 hectares.

Na Mata Atlântica, como nos demais biomas, mais de 90% dos incêndios em áreas naturais são causados pela ação humana, com ou sem intenção. Nos períodos secos, quando não há raios, não há causas naturais.

O incêndio que devastou mais de 300 hectares do Parque Nacional do Itatiaia (PNI), por exemplo, começou dia 14 numa área que havia sido isolada para treinamento de cadetes do Exército. O Ministério Público Federal abriu investigação sobre o caso.

A prevenção de incêndios sempre foi fundamental, mas este ano se tornou crítica, pois o clima está favorável ao fogo, alertam especialistas.

—Está mais quente e seco. Sob um calor sem trégua, a estação seca começou antes. Choveu menos do que o esperado para a época das chuvas numa vasta área do Brasil, que inclui Sudeste, Centro-Oeste e parte da Amazônia — diz Marcelo Seluchi, coordenador de Operações do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden).

Leitores

NA WEB

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Planos de saúde

Lamentável avaliar a possibilidade de retirar dos planos de saúde o serviço de internação hospitalar. Temos que procurar saber quem são os parlamentares interessados, provavelmente buscando vantagens pessoais, na aprovação desta proposta. Sabemos da fragilidade do serviço público hospitalar, onde doentes ficam meses ou até anos para a realização de um procedimento, levando muitos deles ao óbito. Frequentemente também vemos na imprensa doentes acamados aguardando na extensa fila para internação. Um segurado que é acometido de um infarte dentro de um atendimento em instalações credenciadas pelo plano, para onde será levado? Pagamos há anos por plano de saúde, e a regra não pode ser mudada, pois estará na contramão dos direitos adquiridos.

ANTONIO JORGE A. DE MOURA
RIO

Calçadas

Perplexidade foi o que me causou a indignação das pessoas com as cadeiras colocadas na calçada da Avenida Vieira Souto, num local que era ocupado por canteiros de vegetação pouca e esparsa. Dizer que essas mesas e cadeiras estariam atrapalhando o trânsito de pedestres e cadeirantes não condiz com a realidade, pois o espaço é o mesmo que havia com os canteiros. Sempre é bom lembrar que mesas, cadeiras e turistas são bem mais agradáveis e rentáveis para a cidade do que os moradores de rua que ocupam as calçadas das nossas avenidas praianas. Ademais, é importante assinalar que o Rio tem vocação turística, e dela vem grande parte da arrecadação, empreendimentos e empregos. Tenho certeza de que os moradores de Ipanema quando visitam Paris ficam extasiados e se sentam em cafés cujas cadeiras e mesas ocupam as calçadas.

RENATO PAULINO FILHO
RIO

Oportuna a matéria "Espaço reservado" (22 de junho). A cidade virou refém de estabelecimentos que ocupam calçadas e provocam enorme desconforto nas vizinhanças, com barulho até altas horas da noite. As alegações de que "movimentam a economia" omitem, maldosamente, o impacto perverso sobre os milhares de moradores das cercanias, obrigados a suportar o mau comportamento dos frequentadores. Não há praticamente fiscalização. A esquina das ruas Hilário de Gouveia e Barata Ribeiro, em Copacabana, por exemplo, virou uma espécie de quadrilátero do inferno. São quatro bares que dificultam a passagem dos pedestres e atraem "músicos" barulhentos.

JACQUES GRUMAN
RIO

Livros vitais

Menos de dois meses após a deselegante descompostura passada no ministro Haddad, quando o presidente Lula recomendou a seu auxiliar que lesse menos livros e se dedicasse mais à política, há poucos dias, Lula, em cerimônia alusiva à destinação de recursos ao Plano Amazônia, novamente deu vazão a seus arroubos obscurantistas e cobrou das autoridades presentes mais agilidade na aplicação de recursos com esta exortação: "É preciso ser rápido, é preciso passar por cima dos manuais". Deixando para outro momento a discussão sobre prodigialidade do presidente e atendo-nos à sua ojeriza a livros, deixamos claro o óbvio de que não se encontrará em livro alguma fórmula mágica para transformar jerimum em picanha. No entanto, se o mais alto mandatário da nação não o faz, cabe ao cidadão proclamar a importância do livro, difusor de conhecimento, sustentáculo da evolução cultural de tantos povos do planeta.

JOAQUIM QUINTINO FILHO
PIRASSUNUNGA, SP

Cara de pau

O ex-presidente Bolsonaro, que tramou contra a liberdade do povo brasileiro ao tentar de todas as formas implantar uma ditadura no país, usa agora os meios de comunicação, na propaganda do PL, para erguer a bandeira da liberdade desse mesmo povo que tanto ameaçou. É muita cara de pau.

ABEL PIRES RODRIGUES
RIO

Liberais

Mais uma vez, ótima a análise de Carlos Alberto Sardenberg ("Haddad e Lula são liberais?", 22 de junho). Parabéns!

CARLOS FABIANO VIEIRA
RIO

Falas de Lula

Em seu último artigo, sugestivamente nomeado "À deriva" (22 de junho), Eduardo Affonso listou onze desencontradas declarações do presidente Lula, disparadas em curto período. Ao finalizá-lo com uma bem colocada citação de Shakespeare, o autor externa uma justa crítica ao preocupante e estranho comportamento demonstrado pelo presidente. Recentemente, foram divulgadas notícias sobre a aquisição de extensa lista de remédios controlados para abastecer o posto médico da Presidência. Tarjas pretas que poderiam suprir um hospício. Diante desses fatos, é razoável conjecturar se temos um gestor na plenitude de seu estado mental, pois como bem disse Cervantes, "não existe maior loucura no mundo do que um homem entrar no desespero".

JULIO CESAR P. DE CARVALHO
NOVA FRIBURGO, RJ

Ressalvada a ênfase, característica do discurso político, concordo em 90% com as falas do presidente Lula transcritas pelo colunista Eduardo Affonso em miniantologia publicada na sexta-feira. Parabéns ao cronista pelo serviço prestado à causa. Dispensável apenas a tendenciosa citação final.

LAURO TINOCO
RIO

Cracolândia

Mais uma manobra da prefeitura e do governo de São Paulo no pseudo combate ao drama humanitário, sanitário e criminal da "terra do crack". A colocação de grades com a desculpa de otimizar o atendimento às pessoas naquela deprimente situação beira muito mais a maquiagem, espécie de filtro que oculta a ferida aberta no coração da capital paulista. Bem pensava Platão ao filosofar sobre a coisa pública (na obra "A República"): no cenário político, existem aqueles que preferem mais parecer justos do que, de fato, ser.

LUÍS FABIANO DOS S. BARBOSA
BAURU, SP

Injusto

A lei do colarinho branco funciona, e agora temos um exemplar incontestável. A Justiça brasileira solicitou ao governo direitista da Argentina a extradição dos brasileiros dos atos tresloucados de 8 de janeiro, ou seja, está atrás dos pés de chinelo. Os assemelhados já julgados pegaram pela proa penas que vão até 17 anos de reclusão. Enquanto isso, os tais colarinhos brancos, os mentores e financiadores, utilizam de advogados regiamente pagos e de estupendos honorários para livrá-los de experimentar ver o sol nascer quadrado. Vide o tal chefe maior, que cometeu ilícitos absurdos e boa parte do Congresso se vira mais que charuto em boca de bêbado para perdoá-lo. Brasil, país estranho e injusto!

HILTON FERREIRA MAGALHÃES
RIO

VAR na berlinda

Parabenizo Gustavo Poli por sua coluna ("O pênalti de microscópio", 22 de junho), em que levanta a questão das novas regras sobre a marcação de pênalti na bola que bate nas mãos ou nos braços dos jogadores. Como muito bem dito, a penalidade máxima não ganhou esse nome por acaso. Tinha que ser algo realmente gritante para ser marcado. Só discordo do articulista com relação ao culpado. A culpa não é do VAR, mas da Fifa. Ao criar parâmetros absurdos sobre a intenção de mão na bola, nos levou ao absurdo de considerar antinaturais movimentos absolutamente naturais dos braços e tratar como naturais aqueles braços trançados atrás do corpo. Acorda, Fifa!

JOSÉ ROBERTO H. MEIRELLES
RIO

Esse negócio de VAR ou vai acabar com o futebol ou obrigar ao uso de camisas de força para esconder os braços dos jogadores e também submeter todos eles ao *body grooming*, para evitar serem punidos com impedimento por causa de um fio de cabelo em desalinho. Ficou muito chato!

CARLOS FERNANDO M. E SILVA
Rio

Cinema cult

Frequento o Shopping Tijuca há bastante tempo. Inauguraram um novo espaço dedicado a novos restaurantes. Há cinemas também. Entretanto, dificilmente passam algum filme um pouco mais cult. Houve algumas exceções, mas, de maneira geral, só filmes "pipoca". Poderiam, em vez de investir somente em restaurantes, inaugurar outra livraria de porte e, dentro dela, uma cafeteria. Será que os tijucanos só gostam de restaurantes e filmes infantis ou de correrias e socos?

MARISA CRUZ
RIO

Poesia pura

A crônica de José Eduardo Agualusa está excelente ("A alegria dos pardais", 22 de junho). O começo é antológico: "Amo a alegria dos pardais nas manhãs lamacentas. Não simpatizo com pardais, nem com manhãs lamacentas. Amo é a alegria." Felizmente, ele abandona os temas políticos para melhorar o nosso sábado com mais um texto encharcado de poesia. Como analista político, embora adote a linha correta, ele é mais um articulista. Mas como cronista é comparável a muito poucos. Aliás, alguém já disse que as melhores crônicas do Rubem Braga eram as que ele falava a respeito de ... nada. Caro Agualusa, deixe a política para os especialistas e continue a deleitar-nos com abelhas que dançam e aranhas-pavão. E não esqueça da ajuda de sua filha Kianda, que não o deixa escapar do mundo da fantasia.

LUIZ TAVARES PEREIRA FILHO
RIO

HÁ 50 ANOS

Brasil vence e avança na Copa do Mundo

23/6/1974

O GLOBO

ÁGUA VOLTA AO NORMAL HOJE, GARANTE CEDAG

Brasil x Alemanha Oriental 4ª-feira

Bombas funcionam no Guandu à pressão máxima

Inglaterra explodirá bomba nuclear nos EUA

Emerson larga na 2ª fila

Ao derrotar o Zaire por 3 a 0, ontem, no Parkstadion de Gelsenkirchen, a seleção brasileira se classificou para as semifinais da Copa do Mundo e vai enfrentar a Alemanha Oriental na quarta-feira. Leivinha, que saiu contundido de campo, dificilmente voltará a jogar na Copa. Depois do jogo, Zagallo confirmou o reaparecimento de Paulo César (Fla) no time, mas não disse quem sairá (...) Outro classificado no Grupo 2 foi a Iugoslávia, que empatou em 1 a 1 com a Escócia. No Grupo 1, a Alemanha Oriental venceu de 1 a 0 a Ocidental, também classificada.

Esportes

NA WEB
LESÃO NAS COSTAS
Andy Murray passa por cirurgia
Tenista britânico vira dúvida para Wimbledon e Jogos Olímpicos de Paris-2024
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

A nova versão do 'conto de fadas de verão' da Alemanha

Com avanço da extrema direita, exibição de símbolos nacionais divide a torcida durante a Eurocopa

KATHLEN BARBOSA
kathlen.silva@oglobo.com.br
BERLIM

A Alemanha entra em campo hoje, às 16h, contra a Suíça, com a classificação já garantida para as oitavas de final da Eurocopa. Além do bom desempenho da equipe, outro ponto de destaque da campanha é o clima entre os torcedores, anfitriões da competição neste ano.

"Sommermärchen", que se traduz para "conto de fadas de verão", é um termo conhecido dos alemães. A expressão batizou a euforia que tomou conta do país durante a Copa do Mundo de 2006, última vez em que a Alemanha sediou uma competição esportiva de grande porte. Além da economia pulsante e de um verão ensolarado não tão comum, uma das características principais desse momento histórico foi a presença massiva da bandeira alemã pelas ruas.

O movimento marcou uma espécie de libertação para os alemães. Pela primeira vez desde a reunificação em 1990, eles exibiram com orgulho os símbolos nacionais de um país assombrado pelos horrores de duas guerras mundiais, do nazismo, do Holocausto, de uma ditadura comunista e de uma divisão que durou 45 anos.

Agora, 18 anos depois, a Alemanha encara novos desafios. Além de uma economia bem menos estável, afetada por crises internas, como a escassez de mão de obra qualificada, e crises externas como as guerras na Ucrânia e em Gaza, o país vive um novo avanço da extrema direita.

No início do mês, o resultado das eleições para o parlamento europeu firmou a consolidação do partido ultradireitista AfD (Alternativa para a Alemanha). Mesmo envolvido em escândalos por propostas e declarações extremistas de líderes da sigla, o AfD garantiu seis cadeiras a mais na União Europeia em relação ao pleito de 2019. Além disso, lidera pesquisas de intenção de voto para eleições estaduais em setembro e tem ganhado cada vez mais popularidade e apoio entre os jovens.

Para o historiador Jens Wagner, o impacto direto desse cenário político na relação dos torcedores com a exibição dos símbolos nacionais é o medo de alimentar o sentimento nacionalista. Diretor de dois memoriais em antigos campos de concentração da Alemanha nazista, ele destaca que a extrema direita "tem se apropriado" dos símbolos nacionais:

— A bandeira alemã com preto, vermelho e amarelo é a bandeira da democracia. Até alguns anos atrás, os extremistas de direita não se apresentavam com ela, mas com a bandeira do Reich alemão. Eles roubaram e usurparam esses símbolos, e acho que precisamos retomá-los.

Segundo Wagner, o cenário é bem diferente do que a Alemanha viveu em 2006:

— Alguns diziam que aquilo era nacionalista e perigoso. Eu discordo. Foi uma grande festa e não tinha nada a ver com nacionalismo. Foi uma celebração do esporte. Eu gostaria que acontecesse de novo, mas conheço muitas pessoas que têm medo ou são céticas quanto a apresentar esses símbolos, pois isso pode ser mal interpretado.

EUFORIA ENTRE MAIS JOVENS

Em Berlim, os alemães construíram a maior trave de gol do mundo atrás do Portão de Brandemburgo, um dos pontos mais simbólicos da cidade. O local também abriga uma "fanzone" gratuita de tamanho equivalente a dez campos de futebol. No jogo de estreia da seleção alemã, o local, planejado para receber até 50 mil pessoas, atingiu a capacidade máxima antes do apito inicial. Na última partida, contra a Hungria, o mau tempo pode ter contribuído para uma participação menos ativa. Nas duas ocasiões, camisas da Alemanha prevaleciam entre os fãs. No entanto, as cores da bandeira alemã, muito presentes, eram mais frequentes entre os jovens e um pouco mais raras entre o público acima de 40 anos.

Nos bares a céu aberto mais populares da cidade, o clima é parecido, mas apenas nos horários de partidas da Alemanha. Apesar de uma capital mais movimentada na última semana, com muitos turistas e torcedores de outros países, o clima de festa ainda não é tão presente em Berlim.

Um torcedor, Sebastian Karl, viajou até Berlim com a família para acompanhar a Eurocopa na capital alemã. Fugindo à regra entre o público mais velho e trajado com a camisa da seleção e a bandeira, ele concorda que o clima não é o mesmo e que havia "mais euforia" há 18 anos:

— Apesar de não estar sendo igual, espero que aconteça conforme a equipe for ganhando partidas e avançando. Sei que era outro momento para o país naquela época, mas foi uma grande abertura de portas e, apesar das diferenças, espero que siga o mesmo rumo agora.

Mesmo considerando a influência do cenário político atual, Karl defende que é importante celebrar com os símbolos nacionais:

— Uso porque tenho orgulho. Porque somos um ótimo país, o número um da Europa no que diz respeito à economia, e o número três do mundo. É importante que tenhamos orgulho, mas não é assim que todos se sentem.

Para Anne (nome fictício), de 24 anos, tem sido "estranho" observar tantas bandeiras pelas ruas da capital, especialmente após as eleições de 9 de junho. Vestindo uma roupa "neutra", a jovem contou que é importante para ela deixar claro que não está usando nenhum símbolo nacional:

— Não me sinto confortável e é algo que nunca fiz por causa de como a expressão de um patriotismo e nacionalismo fortes na Alemanha é marcada pela história.

KIRILL KUDRYAVTSEV/AFP/14-06-2024

Festa. Torcedores com a bandeira da Alemanha em "fanzone" em Frankfurt; já classificada para as oitavas de final, seleção enfrenta hoje a Suíça

Portugal vence e se classifica; Bélgica reage

> Portugal se tornou ontem a terceira seleção garantida nas oitavas de final ao vencer a Turquia por 3 a 0, em Dortmund.

> A seleção lusa lidera o Grupo F, com seis pontos. A Turquia tem três, e República Tcheca e Geórgia, que ontem empataram em 1 a 1, têm um ponto cada.

> A Bélgica se recuperou da derrota na estreia e assumiu a vice-liderança do Grupo E ao bater a Romênia por 2 a 0.

Palmeiras vende Estêvão ao Chelsea por R$ 358 milhões

Negociação pode ser a maior da história de um clube brasileiro

O Palmeiras confirmou ontem a venda do atacante Estêvão, de 17 anos, para o Chelsea-ING. O contrato foi assinado por cerca de 61,5 milhões de euros. Desse montante, 45 milhões de euros são fixos e o restante, 16,5 milhões de euros, serão em metas. O time de São Paulo ficará com 70% do valor, e os outros 30% são do atacante e sua família. De acordo com a cotação atual, os valores correspondem a R$ 358 milhões ao todo, sendo R$ 262,1 milhões fixos, e R$ 96,13 milhões em metas.

Por conta dos bônus e impostos, a transação pode ser a maior da história de um clube brasileiro.

Estêvão ainda disputa esta temporada e o início da próxima com o Palmeiras, além do Mundial de Clubes de 2025 — que acontece entre junho e julho e foi uma das condicionantes do clube alviverde na negociação.

O jovem atacante estreou como profissional na última partida do Brasileirão de 2023. Nesta temporada, disputou 21 partidas até o momento, com quatro gols marcados e três assistências.

CESAR GRECO/PALMEIRAS

Estêvão. Atacante de 17 anos fica no Palmeiras até o Mundial de 2025

Brasil deve estrear, amanhã, com poucas novidades

Em Los Angeles desde a última quinta-feira, equipe treinou com Militão entre os titulares nas primeiras atividades na cidade

As semanas de preparação vão chegando ao fim, e o Brasil já vive a expectativa da estreia na Copa América, amanhã, contra a Costa Rica. A partida, marcada para as 22h, no Sofi Stadium, em Inglewood (Califórnia), deve ter uma escalação com poucas modificações em relação ao último amistoso, contra os Estados Unidos.

Segundo o ge, a única mudança testada entre os titulares no treino da última sexta-feira foi a entrada de Éder Militão na vaga de Beraldo, formando dupla com Marquinhos.

O zagueiro do Real Madrid pode reassumir a titularidade na equipe em momento importante na carreira, após se recuperar de uma ruptura do ligamento cruzado anterior do joelho esquerdo, que o tirou de boa parte da temporada europeia. Antes de iniciar como titular no amistoso contra o México, seu primeiro jogo sob o comando de Dorival Júnior, a última partida pela seleção havia sido em junho do ano passado, contra o Senegal.

— Um fisioterapeuta do Real me ajudou demais. Queria voltar para a Copa América, tinha deixado isso claro para ele. É uma competição que eu queria fazer parte de novo. Perdi as convocações do Diniz e do Dorival pela lesão, mas dei a volta por cima e estou aqui — disse o jogador na última terça-feira.

Ainda segundo o ge, o lateral Guilherme Arana, os meias Douglas Luiz e Andreas Pereira e os atacantes Savinho e Endrick — que deve ser opção na reserva — foram outros nomes testados. No gol, Alisson inicia a competição como titular.

A seleção está em Los Angeles desde a última quinta-feira — a 19 quilômetros de Inglewood. Dorival ainda comandará mais um treino antes da partida, válida pelo Grupo D da Copa América.

No outro jogo do grupo, Colômbia e Paraguai se enfrentam também amanhã, às 19h, em Houston.

Campeão pela última vez em 2019, o Brasil busca seu 10º título da Copa América.

Ontem, a Venezuela bateu o Equador por 2 a 1.

RAFAEL RIBEIRO/CBF

Recuperação. Militão pode voltar a ser titular após superar lesão grave

MARCELO BARRETO

esporteglb@oglobo.com.br

Difícil como fazer um ponto no Japão

Que ia ser 3 a 2, eu já sabia. Só não imaginava, quando liguei a televisão na manhã de ontem para ver Brasil x Japão pelas semifinais da Liga das Nações feminina de vôlei, que o placar ia mudar de lado. Nos últimos confrontos, sempre em cinco sets, era a seleção brasileira quem levava a melhor. E depois de uma — inesperada, é verdade — sequência invicta de 12 jogos na competição, era justo pensar que o resultado se repetisse. Em quadra, a paciência infinita das japonesas era a mesma de sempre, a sucessão de ralis que pareciam intermináveis também. Mas o ponto final, no tie break, foi para o lado errado. Japão na final, Brasil eliminado.

Fiz, então, o que costumo fazer quando me frustro como torcedor: desliguei a televisão assim que a bola tocou o chão. Não é o mais recomendado do ponto de vista jornalístico, reconheço. Ouvir os comentários — ainda mais quando é Fabi Alvim que está na transmissão — e as entrevistas é importante para entender com a cabeça o que se viu com o coração. Mas fica tudo lá, no Globoplay, no ge.globo, e dá para recuperar depois. No momento da derrota, conceito que me fascina a ponto de ter se tornado o tema da minha dissertação de mestrado, prefiro ficar sozinho com meus pensamentos. Não necessariamente para aprender com ela, como pregam os teóricos e práticos da motivação no esporte, mas para ouvir se ela tem algo a me dizer.

Ontem, o que ouvi ia além do vôlei e se espalhava para todos os esportes olímpicos — talvez influenciado pelo fato de que esta semana participei do evento em que a Globo comunicou à imprensa os planos de cobertura dos Jogos. Lá, respondi a algumas perguntas sobre a expectativa do desempenho do Brasil, e peguei carona com meu companheiro Guilherme Costa, que faz as previsões de medalha em suas participações no "Ça Va, Paris": o Gui acredita em 22 no total, quebrando mais uma vez o recorde, mas sem atingir o número de ouros de Tóquio.

A trajetória de cada atleta que vai representar o Brasil em Paris foi representada no sofrimento da seleção feminina de vôlei na semi da Liga das Nações

Essa confiança se baseia em fatos: o Brasil tem cada vez mais atletas dominantes em suas modalidades, como Isaquias Queiroz na canoagem e Ana Marcela Cunha nas águas abertas; e outros que vêm se destacando em esportes que ainda não nos deram medalhas olímpicas, como Marcus d'Almeida no tiro com arco e Hugo Calderano no tênis de mesa. Mas o último ponto do Japão, ontem, serviu para lembrar que o talento e a dedicação dos nossos atletas podem não ser suficientes para superar os obstáculos e derrubar os adversários que aparecem no caminho.

Falta pouco mais de um mês para nos transformarmos, como ocorre a cada quatro anos, em especialistas em todos os esportes. Por três semanas, sem tirar os olhos do futebol — porque não é qualquer evento que para um Campeonato Brasileiro! —, vamos discutir a nota que os juízes deram a uma onda do Gabriel Medina e questionar se um golpe sofrido por um judoca brasileiro valeu mesmo um ippon. E estaremos todos no nosso direito de torcedor. Só não podemos, como nos ensinou uma após outra defesa impossível das japonesas no jogo de ontem, perder de vista como é difícil a trajetória de cada compatriota que vai nos representar em Paris.

Com brilho da base, Vasco goleia e deixa o Z4

Em São Januário vazio e com protestos desde o aquecimento, cruz-maltino leva gol do São Paulo no começo, mas mostra força dos jovens e consegue virada que o tira da zona de rebaixamento do Brasileirão

VITOR SETA
vitor.seta@extra.inf.br

O clima era péssimo. Pouco mais de quatro mil torcedores, num São Januário vazio após campanhas de público zero entre torcidas organizadas, protestavam desde o aquecimento. Mas um Vasco com técnico interino encontrou o bom futebol e a força mental que faltou nas últimas semanas para encerrar uma sequência de cinco jogos sem vitórias no Brasileiro, golear o São Paulo por 4 a 1 e deixar a zona de rebaixamento.

De volta ao comando da equipe interinamente, Rafael Paiva fez mexidas das mais simples às mais complexas. No meio, com as suspensões de Zé Gabriel e Galdames, optou por Hugo Moura, que fez jogo seguro na contenção. No ataque, voltou com a dupla David e Adson nas pontas, que foi uma das que melhor funcionou no início da temporada.

Atuando pela direita, onde sempre rendeu melhor — vinha sendo deslocado para a esquerda quando Rossi iniciava —, Adson fez ótimo primeiro tempo e deu origem ao primeiro gol: uma boa trama com Paulo Henrique, recebendo em profundidade e batendo para o gol, chute que causou a rebatida de Igor Vinícius em Alan Franco e resultou no gol contra do empate.

4 **Vasco** Léo Jardim; Paulo Henrique (Puma Rodríguez), Maicon, João Victor e Lucas Piton (Leandrinho); Hugo Moura (Sforza), M. Carvalho e Estrella (JP); Adson (Rossi), David e Vegetti. Técnico: Rafael Paiva.

1 **São Paulo** Jandrei; Igor Vinícius (Ferreira), Diego Costa, Alan Franco e Patryck (Welington); Luiz Gustavo, Rodrigo Nestor (Michel Araújo) e Galoppo (Juan); Lucas, André Silva e Calleri (Wellington Rato). Técnico: Luis Zubeldía.

Gols: 1T: André Silva, aos 10 minutos; Alan Franco (contra), aos 33 minutos; Estrella, aos 47 minutos; 2T: Leandrinho, aos 34 minutos; David, aos 47 minutos. **Árbitro:** Caio Max Augusto Vieira (RN). **Cartões amarelos:** Estrella, Maicon, Rossi, Patryck. **Público:** 5.036 (4.897 pagantes). **Renda:** R$ 272.481,00. **Local:** São Januário.

Antes disso, o cruz-maltino já havia sofrido com um expediente comum: levar um gol inoportuno quando ainda se acostumava ao ritmo do jogo e não aparentava ser ameaçado. Em jogada bem trabalhada no escanteio, Nestor encontrou André Silva para cabecear no ângulo de Léo Jardim.

ALEXANDRE DURÃO/ZIMEL PRESS

Prata da casa. Estrella comemora seu gol, o segundo do Vasco na goleada sobre o São Paulo em São Januário

ESTRELLA BRILHA

Mas os grandes momentos da noite sairiam nas mexidas ainda mais corajosas: o uso das categorias de base. Em uma temporada e meia complexas e nervosas do ano passado para cá, os jovens cruz-maltinos vêm tendo pouco espaço e situação confortável para entrar no time. Ontem, porém, dois mostraram a que vieram.

O meia Guilherme Estrella, de 19 anos, recebeu de Adson e conduziu contra-ataque com muita inteligência e personalidade, levando para o meio e vencendo o goleiro Jandrei para marcar seu primeiro gol como profissional em sua primeira partida no Brasileiro.

Assim como o lateral-esquerdo Leandrinho, também de 19 anos e igualmente testado no Carioca, autor do terceiro gol, em outra linda finalização, esta já no segundo tempo. Ele, que já havia marcado um golaço contra o Boavista, no Estadual, recebeu de David e teve a chance de cruzar para o meio da área, mas foi muito feliz ao bater quase sem ângulo para o gol.

BRASILEIRO

BRIGA CONTRA O REBAIXAMENTO

		P	J
	15 Vasco	10	11
	16 Vitória	9	10
SÉRIE B	17 Atlético-GO	9	11
SÉRIE B	18 Corinthians	7	10
SÉRIE B	19 Grêmio	6	9
SÉRIE B	20 Fluminense	6	10

P: Pontos **J**: Jogos

O próprio David completou uma goleada inesperada, mas que veio em ótima hora, ao receber passe de outro garoto da base, JP, que vinha ganhando oportunidades como titular e voltou a fazer bom jogo, quando foi acionado no segundo tempo.

Se o lema de "time da virada" tem funcionado pouco até aqui no Vasco, os dois trabalhos de Rafael Paiva têm mostrado que esse elenco tem, sim, a capacidade de contornar adversidades. Seja quando for, o interino entrega para o próximo técnico um time com mais perspectiva que há algumas semanas.

Na próxima rodada, quarta-feira, o Vasco visita o Bahia, na Fonte Nova. O São Paulo joga na quinta, contra o Criciúma, no Morumbis.

Botafogo perde invencibilidade de nove jogos

Alvinegro joga mal em partida que dá sinais de cansaço de alguns de seus principais atletas

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Até os minutos finais da segunda etapa, era possível dizer que o Botafogo tinha mais sorte do que juízo no empate parcial contra o Criciúma. Mesmo com um desempenho bem aquém do esperado, assim como contra o Athletico, a equipe conquistava um empate importante em Santa Catarina. No entanto, esse cenário caiu por terra aos 38 minutos, quando Óscar Romero errou em tentativa de corta-luz e a bola foi recuperada pelo time catarinense, que saiu em contra-ataque aproveitado por Arthur Caike para marcar o segundo e concretizar a merecida vitória dos donos da casa por 2 a 1 — Barreto fez o outro do Criciúma. A derrota pôs fim a uma sequência de nove jogos de invencibilidade do alvinegro.

Por mais que fique marcado como o erro crucial para a derrota, o lance de Romero não foi o único problema do Botafogo na partida de ontem. Mais uma vez mal tecnicamente, a equipe acumulou passes errados no campo ofensivo e, mesmo com os 62% de posse de bola, sofreu para criar chances de perigo.

VITOR SILVA/BOTAFOGO

Desfalque. Gregore alvinegro levou 3º amarelo e não enfrenta o Bragantino

O alvinegro abusou dos passes longos (51) e cruzamentos (31). No entanto, acertou apenas 26 e sete, respectivamente. Em uma dessas raras bolas alçadas na área com sucesso, Lucas Halter marcou um bonito gol de cabeça em escanteio cobrado por Romero.

— Cometemos erros que não podem ser cometidos e fomos abaixo do esperado. É descansar para voltar a vencer na próxima semana. Temos que dar a volta por cima em casa — disse o zagueiro.

2 **Criciúma** Gustavo; Jonathan (Claudinho), Rodrigo, Figueiredo e Marcelo Hermes; Barreto, Ronald (Marquinhos Gabriel) e Trauco; Eder (Arthur Caíke), Matheusinho (F. Matheus) e Bolasie (Allano). Técnico: Cláudio Tencati.

1 **Botafogo** John; Ponte (Suárez), Barboza (Halter), Bastos e Cuiabano (Hugo); Gregore, Tchê Tchê e Romero; Luiz Henrique (Eduardo), Júnior Santos e Tiquinho (D. Hernández). Técnico: Artur Jorge.

Gols: 1T: Barreto, aos 9 minutos; 2T: Lucas Halter, aos 9 minutos; Arthur Caíke, aos 38 minutos. **Árbitro:** Luiz Flávio de Oliveira (SP). **Cartões amarelos:** Barboza, Tobias Figueiredo, Gregore, Gustavo, Claudinho, Allano e Romero. **Público:** 16.256. **Renda:** R$ 792.000,00. **Local:** Estádio Heriberto Hülse (Criciúma).

Para a próxima partida, na quarta, contra o Bragantino, o técnico Artur Jorge ainda terá que resolver os problemas físicos que a equipe demonstrou ter ontem. Ao longo dos noventa minutos, o Botafogo passou longe de ter a velocidade e a imposição física, marca registrada desse elenco.

Nomes como Cuiabano e Luiz Henrique, por exemplo, deram sinais de cansaço e acumularam erros técnicos logo na primeira etapa. Além deles, outros jogadores importantes como Júnior Santos e Tiquinho também estiveram apagados — o camisa 11 precisou deixar o campo de maca após o jogo com dores na coxa direita.

Sem Savarino, na Copa América com a Venezuela, e Jeffinho, lesionado, o Botafogo não tem um jogador com aptidão pelo lado esquerdo do ataque. Com isso, o time perde profundidade pelo setor, já que Tchê Tchê e Luiz Henrique, que têm sido utilizados, tendem a centralizar. Isso deixa a equipe previsível, principalmente se Cuiabano estiver mal, como aconteceu nas últimas partidas.

EUROCOPA NA ALEMANHA
Uma euforia um pouco dividida
PÁGINA 40

FIM DA SÉRIE INVICTA
Botafogo perde para o Criciúma
PÁGINA 41

SEGREDO NA EFETIVIDADE

Líder e lanterna duelam em clássico Fla-Flu com disparidades e semelhanças

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Diferentemente do cenário dos últimos anos, Flamengo e Fluminense se enfrentam hoje, às 16h, no Maracanã, numa situação bastante peculiar. Acostumados a disputar finais de Carioca e jogos decisivos, como as oitavas de final da Copa do Brasil, no ano passado, a dupla se encontra em situações opostas. Invicto há oito jogos, sendo sete vitórias, o rubro-negro abriu a rodada na liderança. Na outra ponta, o tricolor, que está há dois meses sem vencer no Brasileirão (são sete partidas de jejum), amarga a última colocação.

O Flamengo está em fase de lua de mel com a torcida. Apesar de um começo de Brasileirão irregular, o técnico Tite conseguiu recalcular a rota da equipe em termos táticos e técnicos. E nas últimas rodadas, mesmo com a série de desfalques por convocação para a Copa América e lesão (hoje serão sete, mas Fabrício Bruno retorna de suspensão), o time tem mantido uma estrutura que alia segurança defensiva e poder de fogo para agredir os adversários. Retrato disso é que o rubro-negro tinha, antes do início da rodada, o melhor ataque e a quarta melhor defesa do torneio.

Já o Fluminense, se por um lado está classificado para as oitavas de Libertadores e Copa do Brasil, tem o pior início de sua história na era dos pontos corridos do Brasileiro. Com a segunda pior defesa, o time de Fernando Diniz é o que mais levou cartões amarelos e o quarto que menos finaliza.

RAIO-X DOS RIVAIS NO BRASILEIRO

	Fluminense	Flamengo
GOLS MARCADOS	10	18
GOLS SOFRIDOS	18	9
FINALIZAÇÕES	118 (11,8 por partida)	156 (15,6 por partida)
Finalizações certas	44 (4,4 por partida)	59 (5,9 por partida)
GRANDES CHANCES CRIADAS	17	20
DRIBLES CERTOS	112 (11,2 por partida)	97 (9,7 por partida)
PASSES CERTOS	447,1 por partida	377,5 por partida
CARTÕES AMARELOS	33	18

EDITORIA DE ARTE

O alerta está ligado na diretoria, que já sinalizou que deve fazer mudanças no elenco, e em Diniz, cada vez mais pressionado pela torcida. Ontem, um grupo de torcedores protestou e cobrou os jogadores na porta do CT Carlos Castilho. Nem Thiago Silva, que sequer estreou, foi poupado.

No entanto, apesar da crise, o Fluminense ainda dá demonstrações de que pode se reerguer. Contra o Cruzeiro, o desempenho foi melhor do que nos jogos anteriores. Além disso, a equipe tem bons números em algumas estatísticas.

CANO PERDE CHANCES

Time com mais dribles certos, com média de 11,2 por jogo, o tricolor é também o segundo que mais acerta passes, com média de 447,1. Já no quesito efetividade, o que tem sobrado para o Flamengo falta ao Fluminense.

O rubro-negro teve 20 grandes chances criadas no campeonato, e balançou as redes 18 vezes. O Flu até teve 17 boas oportunidades, mas marcou apenas dez gols. Artilheiro do país nas últimas duas temporadas, Cano vive ano difícil. É o jogador que mais desperdiçou chances no tricolor (seis). Do lado do Fla, por sua vez, Pedro é o atleta com mais participações em gols no Brasileiro (sete).

— Sempre achei o Pedro melhor e mais completo que o Cano, e isso está sendo reforçado agora. Mas tem a questão da lesão que o Cano teve, e quando voltou o time já não estava tão bem. Não sei se está na plenitude da forma. Mas acho também que essa questão individual tem a ver com o coletivo — analisa Rodrigo Coutinho, do Sportv.

— O Fluminense tem criado menos, e o Cano tem corrido muito para trás para construir e recuar em bloco baixo, o que cansa muito. Mas ele também está mal, com problemas técnicos. A parte de conclusão dele está abaixo da crítica — diz o analista de dados Felipe Barros.

Ano difícil. Cano não tem conseguido repetir as últimas temporadas

Eficiência. Pedro é o jogador com mais participações em gols

MARCELO GONCALVES/FLUMINENSE/DIVULGAÇÃO/9.4.2024

ALEXANDRE CASSIANO/28.5.2024

Fluminense
Fábio; S. Xavier, Antônio Carlos, Martinelli (Felipe Melo) e D. Barbosa (Marcelo); Gabriel Pires, Lima, Renato Augusto e Ganso; Cano e John Kennedy. Técnico: Fernando Diniz.

Flamengo
Rossi; Wesley, Fabrício Bruno, David Luiz e Ayrton Lucas; Allan (Léo Ortiz), Gerson e Lorran; Luiz Araújo, Bruno Henrique e Pedro. Técnico: Tite.

Local: Maracanã. **Horário:** 16h. **Árbitro:** Rafael Rodrigo Klein. **Transmissão:** TV Globo, Premiere e Rádio CBN.

INÊS 249

ALESSIA C_JPG/UNSPLASH

CINEMA EM CLIMA DE SUSPENSE

ENTRE CRISES E INICIATIVAS QUE RENOVAM A FÉ NA ATIVIDADE, CIRCUITO DO PAÍS BUSCA SE RECUPERAR DA PANDEMIA E FAZER FRENTE AO STREAMING

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

"Morreu, mas passa bem." A frase que virou meme pode ser usada para descrever o atual momento do cinema no Brasil e em boa parte do mundo. Com a ascensão do streaming, aliada ao impacto da pandemia de Covid-19, muito tem se falado sobre um possível fim do cinema nos últimos anos. Resultados decepcionantes de filmes como "Adão Negro" (2022), "A pequena sereia" (2023) e "Furiosa: uma saga Mad Max" (2024) geraram rumores sobre a agonia da chamada sétima arte. Mas ela resiste, como comprovado com sucessos de longas como "Top Gun: Maverick" (2022), o duo "Barbie" + "Oppenheimer" (2023) e "Divertida mente 2" (2024), em cartaz em 2.300 salas do país após bater recorde em sua estreia nos Estados Unidos.

Três anos após o período mais crítico da pandemia, que foi em 2020, o Brasil apresentou uma curva ascendente nos índices de público (114,1 milhões de pagantes) e número de salas (mais de 3.400 pelo país), mostrando que, embora ainda esteja aquém do cenário anterior ao confinamento (em 2019, esses números eram 177,7 milhões de ingressos e 3.507 salas), o cinema está longe de se considerar descartado como experiência de lazer coletivo da população.

— O cinema sentiu o golpe, da pandemia, do streaming e, mais recentemente, da greve em Hollywood. Mas a guerra não está perdida — diz Paulo Sérgio Almeida, diretor do site Filme B, especializado no mercado cinematográfico. — O streaming, que muita gente acreditava que iria acabar com o cinema, hoje está com dificuldades para aumentar seu número de assinantes, precisando inclusive aumentar o valor de suas assinaturas.

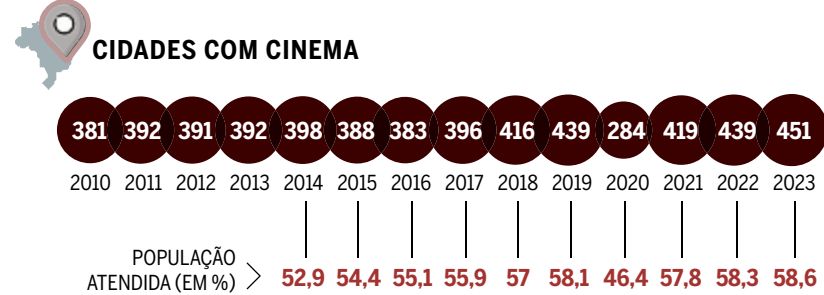
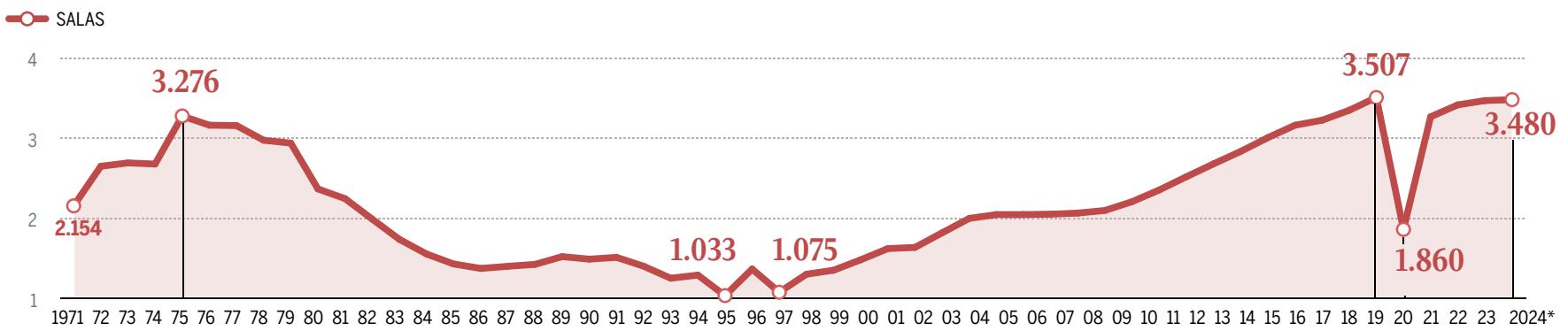
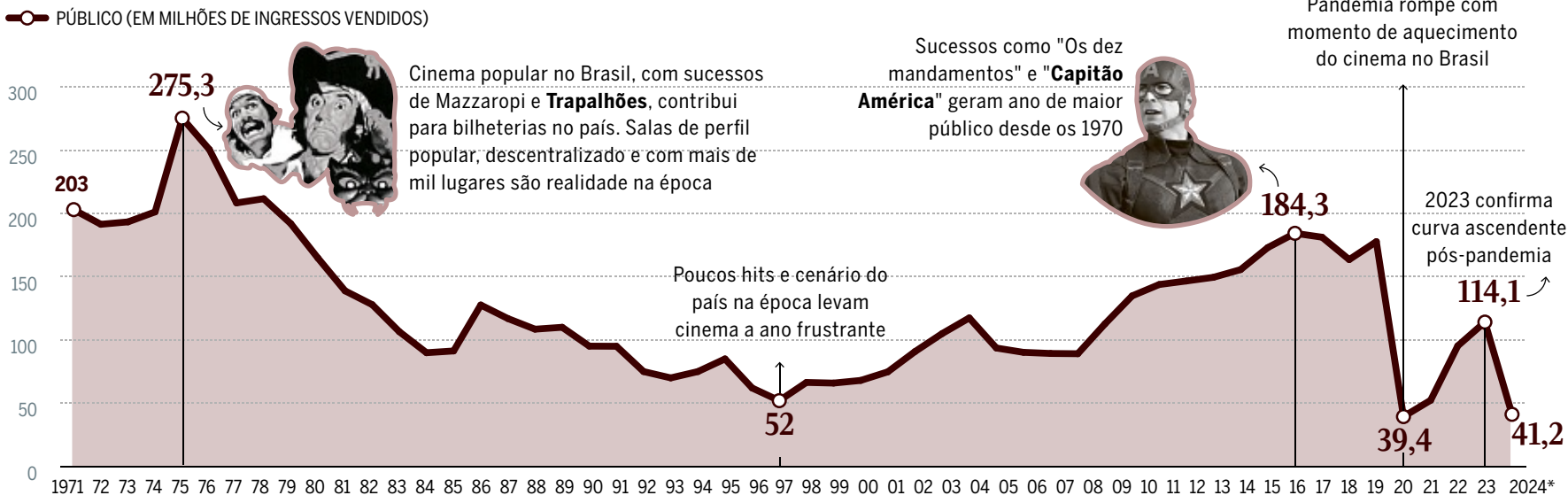
Nos gráficos abaixo, estão alguns índices relevantes para quem busca visualizar um panorama do público e das salas de cinema no Brasil do início dos anos 1970 até hoje.

PÚBLICO

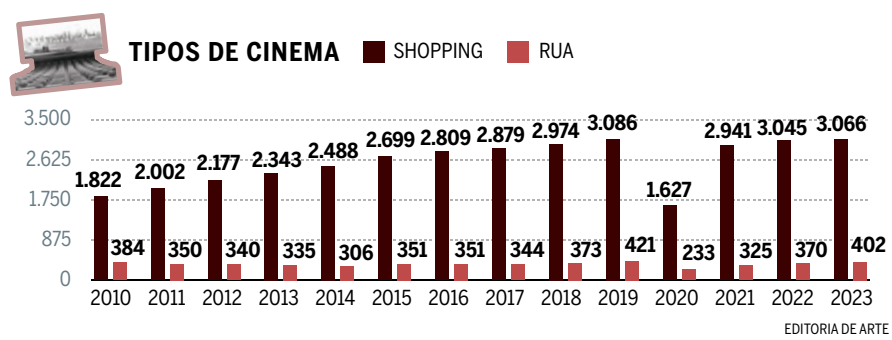
As salas no Brasil viveram seu auge de público em 1975, com 275,3 milhões de ingressos vendidos no país, na época com a contribuição de exemplares do cinema popular brasileiro como "O Jeca macumbeiro", com Mazzaropi, e "O Trapalhão na ilha do tesouro", com Renato Aragão e Dedé Santana, ambos com 3,4 milhões de espectadores. Dados da Ancine, via Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual, mostram que, ao longo dos anos 1970, a indústria nacional viveu seu melhor momento no país. A situação começou a mudar na década de 1980, com o cenário de hiperinflação que atingiu a economia brasileira e a renda da população. Com a perda de poder aquisitivo, as camadas mais populares, que frequentavam as salas à época, acabaram deixando essa opção de lazer de lado.

Dos mais de 200 milhões de ingressos vendidos nos anos 1970, o Brasil caiu para 52 milhões de ingressos em 1997, número também prejudicado pela safra cinematográfica. O líder nas bilheterias do país naquele ano, com 2,6 milhões de espectadores, foi "Jurassic Park 2: o mundo perdido" (para se ter uma ideia, o líder em 2023, "Barbie", levou 10,9 milhões de pessoas às salas). No ano seguinte, com o fortalecimento da economia após o Plano Real e o lançamento de títulos populares como "Titanic", que vendeu 16,3 milhões de ingressos no país, a situação começou a melhorar. Os anos 2000 representaram este cenário de início da recuperação da atividade, com o sucesso de marcas como "O senhor dos anéis", "Harry Potter", "Star Wars" e Marvel, até chegar, em 2016, a um novo marco de alta de público: 184,3 milhões de ingressos vendidos. Os anos seguintes mantiveram uma média próxima. Até que veio a pandemia...

HOLLYWOOD, PROBLEMAS DO CINEMA NACIONAL, PERDAS E GANHOS, NAS PÁGS. 2 E 3

Assim caminham os números

Fonte: Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual / Ancine

*Até a primeira semana de junho

EDITORIA DE ARTE

CACÁ DIEGUES
segundocaderno@oglobo.com.br

AS DIFERENÇAS NÃO SOMEM ASSIM COM FACILIDADE

Em 1930, a escritora Rachel de Queiroz, uma menina, mal saída do curso superior e tendo recém-lançado "O Quinze", abriu fogo contra um tal "manifesto" formulado e assinado pelo que havia de mais reacionário no governo de então. Da noite pro dia, Rachel se tornou musa, estrela que iluminava nosso curto céu democrático.

Mas não foi apenas a ação intempestiva dela que influenciou. Rachel começou a escrever artigos sobre liberdade de expressão que mandava publicar nos jornais mais à mão.

Na mesma época, numa mesa da Rua do Comércio, em Maceió, se reunia um grupo de amigos que, embora não se expressasse de um só modo, tinha algumas ideias em comum. E uma dessas era a ideia de liberdade. Eles achavam que sem liberdade não era possível construir alguma coisa que valesse a pena, sobretudo no campo cultural.

Durante anos esses amigos lutaram por uma expressão cultural decente e viram na questão estabelecida por Rachel de Queiroz um espaço importante para desenvolvê-la. Cada um deles continuou a desenvolver o que fazia, vinculados ao que já estavam compondo como cultura.

UMA MESA NA RUA DO COMÉRCIO, EM MACEIÓ, FOI UM PILAR DO MODERNISMO NO NORDESTE

Graciliano Ramos mantinha seus relatórios da Prefeitura de Palmeira dos Índios no grupo. Jorge de Lima seguia fazendo seus poemas misteriosos. Raul Lima e Waldemar Cavalcanti precisavam continuar seus estudos. Théo Brandão fazia de Viçosa a cidade de seus sonhos folclóricos. Diégues Jr. seguia escrevendo nos jornais do Rio e Recife, descobrindo nomes mais ligados ao novo e à confirmação de uma cultura nacional, como havia acontecido recentemente, com um concerto de Heitor Villa-Lobos.

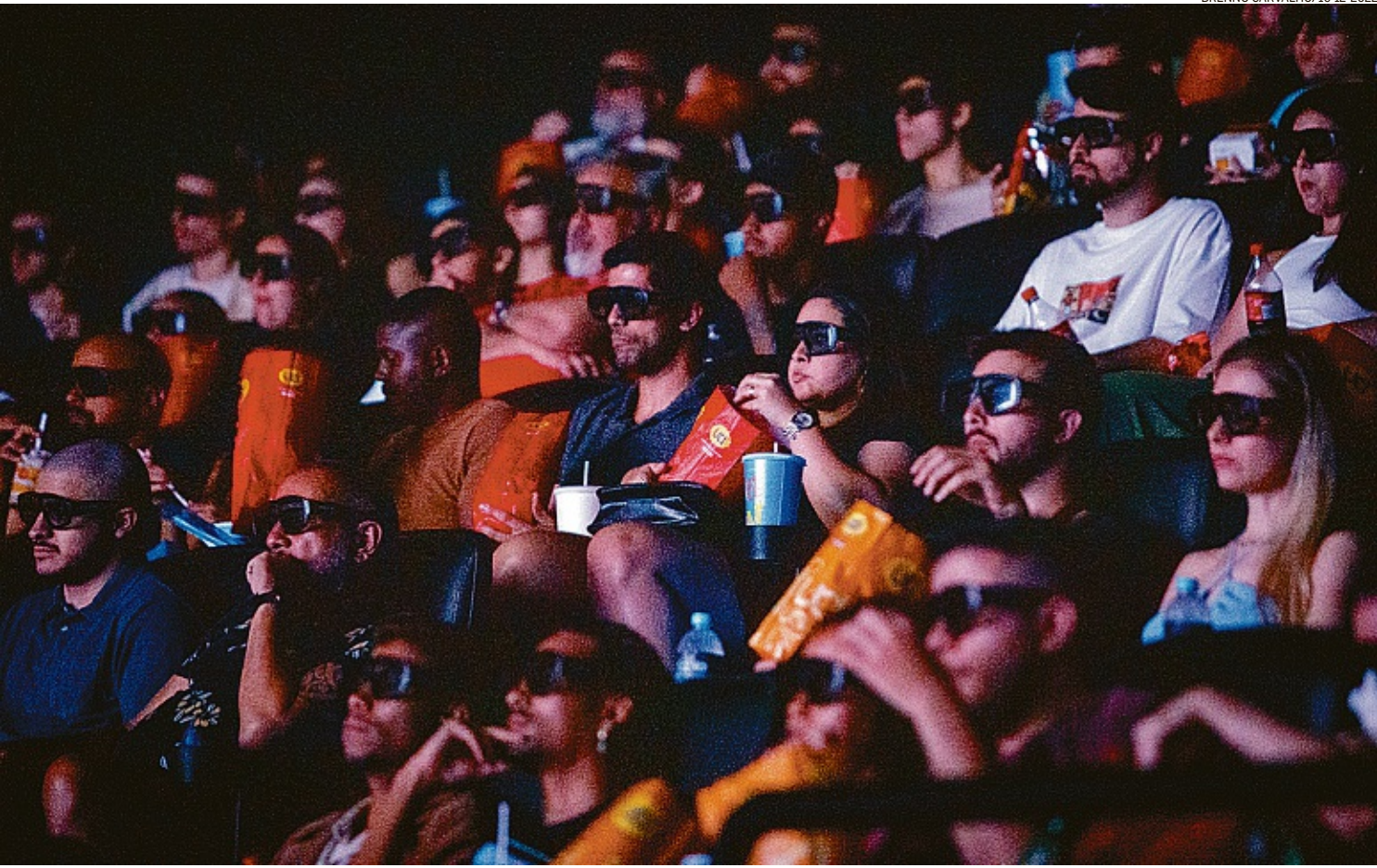
E ainda havia aqueles que, não podendo deixar os lugares em que estavam acolhidos, contribuíam com pedaços de seus conhecimentos e ideias novas. Assinalo, até com exaltado reconhecimento, nomes como Jorge Amado, da Bahia, ou Gilberto Freyre, do Recife.

Essa mesa da Rua do Comércio acabou se tornando um elemento constitutivo e fundamental do movimento modernista no Nordeste. Eles não impuseram nada ao que devia ser o Modernismo, não estabeleceram regras para o movimento, não impuseram nenhum rumo para seus artistas.

Quando o Modernismo se tornou um valor nacional, capaz de determinar o que éramos e para onde queríamos ir, o exemplo nordestino, tenho certeza, acabou sendo oportuno para o movimento. Eles não se negavam a discutir a importância dos paulistas, não tinham nada a ver com as disputas gaúchas. Nunca nos metemos nessas questões de prioridades.

A simples luta pela negação de amarras criativas, em defesa da liberdade e contra manifestos preestabelecidos, garantia o valor da obra.

BRENNO CARVALHO/16-12-2022

Coisas que só o cinema faz por você. Sessão do filme "Avatar: o caminho da água", em 3D e com telão, na sala Imax do New York City Center, na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio, em dezembro de 2022

CONTINUAÇÃO DA CAPA

O ÔNUS DA FALTA DE ESTABILIDADE

Ao se observar os números da evolução de público de cinema no país, é importante levar em conta também que a população em 1971 era de 93,2 milhões segundo o IBGE, enquanto em 2022, ano dos dados do último censo, já eram 203,1 milhões de brasileiros. Dados populacionais nacionais à parte, a recuperação pós-pandemia acabou afetada por um fator externo: as greves de atores e roteiristas em Hollywood, entre maio e novembro de 2023. A paralisação acabou, mas seus efeitos ainda continuam sendo percebidos, por exemplo, por conta do atraso na produção de grandes estúdios. Por aqui, cada vez mais dependente do cinema americano, o circuito audiovisual brasileiro sente, em 2024, as consequências de um calendário que sofreu com alterações e uma safra aquém das expectativas.

— O cinema é uma indústria que precisa de ao menos uns cinco anos de estabilidade, e é exatamente o que não temos tido. Quando a indústria estava começando a se recuperar, veio a greve e desandou com tudo. Hoje, vivemos um cenário que lembra alguns momentos da pandemia. O investimento dos estúdios caiu, o número de filmes caiu — diz o analista de mercado Marcelo J. L. Lima, responsável pela revista Exibidor e pela sala Cine Marquise, em São Paulo. — A alta temporada do verão americano, que geralmente começa em abril, este ano está começando agora com "Divertida mente 2" e já termina no fim de julho com "Deadpool & Wolverine", com "Meu malvado favorito 4" no meio. Mas acredito que teremos um último trimestre, entre outubro e dezembro, melhor do que o do ano passado.

É importante destacar, ressalta o analista, que a crise é mundial, com exceções como França, Índia, Coreia do Sul e China, com mercados menos dependentes de Hollywood.

SALAS DE CINEMA

Além do recorde de público, o ano de 1975 também teve um número expressivo de salas de cinema no país: 3.276. Uma marca impressionante se considerarmos o perfil das salas à época, que eram espaços enormes, chegando a mais de mil lugares. Mais uma vez, o cenário de crise econômica prejudicou esse índice, que começou a cair até atingir seu menor patamar em 1995, quando foram registradas apenas 1.033 salas.

A migração dos cinemas da rua para as salas menores dos shoppings, iniciada nos anos 1980, também ajuda a explicar o cenário. Entre 1910 e meados dos anos 1980, o cinema era explorado quase como um varejo. Nas grandes cidades, havia quase uma sala em cada bairro, ou em pequenos municípios, com uma malha comercial que abrangia boa parte do país.

O multiplex, que chegou ao Brasil em 1984, veio acompanhado de um modelo de negócio concentrado nas cidades grandes, reduzindo significativamente o alcance dos cinemas no país. Em 2008, 73% deles estavam localizados em shoppings, enquanto 27% eram salas de rua.

A diferença só aumentou. No último Informe do Mercado Cinematográfico da Ancine, relativo ao ano de 2023, os cinemas de shopping já correspondem a 88,4% das salas do país.

Desde o fim dos anos 1990, o cenário de quantidade de salas no país foi de crescimento constante — até atingir o número de 3.507 em 2019. Com o apoio da Ancine, do Fundo Setorial e do BNDES, o circuito exibidor sobreviveu ao confinamento. O Brasil conseguiu voltar a números próximos destes após a pandemia e hoje conta com 3.480 salas.

Segundo Marcos Barros, presidente da Associação Brasileira das Empresas Exibidoras Cinematográficas Operadoras de Multiplex (Abraplex), uma característica negativa da rede exibidora no país (a baixa cobertura, se considerado o território nacional) acabou sustentando a tendência de aumento até hoje.

— Acredito que o cinema no Brasil tem uma oportunidade de crescimento gigantesco. Ainda estamos em apenas 8% dos municípios *(são 451 cidades com cinemas no país, de um total de 5.565 cidades)* — diz Barros. — Podemos crescer muito em municípios com menos de cem mil habitantes.

PRODUÇÃO NACIONAL

Em 2023, das 415 estreias de longas nos cinemas brasileiros, 161 eram produções nacionais. Ainda assim, os filmes brasileiros atraíram apenas 3,6 milhões de pessoas, ou seja, mesmo respondendo por quase 40% dos filmes que entraram em cartaz, o cinema nacional alcançou só 3,2% do total de público, segundo dados da Ancine. A média é de apenas 22 mil pagantes por título.

Por outro lado, Marcos Barros — também CEO da rede Cinesystem, que adquiriu recentemente salas do Espaço Itaú em São Paulo, Rio e Brasília — diz que a cinematografia nacional pode ajudar a tornar o mercado brasileiro menos dependente de Hollywood.

Ele lembra que os três primeiros meses de 2024 foram salvos pelo cinema nacional, com os sucessos de "Minha irmã e eu", "Nosso lar 2: os mensageiros" e "Os farofeiros 2", todos com mais de um milhão de espectadores.

A cineasta Susana Garcia, diretora de "Minha irmã e eu" e "Minha mãe é uma peça 3", destaca outros fatores para enfatizar a importância de filmes brasileiros:

— O cinema nacional contribui para a formação da identidade brasileira — diz a cineasta. — Um filme que atinge um grande número de espectadores, que é capaz de dialogar com diferentes públicos, consegue levar cultura, entretenimento, reflexão, emoção e faz as pessoas acreditarem cada vez mais na força do cinema nacional. E isso é fundamental num país que ainda tem a indústria cinematográfica muito dominada pelo cinema americano.

Profissionais do cinema nacional têm reivindicado mais incentivos. Na quarta-feira, em meio às comemorações do Dia do Cinema Brasileiro, o presidente Lula, que anunciou investimento de R$ 1,6 bilhão para o audiovisual em 2024, assinou, em evento realizado no Rio, o decreto que regulamenta a cota de tela no país, que estava sem validade desde setembro de 2021.

A medida (que determina a obrigatoriedade de exibição de filmes nacionais nos cinemas) é vista como importante pelos profissionais da área. Quando aplicada entre 2001 e 2021, a cota de tela fez a fatia de mercado do filme brasileiro subir de uma média de 4% para 12,5%.

O número ainda fica longe dos tempos áureos da indústria brasileira — estima-se que, nos anos 1970, o cinema nacional detinha um *market share* de 35%.

Leonardo Edde, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria Audiovisual (Sicav) e produtor de cinema, fala de uma das funções da ferramenta.

— O filme americano é o de primeiro final de semana, que todo mundo vai assistir. O brasileiro, que tem menos dinheiro pra divulgação, precisa do boca a boca — diz Edde. — Ano passado, lançamos "Nosso sonho" *(cinebiografia de Claudinho e Buchecha)* apostando no boca a boca. E funcionou. O público cresceu 70% da primeira para a segunda semana, mesmo tendo sido reduzido em 70% o número de sessões. Ele teria funcionado muito melhor se tivessem sido mantidas as sessões, o que é mais factível com a cota de tela.

DIVULGAÇÃO/CAVI BORGES

Programações especiais. "Tenho notado que cada vez mais as pessoas estão buscando um evento, uma experiência coletiva", diz o produtor Cavi Borges, parceiro do Estação nas mostras e exibições fora da grade diária de filmes, como a sessão de meia-noite ao lado

PATRÍCIA KOGUT
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut

★★★☆☆ 'ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA', APPLETV+

SUSPENSE ESQUEMÁTICO, MAS MUITO EFICIENTE

DIVULGAÇÃO/APPLE TV

JÁ NAS PRIMEIRAS CENAS, A APARENTE FELICIDADE SÓLIDA DE UMA FAMÍLIA É INTERROMPIDA POR UM CRIME

Não espere grandes surpresas. "Acima de qualquer suspeita", lançada pela AppleTV+, é, parafraseando o poeta, "um museu de novidades". Seu roteiro tem todos aqueles ingredientes que compõem um suspense clássico. Ainda assim, a minissérie merece a sua atenção. A trama se baseia no best-seller de Scott Turow lançado em 1987. Ela virou filme em 1990, com Harrison Ford e Brian Dennehy nos papéis principais. Há três episódios disponíveis na plataforma. A temporada completa terá oito e os inéditos entram toda quarta-feira. Os fãs do gênero vão grudar na tela.

Jake Gyllenhaal interpreta Rusty Sabich, um procurador de Chicago. Ele e a mulher, Barbara (Ruth Negga), têm dois filhos adolescentes — Kyle (Kingston Rumi Southwick) e Jaden (Chase Infiniti). A família leva uma vida confortável, numa daquelas casas de subúrbio próspero. Já nas primeiras cenas, essa aparente felicidade sólida é interrompida. Eles estão jogando bola no jardim quando alguém liga avisando que Carolyn Polhemus (Renate Reinsve) foi assassinada.

A morta era o braço direito de Rusty e também sua amante. A ligação profissional continuava funcionando, mas o elo romântico que começara mais de um ano antes tinha se complicado. Na época, Barbara soube da relação extraconjugal do marido. O casamento dos dois ficou abalado quando ele revelou o caso, mas eles procuraram ajuda de uma terapeuta e ela acreditou quando ele garantiu que estava tudo superado. Com a morte de Carolyn, ela descobre que não era bem assim. A confiança entre eles fica abalada, mas Barbara promete apoiar o marido quando ele se torna suspeito do crime.

O enredo se fragmenta. Numa ponta acompanhamos o drama familiar do protagonista. Em outra, seguimos as investigações. Há ainda uma guerra política envolvendo a eleição para procurador, disputas profissionais, um filho de Carolyn que ela nunca mencionou e uma policial idealista, a detetive Alana Rodriguez (Nana Mensah).

A série é levada ainda por muitos flashbacks. Essa janela para o passado é uma tentativa do roteiro de mostrar para o público a intensidade da relação de Rusty com Carolyn. O resultado é um erotismo de filme B, que puxa o resultado para baixo.

O roteiro não ambiciona revolucionar fórmulas. Ele é esquemático e ponto. Há ainda um certo "feminismo de manual" no tipo de construção das personagens mulheres e no heroísmo às vezes achatado, unidimensional, atribuído a elas. Isso não significa, contudo, falta de eficiência. O público treinado pelas séries de suspense vai prever certos acontecimentos. Mas, para embarcar na história, basta calibrar as expectativas. O elenco no geral é de talentos, apesar de algumas escalações pouco certeiras. Uma delas chama atenção em especial: Peter Sarsgaard, e não Gyllenhaal, deveria ter levado o personagem principal.

No mais, é preparar a pipoca e se divertir.

PONTO ALTO
Peter Sarsgaard é um dos melhores atores do elenco e faz o antagonista de Rusty. Ele merecia, aliás, estar no personagem central.

PONTO BAIXO
Há inúmeros flashbacks com cenas de Rusty e Carolyn na cama. Eles são tantos que não servem a contar uma história e perdem o sentido na trama.

ÓTIMO ★★★★★ BOM ★★★★☆ RAZOÁVEL ★★★☆☆ RUIM ★★☆☆☆ MUITO RUIM ★☆☆☆☆

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'UMA EXPERIÊNCIA QUE NÃO FOI SUPERADA'

Se o espectador vê, volta e meia, o circuito cinematográfico perder salas queridas de seu público, em contrapartida boas notícias renovam a fé na atividade. O Cinépolis, por exemplo, não abriu o cinema que era esperado no Shopping da Gávea, Zona Sul do Rio, e ainda ficou sem seus espaços de exibição no Lagoon, na Lagoa. Pelo menos por enquanto, o Estação Ipanema também fechou as portas. Mas, por outro lado, no Rio acaba de ser reaberto o Cine Santa, sala de rua em Santa Teresa. Adil Tiscatti, sócio do espaço, diz que isso se deve a um otimismo com o mercado de cinema

— Esse otimismo, de nossa parte, diz respeito a aposta e investimento nos filmes de arte e nos filmes brasileiros — diz Tiscatti, que, dia 23 de agosto, abre novo cinema, mas desta vez com aporte da Lei Paulo Gustavo via RioFilme: o Cine Carioca José Wilker, em Laranjeiras, com duas salas nas Casas Casadas, onde funciona o órgão municipal de fomento audiovisual.

Em São Paulo, no ano passado houve a abertura do Sato Cinema, na Liberdade, e, em 2022, a reabertura do Cine Bijou, na Praça Roosevelt.

Outro exemplo positivo em meio às dificuldades do circuito em retomar os números pré-pandemia são formas de atrair o público criadas por alguns exibidores, como sessões especiais, mostras retrospectivas e eventos.

— Com o streaming, as pessoas se acostumaram a ver filmes em casa, já têm bons equipamentos, e só um longa, muitas vezes, não é o suficiente para fazer a pessoa sair de casa, pegar um táxi ou pagar um estacionamento — pondera o produtor cultural carioca Cavi Borges. — Tenho notado que cada vez mais as pessoas estão buscando um evento, uma experiência coletiva.

Parceiro do Grupo Estação, Cavi ajuda a companhia exibidora na realização e divulgação de mostras e sessões especiais, que têm sucesso de público.

— No Dia do Cinema Brasileiro, fizemos uma sessão de "O pagador de promessas" e as pessoas adoraram. Há dois anos, começamos uma mostra de filmes brasileiros em 35 mm. Passamos "Madame Satã", "Bye Bye Brasil", "Amarelo manga", tudo lotado. Vira um evento — completa.

Também no Rio, com programação de mostras especiais e retrospectivas, a Cinemateca do MAM tem tido resultados parecidos e já retomou seu público nos patamares de 2019, com a diferença de que está atraindo mais jovens.

— É preciso entender que o que a era digital trouxe foi um estilo de vida mais caseiro. Mas, à medida que o mundo digital se implementou de fato, e vivemos uma experiência limite com a pandemia, o que se percebeu é que as pessoas precisam voltar para a rua e ter uma interação social — diz Hernani Heffner, diretor da instituição. — A experiência cinematográfica mostra sua força no presente porque é uma experiência que não foi superada. Você pode se emocionar vendo o filme em casa, mas nunca vai atingir o que a sala de cinema proporciona, isso é o que as novas gerações estão descobrindo e valorizando através de sessões especiais e mostras.

DESAFIOS

É fato que a indústria não é mais a mesma, em comparação com os números do passado. O mercado acredita que a pirataria e a falta de regulamentação sobre janelas de lançamento (cinema, streaming, TV) são os problemas mais imediatos a serem combatidos, e torce para que a consolidação de um cinema nacional popular ajude a proteger o circuito brasileiro de crises em Hollywood. De toda forma, Heffner reforça:

— O cinema, que pareceu ser colocado para trás, demonstrou sua força de ser um pacto emocional, de ser um espaço de encontro, e não vai acabar.

HIPÓLITO PEREIRA/6-9-1982

Era uma vez. Mudança no mercado incluiu a substituição dos grandes cinemas de rua, como o Rian, em Copacabana, por salas menores em shoppings

DIVULGAÇÃO/JAIME ACIOLI

'Primeira missa'. Proveniente do acervo do Masp, pintura de 2014 foi mostrada em individual do artista no museu paulistano, em 2022

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

OLHAR QUE PENSA O MUNDO

EM CARTAZ NO CCBB DO RIO ANTES DE SEGUIR PARA BRASÍLIA, 'PAISAGENS RUMINADAS' REÚNE CERCA DE 140 OBRAS DE LUIZ ZERBINI NA MAIOR MOSTRA JÁ DEDICADA AO ARTISTA, QUE NEGA FICAR NOSTÁLGICO AO REVISITAR SUA PRODUÇÃO: 'O TRABALHO NO ATELIÊ TE ANCORA NO PRESENTE'

Maior exposição já dedicada a Luiz Zerbini, em cartaz até setembro no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio, "Paisagens ruminadas" tem seu título inspirado por uma frase do próprio pintor: "Viver é ruminar paisagens." O sentido figurado dado à forma de alimentação dos ruminantes, que retornam o alimento do estômago à boca para mastigálo novamente, é usado pelo paulistano, radicado no Rio desde os anos 1980, para refletir sobre seu trabalho. É um processo de criação no qual referências artísticas e a própria produção são retomadas e recriadas constantemente, em quase cinco décadas de carreira.

Com curadoria de Clarissa Diniz, a panorâmica perpassa trabalhos de Zerbini desde o final dos anos 1970, incluindo pinturas icônicas dos anos 1980 e 1990, até monotipias mais recentes. Com cerca de 140 obras, a mostra traz ainda trabalhos em outros suportes, como esculturas, criações assinados pelo Chelpa Ferro (coletivo criado com o escultor Barrão e o editor de cinema Sergio Mekler, em 1995) e "Pedrona" (2024), instalação inédita criada com materiais como isopor, poliuretano e resina.

CRÔNICA DA VIOLÊNCIA

A exposição traz ainda obras pouco vistas, como "Botafogo" (1988), pertencente a uma coleção particular e que aborda a violência urbana do Rio. O tríptico é citado por Caetano Veloso na faixa-título do álbum "O estrangeiro", lançado no ano seguinte (na mostra, a obra é mostrada junto a um monitor que exibe o clipe da música).

— A curadoria te faz ver a sua obra pelos olhos de outra pessoa, é bom ver tudo com os olhos da Clarissa. Tem coisas que eu nem lembrava direito. "Botafogo" não via há muito tempo, nem sei se ela chegou a ser exposta no Rio — comenta Zerbini. — Organizado assim, parece mais fácil entender meu processo de criação, as ligações e as passagens ficam mais claras. Mas para mim é tudo mais caótico, fico realmente ruminando entre memórias e ideias, tudo se mistura. Fico surpreso de ter feito algumas coisas, não sei de onde vem aquilo direito. Mas não é um pensamento nostálgico, tem uma relação cotidiana do trabalho no ateliê que te ancora no presente.

ANA BRANCO

Inédito. Luiz Zerbini diante da acrílica "Alma do olho quadrado" (2024), durante a montagem da mostra no CCBB

CINCO NÚCLEOS

A curadoria da mostra, que ocupa todo o primeiro andar do CCBB, divide as obras em cinco núcleos: "Viver é ruminar paisagens", "O lugar de existência de cada coisa", "Da natureza alegórica da paisagem", "Eu paisagem" e "Não é só sobre o que se vê".

— O Luiz sempre se coloca como paisagista, e a mostra não aborda a paisagem apenas como uma forma de produzir uma imagem, só por seu significado histórico, e sim como uma categoria política — diz Clarissa Diniz. — Suas paisagens são uma forma de organizar o mundo, sujeitos, tempos, vidas. A imagem não fica reduzida ao cartão-postal, um lugar recortado num retângulo, que é uma armadilha fácil para a pintura. As suas obras buscam maneiras de articular o pensamento extremamente políticas, cada paisagem é um reflexo da sua postura como cidadão.

Os elementos sociais e políticos que atravessam as paisagem ficam mais evidentes em obras como "Primeira missa" (2014) — do acervo do Masp, que promoveu em 2022 a individual "Luiz Zerbini: a mesma história nunca é a mesma", com 50 obras e curadoria de Adriano Pedrosa e Guilherme Giufrida —, "Eu paisagem" (1998) e a própria "Botafogo". Para o pintor, os temas surgem de forma natural, e não como discurso.

— Outro dia me perguntaram sobre as questões ecológicas do meu trabalho, como se existisse uma função por trás ou fosse

DIVULGAÇÃO/EDUARDO ORTEGA

'Concrete jungle'. Representações da fauna e da flora e elementos da cultura urbana aparecem juntos em acrílica pintada em 2011

DIVULGAÇÃO/LUIZ ZERBINI

Escultura. "Carta ao Rei" (2000): exposição traz obras do artista em diferentes suportes

DIVULGAÇÃO

Tríptico. Obra pouco vista pelo público, "Botafogo" (1988) é exibida ao lado do clipe da música "O estrangeiro", composta por Caetano Veloso no ano seguinte, inspirada pelo trabalho de Zerbini

DIVULGAÇÃO/PAT KILGORE

'Autorretrato'. A acrílica de 1995 é uma das representações de si mesmo na mostra

DIVULGAÇÃO/VICENTE DE MELLO

'Abajur': Autorretrato de 1997 representa momento com "vergonha de tudo"

construído a partir disso. Mas o que vem antes é o indivíduo, o meu trabalho é uma consequência da minha vida, da forma como olho o mundo. Ele não está à frente disso — ressalta o pintor. — A forma como cada obra é construída traz questões políticas por refletirem o meu interesse pelo mundo. De querer saber que lugar é aquele, de onde vêm essas pessoas.

RETRATOS E MEMÓRIAS

A mostra (que, encerrada a temporada carioca, seguirá para o CCBB de Brasília) reúne também alguns dos autorretratos pintados por Zerbini ao logo dos anos. Além dos telas representando o próprio rosto (ou, no caso da irreverente "Abajur", de 1997, com a cabeça coberta por um balde), o artista também pode ser visto encontrado em inserções dentro de outras obras. Aos 65 anos, completados em abril, o pintor diz que a visão dos retratos reunidos evoca, de certa maneira, os momentos em que foram produzidos.

— Tirando as monotipias mais recentes, nem fiz tanto autorretratos. Quase que um a cada dez anos. Em determinado momento você se questiona. Olho a tela e penso: "Quem é esse cara?" — diz o pintor. — De alguns me lembro melhor o que pensava na época. No "Abajur", estava sentindo uma vergonha de tudo, aí pensei numa avestruz e acabei fazendo o balde na cabeça. Em "Gavião" (1976) era jovem e fiz o corpo sobre a cidade, a representação de uma ideia suicida. Já pintei autorretrato depois de visitar meu pai pela última vez no hospital. O engraçado é que quem compra não vai ter a menor ideia do que sentia naquele momento, cada obra ganha um significado próprio.

'Paisagens ruminadas'
Onde: CCBB — Rua Primeiro de Março 66, Centro (Tel.: 3808-2020). **Quando:** Qua a seg, das 9h às 20h. Até 2 de setembro. **Quando:** Grátis. **Classificação:** Livre.

ELOGIO DE PRÊMIO NOBEL A GENTE NÃO ESQUECE

FRANCESA ANNIE ERNAUX ENVIA CARTA PARA O ESCRITOR BRASILEIRO JOSÉ HENRIQUE BORTOLUCI, QUE ESTÁ EM TURNÊ NA EUROPA DESDE FEVEREIRO PARA LANÇAMENTO DE EDIÇÕES ESTRANGEIRAS DE 'O QUE É MEU'

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@edglobo.com.br
SÃO PAULO

No início do mês, o escritor José Henrique Bortoluci estava em Bolonha, Itália, quando recebeu uma mensagem de sua editora, Rita Mattar, da Fósforo: Annie Ernaux avisava que havia lido o livro dele, "O que é meu", e lhe enviado uma carta. Mas enviado para onde? Bortoluci está fora de São Paulo desde fevereiro. Descobriu-se que o envelope estava com sua editora francesa, a Grasset. Longe de Paris, na época o brasileiro precisou se contentar com uma foto da mensagem que a Nobel de Literatura de 2022 lhe escrevera. Ernaux não autorizou que suas palavras viessem a público na íntegra.

— É uma carta de uma página, escrita à mão. Ernaux diz que se encantou com o livro e que, dos relatos de trânsfuga de classe que já leu, o meu era o que melhor tinha enfrentado o desafio de trazer para a página as vozes das gerações anteriores, que não ascenderam socialmente — conta o escritor em conversa por vídeo com o GLOBO. — O tom da carta é muito terno. Me emocionou ver "Didi" escrito na letra dela.

Didi é José, pai do autor, que divide com ele o protagonismo do livro. Lançado no Brasil em março de 2023, "O que é meu" amarra três histórias: a de Bortoluci, cujo talento para os estudos o salvou da pobreza; a de Didi, caminhoneiro que desbravou o Norte do país e descobriu um câncer durante a escrita do livro; e a da ocupação da Amazônia levada a cabo na ditadura militar, que resultou em destruição de parte da floresta, avanço do garimpo ilegal e massacre de povos indígenas.

O pai de Bortoluci morreu em novembro, um dia depois de o filho se apresentar na Festa Literária Internacional de Paraty (Flip) de 2023. O escritor já resgatou a carta de Ernaux — e promete respondê-la.

PONTA DE SOCIOLOGIA

Bortoluci também ganhou um elogio de outro escritor francês: Didier Eribon, que descreve sua própria ascensão social em livros como "Retorno a Reims". "O sociólogo brasileiro José Henrique Bortoluci narra a vida de seu pai e nos faz ouvir a voz dele, que era caminhoneiro. (...) Ao mesmo tempo, analisa seu próprio percurso de trânsfuga de classe. É magnífico", escreveu Eribon nas redes sociais.

Como Ernaux e Eribon, Bortoluci narra como a educação e a cultura lhe proporcionaram uma ascensão inédita em sua história familiar. "O que é meu" menciona Eribon e cita um trecho do livro "Uma mulher", no qual a Nobel se dá conta que a mãe "passava o dia vendendo leite e batatas pra que eu pudesse frequentar uma sala de aula para estudar Platão". O pai de Bortoluci vendia rifas para que o filho, campeão de concursos de redação, participasse de congressos e encontros internacionais.

— Ernaux e Eribon me ensinaram que eu podia escrever sobre a minha família de uma forma ao mesmo tempo literariamente rica e sociologicamente densa — conta Bortoluci, que é sociólogo e nascido em Jaú, no interior paulista.

Conforme notado pela Nobel, "O que é meu" combina diferentes registros: as memórias do filho que ascendeu e ainda se lembra das carências da infância, as entradas do diário da mãe do autor e a voz do pai, que narra suas aventuras na estrada com uma linguagem própria. É aí que Bortoluci se diferencia dos franceses: o fosso aparentemente intransponível entre um jovem intelectual e seus pais proletários é vencido pelo resgate das lembranças e da linguagem dos pais.

PROJEÇÃO INTERNACIONAL

"O que é meu" já foi vendido para 12 editoras internacionais, incluindo a Fitzcarraldo, a Random House e a Dar Tashkeel, que vão distribuir o livro em países de língua inglesa, espanhola e árabe, respectivamente. Desde fevereiro, Bortoluci está na Europa participando dos lançamentos. Retornará ao Brasil para o evento A Feira do Livro, que acontece entre o dia 29 e 7 de julho em São Paulo. Em outubro, ele vai para os Estados Unidos.

Bortoluci é um dos poucos autores brasileiros (além do best-seller Itamar Vieira Junior, que recentemente concorreu ao Prêmio Booker Internacional) a conquistar tamanha projeção no exterior. A agente literária espanhola Marina Penalva, que trabalhou pela internacionalização de "O que é meu", conta que o livro foi recomendado "efusivamente" por vários editores.

— O contexto social, cultural e político de que trata o livro ainda é pouco conhecido no mundo, mas Bortoluci consegue converter uma história pessoal em uma narrativa universal. Sua voz e seu olhar transmitem honestidade, intimidade e um amor profundo — afirma Penalva.

Em "O que é meu", Bortoluci escreve: "Meu sucesso escolar não era só meu, mas uma espécie de empreendimento familiar." O sucesso literário, no Brasil e no exterior, também é.

— Minha vida literária não está apartada da minha família. Só estou aqui na Europa porque meu irmão está cuidando do meu gato em São Paulo e porque sei que minha mãe está bem assistida — diz o escritor.

MARIA ISABEL OLIVEIRA/1-3-2023

Mérito de toda a família. "Só estou aqui na Europa porque meu irmão está cuidando do meu gato em São Paulo e porque sei que minha mãe está bem assistida", diz José Henrique Bortoluci

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4)
Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Este será um bom momento para os assuntos da vida pública, em que seus menores movimentos serão notados e enaltecidos. Aproveite para fazer o que lhe dá prazer e traz sentido para a sua vida. Revele-se.

TOURO (21/4 A 20/5)
Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Agora sua atenção se voltará para os amigos com quem você tem maior intimidade e afeto, e promover encontros de descontração e leveza será o melhor plano para o seu dia. Reacenda antigas amizades.

GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Você será convocado a olhar para as suas emoções de forma realista e um tanto pragmática. Sinta o que este território imaterial lhe despertará e organize o seu interior com afeto. Explore o seu universo.

CÂNCER (21/6 a 22/7)
Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Suas relações pedirão espaço e atenção e, por mais que tensões sejam vividas, o ideal será tratar o momento com afeto e encontrar um caminho confortável para ambas as partes. Invista no poder do diálogo.

LEÃO (23/7 a 22/8)
Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Os eventuais contratempos que lhe atravessarão agora, gerando qualquer incômodo ou frustração, serão, na verdade, experiências de grande aprendizado e amadurecimento. Observe-se e abra-se para os desafios.

VIRGEM (23/8 A 22/9)
Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Você precisará pensar além do óbvio para lidar com os eventos inesperados que lhe encontrarão ao longo do dia. Exponha sua criatividade e não evite as ideias extraordinárias. Você colherá bons frutos.

LIBRA (23/9 A 22/10)
Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Quanto mais confiança você tiver em seus próprios sentimentos, mais você aproveitará o dia e suas oportunidades. Deixe de lado a lógica ou racionalidade e cuide de você intuitivamente. Experimente.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Você enfrentará importantes decisões agora e, felizmente, com flexibilidade, poderá fazê-las com agilidade e convicção. Aproveite para movimentar a vida. Você está disposto a colocar suas ideias em ação.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Sua confiança estará ampliada e você encontrará o equilíbrio justo entre ousadia e persistência, necessário para impulsioná-lo em direção aos seus objetivos. Aproveite as oportunidades que surgirão.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Suas tarefas e compromissos estarão envolvidos com diversão e prazer, o que será um bom motivo para priorizar o seu bem-estar e o cuidado com suas demandas pessoais. Organize-se ao redor de seus desejos.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Suas relações familiares e íntimas lhe trarão surpresas e será necessário escutar o outro para entender o que é importante mudar em si mesmo, para fortalecer o vínculo e a potência dos afetos. Observe-se.

PEIXES (20/2 A 20/3)
Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Por mais entusiasmado e confiante que você esteja com seus planos pessoais, agora você verá que seus amigos serão parte fundamental na realização desses planos. Escute seus conselhos com atenção e respeito.

SERIAIS

TALITA DUVANEL talita.duvanel@oglobo.com.br

'ABBOTT ELEMENTARY'
DISNEY+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

UMA ESCOLA ATRAPALHADA

O Disney+ incorpora o Star+ a partir desta quarta-feira e recebe no catálogo a terceira temporada desta premiada comédia, vencedora de quatro Emmys, sobre uma das escolas mais bagunçadas dos Estados Unidos. O ano letivo começa com o Dia da Carreira, mais uma ideia de Janine (Quinta Brunson, na foto) para engajar os alunos.

'TERRA DE MULHERES'
APPLE TV+, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

A BOA FILHA À CASA TORNA

Esta dramédia é centrada em Gaia (Eva Longoria), nova-iorquina bem-sucedida que precisa fugir dos EUA por causa das dívidas do marido e vai com a filha (Victoria Bazua) e a mãe (Carmen Maura, uma das favoritas de Almodóvar) para a terra natal da matriarca, uma simpática cidade vinícola no interior da Espanha.

'SEGURA ESSA POSE'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

LUZ, CÂMERA... BALLROOM

Todo o radiante universo ballroom, com danças, músicas e figurinos — e suas competições para eleger quem faz melhor cada um desses itens — está em "Segura essa pose", um misto de série documental com reality show do Globoplay, que entra no ar na próxima sexta-feira. A escolha do data é proposital: dia do orgulho LGBTQIAP+, justamente a população que faz esta cena acontecer.

Em cada um dos sete episódios, o público acompanha as competições e conhece detalhes das história dos jovens que disputam os prêmios representando suas "casas" ou "houses", espaços de expressão que funcionam como uma espécie de família. Quem conduz o programa é Lucky Império, nome de destaque no cenário e "pai" da House of Império.

O movimento ballroom remonta ao início do século XX nos Estados Unidos e nasceu a partir da iniciativa de pessoas LGBTQIAP+ negras e latinas. Ele ganhou espaço no mainstream com o documentário "Paris is burning" e com a música "Vogue", de Madonna, ambas do inicio dos anos 1990, e, mais recentemente, com a série "Pose", de 2018.

'MINHA LADY JANE'
PRIME VIDEO, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

HISTÓRIA ALTERNATIVA PARA RAINHA ESQUECIDA

Os fatos dizem que Lady Jane Grey, sobrinha-neta de Henrique VIII, foi rainha da Inglaterra por apenas nove dias de 1553, sendo presa e decapitada no ano seguinte. Nesta série, porém, inspirada no romance homônimo, a História é subvertida e Jane é coroada, tendo então de conter aqueles que querem vê-la sem cabeça.

'DOMINANDO MANHATTAN'
NETFLIX, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

ELES VÃO VENDER LUGAR NO CÉU

Imóveis deslumbrantes e corretores audaciosos não faltam neste reality show sobre o mercado imobiliário de luxo de Nova York. A apresentação é de Ryan Serhant, famoso no business, que tem por objetivo recrutar os mais promissores nomes para que sua empresa se consolide como a número um.

Passatempo

CRUZADAS

- Fernando (?), escritor espanhol que tematizou o terrorismo no romance "Pátria"
- Prêmio concedido pelo jornal "O Globo" aos que procuram construir um país melhor
- Resina fóssil
- Órgão que emite licenciamentos ambientais
- Faca de lâmina curta (pl.)
- Norte (abrev.)
- Forma de exercício aeróbico que mescla ritmos latinos
- Jovem atleta que integrará a Seleção Brasileira de Ginástica Artística nos Jogos de Paris
- Unidade de ação da peça teatral
- Título religioso de Nilton Bonder
- O país da Revolução Sandinista de 1979
- Excluir; eliminar
- Ficar uma (?): enfurecer-se (pop.)
- Instituição do Copom (sigla)
- Iorubás
- B
- C
- (?) Kamel, jornalista carioca
- Patativa do (?), poeta cearense
- Circunferência (?), medida aferida pelo pediatra no recém-nascido
- Asia News Network (sigla)
- Sandra de (?), cantora carioca
- "Pequenas Empresas, Grandes (?)", atração da TV
- Bairro carioca do morro Pão de Açúcar
- Idades; épocas
- Banda pop norueguesa
- Divindade egípcia
- Tocantins (sigla)
- Determinístico
- Roberto Carlos, cantor capixaba
- A pessoa que espalha ódio nas redes (ingl.)
- Glicídio encontrado na cana-de-açúcar e na beterraba

BANCO 3/a-ha. 5/hater — zumba. 8/aramburu.

SOLUÇÃO

VERSOGRAMA

		1 E	2 G		3 M	4 F	5 D	6 C	
7 C	8 H		9 D	10 M	11 H	12 A	13 L	14 J	15 C
16 I		17 E	18 A	19 B	20 D		21 E	22 F	23 I
24 B	25 H	26 M		27 E	28 L		29 H	30 E	31 B
32 F	33 A	34 G		35 A	36 J	37 I		38 L	39 F
40 D		41 F	42 C	43 G	44 A	45 D		46 G	47 H
48 J	49 I	50 M	51 D	52 L	53 CT		54 G	55 J	
56 M		57 C	58 B	59 F		60 C	61 E	62 D	
63 A	64 G	65 B	66 J	67 L	68 E	69 M	70 F		

A 35 18 12 63 33 44 = mensalidade
B 65 19 31 58 24 = espécie de cânfora
C 6 42 57 15 53 60 7 = enfeite
D 62 40 9 45 5 51 20 = desonesto
E 30 17 61 21 68 27 1 = vaia
F 4 70 41 59 22 39 32 = farinha – seca
G 34 64 2 46 54 43 = (plur.) sem pés
H 11 47 29 8 25 = retroceda
I 16 37 49 23 = chamariz
J 66 55 14 36 48 = ninharias
L 67 28 38 13 52 = prece que os mouros dirigem a Alá antes do nascer do sol
M 50 26 10 3 69 56 = ninfa dos bosques e das montanhas

POESIA: Ao amor eu persegui/ pelo prazer da caçada . / Mas, com pesar, descobri :/ eu é que fui apanhado ...
POETA: MARIA MARINHO
CONCEITOS : MESADA – ALÇUZ – REQUIFE – IMPROBO – APUPADA – MAPEROÁ – ÁPODES – RECUE – ISCA – NUCAS – HACER – ORÉADE

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

_ **SEG**_ Joaquim Ferreira dos Santos _ **TER**_ Leo Aversa_ **QUA**_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal)_ **QUI**_ Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quinzenal) _ Julio Maria (quinzenal)_ **SEX**_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ **SÁB**_ José Eduardo Agualusa_ **DOM**_Cacá Diegues

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Taxa de juros para de cair e Lula cogita ex-técnico do Vasco para o BC

ALEXANDRE CASSIANO E PABLO PORCIUNCULA/AFP

O presidente Lula vai aproveitar a demissão do técnico Álvaro Pacheco para indicá-lo ao Banco Central. Segundo Lula, Pacheco tem experiência em fazer cair como ninguém.
Lula passou a semana na beira do campo reclamando de falta de Roberto Campos Neto. O atual presidente do BC não respondeu aos pedidos de entrevista porque estava num jantar com Tarcísio.

Lula quer atrelar sua popularidade ao dólar

O Planalto elaborou um plano ideal para fazer a aprovação do presidente Lula subir. A partir da semana que vem, Lula será cotado em dólar. Houve um grande debate porque muitos queriam a indexação pelo preço, mas membros da equipe argumentaram que a taxa seria completamente irreal.

Lula cogitou disputar a reeleição, mas quer que os institutos de pesquisa meçam seus pontos pelo preço do azeite. Ele já partiria com 48%.

Inverno chega ao Rio e tem o frio roubado

Após chegar discretamente ao Rio de Janeiro pelo aeroporto do Galeão e pegar um táxi pirata, o inverno foi assaltado em um arrastão na Linha Vermelha e teve seus pertences roubados, entre eles o frio. Para não perder a viagem, e já que está calor, o inverno aproveitou para ir à Praia de Ipanema, onde foi visto gritando: "Isso aqui tá um Caribe!"

Após tomar um mate gelado para refrescar os 34 graus em pleno mês de junho, o inverno foi até o Arpoador aplaudir o pôr do sol. A polícia localizou o frio que foi roubado em uma área dominada pela milícia e cobrou um resgate para devolvê-lo para o inverno.

Para a imprensa, o inverno declarou que vai ficar pouco tempo na cidade e que dificilmente voltará nos próximos anos. "Vendi minha vaga para o verão, que tá de mudança definitiva para cá", declarou a estação.

Filme 'Divertida Mente 2' apresenta nova emoção: medo das pautas de Lira

Após colocar em votação a urgência do PL Antiaborto, a PEC da Anistia e outras pautas conservadoras, um novo sentimento foi desbloqueado entre os brasileiros: o medo das pautas do Arthur Lira. Na versão brasileira do filme "Divertida Mente 2", essa emoção é apresentada como um novo personagem que vive na cabeça da protagonista.

Outras emoções exclusivas para o público do Brasil foram apresentadas na sequência do filme: o medo de dois caras em uma moto, a ansiedade pelo próximo feriadão, a raiva de quem ultrapassa pelo acostamento e a alegria de ver um acusado pelo 8 de janeiro sendo condenado a 17 anos de prisão.

Milei não quer assumir que entregou bolsonaristas e diz que foi ideia de seu cachorro

O presidente argentino Javier Milei entrou na lista de comunistas ao enviar uma lista dos foragidos dos atos antidemocráticos de 8 de janeiro. "É mais uma prova de que não dá para ninguém confiar em argentino", disse um analista político.

O camarada Milei é famoso por pedir conselhos a seu cachorro que já morreu: "Ele que escolheu meu corte de cabelo inspirado no dele, por exemplo."

CCJ libera bingos e Bolsonaro reclama que seus apoiadores podem perder o interesse em política

A Comissão de Constituição e Justiça do Senado aprovou uma proposta que libera jogos de azar no Brasil como bingo, jogo do bicho e cassino. A urna eletrônica, outro jogo de azar popular no país, já está liberada.

O ex-presidente Jair Bolsonaro não gostou da decisão, com medo de que sua base de apoio troque o vício de repassar fake news no zap por bingos e cassinos. "Vamos ter que lançar uma bet em que o idoso ganhe dinheiro quando responder que a Terra é plana", teria dito Carluxo.

ela
INÊS 249
O GLOBO • 23 DE JUNHO DE 2024
ALAIDE COSTA
70 ANOS DE CARREIRA, 88 DE VIDA E OS DETALHES DO NOVO ÁLBUM DE UMA DAS MAIORES VOZES DA MÚSICA BRASILEIRA

NESSE **DIA DOS PAIS**, A TECHNOS APRESENTA DUAS **COLEÇÕES EXCLUSIVAS**

ACQUA

UMA **HOMENAGEM** AO VELEJADOR **TORBEN GRAEL**,
UM DOS **MAIORES ESPORTISTAS** DA HISTÓRIA DO **BRASIL**

TORBEN GRAEL

JS25BBT/1B
ESTADOS UNIDOS
1984

JS25BBU/1P
COREIA DO SUL
1988

JS25BBV/1D
ESTADOS UNIDOS
1996

JS25BBW/1A
AUSTRÁLIA
2000

JS25BBX/1P
GRÉCIA
2004

G3265AU/1P

Na coleção Automático,
modelos com mostrador
Open-Heart e fundo de vidro,
que deixam o maquinismo
sempre aparente.

Saiba mais

technos.com.br

editorial

SUCESSO E COERÊNCIA

Dona de uma das vozes mais afinadas da música brasileira, Alaíde Costa não está apenas comemorando sete décadas de carreira com o lançamento de seu 28º álbum. A cantora de 88 anos — lindamente retratada na capa desta semana pelo fotógrafo Bob Wolfenson — celebra, na verdade, 70 de luta contra o preconceito.

Seu primeiro álbum, "Gosto de você", foi lançado em 1959, quase na mesma época que "Chega de saudade", que marca o início da bossa nova. Porém, só recentemente Alaíde passou a ser reconhecida entre os gigantes do gênero — assim como Johnny Alf, também negro e precursor do estilo.

Se isso não se chama racismo, não sei que nome dar. Mas Alaíde prefere não reforçar. Diz que já sofreu demais e não quer ficar revivendo. "Dentro da minha ingenuidade, não percebia muitas coisas. Agora só querem falar disso (*do racismo*) comigo", reclama na matéria de capa desta semana, escrita pelo repórter Eduardo Vanini.

O texto, construído não só a partir da conversa com a cantora, mas da escuta atenta de Vanini a grandes nomes da música, como Roberto Menescal, um dos fundadores da bossa nova, e Marcus Preto, grande produtor da atualidade, nos conduz à força e à delicadeza de Alaíde. Mostra a potência de uma mulher que goza do reconhecimento tardio por não ter feito concessões e, de quebra, ensina às novas gerações como coerência é tudo na vida. No jornalismo, na música ou em qualquer outra seara.

marina caruso

Bob Wolfenson clicou Alaíde Costa para a capa desta edição

Andrea D'egmont assina a matéria de gastronomia "Olho no olho"

INÊS 249

SUMÁRIO

11 MARTHA MEDEIROS
25 LUANA GÉNOT
26 MODA
38 BELEZA
46 BRUNO ASTUTO

FOTO Bob Wolfenson
MODA Caio Sobral
MAKE Sandro Barreto
PRODUÇÃO Alaíde usa vestido Sônia Pinto e acessórios Héctor Albertazzi

expediente

EDITORA-CHEFE Marina Caruso
EDITORA ASSISTENTE Joana Dale
REPÓRTERES Eduardo Vanini, Laís Rissato, Marcia Disitzer, Maria Guimarães e Yasmin Setubal
STYLIST Lucas Magno F.
PRODUTORA EXECUTIVA Kariny Grativol
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka
DIAGRAMAÇÃO Cristina Flegner
INSTAGRAM @elaoglobo
SITE oglobo.com.br/ela
E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

Publicis
BIRTHDAY

front

Por EDUARDO VANINI | Fotos ANA BRANCO

EM FORÇA, EM LUZ

VISITADA POR MAIS DE MIL PESSOAS, EXPOSIÇÃO DE ANA COUTINHO REGISTRA O TEMPO ATRAVÉS DE REFLEXOS DO SOL

Interação com o público é incentivada em mostra criada pela artista carioca

Formas orgânicas foram pintadas com tinta de vitral e acrílica nos vidros do local

Ao iniciar uma cruzada pela cidade em busca de novas superfícies para suas abstrações, Ana Coutinho encontrou um espaço de 500 metros quadrados totalmente vazio, no terceiro andar do Espaço Portinho, na Zona Portuária do Rio. Lá, a artista visual carioca deparou-se com enormes janelas envidraçadas, pelas quais a luz do sol lambe o chão todas as manhãs: um suporte perfeito para suas formas orgânicas em tons de azul. "Passei três semanas sobre andaimes, pintando os vidros das janelas, sob o calor de maio", conta.

O processo desaguou na exposição "Vasos condutores do tempo", que já levou mais de mil pessoas até o local e fica em cartaz até 5 de julho, de terça a sábado, das 10h às 14h. O barato é fazer a visitação pela manhã e usar roupas leves e claras, já que a luz natural faz com que as pinturas em tinta de vitral e acrílica sejam refletidas sobre os visitantes. E a ideia, salienta a artista, é justamente promover o máximo possível de interação com o público.

> **"É COMO ENXERGAR A PASSAGEM DO TEMPO EM UMA OBRA DE ARTE"**
>
> **ANA COUTINHO** ARTISTA

Telas refletem a experiência da artista até mesmo com a incidência do sol sobre a própria pele durante a montagem

Uma experiência descrita por ela como visceral. Ao ficar tão exposta ao sol, durante o processo de montagem, Ana chegou a ter insolações, o que fez com o que o vermelho aparecesse, pela primeira vez, em sua paleta marcada pelo azul desde que começou a atuar como artista, há seis anos. Também estabeleceu novas relações com a passagem dos instantes ao pintar quadros a partir dos reflexos no chão. "Criei uma série chamada 'Registros do tempo', que são oito telas pintadas a cada 15 minutos", ilustra. "Durante a produção, vi as formas andarem sobre a tela. É como enxergar a passagem do tempo em uma obra."

A exposição, adianta a artista, deve se desdobrar em novos projetos em diferentes lugares e cidades. Um caminho visto com entusiasmo pela curadora da mostra, Keyna Eleison. "Essa exposição reverbera não só a prática e a pesquisa, mas também a proposta de Ana como artista", ela diz. "Não é um resultado final, um trabalho que a defina. Mas, sim, uma mostra de sua enorme potência."

Enquanto houver sol, não faltarão possibilidades.

INÊS 249

Por JOANA DALE

Lulu com as filhas, Antonia e Felipa: apaixonadas pelo clima de São João

POESIA visual

A multiartista Lulu Novis criou uma coleção de caipiras limitada para meninas e meninos foférrima, à venda na Pinga, do Rio e de São Paulo, a convite da Catharina Tamborindeguy Johannpeter. "Gosto de modelos atemporais, que atravessam gerações, assim como os que passei para as minhas filhas, Antonia e Felipa", conta. As peças têm marcas registradas da artista, como lagostas bordadas. "São de algodão e apostam no mix de estampas. Gosto de roupas divertidas e elegantes, que embelezam o mundo", resume a stylist, que tem uma etiqueta para chamar de sua, a Lulu Lobster. "Crio obras de arte para vestir o corpo", resume.

Turnê comemorativa, homenagem no Prêmio da Música Brasileira, enredo da Estação Mangueira... O cinquentenário da carreira de Alcione tem sido muito bem comemorado e, agora, ganha mais um capítulo: a cantora acaba de virar selo dos Correios. "Muitas coisas aconteceram nos meus 50 anos de carreira, mas nunca imaginei me tornar um selo. Realmente, Deus não me enviou a essa Terra a passeio", diz.

ALCIONE VIRA SELO, TADÁSKÍA EM NY E LULU NOVIS EM CLIMA JUNINO

VOO ESTRANGEIRO

Sensação no meio das artes, a carioca Tadáskía é destaque na programação do MoMA, em Nova York. "É a primeira vez que faço uma exposição solo em um museu, também é a primeira vez que venho aos Estados Unidos", conta ela. "Vejo-me numa fábula nada convencional: quem diria eu, uma travesti, desenhando pelas paredes de um dos maiores museus do mundo? Tenho a sensação de estar realmente voando, de um contexto familiar para outro completamente estrangeiro." "Projects: Tadáskía" fica em cartaz até 14 de outubro.

ADRIANO MACHADO (TADASKIA)

LITERACURA

MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros
@terra.com.br

Antipatizo com trocadilhos, mas não pude evitar a pérola que dá título a esta crônica. Conheci a expressão "literacura" através do professor Silvio Volpato, de Parobé, e agora o comentário de um leitor me fez colocá-la em uso. Disse o rapaz que não entende a razão de nos mobilizarmos pelo setor livreiro do Rio Grande do Sul quando há categorias mais importantes a socorrer, como hospitais. É o mesmo assunto, caro leitor. Se na sua mesa de cabeceira, ao lado da cama, há remédios para colesterol, pressão alta e ansiolíticos que ajudam a pegar no sono, coloque também um livro, pois uma hora você terá que acordar. Não há saúde mental, espiritual e mesmo física que prescinda da literatura.

Livro combate a arrogância, um dos males do século. O leitor tem acesso aos sofrimentos dos personagens, se identifica com suas dores e percebe que é tão miserável quanto. Menos um nariz em pé no mundo.

Livro é perfeito contra o narcisismo, outra praga moderna. O leitor é capturado pela história de uma escravizada ou pela biografia de um atleta, e claro que cairá no delírio de julgar sua própria história mais interessante, mas, pelo menos por meia hora, se manterá focado na leitura em vez de tagarelar sobre si mesmo. Aliás, livro protege contra calos nas cordas vocais. Bendito hábito silencioso.

Vivemos uma pandemia de depressão, que tem atacado jovens sem perspectiva, com a moral em baixa, já que a tecnologia os instiga a se comparar com um monte de boçais comunicativos. A vacina se chama literatura, que os reconecta com seus valores, preenche a alma em vez dos lábios e resgata a autoconfiança, salvando-os de sucumbirem a amostragens superficiais de popularidade.

Dor-de-cotovelo não se cura em balcão de bar, mas ler poesia empodera, você passa a ser uma pessoa que vale a pena — azar de quem te deixou. Enxugue as lágrimas e, se voltar para o balcão do bar, repare no milagre: sua aura intelectual fará mais por você do que o hálito da cachaça.

Livro minimiza a solidão. Enquanto lemos, um povaréu nos habita.

Livro reduz o estresse. Você desliga dos problemas mundanos. Livro evita fraturas: excetuando uma amiga que prefere ler em pé, costuma-se ler sentado ou deitado. Se acaso adormecer com o livro em mãos, aleluia. Pior seria a insônia, que provoca ansiedade.

Livro salva até da morte, sem exagero. Deu no Jornal Nacional, anos atrás. Um cidadão escapou de um tiro no peito por carregar um exemplar de capa dura por debaixo do terno. Portanto, doem livros para bibliotecas arrasadas pelas enchentes do sul, comprem livros das editoras gaúchas que ficaram com o estoque submerso e ajudem a manter a cabeça dos gaúchos à tona.

INÊS 249

AOS 88 ANOS, ALAÍDE COSTA PREPARA NOVO ÁLBUM ENQUANTO VIVENCIA O RECONHECIMENTO TARDIO DE UMA CARREIRA DE SETE DÉCADAS SEM CONCESSÕES

Por EDUARDO VANINI | **Fotos** BOB WOLFENSON
Edição de moda CAIO SOBRAL

Alaíde usa vestido **Gilda Midani**, sapatilha **Corello** e brincos **Héctor Albertazzi**

ntre as oito faixas de seu último álbum, "O que meus calos dizem sobre mim", Alaíde Costa nutre particular apreço por uma canção: "Aos meus pés", escrita por João e Francisco Bosco. Os versos "O meu caminho eu mesma fiz / não foi ninguém que me apontou / eu me virei sozinha / comi o pão todinho / que o diabo amassou", ela reconhece, soam especialmente familiares. "É como se fossem escritos para mim", comenta, em entrevista por telefone, de sua casa, em São Paulo. "Eu me virei sozinha mesmo, comi o pão todinho que o diabo amassou."

Aos 88 anos, a cantora carioca vive o triunfo de uma carreira de sete décadas como jamais imaginou. Chega a esta idade celebrada em programas de TV e artigos na imprensa, enquanto canta para plateias lotadas e se prepara para lançar, nas próximas semanas, um novo disco. A agenda abarrotada, porém, contrasta com outros momentos da trajetória, quando nem sempre recebeu as devidas reverências. "Sinto muita honra por ter sido persistente, não ter aberto mão daquilo que desejava artisticamente. Depois de 70 anos, consegui esse reconhecimento. Então, tenho que me sentir orgulhosa, né?"

Criada em Água Santa, no subúrbio do Rio, Alaíde é filha de um forneiro de padaria e de uma lavadeira e, na adolescência, cogitou ser professora. Hoje, porém, quando pensa sobre o plano, tece um comentário um tanto irônico: "Sou uma pessoa muito tímida. Jamais seria uma boa professora".

A timidez, por sorte, não a impediu de atender aos pedidos do irmão mais novo, Adilson, para que se apresentasse num concurso de calouros num circo do bairro. Saiu vitoriosa e ganhou confiança para participar de outras competições. Foi assim que chegou até o programa de Ary Barroso, na Rádio Tupi, onde surpreendeu a todos com a execução de "Noturno em tempo de samba", canção pela qual havia se apaixonado na voz de Silvio Caldas. "Tinha 16 anos, e ele (*Ary*) não acreditou que eu fosse capaz de cantar aquela música", recorda-se. "Quando recebi a nota máxima, tomei a iniciativa de ir a outros programas."

O caminho trilhado nas competições musicais a levou até as apresentações profissionais. Tornou-se crooner na extinta casa noturna Dancing Avenida, no Rio, e recebeu convites para gravar os primeiro discos. Mais tarde, nas incursões pelos estúdios, sua voz doce chamou a atenção de João Gilberto. "Ele disse: 'Essa jovem aí tem tudo a ver com uma música que uns meninos estão fazendo'", narra Alaíde. "Era a bossa nova, que nem nome tinha ainda."

Dessa época, a cantora se lembra de ir a algumas das famosas reuniões nas casas de personalidades da cena cultural vigente. "A primeira onde fui era do pianista Bené Nunes (1920-1997)", conta. "Depois, fui a várias outras, como a do fotógrafo Chico Pereira (1921-1999) e a de Nara Leão (1942-1989)."

O movimento foi ganhando visibilidade e, segundo Alaíde, o grupo começou a agir como se não precisasse mais dela. "Decidi que ficar insistindo com eles não ia me levar a lugar algum e me mudei para São Paulo, onde fiz minha trajetória", comenta. A cantora, contudo, diz não se ressentir. Em outubro do ano passado, teve um reencontro em grande estilo com o gênero: apresentou-se no Carnegie Hall, em Nova York, num show em comemoração ao concerto que mostrou a bossa nova para o mundo, naquele mesmo palco, em 1962. Embora não tenha participado da primeira apresentação, dessa vez, foi a artista mais celebrada pelo público, aplaudida de pé. ▶

"Sinto muita honra por ter sido persistente, não ter aberto mão daquilo que desejava"

ALAÍDE COSTA CANTORA

Quimono **Gilda Midani**, brincos **Vivara** e colar acervo pessoal

Anel
e brinco
Vivara

Vestido e lenço **Sônia Pinto**, brincos **Héctor Albertazzi**

Alaíde cantou, na famosa casa americana, ao lado de um dos fundadores da bossa nova, Roberto Menescal, que ficou feliz em reencontrar a colega que não via há décadas. "Quando nos vimos, ela estava triste porque ia ter só uma canção no show. Incluí mais uma sem nem avisar à produção. Ensaiamos só eu e ela", narra o músico. A dupla executou "Demais" sozinha no palco, depois de Alaíde ter cantado "Sabe você". "Cerca de 80% da plateia era formada por americanos, e ela foi aplaudida de um jeito inacreditável. É daqueles fenômenos que não dá para explicar", acrescenta Menescal.

Na fase atual, a cantora carioca também tem se surpreendido com o perfil do público de seus shows, formado majoritariamente por jovens. Em parte, isso tem a ver com a relação que passou a nutrir com artistas mais novos. O último álbum foi produzido pelo rapper Emicida e por Marcus Preto, com direção musical de Pupillo, e pretende-se o primeiro de uma trilogia. O segundo, com lançamento previsto para julho, chama-se "E o tempo agora quer voar", trecho da faixa "Suave embarcação", composta por Alaíde e Nando Reis. Há também colaborações de nomes como Caetano Veloso, Rubel e Marisa Monte.

Marcus tornou-se, no meio desse processo, amigo da cantora e diz que ela, embora tímida em entrevistas, exala alegria. Depois das gravações, por exemplo, gosta de ir ao seu bar favorito, na região da Augusta, em São Paulo, para tomar um "calmante", como chama as doses de uísque ou Aperol que tanto aprecia. Para comer, vai de sopa de mulher parida (espécie de canja com fubá, couve e frango desfiado). Mantém, ainda, um compromisso "religioso" às quintas-feiras: ir à sauna, onde encontra as amigas e bota o papo em dia. "Ela está vivendo milhões de coisas boas", conta Marcus. "Tem levado a vida de um jeito leve. Recentemente, fraturou a bacia e, em três meses, já estava dançando e andando sem a ajuda de bengala. Todo mundo acha que uma pessoa forte é aquela que dá soco, grita... Mas a força dela está na doçura."

Enquanto vive o auge, Alaíde passou a lidar também com as insistentes perguntas de jornalistas sobre as dificuldades pregressas, como o racismo. Mas, sobre o assunto, diz estar cansada de tecer comentários. "Lá atrás, sofri bastante. Porém, não se falava disso e, dentro da minha ingenuidade, não percebia muitas coisas. Agora, só querem falar disso comigo", reclama.

Casada duas vezes, tem três filhos, quatro netos e dois bisnetos. Viúva do último marido, diz ser muito amiga do primeiro e estar em paz com a vida de solteira. "Pelo amor de Deus! Chega, né?", responde, em meio a risadas, quando questionada se pretende se casar novamente.

Outro trunfo é o fato de ter conseguido conciliar a carreira com a maternidade. Em certas ocasiões, lembra-se de ter levado um dos filhos ainda bebê num moisés e deixá-lo no camarim, dormindo, enquanto se apresentava no palco. "Era muito simples, na verdade. Ia lá e fazia meu trabalho", resume.

Quando fala sobre o orgulho do caminho percorrido sem concessões, Alaíde descortina uma determinação que a acompanhou ao longo de todos esses 70 anos de carreira. Já nos primeiros anos, ao ver que a gravadora não estava dando apoio para fazer o disco como queria, bancou, com a ajuda de amigos, o próprio álbum. Foi assim que nasceu "Joia moderna" (1961), um dos trabalhos mais elogiados. "Todos os meus (27) discos são importantes para mim. Mas, naquele momento, acho que quebrei uma barreira."

A postura só não foi suficiente para evitar que empresários e produtores deixassem de pedir à cantora que gravasse músicas e ritmos que nada tinham a ver com ela. "Por recusar, fiquei muito tempo sem gravar. Foram períodos bem difíceis", recorda-se Alaíde, que precisou se apresentar em bares noturnos, com cachês mais baixos. "Quando vinham os 'movimentos', achavam que eu tinha que entrar neles, mas não me dobrava. Uma vez, queriam que gravasse 'Serenata do adeus', do Vinicius de Moraes, em ritmo de iê-iê-iê. Claro que não quis, né?"

São convicções que revelam também a maneira como a carioca se relaciona com a música. Afinal, segundo ela, cantar algo com o que não se identifica soaria falso. "Se tivesse feito isso, não estaria aqui hoje. Minha carreira teria ido por água abaixo", diz ela, famosa pelo repertório em torno do amor. "Acho que nasci para cantar esse sentimento. Simples assim. Ele me atrai. E não falo só daquela coisa conjugal. Sinto amor pelos meus filhos e meus amigos."

"Ela está vivendo milhões de coisas boas. Tem levado a vida de um jeito leve"

MARCUS PRETO PRODUTOR MUSICAL

Além do repertório apurado, preocupou-se também em encontrar um modo autêntico de cantar. Embora tenha uma lista de intérpretes que admire desde nova, não queria imitá-las. Uma dessas cantoras está, inclusive, entre os projetos futuros. "Antes de partir, quero fazer uma homenagem a Dalva de Oliveira. Acho que aprendi um pouco com ela, essa coisa de passar a emoção por meio da música", afirma, antes de fazer a ponderação final: "Mas vai ser na minha versão, lógico, né?".

Vestido e camisa sobreposta Neriage, anel e brincos Vivara

Beleza: Sandro Barreto. Produção de moda: Deivid Moraes. Assistentes de fotografia: Augusto Jordão e Ana Tonezzer. Tratamento de imagem: Marcos Nascimento. Camareira: Lila Gomes. Produção Executiva: Kariny Grativol.

sem fortes emoções

CONHEÇA A SÍNDROME DO CORAÇÃO PARTIDO, QUE PODE SER CONFUNDIDA COM UMA 'DOR DE AMOR', MAS É DOENÇA RARA SURGIDA APÓS TRAUMAS OU ESTRESSE INTENSO

Por LAÍS RISSATO

Bastou a notícia chegar para que o coração de Marlene Dias de Oliveira, de 55 anos, fosse atingido em cheio pela dor. E não só no sentido figurado. Ao saber que a irmã acabara de descobrir um câncer no seio, em agosto do ano passado, a dona de casa teve sintomas semelhantes aos de um infarto: dores no peito tão fortes a ponto de não conseguir parar em pé, acompanhadas de crises de ansiedade. "Elas vinham do nada, às vezes em dias seguidos, e duravam cerca de meia hora. Parecia que eu estava morrendo", conta Marlene. Começou, então, uma peregrinação por hospitais e a fazer baterias de exames, que a princípio não detectaram nada anormal. Mas ao chegar ao Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, referência em atendimentos de problemas cardíacos em São Paulo, descobriu ser portadora de algo até então desconhecido: A Síndrome do Coração Partido, ou Síndrome de Takotsubo.

Considerada rara, a cardiopatia, cujo termo popular geralmente é associado a desilusões amorosas, está relacionada à elevada descarga de hormônios do estresse, como cortisol e adrenalina, liberados pelo organismo quando temos o nosso "coração partido", explica Jasvan Leite, cardiologista do Hospital do Coração, na capital paulista. "Pessoas com vida estressante, sobrecarga intensa de trabalho, ou que passam por momentos emocionalmente difíceis, como perdas financeiras, morte de um ente querido ou separação, têm a liberação desses hormônios em maior concentração." Era o caso de Marlene. Sem problemas de saúde prévios, viveu dias de choro e muita angústia, a base de medicamentos, para aplacar a ansiedade e o medo da morte da irmã, que respondeu bem à quimioterapia.

O tratamento consiste no uso de remédios utilizados em pacientes com insuficiência cardíaca ou que reduzem o esforço do coração para manter o bombeamento do sangue. "A duração depende da gravidade da situação. Muitas vezes, é necessário manter a medicação por até seis meses", continua Leite. Reforçar bons hábitos, como fazer exercícios, ter boa alimentação e evitar momentos de alta tensão também é recomendado. "Restringi a bebida alcoólica, fui encaminhada ao psiquiatra, e continuo com a terapia. Na última vez em que vivi uma emoção forte, no velório de uma amiga próxima, logo saí, fui conversar com a minha filha e tentei me acalmar", conta a dona de casa.

O segundo nome da cardiopatia, Takotsubo, vem da palavra japonesa que significa "armadilha para capturar polvos". Ela é como um jarro deitado na diagonal, com uma "boca" mais aberta. Quando o ventrículo esquerdo do coração muda de forma pelo estresse, tem aparência semelhante. Recentemente, uma mulher morreu na Inglaterra em razão da doença, ao saber que o marido, que enfrentava um câncer, teve piora em seu quadro de saúde. Três dias depois, ele também faleceu. "A síndrome é diagnosticada após o paciente sentir dor no peito, que simula um ataque cardíaco. O eletrocardiograma identifica alterações, assim como o ecocardiograma e o cateterismo", pontua Antonio Ghattas, cardiologista do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo. "Para a prevenção, é preciso uma análise psicológica , com o intuito de entender o que motiva tamanho nervosismo e ansiedade, a fim de evitar problemas futuros", garante ele.

Muito ligada à irmã, assumindo até mesmo uma dependência emocional em razão de traumas vividos na infância, a professora Ana Elizabete Cardoso, de 20 anos, teve a primeira crise ao descobrir que ela iria se mudar para os Estados Unidos e, por isso, ficariam distantes. "Sentia falta de ar, pontadas e dor aguda no peito, tontura e palpitação. Conversando com meu psiquiatra, investigamos o que estava acontecendo.

"Sentia pontadas no peito, tontura. Achei que o diagnóstico era brincadeira por causa do nome"

ANA ELIZABETE CARDOSO PROFESSORA

Quando soube do diagnóstico, achei que era alguma brincadeira por causa do nome", fala Ana. A professora tomou remédios por um curto espaço de tempo e hoje faz terapia ocupacional e pratica muay thai. "São atividades que me ajudam a entender melhor meus sentimentos", garante.

Segundo os profissionais, não existem razões para alguém ter mais propensão à Síndrome do Coração Partido. No entanto, a psicóloga Gláucia Tavares diz que lidar com os desafios da vida de forma "mais complicada" é predispor de danos físicos e emocionais. "Não há ruptura entre nosso corpo e mente. Temos que reconhecer que abalos emocionais não são fricotes ou fraquezas", aponta a profissional. "Vivemos a cultura dos excessos e exclusões: ou está tudo bem ou não está nada bem! E este processo tende a oferecer mais chances de adoecer. Vale repensar e ter atitudes mais realistas". E um coração mais tranquilo.

FREEPIK

UMA POR TODAS

A LUTA DE STELLA CALAZANS, UMA MULHER TRANS, PELA PENSÃO DO PAI MILITAR NO SUPREMO PODE VIRAR PRECEDENTE PARA QUE OUTRAS HERDEIRAS TENHAM SEUS DIREITOS RECONHECIDOS

Em depoimento a JOÃO PAULO SACONI
Fotos LEO MARTINS

INÊS 249

"A transexualidade é como uma rosa que a vida me entregou na infância e que ainda semeio, aos 37 anos recém-completados. Essa flor foi crescendo ao longo da minha adolescência na Granja Guarany, bairro da periferia de Teresópolis, Região Serrana do Rio, onde nasci, fui criada e moro até hoje. Senti que ela começou a criar raízes aos 11 anos, logo após ter perdido meu pai, José, em 1998. Ele se despediu para viver um dia comum e infartou. Atrasei um pouco o desabrochar da minha identidade de gênero para poupar minha mãe, Almerinda, que ficou um mês internada, em choque, por causa da morte do marido. Permaneci 'no armário' até a maioridade, pela nossa família.

Meu pai nunca soube que eu não era como as outras crianças. Ele serviu como suboficial das Marinhas de Guerra e Mercante, e já tinha sido transferido para a Reserva quando a fatalidade aconteceu. Tenho poucas memórias das vezes em que me levou para conhecer instalações militares e, até hoje, guardo uma 'carteirinha' da instituição em um dos dias em que estivemos lá. O documento é vitalício, mas inclui apenas o meu 'nome morto', que é como as pessoas trans chamam suas identificações anteriores à transição. Não há utilidade além da memória.

A retificação dos documentos foi a primeira batalha que travei no Judiciário. Levou oito anos, pois os cartórios ainda não alteravam nossos nomes e sexo sem que antes abríssemos processos *(o modelo atual só foi estabelecido pelo Supremo Tribunal Federal em 2018)*. O tempo de tramitação, por coincidência, foi semelhante ao que a minha mãe demorou para conquistar o direito de receber a pensão destinada às viúvas de militares. Essa ainda é a nossa segunda batalha nos tribunais.

Com dois filhos para continuar criando sozinha, minha mãe procurou um advogado que a ajudasse a receber uma 'fatia' do dinheiro a que os descendentes do meu pai teriam direito. Era um legado da sua carreira como militar: ele trabalhou para garantir esse amparo a nós. Além da nossa família, ele havia tido um primeiro casamento, do qual nasceram minhas duas irmãs mais velhas. Ambas são pensionistas, assim como a mãe delas — e todas radicalmente contrárias a qualquer nova divisão.

Na minha casa, os repasses só chegaram posteriormente, a mando da Justiça, que demorou a reconhecer a união estável dos meus pais. Minha mãe recebe até hoje, do Governo Federal, em parcelas mensais de R$ 2 mil. Eu e meu irmão, filhos da segunda união, éramos contemplados pelo benefício até os 21 anos. Depois, pelas regras da época, só seguiam atendidas, de maneira vitalícia, as filhas solteiras, do sexo feminino. É o meu caso.

Não há como saber de que maneira o meu pai reagiria se me conhecesse hoje. Ele sempre foi um homem culto e antenado. Gostava de ler, sobretudo os jornais aos domingos. Imagino, então, que, se estivesse vivo, atualizaria-se e aprenderia a lidar com os novos tempos. Infelizmente, só posso mesmo imaginar. A certeza que tenho é de que ele nunca aceitaria a própria família desamparada.

Inspirada pela insistência da minha mãe, decidi em 2021 que tentaria ser incluída entre as mulheres que recebem a pensão deixada pelo meu pai militar. Comecei pesquisando na internet por casos semelhantes. Encontrei o de uma mulher transexual que havia conseguido uma vitória *(em 2011, no Rio Grande do Norte)* e o de um homem transexual que, após a transição, abandonou o registro feminino e perdeu a pensão *(em 2017, no Rio de Janeiro)*. Decidi, então, procurar a Marinha. Fui bem atendida após uma triagem e me recomendaram criar uma conta bancária, como se o benefício fosse ser pago. Nunca foi. O motivo? A transição de gênero.

"Sou a filha do meu pai que foi descoberta tardiamente"

Com a ajuda da Defensoria Pública, abri um processo na Justiça Federal de Teresópolis para questionar a recusa da Marinha. Após uma vitória em primeira instância, perdi na segunda. E isso me chateia: é como se me dessem o direito e, em seguida, tirassem. Até quem trabalhava me representando no caso perdeu a esperança. Procurei, então, a advogada Bianca Figueira dos Santos, mulher trans e especializada em Forças Armadas. Com a ajuda dela, meu caso passou a tramitar no STF recentemente. O desfecho virá de Brasília, onde nunca estive.

Em abril, os ministros decidiram que a decisão relativa a mim terá repercussão geral. Ou seja: servirei como 'norte' para que juízes e desembargadores pelo país avaliem pedidos de pensão feitos por filhas transexuais de militares. É uma responsabilidade que multiplica a minha luta. ►

Histórias de pessoas trans costumam repetir a que eu tenho vivido. Hipocondríaca, minha mãe, sempre com um remédio para tudo, tentou me 'salvar' com a ajuda de psicólogo, padre, pastor, pai de santo e rezadeira. Na nossa vizinhança, onde me conhecem desde criança, ainda ouço comentários negativos. O tom é o mesmo inclusive diante de todas as portas que bati à procura de emprego. O preconceito me isolou do mercado formal e, hoje, preciso de renda.

Ao longo de 18 anos (*metade da minha vida*), a prostituição me acolheu, assim como a muitas garotas trans que, como eu, só tinham o próprio corpo como investimento. Trabalhavam na Esquina do Pecado, ponto da cidade em que éramos procuradas por trabalhadores, empresários, políticos e até líderes religiosos. A atividade é de risco, mas foi a única que consegui exercer. Não tenho o dom para os salões de beleza, onde muitas de nós trabalham. Cheguei a começar uma faculdade de

"A prostituição me acolheu, assim como a muitas garotas trans"

Fisioterapia, mas também não encontrei vocação. Também me alistei na Marinha, como meu irmão, mas fui dispensada. Saindo da seleção, comprei minha primeira peruca, que rapidamente se pagou. O dinheiro da rua é rápido, mas acaba logo.

Nos últimos anos, perdi muitas ex-companheiras de trabalho. Elas ficaram doentes, se perderam nas drogas ou foram vítimas da violência. Algumas morreram nos bancos de carona, em acidentes causados por clientes alcoolizados. Ninguém tinha carteira assinada, férias ou plano de saúde. Eu mesma me vi obrigada a parar: o corpo já não aguentava mais. Fui acometida por uma trombose na perna esquerda e, então, abandonei os saltos altos. A prostituição também me abandonou. O mercado mudou, novas meninas chegaram e eu perdi espaço.

Algumas de nós desistem e 'desmontam o circo' — como chamamos quando a transição de gênero é desfeita. Outras, menos numerosas, encontram brechas nas barreiras que a sociedade, por meio do mercado de trabalho, nos impõe. Não consegui encontrar esse espaço estudando ou entregando currículos, é verdade. Mas tenho fé e certeza de que a Justiça, muitas vezes transgressora, vai me ajudar a prosseguir."

CRIANÇA NÃO É MÃE

LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdaderacial.com.br

Nesta semana, celebro o primeiro ano de vida do meu segundo filho, um privilégio que me enche de alegria e gratidão. Ele nasceu de parto normal, em casa, resultado de uma gravidez desejada e planejada entre dois adultos. O uso da palavra "privilégio" tem múltiplos sentidos aqui e extrapola o da dádiva desta celebração. A possibilidade de planejamento familiar em condições dignas não deveria ser um direito especial, mas algo acessível a todas as mulheres e famílias. No entanto, vivemos em um país onde muitas não têm essa oportunidade e enfrentam realidades extremamente difíceis e dolorosas. Infelizmente, o Brasil carrega números alarmantes de violência sexual contra crianças. Em 2022, o país registrou o maior número de estupros da História, com quase 75 mil vítimas em dados oficiais que ainda podem estar subnotificados. Dessas, seis em cada dez tinham entre 0 e 13 anos, frequentemente abusadas por familiares ou pessoas conhecidas.

Este dado revela a gravidade da situação e a necessidade urgente de mudanças estruturais e políticas que protejam nossos jovens. No entanto, estamos sendo obrigados a enfrentar um enorme desafio legislativo com o Projeto de Lei 1904/24, que propõe uma alteração na lei penal sobre o aborto, atualmente permitido sem limite de idade gestacional em casos de estupro, risco à vida da mulher e diagnóstico de anencefalia fetal. Se aprovado, o PL proibirá a realização do procedimento em sua forma legal acima de 22 semanas, o que afetará principalmente crianças vítimas de abuso sexual. Muitas vezes, elas demoram mais para descobrir a gestação.

A proposta ainda prevê que meninas e mulheres adultas, vítimas de estupro, ao abortar depois das 22 semanas, bem como os profissionais que realizem o procedimento, sejam condenadas pelo crime de homicídio simples, podendo ser presas por até 20 anos. Por outro lado, o estuprador cumpriria pena que chegaria a 10. Nos ruídos dos debates nas redes sociais, dizer-se a favor do aborto num país majoritariamente cristão pode ser rasamente interpretado como "ir contra o direito à vida" e os princípios de Deus, já que Ele seria o único com direito de tirar a vida de alguém.

É urgente que a discussão do "direito à vida" passe pela preservação da dignidade de quem gera outra existência, levando líderes religiosos para a conversa sobre saúde pública também. A fé e a religião em interpretações rasas não deveriam ser usadas para privar pessoas de prerrogativas e do debate de tópicos que podem parecer intocáveis.

Crianças não são mães. Crianças precisam ter direito à infância. Elas ainda estão com seus corpos e mentes em formação e podem correr risco de morte ao levar a cabo uma gravidez ou ainda tentar um aborto em condições precárias, o que já é realidade para tantas pessoas.

Diante dessa realidade, é crucial lembrar que há esperança e que a mudança é possível e depende de nós. Existem pessoas e organizações se unindo em manifestações e ações Brasil afora empenhadas em transformar esse cenário. Precisamos lutar por um futuro onde todas as crianças possam crescer seguras, e que as mulheres exerçam plenamente seus direitos reprodutivos. Esta pauta é de todas nós. *e*

INÊS 249

moda

Por MARCIA DISITZER

COLEÇÕES MASCULINAS DE PRIMAVERA/VERÃO 25 ENCURTAM BAINHAS, REVELAM CORPOS E BRINCAM COM PROPORÇÕES

HORA DE AVANÇAR

FOTOS GETTYIMAGES

De acordo com o filósofo e semiólogo francês Roland Barthes (1915-1980), "a moda é um mecanismo exemplar dos infinitos modos de pensar e se comportar, contagiando as pessoas pelo desejo". A Semana de Moda de Milão, e a Louis Vuitton, em Paris, são retratos falados dessa afirmação. O mundo fragmentado se reflete nas coleções masculinas de primavera/verão 2025. "É possível identificar movimentos, mas o que vigora é a democracia de formas, estampas e materiais. O desejo coletivo segue sendo fio condutor, mas, atualmente, mais do que nunca, é possível distinguir a energia de cada grife", analisa a pesquisadora e consultora de branding Renata Abranchs. Outro destaque é a fronteira cada vez menor entre o guarda-roupa de homens e mulheres. "As diferenças estão sendo derrubadas. Há uma tendência de as mulheres comprarem roupas, como camisas e tricôs, de coleções masculinas, devido ao preço. Por serem feitas em maior escala, podem ser até 40% mais baratas", afirma Renata.

Entre as tendências sinalizadas estão pernas de fora em shorts e bermudas (hora de atualizar o comprimento), tons terrosos atemporais, listras em diversas leituras, gravatas em novos formatos e o jogo de opostos: vale um terno *oversized*, está em alta a silhueta esmirrada.

Você decide.

LISTRAS

Em um mundo cercado de conflitos, é preciso resgatar a leveza do ser. As listras cumprem exatamente esse papel, principalmente quando a estamparia não está tão no foco. O flerte com essa padronagem clássica, que remete ao *mood* balneário, tem narrativas distintas, mas dá pivô nas coleções de Dolce & Gabbana, Gucci, Prada e Ralph Lauren, entre outras. "Tem a ver com o momento da moda, em que tudo está contido", diz a consultora de moda Paula Saady.

DA TERRA

Off-white, 50 tons de bege, marrons, camelo. Há uma infinidade de tons terrosos nas coleções masculinas de verão 2025 que conferem sofisticação diurna. Estão presentes em ternos típicos de verão, como os de Ralph Lauren, também em blusas que deixam a pele à mostra e calças no estilo sarouel, na passarela da Emporio Armani. "São tonalidades atemporais. Fora isso, estão em sintonia com as questões climáticas e ambientais do momento", frisa a pesquisadora e analista de moda Paula Acioli.

JOGO DOS OPOSTOS

Silhuetas diversas estão em cena. "Ternos amplos, como os da Emporio Armani, já estão em alta há um tempo. Agora, a Prada apresentou essa silhueta *slim*, esmirrada, que tem a ver com os anos 1990, que, por sua vez, faz alusão à década de 1970. É o eterno *looping* da moda", diz o stylist Rogério S.

AMARRE-SE

As gravatas não são mais as mesmas, estão mais irreverentes e despojadas, sem perder a sofisticação. "É ótimo quando a moda elege um símbolo ligado à formalidade como tendência. Os desfiles de verão 2025 liberaram o uso das gravatas de maneiras divertidas", diz o stylist e consultor Rogério S.

PERNAS DE FORA

Shorts e bermudas estão presentes em muitas coleções. "Como Gucci, Fendi, Dolce & Gabbana e Ralph Lauren", enumera o especialista em branding de moda Fábio Monnerat. "Aparecem misturados a camisetas e costumes. Deveria virar roupa de trabalho no Brasil."

FOTOS GETTY IMAGES

INÊS 249

Por MARCIA DISITZER

COLLAB ESGOTADA, BRINCOS FEMINISTAS E COLEÇÃO MAXIMALISTA

CADÊ?

Lançados no dia 13 de junho por R$ 350 cada um, os modelos da collab entre as Havaianas e a Dolce & Gabanna já estão esgotados. A edição limitada gerou muita frustração, mas, a princípio, não terão outras. Peça de colecionador!

ENTRE nós

"Dois brincos que emolduram uma boca. Assim lembram quem vê, de prestar atenção no que uma mulher fala, e quem usa, de que ainda tem muita coisa pra ser dita": assim os designers Dedé Eyer e Danielle Cukierman definem a peça de ouro. A dupla acaba de lançar a marca Eyer Jewelery (@eyier_) e cria sob a ótica do feminino. Por R$ 3.200.

ESTREIA COM EMOÇÃO

Alessandro Michele lançou, na última segunda-feira, coleção Resort 2025 da Valentino. Os looks maximalistas dividiram opiniões nas redes sociais: há quem enxergue referências em coleções passadas da Valentino, como a de Resort 2016, há quem ache que ele "requentou a Gucci".

O resort 2025 da Valentino, por Alessandro Michele, dividiu opiniões

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

PINTURA ÍNTIMA

PEÇAS ESPORTIVAS E DE ALFAIATARIA ESQUENTAM O CLIMA COM LINGERIES MINIMALISTAS

Fotos JORGE LEPESTEUR | Edição de moda GIUSEPE BOTELHO

Camiseta **Lacoste**, hotpants **Intensify.me**, meia-calça **Calzedonia** e sapatos **Louboutin**

Body **Forca Studio**, calça **Modem** e sapatos **Santa Lolla**. Na pág. ao lado, body e sutiã **Intensify.me**, meia-calça **Calzedonia** e sapatos **Room**

NA CARTELA DE CORES, TONS CONTIDOS COMO VERDE MILITAR, BEGE E VARIAÇÕES DE MARROM

Jaqueta acervo do stylist, saia **Glória Coelho** e sapatos **Room**

Colete **Bárbara Bui** e calça **Prada**. Na pág. ao lado: sutiã **Intensify.me**, saia **Modem** e botas **Room**

Beleza: Thalita Paiva. Assistência de styling: Luana de França.

Por ISABELA CABAN

O make up artist Pablo Félix apostou em skincare da Shiseido para a pele e finalizador Lowel para o cabelo

TUDO BEM SIMPLES

A DICA PARA O DOMINGO É DESCOMPLICAR: PELE VIÇOSA SÓ COM BASE SÉRUM, BOCA CORADA POR HIDRATANTE LABIAL E SOBRANCELHAS PREENCHIDAS

FOTO: MAX JORQUERA; BELEZA: PABLO FELIX; ASSISTENTE DE BELEZA: CELSO LUMI; PRODUÇÃO EXECUTIVA: PAOLA GUZMAN; MODELO: SABRINA SILVA

Romã é um dos ingredientes usados nos cosméticos de nova marca clean beauty

DEU nó

Sabe aquele coque informal de qualquer hora, quando apenas se enrola o cabelo em um nó e deixa a ponta aparente? Pode ser um look para a festa. "É feito desse jeito mesmo, só que com escova e pomada", conta Flavia Amorim, cabeleireira do Care, em Ipanema. O penteado sai a R$ 300, tel. (21) 99295-5505.

RENDENDO FRUTOS

Tem marca nova brasileira de dermocosméticos na praça — é o grupo Adcos fincando o pé no crescente segmento de clean beauty. Com o nome Elbo, a empresa investiu em ingredientes botânicos misturados a ativos consagrados, como ácido glicólico e vitamina C, visando a atingir um público de 18 a 35 anos. Entre os seis produtos de estreia, há o tônico de kombucha (sim, o famoso complexo feito da fermentação do chá preto, que promove ação antioxidante), o gel de limpeza de aveia com gengibre e a máscara de romã com partículas da fruta para promover uma esfoliação (na foto acima, R$ 229). No site elbo.com.br, cada cosmético aparece ainda com a informação sobre a composição da embalagem sustentável e instrução básica de como reciclá-la. Em tempo: o nome Elbo é formado por letras escolhidas da palavra equilíbrio.

COQUE FESTA, SKINCARE BOTÂNICO E UMA GARRAFA DE CHÁ

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR

A garrafa de água sempre à mão pode fazer dupla com a de chá, com seus inúmeros benefícios para a saúde e o bem-estar. E olha que charme! Vem com infusor dentro e um design próprio para manter a temperatura quente por mais tempo, sem esquentar a mão. Por R$ 239,90, talcha.com.br.

FOTOS ANA BRANCO (COQUE) E DIVULGAÇÃO

Por JOANA DALE

FUTURO DO DESIGN

FAMOSO POR LANÇAR DESIGNERS MAIS JOVENS, SALONE SATELLITE, EM MILÃO, CELEBRA 25 ANOS E SOMA 40 MIL PROTÓTIPOS DE TALENTOS DE TODO O MUNDO

A mesa Lollipop: desenho inspirado na geometria da cartela de ovos

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

INÊS 249

Como alguém se relaciona com uma mesa que não é plana? Essa é a provocação do designer venezuelano Rodrigo Marin Briceño ao apresentar a coleção Lollipop no SaloneSatellite, espaço destinado a jovens criadores (até 35 anos) no Salone del Mobile, em Milão. "A ideia foi inspirada, principalmente, na geometria da trivial cartela de ovos", explica ele, enquanto mexe e remexe na mesinha a fim de mostrar as múltiplas funções dos triangulares nichos, como guardar chaves ou base para plantas. "Não é uma mesa, é um brinquedo", deixa claro.

A edição 2024 do Satellite mostrou outros projetos para lá de lúdicos, como a cadeira-balanço Pinocchio, do designer milanês Marco Brenna. "O móvel é protagonista de um conto de fadas: o assento 'nasce' suspenso e, com a aplicação de pés de madeira, transforma-se numa estável cadeira", narra Brenna. "O eixo é a cruz, aplicada sob o assento, permitindo que a peça seja usada com cordas ou com pernas."

Já a Tere Chandelier, da dupla mexicana Viviane Hernandez

PEÇAS LÚDICAS SÃO DESTAQUE NA EDIÇÃO 2024 DO EVENTO

e Armando Mora, da Design VA, ressignifica símbolos urbanos. "É inspirada nos sapatos pendurados que adornam os cabos elétricos, comuns nas ruas de Santa Tere, em Guadalajara", diz Viviane. "Com a Tere, transformamos esses objetos do cotidiano em fontes de luz requintadas, com a essência poética."

Desde 1998, 40 mil jovens designers dos quatro cantos do mundo já apresentaram seus protótipos no Satellite, instalado dentro do Salone del Mobile. Fenômenos como Nendo, Matali Crasset, Sebastian Herkner, Paul Loebach e Nika Zupanc, inclusive, passaram por lá. Neste 2024, os 25 anos do projeto foram comemorados com uma exposição na Triennale, que teve curadoria do brasileiro Ricardo Bello Dias. "O Satellite mantém-se complexo e interessante. Não é só uma mostra em que o jovem leva o produto para procurar uma indústria que o produza. É um jogo de conexões", ressalta Bello Dias. E como serão os próximos 25 anos? Fundadora do Satellite, Marva Griffin responde: "Os designers deste ano já são o futuro". *e*

** A jornalista viajou a convite do Salone del Mobile.*

A luminária Tere Chandelier e, abaixo, banqueta do Design VA

Banco em madeira pensado para apoiar os pés, do japonês KT&FS

Pinocchio: pode ser usada assim, com pés, ou pendurada, com cordas

Embaixador do Sushi no Brasil, André Kawai comanda o San Omakase

BALCÕES CONQUISTAM ESPAÇO CATIVO E APROXIMAM CHEF E CLIENTE

Por ANDREA D'EGMONT

Olho no olho

Quase todo mundo é chegado a um balcão, em especial o carioca. Em lojas de sucos, padarias para tomar café, quiosques com água de coco, casas de galetos ou, claro, de botecos, eles sempre estiveram ligados a programas informais e com preços módicos. Mas agora "gourmetizaram" os balcões. Tudo começou devagar. Um sushi bar ali, uma "mesa do chef" acolá e a estrutura foi ganhando espaço, até virar objeto de desejo. Para coroar o movimento, o Guia Michelin 2024 consagrou várias casas que atendem apenas com balcão, entre elas os cariocas Lasai e San Omasake.

Rosa Moraes, presidente do The World's 50 Best Restaurants para o Brasil, reconhece a tendência e provoca: "O que poderia ser mais personalizado, exclusivo e até íntimo do que se sentar frente a frente com o chef, assistir ao trabalho dele com esse nível de proximidade e provar um prato que acaba de ser preparado ali, no auge de seu frescor, diante dos nossos olhos?", questiona. "É como se o cliente pudesse entrar no mundo do chef por alguns instantes. Isso cria uma conexão que vai além da experiência sensorial do comer, é um momento de intimidade compartilhado com o autor."

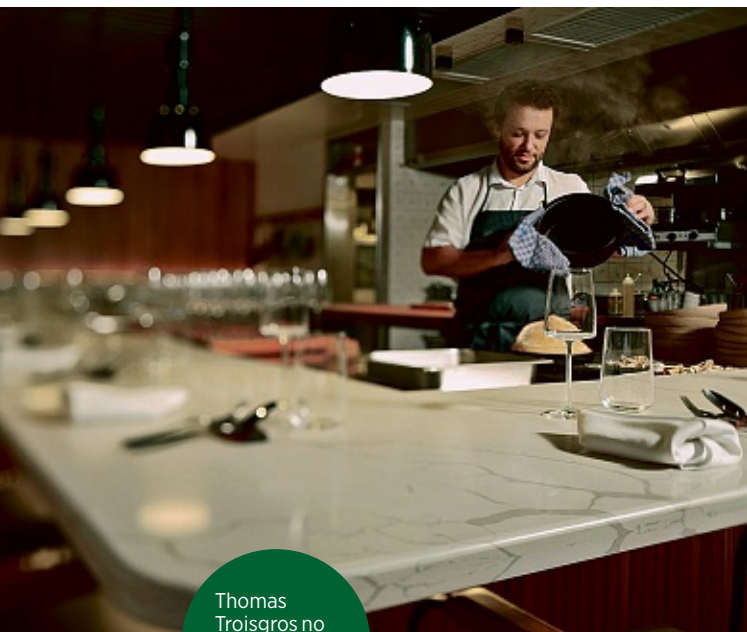
O San Omakase nasceu em 2023 com a ideia de reproduzir uma legítima experiência nipônica no Rio. Antes da porta de entrada, uma cerejeira empresta charme ao corredor da galeria dos antigos teatros no Leblon. Efeitos de luz, sombra e espelhos apresentam elementos simbólicos, como o dragão, as carpas e os pássaros tsurus em origami e kokedamas. No ambiente de proporções diminutas, que comporta apenas oito clientes por serviço, a comida vai se agigantando na sequência de etapas. A entrada dos comensais precisa ser feita em ordem.

A ideia do restaurateur Martin Vidal e do chef André Kawai, embaixador do sushi no Brasil e em Portugal, e do chef pâtissier Cesar Yukio é definir a cada dia o menu, que depende da seleção de peixes e ingredientes frescos disponíveis. Wasabi natural, sal mojio e shoyo japonês contribuem para enriquecer a experiência. A carta de saquês é feita por Leandro Ishibashi. "A estrela Michelin nos trouxe alegria e orgulho", ressalta Kawai. "Interagir com os clientes e explicar sobre os peixes, os cortes e a cultura do Japão são rituais gratificantes e gostosos." O menu degustação custa R$ 640 por pessoa e é servido de quarta-feira a sábado, às 20h. ►

FOTOS DE LEO MARTINS E TOMAS RANGEL

No Lasai, o chef Rafa Costa e Silva junto ao seu sous chef Vini Maciel

"A dinâmica é dos balcões japoneses, mas com jeito e ingredientes do Brasil"

RAFA COSTA E SILVA
CHEF DO LASAI

Thomas Troisgros no Oseille: pratos feitos na hora e à vista

"O que pode ser mais exclusivo do que sentar frente a frente com o chef?

ROSA MORAES
PRESIDENTE DO THE WORLD'S 50 BEST RESTAURANTS PARA O BRASIL

O Lasai, do chef Rafa Costa e Silva, foi inaugurado em março de 2014 onde hoje funciona o Lasai Eventos, em Botafogo. Atendia a 45 pessoas no salão, por noite. Em 2022, Rafa decidiu mudar o formato e o endereço (mas continuou no mesmo bairro) e, não por acaso, foi promovido de uma para duas estrelas Michelin e classificado como o 14º colocado na lista Latam 50th Best Restaurants (subindo seis classificações da seleção anterior). "Quando transformei o Lasai em um restaurante com a cozinha de frente para um balcão de dez lugares foi principalmente para que a gente pudesse atender melhor", explica. "A comida é a atração principal, tudo gira em função dela. Todos os clientes têm a visão completa da cozinha".

Segundo Rafa, o balcão é ideal para trocar ideias. "Como mudamos o cardápio de acordo com o que temos de melhor nas nossas hortas e nos nossos fornecedores, somos meio camaleônicos, vamos adaptando o menu e a harmonização das bebidas. A dinâmica é dos balcões japoneses, mas com jeito e ingredientes do Brasil." São 15 etapas (por R$ 1.150): "Muitas delas são para comer com as mãos. Araruta, folhas e ervas; linhaça, abóbora e porco curado fazem parte." A experiência acontece de terça a sexta-feira às 20h e aos sábados, 19h e às 22 h.

Thomas Troisgros abriu em março de 2024 o seu primeiro restaurante de alta gastronomia, o Oseille — que significa azedinha em francês, verdura que é a marca de um dos icônicos pratos da família Troisgros, o salmão com azedinha. O formato? Um balcão para 16 pessoas por serviço, no segundo andar do casarão onde fica o seu Toto. "O fine dining, no Japão, é servido, principalmente, no balcão. A proposta do menu degustação foi difundida pelo meu avô, Pierre, e pelo chef Paul Bocuse. Eles combinaram a criatividade da *nouvelle cuisine* com a experiência dos omakases", explica.

Thomas descreve o novo endereço como uma extensão da própria casa. "Faço o que gosto, cozinho, escuto minhas músicas preferidas, danço, converso. Tenho apoio do chef Carlos Yusa, meu braço direito", diz. "Tento quebrar alguns padrões dos restaurantes de *fine dining*. Se quiserem uma experiência formal, não é o local." De quarta a sábado, às 20h, com menu de sete etapas por R$ 650.

Os balcões estrelados reservam algumas regrinhas. Para início de conversa, chegue no horário marcado; coma assim que o chef servir a comida; se precisar ir ao toalete, saia depois de terminar uma etapa e antes que a seguinte chegue. Dos antigos balcões informais, quando era só chegar e pedir, aos sofisticados e exclusivos de hoje, como se vê, muita coisa mudou. Agora, funcionam como uma sessão de cinema: tem hora para começar e terminar e não dá para pegar o início de outra sessão.

FOTOS DE LEO MARTINS E TOMAS RANGEL

Por JOANA DALE

PURO mel

Impossível comer só uma fatia do levíssimo bolo russo à base de biscoito artesanal e mel da loja O Medovik, da carioca Raisa Coppola, em Ipanema. Ela conheceu o quitute em viagem à Rússia e fez vários testes para reproduzi-lo no Brasil. Pediu, então, que sua professora de russo provasse. "Ela fechou os olhos e disse que era sabor do Medovik de verdade, da sua terra." Bingo! A partir de R$230. Telefone: (21) 99579-9904.

Obras de Antonio Bokel e Daniel Mattar lado a lado na Brisa Galeria

CONEXÃO CONCRETA

Anfitrião da Brisa Galeria, em Lisboa, Daniel Mattar convidou Antonio Bokel para, juntos, montarem "Passagem: Um modo de reconstrução". "Tenho uma relação afetiva com Portugal, onde já fiz algumas residências artísticas. Em uma delas, ano passado, encontrei o Daniel no meio da rua e nos conectamos", lembra Bokel. A mostra, que reúne trabalhos recentes dos dois cariocas, tem curadoria do lisboeta João Silvério: "É um campo de reconstrução entre vizinhanças que, de modo não evidente, propõe uma linha da memória do neoconcretismo, tão caro aos dois artistas", explica. Fica em cartaz até 20 de julho.

LIA SIQUEIRA PREMIADA, ANTONIO BOKEL EM LISBOA E BOLO RUSSO EM IPANEMA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

É CAMPEÃ

Lia Siqueira acaba de ganhar o primeiro lugar no A+Product Awards 2024, da Architizer, na categoria Mobiliário Residencial, com o Memory Components. "É um móvel múltiplo, em quatro partes que podem ser dispostas de diferentes formas", explica Lia.

INÊS 249

BRUNO ASTUTO
brunoastuto1@gmail.com

A CONTA DO GÁS

Em 1944, o diretor norte-americano George Cukor lançou nos cinemas "Gaslight" (no Brasil, "À meia-luz"), um suspense baseado numa peça de 1938 e passado na Inglaterra vitoriana, em que um marido vai baixando gradualmente as luzes a gás da casa (o gaslight do título) para levar a mulher a acreditar que a razão, pouco a pouco, vai diminuindo em sua própria mente. Ele se serve de técnicas sórdidas de manipulação: diz que ela perdeu o broche que ele lhe deu de presente, quando na verdade ele o escondeu; acusa-a de ter roubado seu relógio quando ela decide ir a uma festa organizada por um amigo da família e o prova ao encontrar a peça na sua bolsa, diante de todos; ela ouve ruídos do sótão provocados por ele, que diz que é sua imaginação.

O longa deu o primeiro Oscar à atriz Ingrid Bergman, e também consagrou o termo nos estudos psicológicos: gaslighting significa operar uma perversão da noção de verdade, deturpando seus instrumentos de linguagem e fazendo crer que o indivíduo está enlouquecendo ao defendê-la. É a arma dos manipuladores e dos opressores, não por acaso o filme alcançou tamanho sucesso em plena guerra contra o nazismo.

A filósofa francesa Hélène Frappat acaba de lançar um livro excelente, "Le Gaslighting ou l'art de faire taire les femmes" ("O gastlighting ou a arte de calar as mulheres", ainda sem tradução em português), em que ela contextualiza o termo para o histórico silenciamento feminino na sociedade. A autora demonstra que o comportamento nasceu bem antes da expressão, citando desde a misoginia de Aristóteles e Plutarco às heroínas trágicas da ficção de ontem, como Helena de Troia, Cassandra e Antígona, e às dos tempos mais recentes, como Alice no País das Maravilhas. Sem contar pessoas reais, como Britney Spears, e sobretudo movimentos políticos, como nas artimanhas do trumpismo, que reacendeu o termo na mídia com as suas fake news e encontrou eco em diversas partes do mundo — até nos tristes trópicos, como se sabe.

O gaslighting se traveste de santidade, fundamentalismo religioso, cuidado e até de humor, mas na verdade é puro sarcasmo e ironia grosseira que visam a desmerecer o oprimido e o ridicularizar perante a sociedade quando ele está clamando pelo óbvio. Ao distrair as massas das questões mais prementes com projetos cruéis e estapafúrdios — como aquele, por exemplo, que tenta punir a vítima grávida de estupro com uma pena maior do que o estuprador caso ela decida abortar — os dirigentes ampliam a escala da violência íntima para o campo político amplo, institucionalizando-a. E transformam o Congresso na mesma casa mal iluminada em que as verdades factuais são negadas e vidas são categorizadas em diferentes hierarquias, como se a da menina que ficou grávida por um estupro fosse menos importante do que a do feto. Mal conseguem disfarçar seus interesses sorrateiros, a exemplo do marido do filme, que, para criar os sons dos passos no sótão que enlouqueciam a esposa, entrava por uma claraboia pela casa vizinha. Que mundo é esse, em que discussões tão complexas são jogadas pela fresta da claraboia?

Diante dos absurdos que vimos nas últimas semanas, é bastante razoável concluir que estão tentando nos enlouquecer. Mas os dias do "você está louca, cale-se" só estarão contados quando a educação trouxer consigo a razão e, por conseguinte, o voto consciente. "A tua lei não é a minha lei. A tua lei não é a lei dos deuses. É apenas o capricho ocasional de um homem", disse Antígona. Até lá, sigamos atentos para que as luzes não se apaguem de vez. *e*

GRANADO
RIO DE JANEIRO

INÊS 249
O GLOBO | Domingo 23.6.2024
O BARRA
oglobo.com.br
RESPEITO
TRADUZIDO
EM AÇÕES
Mês do Orgulho
LGBT+ inspira
eventos e promoções

Denúncias de pesca predatória

Grandes barcos são alvo de queixas

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Uma embarcação com uma grande rede de pesca, em atividade na segunda-feira próximo da costa da Barra, na altura do Quebra-Mar, gerou protestos de ambientalistas e pescadores artesanais, que se queixam do que classificam de pesca industrial predatória na região. O vídeo foi feito por pescadores e divulgado nas redes sociais do Instituto Núcleo Maré (Inmar). As maiores preocupações são os prejuízos à biodiversidade marinha e a diminuição da oferta para moradores locais que vivem da pesca.

— No domingo, as Ilhas Tijucas estavam com toneladas de peixes mortos, como corvinas, que os barcos que pescaram foram obrigados a soltar, para não serem pegos pela fiscalização da Marinha. Esse tipo de embarcação vem passando na costa e pega tudo, como tartarugas e peixes em reprodução, sem critério. Um tipo de pesca que vai causando a desertificação dos oceanos. E, quando o pescador artesanal chega para pescar, não tem mais nada — diz Márcio dos Santos, fundador do Inmar. — É desleal com o pescador artesanal, porque o que estão fazendo é uma pesca industrial, para o mercado. Há impacto para a vida marinha e para as pessoas. As traineiras fazem um cerco gigantesco, muito perto das praias. Queremos chamar a atenção das autoridades.

O pescador Marcelo Silva, que herdou o ofício do pai e exerce a atividade na região desde os 13 anos, reclama da diminuição da oferta da sua fonte de sobrevivência.

— Saí cedo para pescar ontem (na última segunda) e vi esse barco industrial, que vai cercando a nossa costa e pegando todos os peixes. No domingo, vi toneladas de peixes de descarte mortos. São aqueles pequenos, que não têm valor comercial. Isso tem acontecido com frequência. Esses barcos industriais vêm acabando com os peixes da nossa costa. E nós, pescadores artesanais, temos que nos arriscar em mar aberto. Hoje, estou tendo que pescar a 16 milhas, porque na costa de São Conrado e da Barra, que era uma fonte rica de anchova e pescado, por exemplo, não tem mais esses peixes — lamenta.

O barco filmado na segunda-feira se chama Grande Pai

REPRODUÇÃO

Traineira. Atividade de barco que usa rede de cerco próximo ao Quebra-mar motivou post que viralizou

Rio. Analista de recursos pesqueiros da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro (Fiperj), a bióloga Luciana Fuzetti verificou o cadastro da embarcação e constatou que ela é uma traineira com autorização do Ministério da Pesca e Aquicultura para pescar com rede de cerco a no mínimo 200 metros da costa.

— Esse tipo de pesca é feito por uma rede de traina, que cerca cardumes de peixes previamente identificados por equipamentos eletrônicos na embarcação — explica Luciana. — Este método é permitido e autorizado e tem como alvo sardinhas, cavalinhas, xereletes e savelhas. Porém, algumas restrições devem ser respeitadas, como tamanho mínimo de captura das espécies, períodos de defeso e locais proibidos.

Sobre a pesca de corvinas, a bióloga explica que há regras específicas, para proteger a espécie e a pesca artesanal.

— A pesca da corvina por embarcações de cerco é proibida pelo Ibama desde 2007. Se alguma espécie proibida for cercada, por lei a rede deve ser aberta, para que o cardume irregular possa ser solto na hora e no local da pescaria, viva ou morta. Não se pode descarregar e vender esse peixe de pesca proibida — diz. — A corvina é pescada por comunidades de todo o estado e importante principalmente para os pescadores artesanais. Por isso foi proibida no cerco, prática adotada pelas grandes embarcações industriais. O ponto focal nessa discussão é a pesca da corvina, que, além disso, não pode ser pescada se tiver menos de 25 centímetros.

A Marinha do Brasil informa que a Capitania dos Portos é responsável pela fiscalização do tráfego aquaviário apenas no que tange a segurança da navegação, salvaguarda da vida humana no mar e prevenção à poluição hídrica. E que a supervisão de irregularidades ambientais é da competência dos órgãos do setor. A orientação é que denúncias sejam feitas pelos números (21) 2104-5480 e 97299-8300. Já o Instituto Estadual do Ambiente (Inea) diz que enviará uma equipe de fiscalização ao local.

oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE
Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edições impressa e on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Jacqueline Donola. **Telefones:** Redação: 2534-5000, r. 5905. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br.

Capa:
A fachada do Hotel Grand Hyatt, na Avenida Lucio Costa. FOTO DE DIVULGAÇÃO

INÊS 249

Grumari estreia na disputa pela Bandeira Azul em 2024

Reserva e Prainha tentam manter selo internacional de qualidade

BRENNO CARVALHO/04-08-2020

Grumari. Praia pode ser a terceira da região a ter a Bandeira Azul

Entre as 38 praias e marinas que concorrerão à certificação internacional Bandeira Azul este ano, o júri do programa no Brasil selecionou três praias da cidade do Rio, todas da região da Barra. A novidade na disputa é a presença da Praia de Grumari, que tentará obter o selo pela primeira vez, para a área que vai do rio formado pela Lagoa Feia até o quiosque Grumari Surf Bar.

A prefeitura tenta ainda renovar as certificações da Praia da Reserva, no trecho próximo ao Parque Nelson Mandela, e da Prainha. A primeira já ostentou o selo 13 vezes; e a segunda, três.

Para receber a Bandeira Azul, as praias são avaliadas em 38 critérios, que envolvem qualidade da água, gestão ambiental e patrimonial, segurança, serviços e educação e informação ambiental. Anualmente, os locais certificados são avaliados para comprovar o cumprimento dos requisitos determinados pela Foundation for Environmental Education (FEE), responsável pelo programa.

Em 2024, 56 praias de todo o Brasil foram inscritas no programa; e 38, pré-aprovadas, além de 11 marinas. Agora, todos os locais serão recomendados ao júri internacional, que se reunirá em setembro, em Copenhague, na Dinamarca, para a decisão final. A previsão é que o resultado seja divulgado em outubro e que a cerimônia nacional de entrega da Bandeira Azul aconteça no dia 1º de novembro.

A premiação é reconhecida mundialmente por promover a qualidade ambiental e a sustentabilidade nas regiões costeiras.

— O Brasil vem trabalhando fortemente para se posicionar como um líder global na promoção de práticas ambientais responsáveis, e isso beneficia tanto o meio ambiente quanto a economia local — diz Leana Bernardi, coordenadora do Bandeira Azul no Brasil.

DIVULGAÇÃO

Radisson. Hotel, na Praia da Barra, coloriu a fachada e oferece descontos em drinque criado especialmente para a data e em hospedagens

Alegria e descontos na festa da diversidade

Eventos, hotéis e restaurantes têm programação especial em comemoração ao Mês do Orgulho LGBT+

MADSON GAMA madson.gama@oglobo.com.br

O combate ao preconceito deve ser diário, mas, quando se trata de respeito à diversidade de orientação sexual e de gênero, a importância desse compromisso é reforçada anualmente em junho, conhecido mundialmente como o Mês do Orgulho LGBT+, em que cores vibrantes marcam a exaltação da identidade, a celebração do amor e a luta da comunidade pela manutenção e conquista de direitos. A data oficial é dia 28, a próxima sexta, mas não faltam programas em alusão ao tema antes e depois disso. E o melhor: abertos a todos os públicos.

Na Drinkeria The Stage, bar no shopping Barra Point, a experiência é cultural. Desde o início do mês, drag queens fazem a alegria do público com performances de dublagens e esquetes regados a muito humor e interação com o público, sempre aos sábados, a partir das 21h, com ingresso a R$ 30. Inicialmente, as apresentações do projeto DragRia, que são divididas em três blocos, seriam apenas em junho, mas, devido ao sucesso de público, a iniciativa permanecerá no cronograma da casa pelo menos até novembro, anuncia a atriz, roteirista e diretora Rô Sant'Anna, administradora do estabelecimento.

—É uma coisa bem teatral. Tem os esquetes, a hora da gongada drag, em que uma faz uma crítica à outra, tem o momento em que o público participa dançando e elas dão as notas. E tem, claro, o show de dublagem. A cada semana são três drags diferentes, e a temática também vai mudando. O primeiro tema foi "Madonna"; e cada uma fez seu show em torno disso. O segundo foi "Divas do pop", e teve representações de personalidades como Britney Spears, Beyoncé e Gaby Amarantos. O terceiro, no dia 29, vai ser a "Drag-Pira", uma noite de homenagem às festas juninas — explica Rô. — É importante mostrarmos ao público a potência da arte drag e ir quebrando preconceitos e barreiras. Por isso, o evento não é só voltado para a população LGBT+. Recebemos também senhoras, casais héteros e muitas famílias, todo mundo se divertindo junto.

De acordo com Carlos Neiva, diretor do projeto, a ideia de combinar drinques como a caipirinha de morango com vodca e a vista da Ilha da Gigoia que o bar proporciona com esse tipo de arte nasceu a partir de um concurso de beleza drag, com desfile e números de dublagem, realizado em abril no Cine Teatro, que faz parte do complexo do bar.

— O DragRia desempenha um papel significativo na promoção da visibilidade e na aceitação da cultura drag na Barra da Tijuca, uma região que ainda carece de espaços temáticos LGBT+. O evento não apenas diverte, mas educa e desafia preconceitos, mostrando ao público a beleza e a profundidade da arte drag —observa.

Vencedora do 1º Concurso Top Drag, realizado em abril, Bee Chá Eder é uma das estrelas do DragRia.

—É uma alegria estar aqui na Drinkeria, um lugar de drag, de alegria e de glamour. A cada dia com novos amigos, novas drags, uma nova cor. É como um arco-íris; aqui é sempre múltiplo. E o que não pode faltar nessa apresentação é alegria e palhaçada —destaca.

Shows, palestras e drinques temáticos

Hospedagem com desconto é outro atrativo

Música e conhecimento vão dar o tom do Dia Internacional do Orgulho LGBT+, na próxima sexta, na Cidade das Artes. O evento receberá no Teatro de Câmara, às 20h, a cantora e compositora Azula, para o show "Memória travesti". Mulher trans, a artista, que canta R&B e jazz, foi criada em Duque de Caxias e hoje vive em Jacarepaguá. Chegou a estudar História na Uerj, mas abandonou o curso para se dedicar à sua carreira musical, que tem influências ainda do samba e do rap. Os ingressos custam R$ 20 e estão disponíveis na Sympla.

—Meu show é uma homenagem à história da negritude trans brasileira. Tem a proposta de dar visibilidade a narrativas ainda tão negligenciadas de pessoas negras LGBT+. Costumo dizer que é uma experiência "transcestral" em termos sonoros e estéticos, com uma mistura de ritmos nacionais, como o samba e toques de orixás —conta Azula.

Para a artista, este período é fundamental para reafirmar sua existência e reverenciar a trajetória de referências de luta do movimento LGBT+.

—Este mês é de exaltação à memória de tantas vidas LGBT+ que lutaram e resistiram mesmo quando as leis nos criminalizavam, mesmo quando a ciência nos patologizava, mesmo quando a religiosidade nos condenava. Se hoje muitas famílias apoiam seus filhos em suas identidades sexuais e de gênero, isso tem íntima ligação com o intenso debate que tem sido feito. O dia 28 nos convida a refletir sobre a possibilidade de construir uma vivência positiva para pessoas como eu, mesmo num contexto em que o Brasil dispara na frente entre os países com mais casos de violência contra a nossa comunidade.

Antes do show, às 16h30, Tânia Nigri, psicanalista, escritora e advogada especialista em Direito da Família, vai dar um panorama dos direitos das pessoas LGBT+ ao longos da últimas décadas, numa palestra aberta ao público na Sala de Leitura da Cidade das Artes.

—Vamos explorar os avanços significativos, revisitar marcos legais transformadores e discutir os novos desafios que a comunidade enfrenta. Abordaremos a importância crucial das políticas públicas na promoção da igualdade e no combate à discriminação —detalha Tânia.

Presidente do centro cultural, Daniela Santa Cruz reforça seu compromisso com a cultura diversa e inclusiva:

—Defenderemos sempre as diferenças e uma convivência social respeitosa. A arte é a vivência da pluralidade e um excelente caminho para transformar o mundo.

Fundação de apoio e incentivo ao turismo em território carioca, o Visit Rio promove, em parceria com a Câmara de Comércio e Turismo LGBT do Brasil, a quarta edição do Circuito Rio de Cores, que convida hotéis, bares e restaurantes a disponibilizarem ofertas especiais, realizarem programas em celebração ao Mês do Orgulho e usarem as cores do arco-íris.

—Embora tenha sido criada para o público LGBT+, a campanha busca abraçar todo mundo. Isso é fundamental, porque a verdadeira inclusão reside no bom relacionamento entre toda a sociedade — ressalta Carlos Werneck, presidente-executivo do Visit Rio.

Sete estabelecimentos aderiram à campanha na Barra. Entre eles o Hotel Grand Hyatt, em que todas as reservas feitas em junho, para hospedagens de agosto a outubro, terão 15% de desconto, com café da manhã e um coquetel de boas-vindas incluídos. A oferta é válida para reservas no site, com o código Pride.

—É uma forma de dizer a toda a comunidade que, no Grand Hyatt, todos são bem-vindos, respeitados e estão seguros para serem quem são —diz Roberta Furtado, gerente de marketing e comunicação do hotel.

No Hilton Barra, até o dia 30, clientes podem degustar o drinque Orgulho (R$ 45). Desenvolvida para este mês, a bebida combina vodca de pepino e menta, licor, xarope de flores silvestres e espu-

DIVULGAÇÃO

Arte drag. A Drinkeria The Stage, no Barra Point, apresenta esquetes e números de dublagem com drag queens todos os sábados, até novembro

DIVULGAÇÃO/BLINIA

Azula. Cantora trans se apresenta na Cidade das Artes na próxima sexta

ma de limão-siciliano. Para os hóspedes, estão sendo distribuídas pulseiras com palavras de afirmação, como orgulho, diversidade e respeito. Já os funcionários têm palestras sobre a receptividade ao público LGBT+.

No CDesign Hotel, reservas feitas pelo site com o código LGBT2024 para utilização ainda este mês têm redução de 20%. No check-in, o hóspede ganha um drinque criado para a data, o Paradise, feito com licor de romã, suco de laranja, suco de abacaxi, rum, Curaçau e alecrim. O Novotel também desenvolveu um coquetel especial, o Rainbow, com vodca, suco de laranja, Grenadine e licor de laranja, além de dar de 15% a 25% de desconto e café da manhã para hospedagens até 31 de dezembro. No Lagune, quem fizer reservas até o dia 30 para hospedagens até o fim do ano ganha 20% de desconto usando o código Riodecores2024 no site.

Na edição passada da campanha, o Radisson criou o coquetel Flower (R$ 38), que, devido ao sucesso, foi mantido no cardápio e está com 10% de desconto este mês. O drinque leva vodca de vanilla, licor de laranja e espuma cítrica de maracujá. Já quem deseja se hospedar durante este mês tem direito a 25% de desconto para reservas feitas no site com o cupom Riodecores25.

A agência de viagens Destinow, que inclui em seu portfólio passeios de barco nas Ilhas Tijucas, está dando 20% de desconto para compras no site, com o cupom promocional Riocores. O Fogo de Chão, com unidades no BarraShopping e em Botafogo, oferece uma caipirinha ou uma sobremesa este mês a quem mencionar o Circuito Rio de Cores.

Já o campus Tom Jobim da Estácio realiza, na terça, das 9h às 12h30, o Seminário Lugar de Fala, com palestras gratuitas sobre o poder da educação na luta contra a LGBTfobia. Haverá transmissão pelo YouTube, e a programação pode ser conferida no site do Instituto Yduqs.

DIVULGAÇÃO

Rainbow. O drinque com vodca e suco de laranja foi criado pelo Novotel Barra para este mês

Como é bom ficar na fila

Restaurantes dão cerveja e petiscos aos clientes

JENIFER ALVES
jenifer.alves.rpa@edglobo.com.br

Ter que enfrentar fila, para muita gente, pode ser um fator decisivo na hora de abandonar a possibilidade de ir a um restaurante antes mesmo de sair de casa. Mas alguns bares e restaurantes investem para tornar essa espera mais agradável — e gostosa — para os clientes, oferecendo bebidas e petiscos enquanto eles ainda estão de pé, esperando uma mesa vagar. De graça.

No sempre cheio Baixo Araguaia, na Freguesia, quando o cliente chega, um garçom já está a postos com os mimos, um chope gelado e um petisco da casa. A ideia acabou conquistando o assessor de investimentos Lucas Henrique Matoso, de 31 anos, frequentador assíduo e avesso a filas.

— Odeio fila, seja a de dez minutos ou de uma hora. Isso para mim não funciona. Mas o Baixo Araguaia veio com uma proposta muito interessante — diz ele. — Todo mundo gosta de tomar um chopinho gelado, de comer uma coisinha salgada enquanto espera. Se todo restaurante ou bar tivesse esse proposta, seria fácil fidelizar muito mais clientes.

Um dos donos do local, Raphael Martins explica que a ideia surgiu durante uma viagem internacional de outro sócio, que visitou um restaurante que oferecia espumante e empanadas na fila.

— Ele trouxa a sugestão, que foi aceita por unanimidade. Era só chope a princípio. Mas logo outro sócio levantou a possibilidade de complementar com batata portuguesa, para o cliente ter um petisquinho e uma bebida enquanto espera — conta.

Na Barra, a Temakeria Rio, na Olegário Maciel, serve até peças de comida japonesa na fila. Quem espera lugar pode ir degustando entradinhas como nacho de salmão, ninho de camarão com geleia thai ou bolinho de queijo. A cada dia há uma oferta diferente.

— Acreditamos que proporcionar entradas de cortesia enquanto os clientes enfrentam fila não apenas ameniza a espera, mas também demonstra nosso compromisso em oferecer uma experiência gastronômica completa desde o primeiro momento — diz Filipe Caldas, sócio da Temakeria.

Ali perto, o Padano Sertanejo & Bar, na Avenida Erico Verissimo, também passou a adotar os mimos com o mesmo objetivo. Ao ver as longas filas, muitos clientes iam embora, conta Gerson Almeida, um dos sócios, que busca retê-los oferecendo uma cerveja long neck de cortesia aos sábados.

— A ideia veio pelo fato de o cliente não querer esperar e por a gente entender que as vendas também já poderiam começar ali. Mas depois a gente achou que ganharia muito mais oferecendo uma cortesia — diz ele.

O assessor político Ailton Vidal, cliente frequente, diz que o mimo muda o clima na fila e melhora a expectativa com o serviço do lado de dentro do estabelecimento:

— É uma forma de começar bem a minha experiência, valorizando a visita.

O restaurante Dom Hélio, no Itaúna Shopping, na Avenidas das Américas, tem um cardápio de cortesias com um petisco para cada dia da semana. O CEO, Robson Bitencourt, conta que também adotou a prática como forma de convencer os clientes a esperarem lugar. Segundo ele, o resultado foi imediato.

— Esse tratamento minimizou em muito as desistências — atesta.

Quem frequenta o restaurante, é claro, aprovou a mudança.

— Sempre me senti em casa no Dom Hélio e agora, com esse carinho, mesmo em dias de grande movimento, me sinto mais acolhido — conta o empresário Dione Paiva, cliente da unidade Barra.

A mudança na forma de receber os clientes também chegou ao Via Parque Shopping. Lá, restaurantes como o Fiammetta e o Outback oferecem cortesias durante a espera por uma mesa, com porções de batata ou cebola. Até padarias entraram na onda: na artesanal Figs Figs & Co, os frequentadores ganham um pãozinho regado com azeite.

DIVULGAÇÃO/TEMAKERIA RIO

Temakeria Rio. Dadinho de queijo com geleia thai: uma das opções da casa para quem está na fila

DIVULGAÇÃO/BAIXO ARAGUAIA

Baixo Araguaia: chope gelado e petiscos para tornar a espera dos clientes mais agradável

DIVULGAÇÃO/DOM HELIO

Dom Helio. A linguiça com pão de alho é um dos itens do cardápio de mimos, que varia a cada dia da semana

Do bullying à autoconfiança: uma trama (quase) biográfica

Livro infantojuvenil conta história de menina que se descobre autista

DIVULGAÇÃO

Cris Muñoz. Autora só conseguiu obter um diagnóstico aos 48 anos

Era uma vez uma menina que sofria bullying na escola e se sentia humilhada com os apelidos que recebia. Só muitos anos mais tarde, aos 48, depois de já ter se firmado como atriz, palhaça, escritora, palestrante e consultora de acessibilidade e de ter um filho, ela recebeu diagnósticos que justificaram, para si própria, a sensação de que havia algo de diferente nela — embora nada, nada mesmo, justifique o bullying. Foi quando decidiu escrever um livro infantojuvenil acessível para crianças com diferentes condições, inclusive as neurodivergentes, inspirado em sua história. Nascia "Ovelhante e sua história interessante", uma narrativa leve, em versos, inspirada na biografia de sua autora, Cris Muñoz, hoje com 51 anos. O lançamento será hoje, às 16h, na Livraria da Travessa do BarraShopping.

O livro tem pictogramas de CAA (Comunicação Alternativa e Aumentativa), um suporte de leitura para que pessoas com necessidades complexas de comunicação. Também pode ser encomendado com texto em Braille no site do Editorial Casa, onde se pode ainda solicitar um QR Code com a audiodescrição de todas as ilustrações, criadas por Joselia Frasão. O título, conta Cris, remete a um dos apelidos mais "desumanizantes" que recebeu em criança.

— Sofri bullying a infância toda, e um dos apelidos que mais me doíam era esse, que era a mistura de ovelha com elefante, porque eu tinha o cabelo enrolado numa época em que todo mundo alisava e era gordinha. E eu andava estranho, falava coisas nos momentos errados, uma série de coisas que só depois, já adulta, com o meu diagnóstico, pude perceber. Sim, eu era diferente — diz a autora.

A protagonista da história, Ovelhante, é uma menina considerada diferente, como foi Cris, e alvo de chacotas por isso. Até que começa a pensar: "Mas todo mundo não é diferente?". É quando descobre que é uma pessoa neurodivergente, e aí tudo começa a fazer sentido. Ela deixa de se sentir obrigada a ser como os outros esperam:

— O livro é sobre bullying, mas também sobre o fato de que todo mundo é diferente. O autismo é 99% genético. Se a pessoa nasceu assim, vai morrer assim. A Ovelhante consegue se adaptar a algumas coisas, mas em outras ela precisa ver um esforço também da sociedade. Falo sobre sensibilidade, sobre o fato de que as pessoas são diferentes e que não são menores nem piores por isso. Mostro o percurso dela do bullying ao empoderamento.

Há três anos, após meses de pesquisas e consultas a especialistas, Cris descobriu que é autista, superdotada e tem TDAH. Sua filha adolescente também é autista.

— Falar sobre neurodiversidade sob o olhar de uma pessoa autista e promover a acessibilidade na leitura são ações concretas no sentido de construir uma sociedade para todos — diz a autora, pós-graduada em Educação e pós-doutoranda em Artes Cênicas na UniRio, com pesquisa sobre cuidados artísticos para pessoas neurodivergentes em situação de vulnerabilidade.

DIVERSÃO

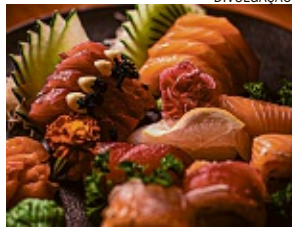
Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.com.br

DIVULGAÇÃO

HUMOR FEMININO

50% desconto

Assinada por Fábio Porchat, a comédia "Agora É Que São Elas!" está em cartaz no Teatro dos 4, na Gávea, com Júlia Rabello, Maria Clara Gueiros e Priscila Castello Branco. Assinante paga meia nas sessões de sábado às 22h. Veja mais detalhes on-line.

DIVULGAÇÃO

SABORES ORIENTAIS

O restaurante Mandarim, na Gávea, oferece 15% OFF no total da conta para assinante. Veja mais detalhes no site do Clube.

DIVULGAÇÃO

CORPO SÃO, MENTE SÃ

Assinante tem 20% de desconto em procedimentos oferecidos pelo aconchegante Espaço Vogue Corpo e Mente, na Barra. Veja on-line.

ACESSE E CONFIRA!

Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.

FILOSOFIA NO PALCO

DIVULGAÇÃO

Mais recente texto para teatro da escritora e filósofa Lúcia Helena Galvão, "Anima" fica em cartaz no Teatro Fashion Mall (99857-8677) até o dia 30. No palco, Beth Zalcman, sob orientação de Luiz Antônio Rocha, é uma tecelã que vai entrelaçando fios enquanto relembra a história de mulheres que mudaram o curso da humanidade, como a guerreira Joana d'Arc, a matemática Hipátia de Alexandria e a filósofa francesa Simone Weil. As apresentações são às sextas-feiras e aos sábados, às 20h; e aos domingo, às 19h. Os ingresso custam R$ 120 (inteira) e R$ 70 (Vivo Valoriza). A classificação indicativa é 12 anos. No espetáculo, Rocha e Beth repetem a dupla aclamada em "Helena Blavatsky, a voz do silêncio".

SOLTE SUA VOZ

DIVULGAÇÃO/RENATO PIZZUTTO/BAND

A Cidade das Artes recebe terça, às 20h, o evento beneficente "Solte sua voz por uma causa", que apoia a ONG One By One, criada para atender famílias com crianças com deficiência. Entre celebridades e novos talentos que subirão ao palco estará o ator e humorista Nelson Freitas. Ingressos de R$ 40 a R$ 100, pelo Bileto Sympla.

EXPOSIÇÃO DE FELINOS

DIVULGAÇÃO

A segunda edição do Rio Cat Day, hoje, das 10h às 17h, no condomínio Ilha Pura, reúne 129 gatos de 17 espécies exóticas e cobiçadas, como bengal, british longhair (foto), mau egípcio, neva masquerade, russian blue e siberiano. O público é convidado a levar leite em pó para doações ao Rio Grande do Sul.
A entrada é gratuita.

CARROS ANTIGOS

DIVULGAÇÃO/PARKJACAREPAGUÁ

Hoje, das 10h às 17h, o estacionamento do Park Jacarepaguá será sede de uma exibição de 600 modelos de carros antigos, incluindo Porsche, Maverick, Jeeps militares e outros veículos raros. A partir das 11h, haverá shows das bandas de rock Bad Medicine, Notturnia e Rio Rocks, com DJ tocando nos intervalos.

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

ÍNDICE

APARELHOS AUDITIVOS 15
ARTES E ANTIGUIDADES 13 A 15
LIVRARIAS E PAPELARIAS 15
MEDICINA E SAÚDE 12

ARTES E ANTIGUIDADES

Mande a foto dos móveis que deseja vender pelo 99688-9159 Sr. Luiz

Rua das Palmeiras, 10/101 - Botafogo

APARELHOS AUDITIVOS

Aparelhos auditivos de diversas marcas e modelos.

- Protetor para natação
- Venda de aparelhos
- Atendimento domiciliar
- Conserto de todas as marcas
- Moldes | ajustes | bateria
- Pagamento facilitado de 10x a 60x

ATENDEMOS COM HORA MARCADA

Aparelho RUGGED. À prova d'água e resistente a queda.

Av. Evandro Lins e Silva, 840, sala 1117. Office Tower - 98986-0705 | 2268-8641

LIVRARIAS E PAPELARIAS

LIVRARIA SEBORIO

Compramos:
Livros em geral; Gibis, CDs, DVDs e Discos

livrariasseborio@gmail.com
De segunda a sexta-feira
2252-3247 / 2232-9234 / 97038-3671 Gama

Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

180°, 360° ou 720°? Preparem-se para as manobras radicais do skate!

Uma das modalidades mais aguardadas pelos alunos, chegou a hora do skate invadir as pistas do Intercolegial. E você acompanha tudo em nossas redes e no site. Fique ligado!

Acesse e saiba mais!

intercolegial.com.br

O GLOBO | Domingo 23.6.2024

O NITERÓI

oglobo.com.br

INÊS 249

DIA DE SÃO PEDRO

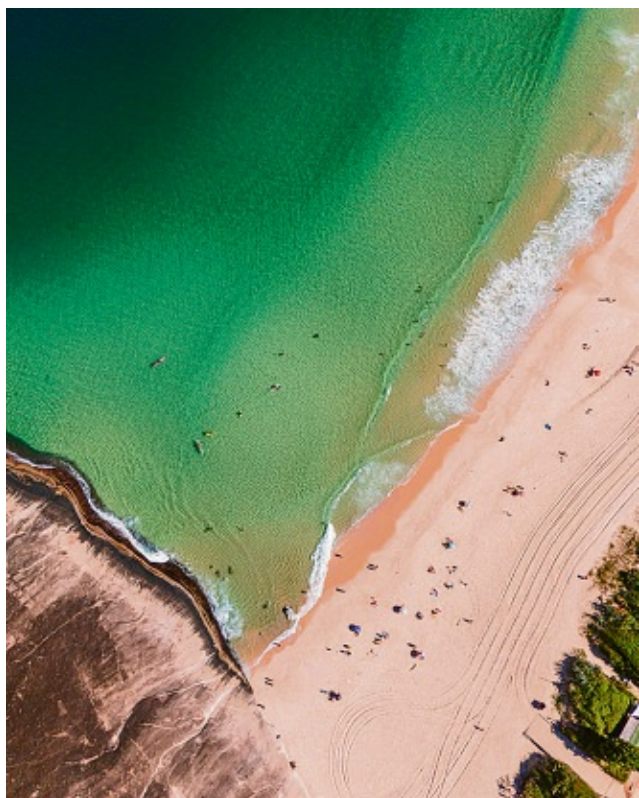
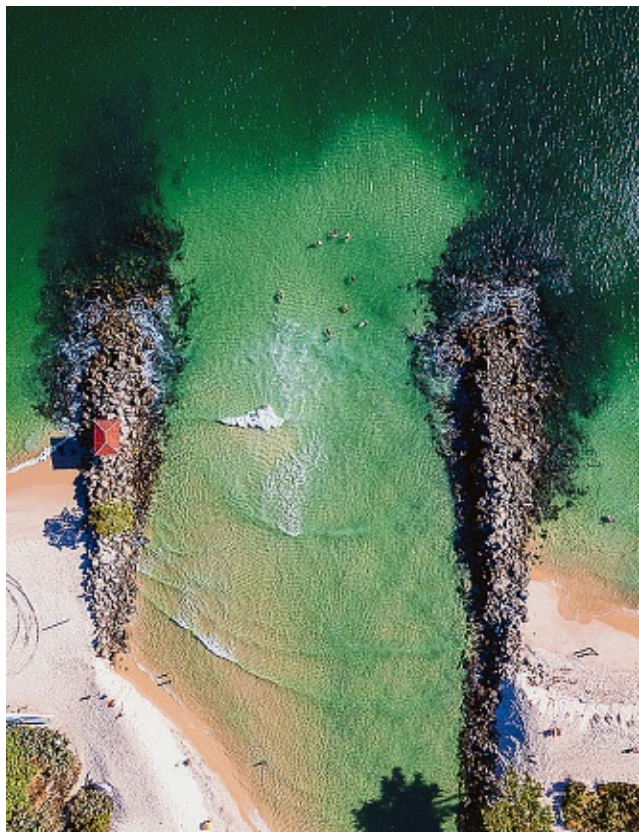
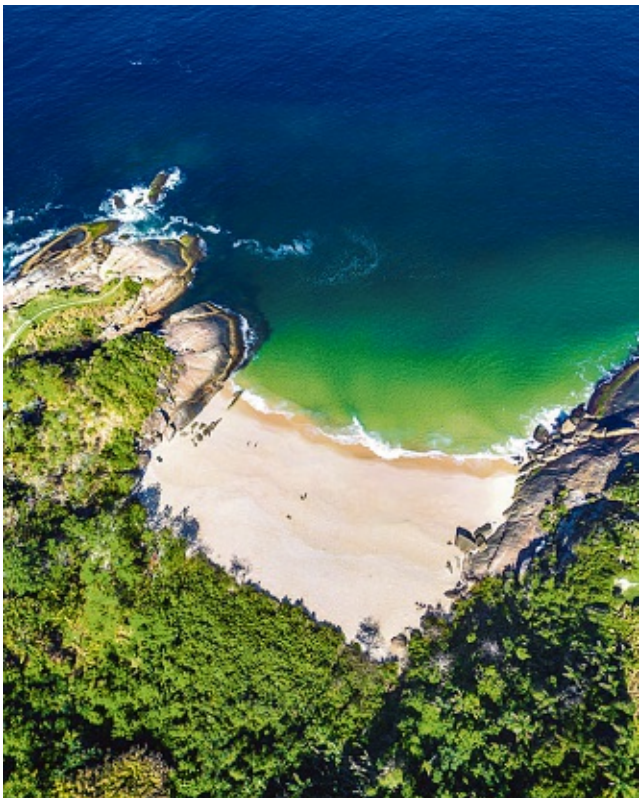
Festa em Jurujuba terá atrações juninas típicas e procissão marítima

PÁGINA 4

ROTATIVO

PROJETO PROPÕE MUDANÇAS NO ESTACIONAMENTO PÚBLICO

PREFEITURA DIZ QUE iniciativa visa a combater falta de pagamento da tarifa e uso irregular de vagas; moradores reclamam do atual valor de R$ 5 por duas horas, que será mantido PÁGINA 3

FOTOS DE MARCELO TCHEBES

Fotógrafo viraliza retratando Niterói de diferentes ângulos

A Lua cheia na madrugada de quarta para quinta-feira "beijando" o MAC, a Praia do Sossego (no alto, à esquerda), o Canal deItaipu (no meio) e a Praia de Itacoatiara vistos de cima são trabalhos do fotógrafo de paisagem e vida selvagem Marcelo Tchebes. O niteroiense tem viralizado nas redes sociais com imagens feitas com drone que mostram a cidade de diferentes ângulos. Seus vídeos ganharam ainda mais força com o visual do mar calmo e cristalino do final de outono. Mas não são só os vídeos e as cenas aéreas que fazem sucesso. Seu carro-chefe são as fotos, como a que fez da Lua encontrando o MAC para celebrar o início do inverno. As imagens captadas por suas lentes são transformadas em quadros, enviados para todo o país e o exterior. E a cidade natal do fotógrafo não é sua única fonte de inspiração. Tchebes viaja o Brasil e já rodou por 40 países em busca de cliques. "Acredito que esse trabalho que realizo de valorizar nossas belezas naturais tem um grande potencial turístico para a cidade. Muitas vezes os visitantes vêm de longe conhecer o Rio e não sabem a beleza que guardamos aqui desse lado", diz o artista.

ELEIÇÕES

Rodrigo Neves lança programa participativo

PÁGINA 2

DIVULGAÇÃO

ORÇAMENTO EM PAUTA

Audiência na UFF termina em agressões

PÁGINA 2

DIVULGAÇÃO/SINTUFF/JESIEL ARAÚJO

DE GRAÇA

Cidade recebe espetáculos circenses

PÁGINA 6

DIVULGAÇÃO/RODRIGO MENEZES

Ex-prefeito lança movimento de olho nas eleições de outubro

Rodrigo Neves mostra força política ao reunir siglas partidárias; dos adversários, só Carlos Jordy já tem nome para vice de chapa

DIVULGAÇÃO

Eleições. Chapa encabeçada por Rodrigo Neves e Isabel Swan reúne diversas lideranças políticas durante evento

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

O ex-prefeito Rodrigo Neves (PDT) mexeu nas peças do tabuleiro e lançou o movimento Amor Por Niterói, na semana passada, durante evento realizado no Clube Canto Rio, no Centro. O programa tem a intenção de coletar sugestões e ideias de forma colaborativa dos moradores da cidade para contribuírem com o plano de governo, através de um site ou em encontros setoriais e regionais que ocorrerão até o dia 15 de julho.

Rodrigo, que tem atualmente debaixo de seu guarda-chuva dirigentes de diferentes correntes ideológicas, da esquerda e da direita, reuniu cerca de duas mil pessoas, segundo os organizadores, durante o evento. No palanque, velhos conhecidos na cidade, como Felipe Peixoto (PSD), o vice-prefeito Paulo Bagueira (União Brasil) e Comte Bittencourt (Cidadania) acompanharam o lançamento, além do prefeito Axel Grael, de familiares e de apoiadores.

A pré-candidata a vice da chapa, Isabel Swan, destacou a importância do início de uma jornada coletiva. A velejadora, que também está em preparação para disputar os Jogos Olímpicos de Paris, em julho, tem realizado articulações com movimentos e lideranças femininas na cidade. Ter uma figura feminina neste posto era uma vontade de Rodrigo, que fez uma leitura do cenário político para chegar a esta indicação.

— Trabalhar por nossa cidade é uma missão de vida. Juntos já superamos muitos desafios. Apesar dos avanços históricos, ainda há muito a ser feito, e eu estou muito animado. Com muito amor, vamos redobrar e acelerar nossos esforços e fazer de Niterói o melhor lugar para se viver e ser feliz do Brasil — ressaltou Rodrigo.

Isabel destacou que o lançamento do movimento em um período de tantos desafios mostra a força coletiva de quem acredita no projeto.

— Estou feliz de fazer parte desse movimento com muita humildade e perseverança, ao lado do Rodrigo Neves e de tantas pessoas que lutam e trabalham diariamente pelo futuro da nossa cidade — destacou.

NA CORRIDA

Do outro lado da disputa ao cargo máximo do Poder Executivo da cidade nas eleições deste ano, os outros três pré-candidatos também estão avançando na consolidação dos programas de governo e nas articulações políticas.

A deputada federal Talíria Petrone (PSOL), apesar de ainda não ter indicado o nome que será vice da coligação, confirmou para o dia 8 de julho o lançamento do projeto Meu País Niterói, ainda sem local para acontecer.

A ex-vereadora adiantou que o evento vai contar com a presença da ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara; de Manuela D'Ávila (PCdoB) e de Alessandro Molon (PSB).

Já Carlos Jordy (PL), que também é deputado federal, foi o primeiro pré-candidato a lançar um projeto político através de programa participativo, visando a receber propostas de quem vive em Niterói. Ele escolheu como vice a missionária cristã Alexandra Ferro (PP). O parlamentar, que acusa o adversário Rodrigo Neves de ter copiado a ideia da construção coletiva, já passou pela Região Oceânica e o bairro do Fonseca. Ele espera contar com propostas e críticas de quem vive na cidade e garante que todos os apontamentos levantados durante este período serão levados em consideração.

Bruno Lessa (PSD), que fez seu lançamento programático em abril, adiantou que pretende anunciar o vice da chapa durante uma convenção com os quatro partidos que fazem parte da base eleitoral: Podemos, Avante, PMB e PRTB. O evento está marcado para 21 de julho, na Câmara dos Vereadores, no Centro. Bruno, desde a atuação na Casa Legislativa, tem foco especial na reforma administrativa municipal, por considerar a máquina pública inchada.

Audiência na UFF termina com acusações de agressões

Grupo de estudantes teria impedido saída de representantes da universidade

FELIPE GELANI
felipe.oliveira@edglobo.com.br

Uma audiência pública para discutir o orçamento da Universidade Federal Fluminense (UFF) terminou com acusações de agressões físicas entre estudantes e seguranças. Embora tenha sido convocada pela reitoria da instituição, a reunião, realizada na tarde da última terça-feira (18), não contou com a participação do reitor Antonio Claudio Lucas da Nóbrega, nem do vice-reitor, Fabio Passos. Além da crise orçamentária, outro tema na pauta da reunião foi a greve de professores e técnico-administrativos, que já se arrasta desde 29 de abril.

Sem os gestores, a mesa de debate foi formada pelo pró-reitor de planejamento, Júlio Cesar Andrade, e outros três representantes da Pró-Reitoria. As ausências foram criticadas pelo movimento grevista.

"A ausência de Antonio Claudio, sem qualquer aviso prévio, causou descontentamento, frustração e protestos. Diversos estudantes se deslocaram de outros municípios para participar da atividade e contavam com a presença do gestor máximo da universidade", relatou, em nota, o Sindicato dos Trabalhadores em Educação da UFF (Sintuff).

De acordo com a UFF, que em nota oficial fala em "graves episódios de violência e desrespeito", um grupo de estudantes impediu a saída dos representantes da universidade presentes no auditório da Faculdade de Economia, no campus do Gragoatá, se deslocou até Icaraí e tentou entrar à força na Reitoria, chegando a agredir seguranças.

"Esses estudantes forçaram a entrada do prédio da administração central, agredindo os funcionários que trabalham na segurança", afirmou a universidade.

Em nota, o Sintuff confirmou que alunos caminharam até a Reitoria, onde houve ocupação do prédio pelo movimento estudantil. "Com truculência, seguranças tentaram obstruir a entrada da comunidade universitária no prédio público. Segundo o DCE-UFF, 'houve tentativas de estrangulamento, estudantes receberam socos e tiveram cabelos puxados até serem arrancados da cabeça'."

"Ocupações estudantis são comuns em universidades, tratam-se de ações legítimas, democráticas e de eficiência comprovada para o acolhimento de reivindicações. É inaceitável que a Reitoria da UFF, com uma mentalidade provinciana, trate desta forma o movimento estudantil e sua mobilização política", complementou o Sintuff.

No Instagram, estudantes também deram sua versão do episódio: "Como alternativa de uma nova tentativa de diálogo com o reitor, os estudantes fizeram um ato da UFF Gragoatá até a Reitoria. E mesmo assim não fomos ouvidos, e como última alternativa ocupamos o prédio. E mais uma vez, como resposta da atual gestão da Reitoria da UFF, sofremos agressão por parte dos seguranças", publicou o DCE.

A gestão da universidade afirmou, em nota, que "todas as medidas legais serão tomadas para apurar e responsabilizar os envolvidos nos excessos cometidos".

Delegacias vão receber apoio de mais 300 agentes

Prefeitura pagará Regime Adicional de Serviço (RAS); sucateamento das delegacias é alvo do MP

RAFAEL TIMILEYI LOPES

Reforço. Delegacia de Icaraí será uma das unidades que receberão policiais

A Prefeitura de Niterói assinou, na última quinta-feira (13), um convênio com a Secretaria de Estado de Polícia Civil do Rio de Janeiro (Sepol) em que o município passará a pagar Regime Adicional de Serviço (RAS) para policiais civis, com o objetivo de ampliar o número de agentes no atendimento à população nas delegacias da cidade. Serão disponibilizadas de 300 a 310 vagas por mês para reforço do efetivo.

Assinado pelo Gabinete de Gestão Integrada de Segurança de Niterói, o convênio prevê investimento de mais de R$ 1,6 milhão em um ano. O sucateamento das delegacias da cidade é alvo de uma ação do Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ).

A estimativa inicial é que, com o RAS, cada uma das cinco delegacias de Niterói — 76ªDP (Centro), 77ªDP (Icaraí), 78ªDP (Fonseca), 79ªDP (Jurujuba) e 81ªDP (Itaipu) — conte com mais dois policiais por dia. Mensalmente, o município repassará à Sepol, até o décimo dia útil, cerca de R$ 140 mil em meses com 31 dias, R$ 133 mil em meses com 30 dias e R$ 124 mil em meses com 28 dias. Serão pagos R$ 444,12 por cada turno de 12 horas efetivas de trabalho.

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Editora assistente e edição on-line:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br). **Diagramação:** Jacqueline Donola. **Redação:** 2534-5000, r. 5265. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 3º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falaniteroi@oglobo.com.br.

Para assinar a newsletter do GLOBO Niterói, aponte a câmera do celular para o QR Code

Estacionamento rotativo deve sofrer mudanças

Prefeito Axel Grael enviou um projeto de lei para a Câmara com a intenção de combater o uso irregular das vagas e obter mais dinamismo em áreas muito movimentadas; moradores reclamam do sistema atual

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

Alvo de críticas e reclamações de quem precisa se deslocar em veículo particular na cidade, as vagas de estacionamento de gestão pública em Niterói estão prestes a sofrer modificações. Em maio deste ano, o prefeito Axel Grael enviou uma mensagem executiva à Câmara Municipal com um projeto de lei (PL) que visa a modernizar o sistema de estacionamento rotativo. No texto, o Executivo afirma que os principais objetivos da medida são impedir a evasão de divisas pela falta de pagamento da tarifa cobrada, combater o uso irregular das vagas e promover um ambiente mais dinâmico na rotatividade das vagas em locais de grande adensamento. Atualmente, o projeto de lei aguarda ser votado pelos vereadores.

De acordo com a prefeitura, a cidade conta atualmente com 5.216 vagas espalhadas por vários bairros. Destas, 5% são destinadas a idosos e 2% a outros grupos prioritários, que são isentos de tarifa.

Segundo dados do Detran, Niterói contabiliza mais de 300 mil veículos cadastrados, para uma população de cerca de meio milhão de habitantes.

A seleção de novos locais para o Niterói Rotativo, conforme o texto, será baseada em critérios técnicos de necessidade e viabilidade, como fluxo viário, destinação da via e proximidade a polos geradores, com o objetivo de expandir a oferta de vagas de estacionamento em vias e logradouros públicos.

QUEIXAS EM SÃO FRANCISCO

Centro, Icaraí e São Francisco são as localidades que mais concentram reclamações sobre o serviço prestado. Nos bairros da Zona Sul, a principal queixa diz respeito ao aumento da movimentação em ruas residenciais.

A psicóloga Marinice Machado, do Conselho Comunitário de São Francisco, afirma que o Ministério Público deveria obrigar a prefeitura a construir edifícios-garagem, como os existentes no Centro do Rio de Janeiro.

— A população exige uma ação da prefeitura para rever esse contrato com a empresa, que continua extorquindo os moradores. Em São Francisco, por ser um bairro residencial, com ruas estreitas, principalmente no miolo, não há espaço para estacionamento. O município precisa investir na construção de garagens, em vez de usar as ruas como estacionamento. Estão explorando as ruas, cobrando o absurdo de R$ 5 por período de duas horas — diz.

RAFAEL TIMILEYI LOPES

Vagas. Placa indicativa do estacionamento rotativo na Rua Cadete Xavier Leal, no Centro: prefeitura quer mudanças

Em um dos artigos da nova proposta legislativa, a prefeitura defende que o serviço de estacionamento não acarretará ao município a obrigação de guarda e vigilância dos veículos. Ou seja, não vai se responsabilizar por acidentes, danos, furtos ou quaisquer outros prejuízos que os veículos ou usuários possam sofrer nos locais regulamentados.

A respeito da cobrança, a prefeitura propõe um período máximo de duas horas, podendo ser prorrogado uma única vez, por igual período, mediante novo pagamento de R$ 5.

Em outro trecho, que trata da concessão de gratuidades, a proposta indica que moradores de endereços onde o sistema já está implementado, bem como nos possíveis novos endereços, serão isentos da taxa, caso não possuam vagas privadas, mediante cadastro de um veículo por imóvel.

Em nota, a prefeitura afirmou que o projeto de lei visa a realizar adequações na forma de fiscalização e surgiu como uma maneira de ajustar o contrato do município com a empresa Niterói Rotativo, sendo uma obrigação contida no Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) desenvolvido com o acompanhamento do Ministério Público.

AÇÕES DE INSPEÇÃO

Sobre a fiscalização, diz a prefeitura, as operações de inspeção e monitoramento serão efetuadas mediante a identificação e o registro da placa do veículo, com o objetivo de possibilitar o total controle da arrecadação e da rotatividade das vagas no sistema de estacionamento. "O sistema de cobrança do estacionamento rotativo permanecerá sendo realizado pelo funcionário contratado e uniformizado, por guardadores e pelo aplicativo", informa.

A prefeitura também garantiu que a empresa Niterói Rotativo já finalizou a construção das garagens de superfície e subterrânea de Charitas, situadas na Avenida Professor Sylvio Picanço. A obra prevista para a região do Valonguinho também terá adequação do número de vagas e uma nova via de acesso. No Centro, o estacionamento da Praça Araribóia foi realocado para a região ao lado do Caminho Niemeyer.

Jurujuba faz dois dias de celebração a São Pedro

Barraquinhas, música, quadrilha e procissão marítima estão entre as atrações para homenagear padroeiro de pescadores nos 128 anos dos festejos no bairro

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

A festa de São Pedro chega aos 128 anos, em Jurujuba, com as atenções voltadas para a tradição e o mar. No próximo sábado, fiéis e pescadores receberão milhares de pessoas que vão até o bairro celebrar. Além dos festejos no dia do padroeiro (29), as comemorações continuam no domingo (30).

A programação no sábado começa às 5h, com a alvorada, seguida da missa solene, às 6h, e da missa solene campal com bênção das chaves, às 9h. Às 10h, começa a procissão terrestre; e às 11h, a procissão marítima, com saída das embarcações do cais dos pescadores locais, percorrendo a Baía de Guanabara e retornando a Jurujuba.

— Este ano, como o dia de São Pedro cai no sábado, a expectativa é ainda maior. Estamos nos preparando para uma grande festa. O ponto alto é a procissão, que começa em terra e segue para o mar até o MAC e volta. Para quem nasceu e foi criado aqui é uma emoção enorme participar dessa tradição que vem de muitos anos. É o nosso protetor. A procura pelo kit de chaves e oração vendido para ajudar a manter a igreja é grande. Uma chave vai no barco, a outra fica dentro da igreja e a terceira a pessoa leva para casa e, quando alcança a graça, traz de volta para o barquinho que fica na igreja. São muitas chaves de pessoas que alcançaram graça. O barquinho está cheio delas — conta Hedylamar Bonfim, coordenadora da igreja e moradora do bairro desde que nasceu, há 65 anos.

DIVULGAÇÃO/ALEX RAMOS

Bênção. A procissão seguirá com a imagem de São Pedro até o MAC e retornará para Jurujuba

Este ano, o pescador Luiz Henrique Salema foi o sorteado para levar São Pedro em seu barco na procissão no mar. Filho e neto de pescadores, ele também é nascido e criado em Jurujuba.

— É a primeira vez que levo São Pedro no meu barco. É uma alegria muito grande ser o responsável por conduzir o padroeiro dos pescadores na procissão marítima. Estamos sempre pedindo para ele proteção, saúde e pescados para trazer o pão de cada dia para casa. Esperamos o ano todo por esse dia — conta o pescador.

Depois da procissão, a festa continua ao meio-dia com DJ e Almoço do Pedrão. Às 14h, tem santo terço e bênção; às 16h, missa solene; às 17h, show cultural com a Quadrilha do Céu; às 19h, missa solene e, logo após, a tradicional "Queima do quadro de São Pedro". A partir das 20h30, a animação fica por conta de DJ e shows. Já no domingo, as celebrações ocorrem das 9h até a meia-noite. Às 10h, tem missa solene; às 11h, motoprocissão com Falcão Peregrino e Amigos, com saída da Boa Viagem e indo até Jurujuba; ao meio-dia, DJ durante o Almoço do Pedrão, barraquinhas e show de rock; e, a partir das 16h, roda de samba e outros shows musicais.

Tibau tem festa julina sustentável e aberta ao público

Escola Mosaico celebra a Amazônia e os povos originários em evento que vai receber doações

A Escola Cultural Mosaico vai realizar no dia 6 de julho uma festa julina na Ilha do Tibau aberta à população, com capacidade para até 800 pessoas. A Amazônia e os povos originários serão o tema do evento, que contará com teatro e exposição feitos pelos alunos e será sustentável, com práticas de compensação de carbono. A celebração será das 18h às 20h, e o ingresso é retirado mediante a doação de dois quilos de alimento não perecível por pessoa. O que for arrecadado será distribuído em cestas básicas para uma comunidade no entorno da Lagoa de Piratininga e para vítimas das chuvas no Sul do país.

A festa será produzida pelos próprios alunos da educação infantil e do ensino fundamental I. Com proposta sustentável e ecológica, a escola, que fica na encosta do Morro da Viração, traz para o evento uma discussão sobre crise ambiental, resiliência climática e conservação da Amazônia como pautas da infância.

— Fizemos uma pesquisa aprofundada sobre a Amazônia, uma curadoria das músicas compreendendo suas regionalidades, e as danças não são coreografadas como nas tradicionais festas juninas. Através de uma densa costura com os conhecimentos que são trabalhados dentro da Base Nacional e nosso currículo ecológico, os professores vão criando, junto com as crianças, por meio de suas diferentes linguagens, todo o processo de aprendizagem — explica Elga Baldez, diretora pedagógica e fundadora da Mosaico.

Esta é a primeira vez que a festa julina não será no espaço da escola. Segundo Elga, realizar este projeto na Ilha do Tibau favorece a temática:

— A festa tem um cunho de manifesto da criança pela luta em proteção da natureza.

O evento vai terminar com o Bumbódromo, a festividade dos bois Garantido (vermelho) e Caprichoso (azul). De acordo com Elga, na peça, as crianças narram a história que construíram através de suas pesquisas sobre experiências das regiões amazônicas, dos povos originários e de suas diferentes representatividades.

— É uma grande oportunidade para compreensão de que a construção do conhecimento se estrutura em rede, de maneira ampliada, não se limitando à fragmentação das disciplinas. E o teatro tem muito disso, da vida que se apresenta, do presente que fala muito a respeito da criança — conclui Elga. *(Lívia Neder)*

Artes circenses em espetáculos gratuitos para crianças e adultos

MAC recebe hoje o infantil 'Se der corda', e a Praça Getulio Vargas será palco da mostra 'Salve todas', do Fantástico Mundo

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

As artes circenses serão destaque em duas programações gratuitas voltadas para crianças e adultos na cidade. Hoje, às 10h, a companhia Circo no Ato celebra seus dez anos de vida com o espetáculo infantil "Se der corda", que estreou no ano passado e agora chega ao Museu de Arte Contemporânea (MAC). Já no próximo sábado, também às 10h, o projeto Fantástico Mundo apresenta a mostra artística "Salve todas", em homenagem às mulheres, na Praça Getulio Vargas, em Icaraí.

Com roteiro e direção de Natássia Vello, "Se der corda" é o primeiro espetáculo infantil da companhia, que está celebrando uma década de existência com uma série de atividades ao longo deste ano. Na apresentação, o grupo utiliza o universo circense para criar um mundo fantástico apresentado ao público através das páginas de um livro mágico.

A diretora conta que, entre cordas, acordes e acrobacias, os amigos inseparáveis Haroldo, Borrachinha, Gigante e Mutuca vivem aventuras ao encontrar este livro misterioso. Neste universo fantástico, tigrinhos ganham vida, meninas têm superpoderes e sonhos se tornam realidade.

— Normalmente, os espetáculos de circo já têm essa característica de agradar a toda a família pelos números físicos apresentados. Mas desta vez, além dos números cativantes, a dramaturgia foi toda pensada para encantar as crianças. É claro que os cuidadores também vão se divertir, mas o espetáculo foi feito para criar identificação com o público infantil. A empolgação dos pequenos é grande — explica Natássia Vello.

Ao final da sessão, a companhia passará o chapéu, honrando a tradição da arte de rua de receber remuneração voluntária, e todo o dinheiro arrecadado será doado para o Circo da Chatuba, uma instituição de circo social na Baixada Fluminense.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

MAC. A companhia Circo no Ato celebra dez anos com o espetáculo "Se der corda", que será apresentado no pátio do Museu de Arte Contemporânea

"Salve todas". O Fantástico Mundo homenageia as mulheres na mostra

FANTÁSTICO MUNDO

O projeto Fantástico Mundo, que promove aulas de tecido acrobático e outras técnicas circenses na Praia da Boa Viagem, apresenta a mostra "Salve todas", que reunirá 16 apresentações com 40 alunas, artistas com idades entre 12 a 65 anos.

Idealizadora e professora do projeto, Val Martins diz que a mostra faz parte de um circuito que tem o objetivo de levar a energia do Fantástico Mundo "para voar em outros espaços", além da Ponte da Boa Viagem. Nessa apresentação, o grupo quer propor a reflexão sobre os espaços de representatividade feminina e a equidade de gênero.

— Queremos e precisamos falar sobre a mulher. A dificuldade de compreender o feminismo denuncia o quanto certas convenções estão enraizadas. Pregar igualdade não tem a ver com igualar homens e mulheres enquanto indivíduos, mas sim enquanto sujeitos sociais. Trata-se de uma luta contra a violência de gênero e pela igualdade de direitos e de condições das mulheres na sociedade — destaca Val.

CLASSIFICADOS DO RIO

ANUNCIE 2534-4333
classificadosdorio.com.br
Domingo 23.06.2024

1 Imóveis Compra e Venda Páginas 1 e 2
2 Imóveis Aluguel Páginas 2 e 3
3 Empregos & Negocios Página 3
4 Veículos Página 3
5 Casa & Você Páginas 3 e 4

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

Morar no Flamengo é viver rodeado de facilidades, estilo e sofisticação

+FOTOS +DETALHES

2.150.000,00

Rua Machado de Assis - 3 Quartos
Maravilhoso apartamento na quadra da praia, próximo ao metrô Largo do machado e a tudo de melhor do bairro. Varandão com linda vista para o Cristo Redentor, Pão de Açúcar e lateral mar. Salão em 2 ambientes, 3 quartos com armários, sendo 1 suíte, banheiro social, cozinha, área e serviço e dependência completa, 2 vagas na escritura, play, salão de festas e portaria 24 horas.
Cód: SCVL3791

+FOTOS +DETALHES

1.700.000,00

Rua Cruz Lima - 4 Quartos
Apartamento incrível! Com salão espaçoso, piso em madeira, 4 quartos (um sendo suíte) e armários embutidos, além de ar-condicionado em todos os cômodos, oferece muito conforto. Copa-cozinha planejada e a área de serviço, uma vaga na escritura. E com todas essas facilidades, além do play, salão de festas e portaria 24 horas, é um lugar excelente para se viver. A localização próxima ao Metrô.
Cód: SCVL4426

+FOTOS +DETALHES

4.990.000,00

Avenida Rui Barbosa - 4 Quartos
Lindo apartamento com 525 m², vista panorâmica para a Baía de Guanabara e Pão de Açúcar. Living 2 ambientes, sala privativa, sala de jantar, varanda coberta integrada, lavabo, sala íntima e escritório. 4 amplos quartos com armários, sendo 2 suítes, copa-cozinha, 2 dependências, banheiro de serviço, lavanderia e uma vaga na escritura.
Cód: SCVL4322

CRECI J. 250 • ABADI 32

+FOTOS +DETALHES

1.200.000,00

Rua Marquês de Abrantes - 3 Quartos
Excelente apartamento, 3 quartos, uma suíte, banheiro social, lavabo, sala ampla e cozinha espaçosa equipada com armários planejados, área de serviço e dependência de empregada. O apartamento dispõe de uma vaga de garagem no condomínio. Localizado de frente, o imóvel é claro e arejado. O prédio é muito bem administrado e está situado próximo à estação de metrô do Flamengo.
Cód: SCVL3790

+FOTOS +DETALHES

1.345.000,00

Rua Senador Vergueiro - 3 Quartos
Próximo ao Parque do Flamengo, andar alto, 130m², amplo salão, hall de entrada social, 3 quartos, 1 suíte master com hidromassagem, banheiro social, lavabo, copa-cozinha, área de serviço e dependências. Armários planejados em todos os cômodos, portaria 24 horas, 2 por andar, 1 vaga de garagem, bicicletário, playground com salão de festas, espaço gourmet com churrasqueira.
Cód: SCVL3789

+FOTOS +DETALHES

5.000.000,00

Avenida Rui Barbosa - 4 Quartos
Uma das vistas mais incríveis do Rio de Janeiro contemplando o mar e o Pão de açúcar. Finamente decorado, reformado 483 m² de puro requinte e bom gosto, composto por salão com vários ambientes, sala de jantar, lavabo, escritório, sala de tv, 4 quartos, suíte, copa-cozinha planejada e integrada a sala de jantar, dependência completas e garagem.
Cód: SCVL4302

Venha fazer parte da equipe de corretores da melhor imobiliária do Rio. Acesse:

Use a câmera do celular neste QR Code e fale conosco via Whatsapp.

(21) 3205-9422
(21) 97048-1624

Filial Leblon:
Avenida Ataulfo de Paiva, 19 Loja B
Leblon

SergioCastro IMÓVEIS CJ 250 — 75 ANOS

A EMPRESA QUE RESOLVE.
• ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES

sergiocastro.com.br | loja.leblon@sergiocastro.com.br

Rua das Laranjeiras, 490

Filial Copacabana:
Rua Constante Ramos, 61 loja B - Copacabana

Filial Porto Maravilha:
Rua Sacadura Cabral, 301 - Porto Maravilha

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO R$200.000 Localização Privilegiada! R.Riachuelo, bairro Fátima, Conjugado 25m2 totalmente reformado, moderno, aconchegante, decorado c/extremo bom gosto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6728

CENTRO R$220.000 R. Washington Luiz, alto, frente, 34m2, reformado, salão, banh.c/blindex, coz. c/armários. (Aluguel avaliado: R$1.100,00 =0,5% =poupança!). Tel.:98284-4214.Cr:20655.

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

CENTRO R$300.000 R.Riachuelo junto bairro Fátima. Apartamento 35m2 totalmente reformado, andar alto, claro, arejado sala, 1quarto, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6798

CENTRO R$355.000 R.Santana, Apartamento 50m2 reformado, mobiliado, vista livre, sala, 1quarto, cozinha, dependência revertida p/segundo quarto, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6827

2 Quartos

CENTRO R$240.000 Jto. Colégio Cruzeiro, sala, 2qtos., banheiro, cozinha, área, banh.serviço. Possib.garagem. (Aluguel avaliado: R$1.200,00 =0,5% =poupança!). Tel.: 98284-4214.Cr:20655.

CENTRO R$260.000 R.Henrique Valadares próximo Lapa. Localização repleta comércio, transporte. Apartamento ampla sala, 2quartos. Cozinha, área externa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2120

CENTRO R$300.000 Praça República frontal Campo Santana. Apartamento recém reformado, claro, arejado, sala, varanda interna, 2quartos, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2123

Gamboa

1 Quarto

GAMBOA R$270.000 R.Livramento. Prédio gradeado c/jardim, espaço gourmet. Apartamento 51m2 reformado, sala, 1quarto c/armário, cozinha 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1063

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

ZONA SUL 1

ZONA SUL 1 BOTAFOGO

Botafogo

1 Quarto

BOTAFOGO R$300.000 Próx.Metrô, excelente apartamento tipo kitnet, reformado, silencioso, aconchegante, armários, cozinha banheiro separados, condomínio barato, oportunidade! www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv12145

BOTAFOGO R$305.000 Investimento! Prédio reformado, conservado, andar alto, fundos, claro. Piso cerâmica, Banh.social c/blindex, tanque, cozinha c/armários. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc1106

BOTAFOGO R$390.000 Porteira Fechada! Convertido sala quarto, reformado! Andar alto, fundos, Banheiro, cozinha c/armários, espaço p/máquina, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc1105

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

BOTAFOGO R$850.000 R. Bambina próxima Praia, Shopping, Metrô. Prédio c/ piscina, academia, brinquedoteca. Apartamento sala, sacada, 2quartos, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6267

BOTAFOGO R$1.500.000 Vista Cristo, Varandão, sala 2ambientes, 2quartos, 1suíte, armários! Banh.social, Coz. planejada, á.serviço, Dep. completas, Infra completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc2146

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

ZONA SUL 1 BOTAFOGO

BOTAFOGO R$970.000 S. Clemente, andar alto, condomínio residencial, Port.24hs, 102m2, sala 2ambientes, 3quartos, cozinha espaçosa, á.serviço, Dep.empregada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12221

BOTAFOGO R$1.050.000 Apartamento 144m2, planta circular, frontal, vista praia, salão 3ambientes, 3quartos, cozinha, banheiro, á.serviço, Dep.empregada, garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12240

4 ou mais Quartos

BOTAFOGO R$1.500.000 Reformado, 180m2, 4quartos, 3suítes, 1 c/hidro, Salão 2ambientes, Jd.inverno, lavabo, Coz.planejada, á.serviço, 1vaga escriturada, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc4101

BOTAFOGO R$2.450.000 Praia Botafogo. Magníficos 268m2, vista deslumbrante enseada, Pão Açúcar, salão 3ambientes, 5quartos, 3suítes, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99272-5660/2272-4400 Dir6478

BOTAFOGO R$2.480.000 Apto.:221m2, R.São Clemente,137. P/pessoa exigente. Terreno arborizado. Metrô. Varandão, 4qtos.(1ste), lavabo, 2salas, 2depends., copa-cozinha, á.serviço, 1vaga. Tels.:2226-2542/99734-2001 José. www.aptrio.com.br

Catete

1 Quarto

CATETE R$620.000 R.Bento Lisboa próximo Palácio Catete, Aterro, Metrô. Sala 2ambientes, 67m2, 1quarto amplo, cozinha c/armários, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1065

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

ZONA SUL 1 CATETE

CATETE R$550.000 Travessa Carlos Sá, Reformado, 66m2 condomínio barato, sala, 2quartos, armários, Banh.social, blindex, Copa-cozinha, c/ armários, á.serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12201

CATETE R$580.000 R.Andrade Pertence junto Palácio, Aterro, Metrô, diversificado comércio. Cobertura, 62m2, sala 2ambientes, 2quartos c/armários, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:98985-1470/2292-0080 Scvp2053

Flamengo

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

FLAMENGO R$950.000 Localização Nobre! R.Senador Euzébio Próx.Praia, Metrô. Excelente apartamento, reformado, piso porcelanato, sala, 2quartos, cozinha, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6781

3 Quartos

FLAMENGO R$1.200.000 Marques De Abrantes, 3quartos Excelente Apartamento (Suíte) Lavabo, Banheiro Social, Sala Ampla, Cozinha Espaçosa, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3790

FLAMENGO R$1.345.000 Senador Vergueiro, Lindo Apartamento, Andar Alto, Amplo Salão, 3 quartos (Suíte) Dep. Completa, Vaga, Ponto Nobre. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3789

FLAMENGO R$1.800.000 Praia, vista deslumbrante, sala, 3quartos, (1suíte) armários, cozinha, banheiros c/ blindex, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura, Port. 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12146

ZONA SUL 1 FLAMENGO

FLAMENGO R$2.150.000 Machado De Assis, Maravilhoso, ótima Localização, Andar Alto, Varanda, Sala, 3quartos (Suíte) Cozinha, Dependência, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3791

4 ou mais Quartos

FLAMENGO R$1.450.000 Av. Oswaldo Cruz, 164m2, (original 4quartos) 2salas, 3quartos, (1suíte) escritório, banheiros, cozinha, á.serviço 2dep.empregada vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12232

FLAMENGO R$1.700.000 Cruz Lima, Maravilhoso, 4 quartos (Suíte) Sala Espaçosa, Copa-cozinha Planejada, Vaga Na Escritura, Portaria 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4426

Coberturas

FLAMENGO R$3.800.000 Praia Flamengo, cobertura única, terraço c/vista deslumbrante, piscina, (523m2) salões, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scvc5001

Casas e Terrenos

FLAMENGO R$2.634.000 Praia Flamengo. Casa vila triplex 283m2, 2salas, 2varandas, 4quartos, 4banheiros sociais, Copa-cozinha planejada, Dep.completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6821

Humaitá

3 Quartos

HUMAITÁ R$2.300.000 R.Miguel Pereira. Apartamento 145m2, living, varandão, 3quartos, 1suíte, cozinha c/ armários, Dep.completa, 2vagas escrituradas. Prédio c/ bosque. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6807

4 ou mais Quartos

HUMAITÁ R$1.900.000 R.Macedo Sobrinho junto Reserva Ambiental. 140m2 reformado, porcelanato, sala, varanda, 4quartos, 2suítes, cozinha planejada, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2272-4400/99852-7726 Scv6826

ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

Laranjeiras

1 Quarto

LARANJEIRAS R$595.000 R. Pires Almeida, arquitetura francesa. Apartamento 44m2, frente, s.manhã, sala+ quarto, cozinha planejada, banheiro, janelões, claro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12234

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

LARANJEIRAS R$750.000 R.P. Almeida, diferenciado, arquitetura francesa, frente, s.manhã, sala, 2quartos, ampla cozinha, Banh.espaçoso, Dep.empregada+ terraço coberto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12167

LARANJEIRAS R$790.000 R. Belisário Távora. Apartamento 81m2 totalmente reformado do projetado arquiteto, sala, 2 quartos, 1suíte, Copa-cozinha, Dep.completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6741

3 Quartos

LARANJEIRAS R$1.050.000 Ideal 2famílias, R.Alice, 2aptos tipo casa, 140m2, independentes, sala 3quartos+ sala 2quartos, cozinha, banheiro, á.serviço, 2garagens. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12230

LARANJEIRAS R$1.200.000 Próx.metrô L. Machado, conservado, 118m2, sala, 3quartos, suíte, armários, Banh.social, cozinha, dependências, garagem escriturada, portaria24hrs. Cj250 sergiocastro.com.br tel:99179-5959 Scv12194

LARANJEIRAS R$1.250.000 139m2, Varanda salão 2ambientes, 3dormitórios, c/armários banheiro c/blindex, lavabo, Cozinha planejada, á.serviço Dep.empregada, vaga Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11090

ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$1.300.000 Frontal, desocupado, amplo apartamento, salão 3dormitórios, armários (1suíte) Coz. planejada, banheiros c/blindex, á.serviço, Dep.empregada, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12191

4 ou mais Quartos

LARANJEIRAS R$1.550.000 R.Coelho Neto. Apartamento 142m2, salão, 4quartos, (1suíte) c/closet, hidromassagem, cozinha c/armários Dep.empregada, lavabo, banheiro, garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12238

LARANJEIRAS R$2.400.000 Parque Guinle. Apartamento 348m2 salão 3ambientes, 5quartos, 2suítes, 2Banheiros sociais, Copa-cozinha planejada, 2dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6685

Coberturas

LARANJEIRAS R$1.540.000 cobertura, varandão, sala, 3quartos c/armários, Coz.planejada, banheiro, suíte, c/ blindex, á.serviço, Dep.revertida, terraço, piscina, churrasqueira, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv6280

LARANJEIRAS R$ 1.900.000 Cobertura 256m2, vista Pão Açúcar, 3salões, 3dormitórios (2suítes) Copa-cozinha planejada, Dep.empregada, á.serviço, terraço, churrasqueira, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv11683

Urca

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

ZONA SUL 1 DEMAIS BAIRROS

Demais bairros da Zona Sul 1

2 Quartos

STA TERESA R$640.000 Bairro charmoso, bucólico. Apartamento 110m2 tipo casa, salão, 2quartos, closet, Cozinha, área externa c/ofurô www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6471

STA TERESA R$445.000 Venha morar bairro bucólico! R. Almirante Alexandrino. Apartamento vista Baía Guanabara. Sala, cozinha, 2quartos, 1suíte. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6815

3 Quartos

STA TERESA R$580.000 R. Murtinho Nobre Próx.Largo Curvelo. Apartamento sala, 3quartos, 1suíte, cozinha planejada. Prédio c/salão festas, churrasqueira. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6766

STA TERESA R$750.000 Venha morar bairro charmoso, bucólico. R.Almirante Alexandrino. Apartamento 110m2, ótima planta, sala, 3quartos, 1suíte. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3087

Casas e Terrenos

STA TERESA R$1.750.000 Residência terr.1.588m2, c/ vista P.Açúcar, 3salas, 5quartos (1suíte) banheiros, cozinha, horta, piscina, 2garagens, á.serviço, 2dependências+ estúdio. www.sergiocastro.com.br Tels:2557-6868/97010-4794 Scv10866

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

COPACABANA R$400.000 Venha morar junto Praia. Conjugado 34m2, ótimo layout, banheiro, cozinha. Condomínio barato. Av.N. Sra. Copacabana. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5933

ZONA SUL 2 COPACABANA

1 Quarto

COPACABANA R$490.000 Investimento! Reformado, dividido sala quarto, fundos, s. manhã! Cozinha compacta, banheiro amplo c/área p/máquina, 6unidades p/andar! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc1085

COPACABANA R$520.000 R. Santa Clara junto Bairro Peixoto. Apartamento 38m2, claro, sala, 1quarto, bhsocial, cozinha, bhserviço, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6723

COPACABANA R$650.000 Rua Raul Pompéia 95 ap 303 sala quarto separados banheiro cozinha área armários excelente localização Tr.3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

2 Quartos

COPACABANA R$545.000 Ministro Alfredo Valadão Reformado, Aconchegante Sala, 2 quartos, Banheiro Social, Cozinha, área De Serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2352

COPACABANA R$650.000 Arejado, ampla sala, saleta, 2quartos c/armários, Banh. social, cozinha planejada c/ cooktop, á.serviço c/banheiro, 1vaga, Condomínio R$528,00. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc2147

COPACABANA R$780.000 R. Leopoldo Miguez próximo praia, metrô. Apartamento claro, arejado, sala, vista livre, 2quartos, cozinha, Dep. completas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2111

COPACABANA R$850.000 R. Toneleiro 2quartos Dependência Empregada, Esplendido Apartamento, Sala Ampla, Portaria 24hs, Móveis Planejados, Pronto Para Morar. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2355

COPACABANA R$900.000 R. Xavier Silveira junto estação Cantagalo. Apartamento 92m2 sol manhã, salão, 2quartos, cozinha, dependências completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2070

COPACABANA R$1.350.000 Aires Saldanha, Belíssimo 2 quartos (Suíte) Sala 2 ambientes, Cozinha, Armários Planejados, 1vaga De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2351

ZONA SUL 2 COPACABANA

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

COPACABANA R$830.000 Andar alto, Reformado, hall, sala, Banh.social c/blindex, 3quartos c/armários, Coz.planejada, á.serviço c/banheiro, Condomínio R$400,00, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3215

COPACABANA R$845.000 Imperdível! Constante Ramos, sol manhã, Sl.estar, 3quartos, armários, varanda. Banheiro reformado, cozinha planejada, á.serviço, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc3161

COPACABANA R$850.000 Juntinho Metrô, Próx.comércio, frente, Sl.manhã, sala, 3quartos, Banh.social, ampla cozinha, á.serviço, dependências, Sl.festas, churrasqueira, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tel: 99179-5959 Scv6760

COPACABANA R$890.000 Posto 4, 124m2, último andar! Salão 2ambientes, 3quartos, armários, Banheiro, Copa-cozinha integradas, á.serviço, Dep.completa, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc3086

COPACABANA R$1.050.000 Figueiredo Magalhães, Lindo! Salão, 3quartos, 1suíte, Lavabo, Banh.social, Copa-cozinha planejadas, á.serviço, Dep. completas, 1vaga escriturada, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3241

COPACABANA R$1.250.000 S. Campos, (118m2) vista livre, sala, Sl.jantar, original 3qtos, closet, suíte, Banh.social, cozinha, dependência, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv6700

COPACABANA R$1.300.000 Posto 4, 116m2, Sala, 3quartos c/armários, Amplo banheiro, cozinha c/armários, á.serviço, Dep.completa, Possível porteira fechada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3234

COPACABANA R$1.300.000 Magnífico! Pompeu Loureiro, vista livre, 3quartos, 1suíte, sala ampla, cozinha planejada, á.serviço, dependência, 1vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc3043

COPACABANA R$1.300.000 R.Anita Garibaldi. Apartamento 95m2 reformado, frente, ampla sala, vista Lateral Cristo 3quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp3040

COPACABANA R$1.300.000 Piragibe Frota Aguiar, Sacada, Sala 2ambientes, 3quartos (Suíte) Banheiro Social, Cozinha, área de Serviço, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3788

COPACABANA R$1.480.000 Próx.Metrô, amplo (190m2) Jd.inverno, salão, Sl.jantar, 3quartos, armários, 2Banheiros, cozinha c/armários, á.serviço, dependências, vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99179-5959 Scvc3007

COPACABANA R$ 1.500.000 1p/andar, 191m2, 3qtos (1ste), +2banheiros sociais, ótima planta, vga.escritura. Aceito oferta/ financiamento bancário. Direto c/proprietário. Tels:2553-3587/ 98242-4852. E-mail: renatocytryn@gmail.com

COPACABANA R$1.650.000 Posto 5, salão, Sl.jantar c/varanda, 3quartos, c/armários, 1suíte, Lavabo, Banh.social, cozinha, á.serviço, Dep.completa, 2vagas, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc3238

COPACABANA R$1.670.000 R.L. Miguez, 196m2, salão 2ambientes+ Sl.jantar, 3quartos (1suíte) 2Banheiros, Cozinha, á.serviço, espaço gourmet, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12137

INÊS 249

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$1.750.000 Junto Av.Atlântica. Apartamento 200m2, vista praia, salão 3ambientes, lavabo, 3quartos, Copa-cozinha planejada, Dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5401

COPACABANA R$8.500.000 Av.ATLÂNTICA! Hall privativo, salão, Sl.jantar, 3quartos, 2suítes, 1master c/closet, varanda, Copa-cozinha c/armários c/ár.serviço, 2dependências, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3058

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$2.200.000 300m2, planta circular, salão, Sl.jantar, 4quartos, 2Banheiros, lavabo, armários, Copa-cozinha á.serviço 2quartos, banheiro, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc4083

COPACABANA R$2.300.000 Souza Lima, Sala 2 ambientes, Excelente Planta, Pé direito Elevado, Cômodos Grandes, Quartos Amplos. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4425

COPACABANA R$3.720.000 Av.ATLÂNTICA, Posto 4, Hall privativo, salão, Sl.jantar, lavabo, 3suítes c/armários, closet, Cozinha, á.serviço, Dep. completa, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc4034

COPACABANA R$4.000.000 Av.ATLÂNTICA, 333M2, Hall privativo, salão, Sl.jantar, Jd. inverno, 4quartos c/armários, 2suítes, banheiro, Copa-cozinha, á.serviço, dependência, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc4103

COPACABANA R$11.000.000 Atlântica, posto 6! Hall privativo, 4suítes c/armários, varandão, Salão, Sl.jantar, Copa-cozinha, á.serviço, dep c/2quartos, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc4065

COPACABANA Av.Atlântica. Vendo apartamento 600m2, 1/p/andar, 4quartos (suíte), armários embutidos, dependências completas, 4vagas. Tratar Tel.:(21) 99861-3636. Cr.12644.

Coberturas

COPACABANA R$5.600.000 Av.Atlântica, Posto5, cobertura duplex, terraço, frontal, vista espetacular orla, 2salões, 5quartos (suítes) Copa-cozinha, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 tel:99179-5959 Scvl2141

Gávea

2 Quartos

Casas e Terrenos

Ipanema

2 Quartos

3 Quartos

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

IPANEMA R$1.490.000 Rainha Elizabeth, frente, reformado, salão, 3 quartos, 2banheiros, cozinha, dependência, vaga escritura, portaria 24h. Entrega imediata. Tel: 999596867. CJ.6103.

IPANEMA R$2.100.000 Excelente localização, Próx.Metrô, quadra praia, sala, living, original 3quartos, suíte, Banh. social, Copa-cozinha, dependências, vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scvc3006

IPANEMA R$2.600.000 Visconde De Pirajá, Luxuoso Apartamento, Sala 2 Ambientes, Lavabo, 3 quartos (1suíte) Ampla Cozinha Planejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3777

Jardim Botânico

2 Quartos

Coberturas

JD.BOTÂNICO R$3.200.000 R. Jardim Botânico, Espetacular Cobertura Duplex, 4 quartos (3suítes) 2salas, Varanda, Piscina, Lavabo, Banheiro Social, Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5130

Lagoa

2 Quartos

LAGOA R$1.650.000 Epitácio Pessoa Raridade Imperdível! Vista Excelente, Arejado, Claro, Silencioso, Reformado, Ponto Nobre Oportunidade. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2347

Leblon

1 Quarto

LEBLON R$1.040.000 Bartolomeu Mitre, Bom Apartamento, Sala, Quarto, Armários, Banheiro, Cozinha, Armários, á.serviço, Prédio Tradicional, Oportunidade! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1153

2 Quartos

LEBLON R$2.730.000 Timoteo Da Costa, Lindo Apartamento, Tipo Casa (2 suítes) Banheiro Social, Finamente Decorado, 2 vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3787

1 ZONA SUL 2 LEBLON

3 Quartos

LEBLON R$1.370.000 Padre Achotegui ótimo Apartamento, Sala, 3 quartos, 2Banheiros, Cozinha, Reformado, Oportunidade! Marque Sua Visita. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3785

LEBLON R$1.390.000 Dias Ferreira Silencioso Sala 03quartos Armários Banh. Social Cozinha Área Serviços deps.Compls Condomínio Baratíssimo 80Mts2 Documentação ok. Aceita Fgts/ financiamento Tel99991-5420 Lbap- 36140

LEBLON R$1.579.000 Bartolomeu Mitre 3 quartos, Dependência De Empregada, 2 Banheiros, Cozinha Planejada, Portaria24hs, Pronto p/Morar. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3783

LEBLON R$1.900.000 Borges De Medeiros, Sacada, Sala 2 ambientes, 3 quartos (Suíte) Banheiro Social, Cozinha, 1 vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3786

LEBLON R$3.200.000 Rua João Barros Varandas Sala 02 (Ambientes) 03quartos sendo 02suites Banh.social Copa Cozinha Área deps. Compls Portaria 24hs 02garagens Escritura 120Mts2 Tel99991-5420 Lbap- 36627

LEBLON R$4.000.000 Jeronimo Monteiro, segunda quadra, 155m2, reformadíssimo, salão, 3 suítes, lavabo, cozinha planejada, dependência de serviço, 2 vagas, área comum, portaria 24horas. Tel:99213-4633. Cj6103

LEBLON R$5.300.000 Rita Ludolf, predio novo, reformado, splits, andar privativo, varandão, salão, 3 suítes, lavabo, dependências, 3 vagas, escritura. Doc ok. Tel.99213-4633. Cj6103.

LEBLON R$6.800.000 Delfim Moreira Exclusivo Apartamento, Frente p/Mar, Vista Deslumbrante, Varanda (3suítes) Lavabo, Dep.Completa, Vaga De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3784

4 ou mais Quartos

LEBLON R$2.300.000 General Venâncio Flores, Lindo 4quartos, Piso Taco, Lavabo, Copa-cozinha Planejada, 1vaga De Garagem, ótima Localização. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4428

LEBLON R$5.500.000 Joao Lira, Fantástico! Original 4 quartos, Atualmente 3 quartos, Sala 2ambientes, Varanda Ampla, 2vagas Escrituradas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4427

LEBLON R$6.000.000 Carlos Gois, Encantador 4 quartos (Suíte) Sala De Jantar, área Privativa Externa, 2vagas De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4429

Coberturas

1 ZONA SUL 2 LEBLON

LEBLON R$3.200.000 Visconde de Albuquerque, Linda Cobertura Triplex, Reformada 2quartos (Suíte) Closet, Alto Padrão, Vaga Escriturada, Portaria24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5128

LEBLON R$8.500.000 Carlos Gois Cobertura Incrível! 3 quartos, Closet, Varandão, Lavabo, Suite Com Sacada, 2vagas Na Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl5131

Leme

3 Quartos

LEME R$1.370.000 Gustavo Sampaio, maravilhoso apartamento 159m2 frente, sala, 3quartos, 1suíte, closet, escritório, cozinha planejada, Dep.empregada, á.serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scvp3039

São Conrado

4 ou mais Quartos

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

BARRA R$590.000 Cond. Wyndham Rio Barra c/infraestrutura lazer. Apartamento 52m2 sala, varanda vista lateral mar, 1suíte, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv1086

BARRA R$800.000 Barramares. Varandão, salão, 1 quarto (suíte), armários, cozinha, 1vaga garagem. Excelente investimento! Documentação OK. Temos outros. Creci: 34563. Tels.:99974-9677/99124-2213.

2 Quartos

BARRA R$1.295.000 Barramares. Sol manhã. Varandão, salão, 2qtos.(suíte), armários, cozinha, deps.completas, 1vaga garagem. Documentação OK. Temos outros. Creci: 34563. Tels.:99974-9677/99124-2213.

BARRA R$1.760.000 Apartamento sala, 2qts., matinal. Excelente investimento. Avenida do Pepê, 1.120. Telefones 99999-3286/99956-7496 Welton/ 99251-2234 Gustavo.

BARRA ABM Costa Bella. Sala, 2qtos (suíte), cozinha, ar. serv., varanda. Vista eterna mar! Infra total, ônibus, balsa, vaga. R$780.000,00 Tel.:(21)97560-4792 Cr.28.973

3 Quartos

BARRA R$1.850.000 Palm Springs. 145m2. Vazio, 100% reformado, mobiliado, varandão p/mar, salão, 3qts. (suíte), dependência, 2vgs. garagem. Aceito permuta Barra Tel.:(21)98131-5329.

4 ou mais Quartos

BARRA R$2.600.000 Cond. Alfa Quality, piscina, academia, quadra. Vista mar, 215m2, salão, varanda fechada, escritório, 2suítes, Coz.planejada, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-0080/98985-1470 Scvp4027

1 BARRA E ADJACÊNCIAS BARRA

Coberturas

BARRA R$1.600.000 Avenida Lúcio Costa, Cobertura, Mobiliada, Excelente estado, 127m2, Linda vista, Para morar ou investir. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 4Suítes, Terreno 746m2, Piscina Privativa, RGI, R$1.590.000,00, Segurança, Quadra Esportes, Impecável Acabamentos, Financiamento Taxa Reduzida, Direto Proprietário. Zap2427415818 Tel.:99974-9564 Creci-16496.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Grajaú

2 Quartos

GRAJAÚ R$350.000 Sá Viana Excelente Oportunidade, 2 quartos (Suíte) Varanda, Dependência Completa, 1vaga, Armários Embutidos, Recém Reformado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2353

GRAJAÚ R$355.000 Próximo Praça Verdun. Apartamento piso porcelanato, vista livre, sala, 2quartos, 1suíte, cozinha c/armários, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2117

Tijuca

2 Quartos

TIJUCA R$485.000 R.Conde Bonfim, próximo metrô, diversificado comércio. Aconchegante apartamento, 64m2, claro, arejado, sala, 2quartos, cozinha, Dep.completas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2119

TIJUCA R$540.000 Direto c/proprietário. Sala, 2qts. (1ste.), banh.social, varandinha, cozinha, 3ºqto revertido. Coladinho metrô Uruguai, 1vg, escritura, portaria 24h., sl.festas. Tel.:98410-9058.

3 Quartos

TIJUCA R$530.000 R.Visconde Figueiredo junto Saens Pena. Apartamento, 86m2, ótima planta, piso porcelanato, sala, 3quartos c/armários, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvl3662

TIJUCA R$600.000 Junto Saens Pena, apartamento sala, três dormitórios (suíte), dependências completas, 2vagas marcadas. Aceito financiamento/ FGTS. Paulo Tel.(21)98668-5633 WhatsApp. Creci.24.191.

Demais bairros da Tijuca e adjacências

2 Quartos

PÇ.BANDEIRA Apartamento frente, todo porcelanato, 2qtos, banheiro c/blindex, cozinha cabe: geladeira/ fogão/ máq.lavar. Portaria 24h. Sem IPTU. Ac.financiamento. Dir.proprietário Valter. Tel:98304-7798.

ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 2

1 ZONA NORTE 2 SÃO CRISTÓVÃO

São Cristóvão

2 Quartos

ZONA OESTE

Sepetiba

Casas e Terrenos

SEPETIBA Vendo ótima propriedade c/4 casas, uma 2qtos., sala, cozinha, banheiro área, garagem, varanda independente c/1 banheiro 1qto., sala. Rua tranquila perto comércios, transportes. Bom para morar/ investir. R$ 450.000,00. Aceito oferta Tel.:(21)99325-1333.

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Prédios Comerciais

BARRA R$20.000.000 Érico Veríssimo nobre, Prédio Uniempresarial. Área Total: 1,350M2, Novíssimo! Lojão 1º piso, 22 vagas Colado Metrô, Bela Vista, Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

FREGUESIA R$8.000.000 Prédio Uniempresarial Nobre, Último deste porte na região Área Total: 2.200m2, 22 Vagas, Estrada do Bananal. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$520.000 Loja 120m2, Praça Da República, nas Próx.Hospital Souza Aguiar, Amplo Salão, Cozinha, Banheiro Ideal p/Lanchonete. Wilton Tels:2272-4422/9969-4806 Cj250

Leonel CONSÓRCIOS

CENTRO CONSÓRCIO A-tenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21)99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

GAMBOA R$680.000 R.Silvino Montenegro, Praça Harmonia, junto Batalhão Pm, Moinho Fluminense, Aquário. Sobrado 320m2, c/loja frente rua. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7209

JACARÉ R$2.300.000 Lino Teixeira, Lojão (1.720m2) em 3 pisos, Funcionou Banco Oficial, Melhor trecho (Mercados, Bancos, comércio) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Salas e Andares

CENTRO R$65.000 Oportunidade! Preço abaixo mercado. R.Uruguaiana junto metrô Carioca. Sala 30m2, ótimo estado, claro, condomínio barato. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv5382

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$70.000 Av.Rio Branco junto 7setembro. Sala 37m2 vista Baía Guanabara, andar alto, ótimo estado, condomínio barato. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv7074

CENTRO R$75.000 Av.Marechal Câmara. Ed. Orly junto Aeroporto, Fórum. Prédio tradicional c/catraca segurança. Sala comercial c/1vaga escriturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv6811

CENTRO R$90.000 R.Marrecas frontal prédio novo Caixa Econômica. Sala 29m2, 1vaga escritura, piso frio, varanda, claro, arejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6790

CENTRO R$90.000 Excelente investimento! R.Assembléia, Ed.Candido Mendes próximo Fórum, estação Carioca. Sala 42m2 clara, arejada, vista livre. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6828

CENTRO R$105.000 R.Assembléia. Prédio moderno, fachada espelhada fumê, portaria c/catraca. Sala 35m2 luxuosa, piso porcelanato, acesso digital. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6609

CENTRO R$150.000 Preço Abaixo Mercado, Oportunidade! Av.Graça Aranha. Sala 120m2, vista Palácio Capanema, piso porcelanato, 2Banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6339

CENTRO R$200.000 R.Assembléia próximo Fórum, metrô. Ótima sala 62m2, clara, arejada, andar alto, vista livre. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7203

CENTRO R$250.000 Localização nobre! Av.Rio Branco junto Cinelândia. Prédio conceituado, portaria c/catraca. Sala vista livre, totalmente reformada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7210

CENTRO R$254.000 Preço abaixo mercado! Av.Rio Branco junto Mcdonald's. Sala 254m2 ótima planta, salão, 2Banheiros, copa, ar.central www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6677

CENTRO R$4.000.000 Andar 562m2 R.Rodrigo Silva, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê, Próximo Prédios Garagens. Tel:99969-4806 Wilton Cj250 Id8598

Prédios Comerciais

CENTRO R$3.500.000 Coração Lapa! R.Lavradio. Prédio 434m2, 4pavimentos, quase tudo vão livre, ideal clínicas, cursos, demais atividades. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7207

CENTRO R$3.900.000 Ideal colégio, clínicas, prédio 1.209m2, 4pavimentos, c/elevador, recepção, salão, 23salas, mezanino, terraço, quadra, cantina, 6banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12119

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$3.900.000 Ideal colégio, clínicas, prédio 1.209m2, 4pavimentos, c/elevador, recepção, salão, 23salas, mezanino, terraço, quadra, cantina, 6banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12119

GAMBOA R$2.200.000 R. Propósito. Prédio 1200m2, 3pavimentos c/belíssimo terraço. Possui 60 quartos. Ideal p/hostel, hotel, retrofit. Ótimo investimento! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7208

Galpões

BONSUCESSO R$1.600.000 Democráticos, 410m2, pé direito alto, frente, 3portões. Possibilidade distribuidora, pequena indústria, clínica. Entrada veículos, garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc9001

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

COPACABANA R$625.000 Posto 4 50m2, frente, reformada, excelente localização, 4,5m pé direito, Possibilidade jirau. Região bem estruturada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc7061

FLAMENGO R$1.790.000 Atenção investidores! Loja (190m2) alugada. Valor do aluguel: R$12.650, Excelente localização, Restaurante, Fiador: Aaa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99628-3401

IPANEMA R$5.300.000 Jangadeiros (Pólo gastronômico) Lojão 293M2, Excelente estado, Piso 150m2, Para uso ou investimento, Sobreloja. www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

IPANEMA R$8.400.000 Visconde De Pirajá Excelente Localização, Loja+Frente p/Rua, 150M2 Girau 60M2 Totalizando 210M2 Bem Alugada Ivan www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl7101

Salas e Andares

CATETE R$280.000 Centro comercial Largo Machado. Galeria famosa c/várias lojas, muito frequentado. Sala 25m2 arejada, ótimo estado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6168

Prédios Comerciais

BOTAFOGO R$2.650.000 Conde de Irajá nobre. Prédio Comercial (2 pavimentos) 577m2, Bom estado, Montado p/clínica, 5 vagas na porta. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

LARANJEIRAS R$5.000.000 Prédio comercial, Próx.metrô L. Machado. 400m2, reformado, 3 pavimentos, salas, armários, splits, cozinha, banheiros, terraço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99179-5959 Scvcl1451

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

PILARES R$18.000 Lojão 2pavimentos, Ampla Frente, Av. JOÃO Ribeiro, Local Movimentado, Excelente Estado, Blindex Portas Correr Automáticas, Antigo Bradesco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4412

TIJUCA R$750.000 R.Conde Bonfim Próx.José Higino. Loja 72m2, recém locada, contrato 60 meses, rentabilidade garantida. Excelente investimento! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6773

TIJUCA R$1.200.000 Barão Mesquita, loja 330m2, linear, laje, 2salões, 4banheiros, escritório, depósito, cozinha+anexo, quarto, cozinha, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12244

TIJUCA R$2.300.000 Atenção investidores! Lojão (390m2) Locatário Aaa, Valor do Aluguel R$16.500, Excelente rentabilidade, Sem igual! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 99628-3401

Salas e Andares

TIJUCA R$280.000 Shopping45, frente Praça S. Pena, Metrô, ampla sala comercial (49m2), ideal p/consultórios, garagem escriturada, entrega imediata www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv6451

Prédios Comerciais

PRÉDIO PRAÇA DA BANDEIRA 3 PAVIMENTOS AMPLA GARAGEM 2.200 m², Recepção, Diversos Banheiros, Terraço, Salas com Divisórias. R$ 4.950.000,00 Sergio Castro 99969-4806

Galpões

RAMOS R$900.000 Galpão comercial 912m2+ prédio 150m2 c/2apartamentos Localização excelente, junto estação ferroviária, fácil acesso principais vias. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5529

SÃO Cristóvão R$1.900.000 Localização estratégica! R.Ricardo Machado. Excelente Galpão 1.981m2, fácil acesso Av.Brasil, Linhas Vermelha, Amarela, Aeroportos. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6810

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Lojas

SÃO Gonçalo R$10.200.000 Lojão (1.389m2) Alugado, Contrato garantido (Nov/27) Locatário: Banco Oficial, Rentabilidade: 9% a. a. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

1 IMÓVEIS COMERCIAIS NITERÓI E S. GONÇALO

Prédios Comerciais

NITERÓI R$7.200.000 Atenção Investidores! Prédio Uniempresarial alugado, Excelente localização, Metragem: 1.900m2, Valor aluguel: R$53.000, locatário Aaa (contrato novo) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

PARADA De Lucas R$980.000 Loja em 2 pisos (1.100m2) Excelente estado. Vagas no subsolo, local movimentado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Prédios Comerciais

BANGU R$3.200.000 Av. Santa Cruz, Prédio centro bairro (900m2) Estruturado, Região em desenvolvimento Sem igual, Bom estado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Áreas Comerciais

NILÓPOLIS R$3.000.000 Centro, G. Moura. Motel funcionando, 89 apartamentos completos, c/garagem, hidromassagens, televisores, mobiliário, cozinha industrial, lavanderia. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12135

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

1 Quarto

ZONA SUL 1

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

MANSÃO SANTA TERESA ESTILO COLONIAL R$ 15.000,00 Ref: 3788 Sergio Castro 2272-4422

BARRA E ADJACÊNCIAS

Recreio

3 Quartos

RECREIO R$3.200 Prédio Moderno Apenas 3 Pavimentos, Varanda, 3quartos (Suíte) Silencioso, Próx.Senador Camará De Carvalho, 2Vagas Garagem, Estação Brt. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4484

Coberturas

RECREIO R$6.000 Cobertura Duplex c/Piscina, Próximo Brt, Lucio Costa e Praia, 2 Suítes+ 1 Quarto Dependências e Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4303

ZONA NORTE 1

Méier

2 Quartos

MÉIER R$1.400 Excelente! 2 Quartos, Garagem, Local Tranquilo, Junto Ao Jardim Do Méier, R.Coração De Maria. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3987

IMÓVEIS COMERCIAIS

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R$ 79,00 Dia Útil* por publicação — R$ 102,00 Domingo*

20 palavras (corpo negrito)

R$ 98,00 Dia Útil* por publicação — R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.

• Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br

Horários de Fechamento:

Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.

• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.

• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.

• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.

• Evite receber documentos via fax.

• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

INÊS 249

2 IMÓVEIS COMERCIAIS BARRA

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

FREGUESIA R$17.000 Três Rios, Lojão (300 m2) Melhor trecho, Excelente estado, Vagas na porta, Varejo e Serviços. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Galpões

FREGUESIA R$7.000 Três Rios, Galpão (250 M2) Melhor Trecho, Excelente estado, Ideal serviços e Delivery. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$800 Loja 26m2, Rua Do Senado, Junto A Vários Tipos De Comércio, Copa-cozinha, Estoque, Necessitando De Obras. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4105

CENTRO R$1.800 Loja 48m2 Portas Blindex, Ótima Visão p/Interior, Subsolo Edifício Cândido Mendes, Vizinha a Comerciante, Plena Atividade. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 4172

CENTRO R$5.500 + Encs Zir-taeb Rua Senador Dantas 46 Loja A e Sobreloja 172 M2 Banheiros cozinha Tr.3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

CENTRO R$6.000 Lojão 695m2 Com 3 Pavimentos Amplos, No Shopping De Materiais De Construção, Na Rua Frei Caneca. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3939

CENTRO R$18.000 Lojão com 2 Pavimentos 747m2, Shopping Da Construção, Ampla Frente, Piso Porcelanato, Pronta Para Uso Imediato. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4072

CENTRO Lojas c/Garagem, Sem Condomínio, Terminal Garagem Menezes Côrtes, R. São José/ Av.Erasmo Braga, Boxes, Espaços p/Quiosques Ronda Permanente Seguranças cj250 Tel:2272-4422

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

NOVA PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO
RUA DO OUVIDOR ESQUINA DE URUGUAIANA, DIVERSAS METRAGENS, GRANDE ESPAÇO COM MESAS E CADEIRAS, SHOPPING COM DIVERSAS BOUTIQUES.
SergioCastro IMÓVEIS
2272-4422

LOJA NO SAARA 3 PAVIMENTOS PARA USO IMEDIATO
Rua Senhor dos Passos, Piso cerâmica, luminárias modernas.
R$ 16.000,00
Ref: 4441
SergioCastro IMÓVEIS
2272-4422

Salas e Andares

ANDAR 311 m²
RUA DO OUVIDOR ESQUINA AV. RIO BRANCO
VÃO LIVRE
PRÉDIO MODERNO
TOTAL SEGURANÇA
R$ 4.500,00
Ref: 4335
SergioCastro IMÓVEIS
2272-4422

CENTRO R$20 p/m2, Salas e Andares, Prédio c/Total Segurança, Administrado Pelo Clube De Engenharia, Av. Rio Branco. Tels:2272-4422/99645-6420 Cj250 Ref:4009

CENTRO R$550 + encs Zir-taeb Av Rio Branco 133/907 conjunto de 2 salas luminarias banheiro ótimo estado Tr. 3233-3500 www.zirtaeb.com Cj 101

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$800 Duas Salas Interligadas, 90m2, Edifício Odeon Cinelândia, Portaria Com Catracas De Segurança, Metrô/ Vlt Na Porta. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4082

CENTRO R$1.000 R.Debret, Próx.Fórum, Conjunto 4 Salas, Excelente Estado, Prontas p/Uso Imediato, Piso Carpete Copa, Luminárias, 3 Banheiros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4239

CENTRO R$1.100 Sala 29m2, Avenida Rio Branco, Andar Alto, Acesso Restrito, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionado, Armários. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3977

CENTRO R$1.200 Hall, 3 Salas, Banheiro, 2 Copas Divisórias Drywall, Ar Condicionado, Shopping Esquina De Uruguaiana Com Ouvidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4075

CENTRO R$1.500 Conjunto 2 Salas, 2 Banheiros, Copa, Luxuoso Shopping, Diversas Lojas, Uruguaiana c/OUVIDOR, Elevadores Modernizados, Recepcionistas, Seguranças. T:2272-4422 Cj250 Ref:3232

CENTRO R$1.500 + encs Zir-taeb Av. Almirante Barroso 63 conjunto 705/706 interligadas 80 m2 luminarias persianas copa 2 banheiros Tr. 3233-3500 www.zirtaeb.com Cj101

CENTRO R$1.900 Conjunto Com Hall, 5 Salas, Piso Frio, Divisórias, Paredes Texturizadas Av.TREZE De Maio Junto a Cinelândia. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3200

CENTRO R$2.080 Prédio Mo-derno, Dispomos De Diversos Salões, aproximadamente 160m2 Cada, Ar Central, Av. RIO Branco, Próximo Praça Mauá. Tel:2272-4422 Cj250 REF.4112/4118

CENTRO R$2.765 Sala 70m2, Rua Candelária, Próximo Praça Mauá, Ar Condicionados, 1 Vaga Garagem No Condomínio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3976

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$3.000 Lindo Con-junto Totalmente Mobiliado, Próprio Para Médicos Ou Dentistas, Climatizado, Piso Porcelanato, 150m2, Rua Do Ouvidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4251

CENTRO R$3.300 Conjunto 6 Salas, Av.RIO Branco, Cinelândia, Excelente Vista Para Aterro, 220m2, Portaria c/SEGURANÇAS, Junto Metrô. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3926

CENTRO R$4.000 Andar 262m2, Com Vão Livre, Ar Central, 4 Banheiros, Copa, Rua Sete Setembro, Próx.Edifícios Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4171

CENTRO R$4.500 Andar 311m2, Esquina Ouvidor c/ Rio Branco, Vão Livre, Ar Central 3banheiros, Copa, Portaria c/Identificação 4elevadores Modernos. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4335

CENTRO R$4.800 5.000, 2 An-dares 220m2, Um c/Vão Livre, Outro c/4 Salas, 2Banheiros, Copa, Piso Vinílico. Acesso c/ Identificação Tel:2272-4422 Cj250 REF:4225/4226

CENTRO R$5.000 Andar 583m2, Ótimo Estado c/Divisórias Todos Os Cômodos, Prédio Moderno, Total Segurança, Junto A Estação Vlt. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4331

CENTRO R$5.500 Amplo Con-junto 170m2, Finamente Mobiliado, Ar Split, Arquivo Móvel, Próximo Fórum, Edifícios Garagem, Para Uso Imediato. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4167

CENTRO R$6.000 Inacreditá-vel! Andar 562m2 Rua Rodrigo Silva, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê, Próx.Edifícios Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4085

CENTRO R$7.200 Andar 480m2, Próprio Para Cursos, Av.GRAÇA Aranha, Sub- Dividido (9 Salas, 5 Banheiros) Ar Condicionado, Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4069

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$8.000 Andar 650m2, Rua Alfandega, Próximo Metrô Uruguaiana, Salão, 14 Salas, 12 Banheiros, 2pontos, Estoque, Ar Condicionados. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3970

CENTRO Av.Rio Branco, andares exclusivos, 432m2 cada um, junto mercado financeiro, tribunais, aeroporto, metrô. Visitas/ Informações Tels.:2532-5579/ 3546-4219/ 3546-4221.

PORTO Maravilha R$2.500 10 Salas, Andar 200m2 Av.VENEZUELA Junto Vlt, Pr.Mauá, Ar, Andar Alto, Vista Indevassável, Portaria c/SEGURANÇA Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 4244

Prédios Comerciais

CENTRO R$25.000 Prédio Com 3 Pavimentos, Na Rua Das Marrecas 1.000m2, salões, Diversas Salas, Diversos Banheiros. Necessita Reparos. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4166

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro IMÓVEIS
2272-4422
99852-7726

Galpões

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$30.000 Lojão 500m2, Praia De Botafogo, Lindo Prédio Art Deco, Com Fachada Preservada. Tels: 2272-4422 Cj250 Ref:3941

SANTA Teresa R$18.000 Úni-co Supermercado Montado De Santa Teresa, Já Com Alvará. Facilidade De Estacionamento, 800m2. Tel:272-4422 Cj250 Ref:4204

Salas e Andares

BOTAFOGO Rua 19 de Fevereiro n°30, andares exclusivos c/700m2 e 14vgas. cada andar. Pronto para entrar. Visitas/ Informações Tels.:2532-5579/ 3546-4219/ 3546-4221.

Prédios Comerciais

BOTAFOGO R.Pinheiro Guimarães n°37, prédio inteiro composto por 1.030m2 de escritório e outro c/ 6.000m2 de garagem. Visitas/ Informações. Tels.: 2532-5579/3546-4219/ 3546-4221.

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Salas e Andares

CENTRO R$800 Conjunto Recepção, Duas Salas Interligadas, Excelente Estado, Rua México, Próximo Metrô Cinelândia, Prédio Total Segurança, Catracas. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 4004

2 IMÓVEIS COMERCIAIS OUTRAS LOCALIDADES

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Galpões

MESQUITA Alugo/ Vendo galpão, terreno 50.000m2, c/acesso Rod.Presidente Dutra/ Via Light. ideal p/ galpões logísticos, industriais, comerciais. Visitas/ Informações. Tels:2532-5579/ 3546-4219/ 3546-4221.

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

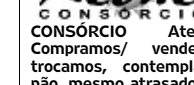
Empregos

CORRETOR De Imóveis Imobiliária 45 anos Mercado Zona Sul Leblon Precisa Corretores(as) c/s experiência vagas limitadas possibilidades altos ganhos curriculum jacorretores@hotmail.com

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

BARES /LANCHONETES /Restaurantes e outros negócios. Todos os bairros e preços. Informações com Antonio Araújo. Cr.46605. Tel/Zap.(21)99974-2200.

MATERIAL CONSTRUÇÃO. Féria R$190.000,00 com caminhonete, contrato super barato. Tenho outro, féria R$1.700.000,00 com caminhões, etc. Informações Antonio Araújo. Cr.46605. Tel/Zap.(21)99974-2200.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Caminhões e Ônibus

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Náutica e Aeronaves

SEA DOO Bombardier 1989/ 1989. Vendo pela melhor oferta acima de R$5.400,00. Motor 0km. Ver Avenida Epitácio Pessoa 2990/1102 Lagoa. Tel.: (21)99999-3286 Antonio.

Automóveis

C

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

ESTANTES

ESTANTE BAIXA LEVE 3 PRATELEIRAS
A 90 / L 92 / P 30cm
À vista 189,00
6x 31,50

ESTANTE LEVE
A 198 / L 92 / P 27cm
De: ~~379,00~~
Por: 259,00
6x 43,16

ESTANTE PRETA
A 198 / L 92 / P 30cm
De: ~~449,00~~
Por: 319,00
6x 53,17

ESTANTE
A 198 / L 92 / P 30cm
De: ~~459,00~~
Por: 359,00
6x 59,83

ESTANTE
A198 / L 92,5 / P 42cm
De: ~~499,00~~
Por: 399,00
6x 66,50

ESTANTE
A 250 / L 92 / P 30cm
De: ~~859,00~~
Por: 799,00
6x 133,17

*ESTANTES COM PROFUNDIDADE DE 58CM POSSUEM 5 PRATELEIRAS. AS DEMAIS POSSUEM 6 PRATELEIRAS.

OFERTA IMPERDÍVEL! LINHA AÇO até 30 de Junho

ARQUIVOS

ARQUIVO DE AÇO COM 4 GAVETAS
A 1,34 X L 47 X P 50cm
De: ~~1.189,00~~
Por: 969,00
6x 161,50

A 1,33 X L 46 X P 70cm
De: ~~1.309,00~~
Por: 1.209,00
6x 201,50

A 1,33 X L 46 X P 70cm
De: ~~1.789,00~~
Por: 1.699,00
6x 283,17

ARMÁRIOS

ARMÁRIO DE AÇO A-17 2 PORTAS - CINZA
A 166 X L 75 X P 35cm
De: ~~989,00~~
Por: 859,00
6x 143,17

ARMÁRIO DE AÇO A-90 2 PORTAS - CINZA
A 194 X L 90 X P40cm
De: 1.299,00
Por: 1.199,00
6x 199,83

ARMÁRIO DE AÇO A-120 2 PORTAS - CINZA
A 190 X L 120 X P40cm
De: 1.899,00
Por: 1.799,00
6x 299,83

ROUPEIROS

ROUPEIRO 4 VÃOS GR.
A 1,96 X L 63 X P 36cm
De: 1.029,00
Por: 899,00
6x 149,83

ROUPEIRO 8 VÃOS GR.
A 196 X L 123 X P 36cm
De: 1.779,00
Por: 1.669,00
6x 278,17

ROUPEIRO 4 VÃOS PEQUENOS
A 1,96 X L 33 X P 36cm
De: 609,00
Por: 569,00
6x 94,83

ROUPEIRO DE AÇO 8 VÃOS PEQ - CINZA
A 196 X L 63 X P 36cm
De: 1.089,00
Por: 999,00
6x 166,50

ROUPEIRO DE AÇO 12 VÃOS PEQ - CINZA
A 196 X L 93 X P 36cm
De: 1.589,00
Por: 1.429,00
6x 238,17

ROUPEIRO DE AÇO 16 VÃOS PEQ - CINZA
A 196 X L 123 X P 36cm
De: 1.989,00
Por: 1.829,00
6x 304,83

POLTRONAS & CADEIRAS

POLTRONA DENALI
ESTOFADA EM PU
OR DESIGN - CAFÉ
À vista 799,00
6x 133,17

POLTRONA ALYSSA
COURVIN - MULLER
BASE MADEIRA - PRETA
À vista 1.979,00
6x 329,83

CADEIRA ROLL
ESTOFADO EM TECIDO
PÉS DE AÇO - MÓVEIS DAF
À vista 889,00
6x 148,17

CADEIRA ROMA
COURVIN COM PÉS DE AÇO
MÓVEIS DAF - TELHA
À vista 649,00
6x 108,17

CADEIRA EXECUTIVA
TELA MESH - FRATINI - PRETA
BASE CROMADA - COM RODÍZIOS
À vista 449,00
6x 74,83

HOME OFFICE

CADEIRA BIX PRESIDENTE
EM TELA - PLAXMETAL
BASE PRETA
De: ~~1.389,00~~
Por: 1.250,10
6x 208,35

ESCRIVANINHA TABLE TOP
GAVETA EMBUTIDA
SM MULTIUSO
75AX90LX47P
À vista 339,00
6x 56,50

MESA REDONDA CASSINO - BRANCA
À vista 299,00
6x 49,83

BANQUETA NITERÓI - BRANCA
POLIPROPILENO - 100KG
À vista 26,00
6x 4,33

BANCO LEME 240 KG
TRAMONTINA - BRANCO
À vista 369,00
6x 61,50

POLTRONA BERTIOGA 182 KG
TRAMONTINA
BRANCA
À vista 79,00
6x 13,16

MESA QUADRADA
EMPILHÁVEL TAMBAU
À vista 129,00
6x 21,50